

NOS CAMINHOS DA ETERNIDADE II

בנתיבות
הנצח

חלק ב

בנתיבות הנצח
חלק ב'
על פרשיות השבוע והמועדים

NOS CAMINHOS DA ETERNIDADE II

Uma abordagem sobre as parashiyot
e festas judaicas

De autoria de
Isaac Dichi
Rabino da Congregação Mekor Haim

Editado pela Congregação Mekor Haim
Rua São Vicente de Paulo, 254
São Paulo SP - Brasil
Fone: 826-7699

Autor:

Rabino Isaac Dichi

Redação, revisão, composição
e editoração eletrônica:

C.P.D. Mekor Haim (Saul Menaged,
Ivo Koschland e Geni Koschland)

Impressão e acabamento:

J. P. Joseph Paper (277-9966)

לע"נ

רימון כפוף בן אליס מזל ז"ל
נלבע ב' סיון תשנ"ב
ת. נ. צ. ב. ה.

Em Memória de

Raymond Khafif
ben Alice Mazal

Falecido em 2 de Sivan de 5752

T. N. S. B. H.

ÍNDICE

Introdução	11
BERESHIT / בראשית	
BERESHIT I / I בראשית I	
Antes e Depois do Pecado	14
BERESHIT II / II בראשית II	
O “Cayin” Dentro de Nós	17
NOACH / נח	
Mudança de Característica	21
LECH LECHÁ / לך לך	
A Educação Vista Pela Torá	24
VAYERÁ / וירא	
O Teste e o Ajuste de Nosso Perfil Espiritual	31
CHAYÊ SARA / חיי שרה	
Nossa Tarefa Principal	34
TOLEDOT / תולדות	
A Importância da Tefilá	39
VAYETSÊ / ויצא	
Os Bens Materiais dependem do Criador e os Espirituais de Nós	44
VAYISHLACH / וישלח	
A Aquisição das Mitsvot	48
VAYÊSHEV / וישב	
Não se Expor a Testes	51
MIKETS / מקץ	
Nosso Comportamento na Diáspora – Segundo Yaacov Avinu	54
CHANUCÁ / חנוכה	
Contra Influências Ideológicas Estranhas	58
VAYIGASH / ויגש	
Educar Para Valores	61
VAYCHI / ויחי	
A Importância dos Olhos	65

SHEMOT / שמות

SHEMOT / שמות

Nossas Pequenas Atitudes 69

VAERÁ / וארא

Não se Omitir da Verdade 72

BÔ / בא

Reflexões Sobre a Guerra do Golfo 77

BESHALACH / בשלח

Os Motivos da Redenção do Egito 82

YITRÔ / יתרו

Onde Está a Verdade 85

MISHPATIM / מישפטים

A Torá Oral 89

TERUMÁ / תרומה

Aprender Constantemente 94

TETSAVÊ / תצווה

O Poder da Fala 97

KI TISSÁ / כי תשא

O Shabat 105

VAYAKHEL-PECUDÊ / ויקהל-פקודי

O Entusiasmo das Atitudes 113

VAYICRÁ / ויקרא

VAYICRÁ / ויקרא

As Fases da Vida do Homem 116

PÊSSACH I / I פסח

O Sêder de Pêssach e a Amidá 120

PÊSSACH II / II פסח

O Sêder de Pêssach e as Bircot Hasháchar 126

TSAV / צו

Shir Hashirim 131

SHEMINI I / I שמיני

Conseqüências Espirituais da Alimentação.....	135
SHEMINI II / II שמיני	
As Três Grandes Culturas	142
TAZRIA / תזריע	
A Vitamina K e a Circuncisão	145
METSORÁ / מצורע	
O Lashon Hará	148
ACHARÊ MOT / אחרי מות	
A Fé no Olam Habá e na Eternidade da Alma.....	152
KEDOSHIM / קדושים	
O Contato com a Central.....	155
EMOR / אמור	
A Responsabilidade Materna.....	161
BEHAR / בהר	
A Torá Oral.....	165
BECHUCOTAY / בחקותי	
O Livre Arbítrio e a Ajuda dos Céus que o Acompanha	168
BAMIDBAR / במדבר	
BAMIDBAR / במדבר	
O Recebimento da Torá.....	173
NASSÔ / נשא	
As Atividades Materiais	176
BEHAALOTECHÁ / בהעלותך	
Não Fugir das Mitsvot.....	179
SHELACH LECHÁ / שלח לך	
Ser Objetivo	182
CÔRACH / קרח	
A Inveja, o Desejo Material e a Honra.....	186
CHUCAT / חקת	
Os Objetivos Não Justificam os Meios	192
BALAC / בלק	

A Satisfação com as Mitsvot.....	196
PINECHAS / פינחס	
Não se Ausentar do Bêth Midrash.....	201
MATOT / מטות	
Não Temer Indevidamente.....	205
MASS'Ê / מסעי	
A Iniciativa Particular.....	210
DEVARIM / דברים	
DEVARIM / דברים	
A Destruição do Bêth Hamicdash.....	215
VAETCHANAN / ואתחנן	
A Outorga da Torá.....	219
ÊKEV / עקב	
O Livre Arbítrio.....	225
REÊ / ראה	
A Tsedacá.....	229
SHOFETIM / שופטים	
A Vida das Plantas e a Vida dos Homens.....	235
KI TETSÊ I / כי תצא I	
A Importância de Cada Mitsvá.....	238
KI TETSÊ II / כי תצא II	
Nossos Olhos e o Decoro.....	240
KI TAVÔ / כי תבא	
Preparativos Para o Mês de Elul.....	243
ROSH HASHANÁ / ראש השנה	
Conhecendo o Yêts'er Hará.....	246
NITSAVIM / נצבים	
A Fé na Vinda do Mashia'ch.....	251
VAYÊLECH / וילך	
Preparativos do Mês de Elul.....	255
HAAZÍNU / האזינו	

A Teshuvá.....	259
SUCOT / סוכות	
Para Ser Íntegro.....	263
VEZOT HABERACHÁ / וזאת הברכה	
Três Mitsvot Específicas	270
Índice de Citações	274
Índice Remissivo.....	291

INTRODUÇÃO

Temos a grata satisfação de apresentar nosso segundo volume de “Nos Caminhos da Eternidade”. Por mais uma vez, neste volume, expomos, extensamente e com minúcia, importantes assuntos do judaísmo, para que o leitor possa ter um enfoque mais abrangente e uma visão mais clara dos conceitos judaicos autênticos. Procuramos relacionar estes temas com as parashiyot da Torá lidas a cada semana, mesmo que algumas vezes esta relação resultou estreita. Aqueles que gostariam de ler algum comentário da parashá a cada semana do ano podem seguir a seqüência aqui apresentada.

“Nos Caminhos da Eternidade” trata de mostrar a opinião de nossa sagrada Torá sobre vários assuntos que estão ligados com o pensamento e o comportamento do ser humano. Este trabalho é muito diferente das publicações que tratam de Halachá – a lei judaica – como leis de Shabat e yom tov. “Nos Caminhos da Eternidade” fala para o coração, para a mente e para a sensibilidade das pessoas. Procura demonstrar quais as virtudes e condutas que a Torá aprova e que o ser humano deve adquirir e quais os vícios e os defeitos repudiados pela Torá, dos quais as pessoas devem se afastar.

Possuir um interior de sentimentos espiritualmente saudáveis e adquirir um discernimento correto de como encarar diferentes situações faz parte de nosso trabalho espiritual. Rambam – Maimônides – explica em “Hilchot Teshuvá” (cap. 7 par. 3) que não somente de atitudes negativas, como o roubo, a pessoa deve se afastar e fazer teshuvá (arrepender-se, retornar ao caminho correto), mas também de más qualidades e maus pensamentos. O nervosismo, a ambição extrema pelo dinheiro e honrarias e a alimentação em excesso também necessitam de teshuvá. Estes vícios necessitam de uma correção ainda mais cuidadosa que os outros tipos de transgressões, porque é difícil distanciar-se deles. Sobre isso, diz o versículo (Yeshayáhu 55:7): *“Yaazov rashá darcô veish áven machshevotav” – Abandonará o perverso seu mau caminho, e o mau elemento, seus maus pensamentos.*

Concluimos, portanto, que dentro do judaísmo e da observância da Torá, a aquisição de boas qualidades tem um lugar relevante. As virtudes e a visão correta do pensamento judaico ajudarão sensivelmente ao ser humano cumprir as mitsvot (mandamentos) da Torá.

Sabemos que a Torá é composta por três tipos de mitsvot: edot, mishpatim e chukim. Edot são testemunhos. São as mitsvot ligadas com as festividades (os chaguim). Mishpatim são as mitsvot que o intelecto entende, por serem leis éticas, como o respeito aos pais, não matar, não roubar, etc. Mesmo que, eventualmente, a Torá não as tivesse prescrito, o ser humano as cumpriria. Os chukim são mitsvot que o nosso intelecto não entende, mas que a sabedoria Divina entendeu necessárias à sustentação saudável das pessoas, tanto espiritual como material. As proibições de não misturar carne com leite e não se vestir com roupas feitas de linho e lã juntos são exemplos de preceitos que se enquadram nesta definição.

A Torá e suas mitsvot constituem o manual da vida do ser humano. Sempre que adquirimos um aparelho, este vem acompanhado por um manual de instruções, para que seja utilizado da melhor forma e com todo o seu potencial. É normal constar na capa deste tipo de publicação: “A utilização deste aparelho sem a leitura atenta destas informações colocam em risco o produto”. Não seria possível, então, que a máquina mais perfeita, o ser humano, tivesse sido criado pelo Todo-Poderoso sem que um manual de orientação o acompanhasse. Este manual é justamente a Torá e suas mitsvot. Somente nosso Criador, Que nos conhece profundamente, sabe exatamente quais os elementos necessários para nossa sobrevivência e bem-estar. Quando e como descansar (shabatot e yamim tovim), o que comer (regras de cashrut), como comer (não misturar carne com leite), quando e como jejuar. Assim também em relação às demais mitsvot da Torá, tanto as que nosso intelecto compreende quanto as que não entendemos por causa de nossas limitações como seres humanos.

Em Parashat Chukat, quando a Torá aborda a mitsvá de Pará Adumá – leis referentes à purificação com auxílio de cinzas de uma vaca vermelha – logo no início, relata (Bamidbar 19:2): “*Zot chukat hatorá asher tsivá Hashem lemor*” – *Este é o estatuto da lei que ordenou o Eterno, dizendo*. O Ôrach Chayim – Rabino Chayim Ben Atar zt"l – em seu comentário sobre a Torá, questiona sobre a linguagem utilizada neste versículo: Por

que consta “este é o estatuto da Torá”, considerando este mandamento como o cumprimento de toda a Torá de forma global, se o assunto tratado é especificamente a purificação por intermédio da vaca vermelha? Deveria constar “este é o estatuto da vaca vermelha”. Este sábio responde, então, que isto vem nos ensinar que, cumprindo este preceito, é como se estivéssemos cumprindo todos os demais, porque o fato de cumprir algo que nossa lógica não alcança, demonstra a intenção de cumprir também os outros, os que entendemos, aceitando-os, igualmente, por terem sido ordenados por D’us.

O mesmo podemos deduzir do versículo (Vayicrá 9:6): “*Vayômer Moshê: zê hadavar asher tsivá Hashem taassu veyerá alechem kevod Hashem*” – *E disse Moshê: esta é a coisa que ordenou o Eterno que fizésseis e aparecerá para vós a glória do Eterno.* O Ben Ish Chay zt"l, em seu livro sobre a Torá “Adêret Eliyáhu” comenta esse versículo, dizendo que as palavras “asher tsivá Hashem” – que ordenou o Eterno – vêm para nos transmitir a idéia de que devemos cumprir as mitsvot principalmente por serem uma ordem Divina e não porque a razão do ser humano concorda com isso ou por questões éticas. Somente cumprindo as mitsvot com esta intenção é que a kedushá – santidade – paira sobre o ser humano.

Grande parte destes artigos foram proferidos na Congregação Mekor Haim, em diferentes ocasiões. Cabe aqui registrar o grande crescimento espiritual e religioso em nossa comunidade, principalmente entre os jovens, que chegam a lotar freqüentemente o bêt midrash, mesmo nos dias de semana, nos vários shiurim que são realizados diariamente.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os freqüentadores da Congregação e aos membros de sua diretoria, que não poupam esforços para que, dia a dia, possamos progredir espiritualmente. Agradecemos também a todo o corpo docente, que vem nos ajudando continuamente nas diversas atividades religiosas desta congregação, ministrando aulas. Um especial agradecimento ao Sr. Saul Menaged, ao casal Koschland e à Sra. Dina Azrak, pela valiosa colaboração para que esta obra pudesse ser levada ao público.

Isaac Dichi

Rabino da Congregação Mekor Haim

BERESHIT I / I בראשית I

Antes e Depois do Pecado

Na primeira parashá da Torá há relatos sobre vários assuntos que precisam de esclarecimento e análise. Analisaremos aqui o assunto que talvez seja o mais controvertido da Torá: o da proibição, por parte de D’us, que Adam Harishon (Adão) comesse um determinado fruto do Gan Êden (Jardim do Êden). Enfocaremos, principalmente, as conseqüências do fato de Adam ter transgredido esta ordem Divina.

A Torá conta que Adam foi persuadido por Chavá a comer do fruto proibido e ela, por sua vez, havia sido incitada pela cobra. Até este momento, o homem havia sido criado para ser imortal, mas, a partir daí, D’us decretou a morte sobre a humanidade: Adam e Chavá e os que seriam seus descendentes. Aprendemos isso do versículo (Bereshit 2:17): *“Ki beyom acholchá mimênu mot tamut”* – *Porque no dia em que comeres dela, morrerás*. Ramban explica que isto não quer dizer que o homem morreria imediatamente ao comer do fruto proibido, mas sim, que deixaria de ser imortal.

Além deste decreto, vejamos o que aconteceu na prática como conseqüência deste pecado para nós.

O comentarista da Torá, Sforno (Bereshit 3:1), explica que os proveitos dos desejos materiais são imaginados pelas pessoas de forma muito diferente do que de fato e na prática serão. As pessoas imaginam sempre que vão ter um prazer material maior, porém, na prática, não haverá tantos benefícios. Por isso, depois de realizada a ação, acontece uma certa frustração por não ter ocorrido a satisfação completa da forma que havia sido imaginada.

Alguém que observa uma guloseima numa vitrine de confeitaria, ima-

gina um paladar e uma satisfação que não são exatamente os mesmos que desfrutará ao comer o doce. O mesmo ocorre ao imaginarmos o proveito que obteremos com qualquer outro prazer material, como uma viagem – “a viagem de seus sonhos”. Ao retornar, percebemos que não usufruímos de todos os prazeres que havíamos imaginado alcançar.

Isso começou a acontecer a partir do episódio do pecado do fruto proibido. A cobra fez com que os proveitos materiais, aos olhos da pessoa, parecessem maiores do que seriam na realidade.

Sobre isso, há um comentário do versículo (Yesha'yáhu 40:30-31): “*Veyiafu nearim veyigáu, uvachurim cashol yicashêlu, vecovê Hashem yachalifu choach*” – *Os jovens se cansam, chegam a imaginar que os proveitos deste mundo são enormes, acabam tropeçando* – por pensarem assim – *e os que têm fé e esperança no Todo-Poderoso têm suas forças revigoradas.* Todas as pessoas têm necessidade de ter suas energias fortalecidas. Este é o objetivo de dormirmos à noite, porém isto não é suficiente para revigorarmos nossas forças. Além disso existem outras formas: o estudo da Torá e o cumprimento de suas mitsvot. A esperança e a fé depositadas no Criador são fatores muito importantes para que recuperemos nossas forças.

A única coisa que pode dar à pessoa conforto e proveito exato e verdadeiro daquilo que “promete ser” são as coisas espirituais, pois quando a pessoa absorve e concretiza as aquisições espirituais recebe novas forças para continuar adiante.

Depois que Adam e Chavá pecaram comendo do fruto proibido, perceberam que estavam nus e acharam que seria suficiente cobrirem-se com uma folha. No entanto, D’us não concordou com isso e fez-lhes roupas. O Sforno (Bereshit 2:25) explica que até aquele momento, não havia problema em estarem despidos, pois seus órgãos genitais eram como qualquer outro órgão do corpo humano – como os olhos ou a boca – com o único intuito de servir a D’us. Porém, ao pecarem, adquiriram a malícia e sentiram necessidade de cobrir-se. Contudo, D’us achou insuficiente que se cobrissem apenas com folhas. D’us, então, vestiu-os com túnicas feitas por Ele, que os cobriram do pescoço para baixo.

A Torá nunca nos relata fatos sem que possuam um ensinamento. O

que nos vem ensinar o fato de que D'us não gostou que eles se vestiram apenas com folhas e que achou necessário fornecer roupas? Podemos ler estes episódios apenas como um relato de um acontecimento passado ou como uma filosofia baseada em circunstâncias ocasionais, mas a Torá definitivamente não é isso. A Torá, através de cada passagem, tem a intenção de dar uma instrução, uma mensagem de forma direta e objetiva. E a quem, senão a nós, dirige-se a Torá? Ela nos quer ensinar como deve ser nossa conduta. Todos os anos repetimos a mesma leitura e a cada ano devemos tirar uma nova lição do infinito conhecimento contido nela.

D'us não gostou das folhas que usaram e substituiu-as por roupas. A Torá quer nos transmitir que a humanidade precisa aprender como vestir-se. Vestimentas nestes padrões, assim como decotes, minissaias ou roupas sem mangas, não são toleradas pela Torá.

Analisando as conseqüências do pecado de Adam e Chavá, podemos, portanto, deduzir duas grandes lições: que nossa má inclinação tenta nos iludir insinuando que teremos um proveito maior dos prazeres materiais e uma lição sobre o decoro em nossas vestimentas.

BERESHIT II / II בראשית

O “Cayin” Dentro de Nós

Depois da expulsão de Adam e Chavá do Gan Êden, a Torá relata o primeiro assassinato que houve na face da Terra – Cayin levanta-se e mata Hêvel. Os dois haviam trazido oferendas para D’us. A oferenda de Cayin (frutos da terra) foi rejeitada e a de Hêvel (primeiras crias do rebanho e do melhor que tinha) foi aceita. Rambam (Hilchot Yissurê Hamizbêach, cap. 7 halachá 11) nos ensina que temos de cumprir nossos deveres espirituais – como adquirir um tefilin e as quatro espécies de Sucot, dar tzedacá ou construir uma sinagoga – com o melhor de nossas possibilidades. O fato de D’us ter aceito a oferenda de Hêvel não se deveu por ter um apreço especial por ele. D’us estima as atitudes das pessoas que demonstram seu interior. Nesses termos, devemos nos lembrar de que o Criador pediu que nos comportássemos seguindo os mesmos critérios com que Ele se conduz (Devarim 28:9): *“Vehalachtá bidrachav” – seguirás os caminhos de D’us*. A Torá recomenda especificamente para que assimilamos os caminhos de D’us, para nos comportarmos de forma semelhante. Esse é o verdadeiro motivo por Ele ter rejeitado a oferenda de Cayin, pois este trouxe coisas que não eram suas melhores, enquanto Hêvel trouxe do mais precioso de suas posses.

Isto acarretou a inveja dentro de Cayin. Este é o ponto importante, mas muito delicado, deste episódio relatado pela Torá. Sabemos que de forma geral a inveja é uma qualidade proibida. Existe, contudo, no âmbito espiritual, uma inveja positiva – quando alguém observa um companheiro que está alcançando níveis espirituais mais altos, inveja-o e quer se igualar a ele. Isto é positivo. No caso de Cayin houve uma inveja negativa, com o

seguinte pensamento: “Ele me incomoda”. O raciocínio correto por parte de Cayin deveria ser: “Já que ele está em um nível espiritual mais elevado do que eu, gostaria de alcançá-lo; vou esforçar-me para da próxima vez alcançar o mesmo nível com minhas atitudes”. Porém, a solução de Cayin para resolver seu problema e anular o que o estava importunando foi matar Hêvel. Esta é uma inveja proibida e não aceita pelo Criador.

Também aprendemos uma lição relevante de outro detalhe deste acontecimento. Quando Cayin levantou-se contra seu irmão, a Torá nos relata que primeiramente Cayin foi conversar com Hêvel (Bereshit 4:8): *“Vayômer Cayin el Hêvel achiv vayhi bihyotam bassadê vayácom Cayin el Hêvel achiv, vayaharguêhu”* – *E disse Cayin a Hêvel, seu irmão, e sucedeu que, estando eles no campo, levantou-se Cayin contra Hêvel, seu irmão, e matou-o.* O versículo diz “e disse Cayin a Hêvel”, mas não conta o que disse. Rashi explica que disse palavras de provocação a seu irmão. Porém, um outro importante comentarista do Chumash, Yonatan Ben Uziel, um dos discípulos de Hilel Hazaken, traz-nos uma explicação mais profunda. Cayin disse para Hêvel: “O Criador não existe, não existe justiça e por isso vou liquidadá-lo”. Desse episódio, podemos perceber que as pessoas correm um grande risco quando querem alguma coisa e sabem que isso contraria as normas da verdade, da ética e da vontade de D’us. Podem chegar ao ponto de negar a existência de D’us e da justiça, e que, assim sendo, não serão castigados e podem agir como quiserem.

Os acontecimentos relatados na Torá vêm sempre para nos ensinar algo. Podemos aprender, desta passagem, uma grande lição: a atitude de Cayin foi extremada e levou-o a cometer este grande pecado. No entanto, muitas vezes em nosso cotidiano agimos de forma semelhante. Claro que não chegamos a afirmar que o Criador não existe, mas o que pensamos ao fazer vista grossa a certas recomendações da Torá? Sabemos que as mitsvot existem, mas mesmo assim nos omitimos de muitas delas. O fundamento disto está na seguinte forma de pensar: “Isto é para os mais religiosos; ainda não cheguei neste estágio; quem disse que isto está escrito na Torá?” e outras afirmações do gênero. Com isso, de uma forma indireta, tentamos nos convencer com estas afirmações de que estas mitsvot não são relevantes ou não existem. Se lembrássemos que são ordens do Todo-Poderoso, não

haveria como negar sua importância. Para nos livrarmos de certo peso, para agirmos de forma incorreta, ou para nos omitirmos de alguma obrigação nossa em relação à Torá, fazemos afirmações semelhantes às de Cayin.

Este raciocínio fica ainda mais claro quando analisamos o modo de pensar de um ladrão. Quem rouba sabe que é errado tirar os bens que pertencem a outros, mas fazem afirmações que anulam esta verdade. Estas afirmações tornam estes bens não pertencentes ao próximo e assim esta ação torna-se “permitida”. Por exemplo: “ele possui muito e não precisa de tudo isso”, ou: “deram para ele para que dívida com os outros”, ou ainda: “ele ganhou de forma injusta e não pertence a ele o que está em suas posses”, etc.

Estamos constantemente em conflito frente às situações que se apresentam em nosso dia a dia e todos nós agimos, alguns mais freqüentemente outros menos, seguindo o conselho dessas falsas afirmações. Devemos tentar minimizar ao máximo este tipo de atitude, quando deixamos que momentaneamente o yêtsér hará (o mau instinto) comande nossos atos.

Para completar este pensamento, focalizando-o por um outro ângulo, analisemos uma passagem da oração de Arvit que proferimos todos os dias: *“Vehasser hassatan milefanênu umeacharênu”* – *Que o Todo-Poderoso remova o Satan (que nos perturba e coloca barreiras no cumprimento das mitsvot) de nossa frente e de nossas costas.* As orações que rezamos foram instituídas por Anshê Kenêsset Hagedolá (um conselho de 120 sábios) e cada palavra tem sua importância e razão. Antes de fazer uma mitsvá, as pessoas encontram-se em conflito (fazer ou não) e depois de cumpri-la as pessoas enfrentam outro conflito.

Este conflito pelo qual o indivíduo passa depois de realizar uma mitsvá constitui-se na possibilidade de arrepender-se de tê-la cumprido, fazendo com que perca o valor da mitsvá. Rambam (Halachot Teshuvá, cap. 3 halachá 3) explica que isto é chamado de “tohê al harishonot”. Assim, no caso de que uma pessoa tenha seguido estritamente os mandamentos da Torá por muitos anos e tenha posteriormente se arrependido dizendo “para que precisava de tudo isso?” perde o mérito do que cumpriu por tantos anos.

Não queremos obstáculos que tirem o valor da mitsvá nem antes nem depois de cumpri-las e não sabemos qual a maior dificuldade a vencer. É

justamente este pedido que fazemos na oração de Arvit todos os dias: que vençamos os obstáculos que se apresentam antes de cumprir as mitsvot e que os conflitos que se apresentam depois de cumpri-las também sejam superados.

NOACH / נח

Mudança de Característica

Certa vez, um jovem, que há pouco ingressara na yeshivá, pediu uma audiência ao rabino. O jovem havia participado de uma palestra do rabino, na qual ouviu algo que era justamente o contrário do que o psicólogo havia lhe recomendado: O psicólogo lhe instruíra que agisse de forma natural. “Seja você mesmo”, disse ele várias vezes. Hoje, porém, tinha ouvido que deveria mudar seu comportamento. Deveria modificar sua natureza.

Muitas pessoas comportam-se como o recomendado pelo psicólogo, mas este modo passivo de encarar os fatos não condiz com o ponto de vista da Torá. Esta nos recomenda mudar nossas características negativas e adquirir qualidades positivas.

O Talmud e os livros sagrados dedicam uma atenção especial a respeito de nossas características. As características negativas, como o nervosismo, o orgulho e a inveja são repudiadas de forma absoluta. A humildade, a tranquilidade e outras qualidades positivas são louvadas. Por que, então, a Torá não incluiu tais características entre as 613 mitsvot? Por que não indica, neste âmbito, o que é proibido e o que é permitido? O Rabino Chayim Vital zt"l, em seu livro “Shaarê Kedushá”, explica por que a Torá não escreve sobre as características do ser humano: é que tais características positivas (midot tovot) são uma introdução às mitsvot. A pessoa que as possui tem maior potencial para cumprir as mitsvot e maior probabilidade de desempenhá-las a contento.

Apesar de a Torá não ter ordenado explicitamente a respeito das boas atitudes, em várias passagens observamos indicações de que as pessoas

devem trabalhar seu interior, alterando sua natureza, para adquirir boas qualidades.

Quando D’us aceitou o sacrifício de Hêvel e rejeitou o de Cayin, consta a seguinte passagem (Bereshit 4:6-7) *“Lama chará lach velama nafelu fanecha?”* – *Por que ficaste nervoso e por que teu semblante mudou?* *“Halô im tetiv seêt veim lô tetiv lapêtach chatat rovets, veelecha teshucatô veatá timshol bô”* – *Se melhorares tuas atitudes, tu te elevarás, e senão, o mau instinto estará na tua porta, aspirando fazer com que peques. E tu, sabe dominá-lo.*

Este episódio nos é explicado pelo Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita, em seu livro *“Côvets Sichot”* vol. I. Há dois tipos de inveja: a primeira, positiva, é mencionada por nossos sábios como (Baba Batra 21a): *“Kinat sofrim tarbê chochmá”* – *a inveja dos sábios acrescenta sabedoria.* A outra é a inveja negativa. Se a inveja provoca tristeza e mudança de semblante, esta inveja é negativa. Porém, se provocar acréscimo de sabedoria, mais estudo de Torá, esta inveja é positiva.

O Rabino Yechezkel Levinstein zt”l escreve em seu livro *“Or Yechezkel”* que a inveja pelos estudiosos aumenta o grau de conhecimento quando provém da exclamação: *“Por que me falta sabedoria?!”* Porém, se provir da indagação: *“Por que ele tem mais sabedoria do que eu?!”* será negativa. Este tipo de pensamento poderá levá-lo a uma inveja cada vez maior. Segue dizendo que a inveja não é uma força com origem negativa, mas uma força espiritual que o corpo desvia de sua principal função. Cabe ao ser humano preservar esta força em seu modo positivo original.

Esta é a idéia que D’us estava transmitindo a Cayin. Uma vez que sua inveja lhe causara tristeza, era de origem negativa. D’us lhe disse ainda que, apesar de ser negativa, Cayin tinha condições de recuperar-se e não mais tropeçar – *“Im tetiv, seêt”* – *Se tu melhorares, elevar-te-ás.* D’us estava lhe dizendo que tinha condições de erguer-se dessa situação. O Ramban explica que, com isso, D’us mostrou-lhe o caminho da teshuvá.

Este é, portanto, um exemplo onde o próprio Todo-Poderoso diz que a pessoa pode mudar seu comportamento (Cayin no caso), e não como poderia se pensar, que se deve agir conforme a natureza da pessoa.

Vejamus outro exemplo, do Talmud (Bavá Metsiá 32b), que nos transmite esta mesma idéia de renunciar a um impulso de nossa natureza.

Quando alguém encontra um inimigo necessitando de ajuda para descarregar um animal que está arriado sob a sua carga, é mitsvá ajudá-lo, conforme consta (Shemot 23:5): *“Ki tirê chamor sonaachá rovets táchat massaô, vechadaltá meazov lô, azov taazov imô”* – *Quando vires o asno do teu inimigo prostrado debaixo de sua carga, não te recusarás a ajudá-lo; auxiliá-lo-ás a descarregar o peso.* E assim também quando uma pessoa encontra alguém necessitando ajuda para carregar um animal, é mitsvá ajudá-lo, conforme consta (Devarim 22:4): *“Lô tirê et chamor achicha o shorô nofelim badêrech, vehitalamtá mehem, hakem takim imô”* – *Vendo o jumento de teu irmão, ou seu boi, caídos no caminho, não farás de modo como se não os visses, mas ajudarás a carregá-los.*

Portanto, é mitsvá ajudar a carregar um animal, mas descarregar um animal arriado é mais importante, pois existe também uma proibição de *“tsáar baalê chayim”* – não causar sofrimento a animais.

Analisemos a seguinte situação: temos a oportunidade de cumprir duas mitsvot: ajudar um amigo a descarregar um animal prostrado debaixo de sua carga (a mitsvá maior) e ajudar um inimigo a carregar um animal (a mitsvá menor). Nossa tendência natural seria ajudar primeiramente o amigo, já que a mitsvá de descarregar um animal arriado é mais importante. Mas, neste caso, devemos dar prioridade ao inimigo: ajudar a carregar seu animal, mesmo sendo um inimigo. Com isso, a Torá quer que vençamos nossa tendência natural, para que aprendamos a controlar nosso yêtsér hará – o instinto negativo – e, conforme explica o Rabênu Chananel, façamos o *“shalom”*.

O Chazon Ish zt"l, em suas cartas (carta nº 3) escreve que toda a pessoa que quebra seus vícios ganha a vida, pois a quebra dos vícios é o estrangulamento de uma vida superficial.

Ainda neste sentido, o Rabino Shelomô Wolbê Shlita, em seu livro *“Alê Shur”* (vol. II) nos diz que as boas qualidades devem fazer parte integral dos indivíduos, a ponto de transformá-los em outra pessoa.

LECH LECHÁ / לך לך

A Educação Vista Pela Torá

O personagem que para nós simboliza a educação é o patriarca Avraham, conforme consta na Torá (Bereshit 18:19): “*Ki yedativ lemáan asher yetsavê et banav veêt betô acharav veshameru dêrech Hashem laassot tsedacá umishpat, lemáan havi Hashem al Avraham et asher diber alav*” – *Eu o amei, porque ele ordena a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho do Eterno, fazendo caridade e justiça, e então o Eterno poderá trazer a Avraham o que disse sobre ele.*

De todas as qualidades de Avraham, a ressaltada por D’us foi o fato de Avraham transmitir adiante Seus ensinamentos.

Houve muitos personagens importantes na história do judaísmo. Vejamos um destes famosos vultos do judaísmo: Iyov.

O livro de Iyov (que faz parte do Tanach) começa com a seguinte passagem (Iyov 1:1): “*Ish hayá veêrets Uts, Iyov shemô, vehayá haish hahu tam veyashar virê Elokim vessar merá*” – *Havia um homem na cidade de Uts que se chamava Iyov, e este homem era íntegro, correto, temente a D’us e afastava-se do mal.* O rabino Shemuel Pinchassi Shlita levanta a seguinte questão (Imrê Shêfer vol. II, pág. 10): Por que, apesar de todas as qualidades citadas a respeito de Iyov, ele não é citado como exemplo de educação e transmissão das mitsvot da Torá? Alguns versículos adiante (1:4) consta o seguinte: “*Vehalechu vanáv veassu mishtê bêt ish yomô, veshalechu vecareú lishlôshet achyotehem leechol velishtot imahem*” – *Seus filhos tinham o costume de organizar festas, cada vez na casa de um deles, e convidavam suas três irmãs para comer e beber com eles.* (1:5) “*Vayhi ki hikífu yemê hamishtê vayishlach Iyov vaycadeshêm vehishkim babôker veheelá olot*

mispar culam, ki amar Iyov, ulay chateú vanay uverechu Elokim bilvavam, cacha yaassê Iyov col hayamim". Quando terminavam os dias de festa, Iyov mandava trazer seus filhos para santificá-los. Levantava cedo e oferecia sacrifícios por cada um deles, pois dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido algum pecado". Assim agia Iyov todos os dias de sua vida.

A grande diferença entre Iyov e Avraham está no fato de que Avraham ensinava o caminho correto a seus filhos antes que estes chegassem a pecar. Já Iyov, depois que seus filhos faziam as festas, levantava-se cedo e trazia sacrifícios para perdoar eventuais pecados cometidos.

O Rei Shelomô escreve (Mishlê 22:6): "*Hanoch lanáar al pi darcô, gam ki yazkin lô yassur mimêna*" – *Ensina ao jovem o bom caminho, pois mesmo em sua velhice não o abandonará*. Uma orientação clara nos é transmitida pelo Rei Shelomô. É necessário educar desde a infância. Não se deve deixar o tempo passar ou será tarde demais.

Este pensamento também nos é transmitido pelo Rei David (Tehilim 127:4): "*Kechitsim beyad guibor, ken benê haneurim*". David Hamêlech compara os jovens a flechas nas mãos do valente: enquanto estiverem em suas mãos, podem ser direcionadas corretamente ao alvo. Assim também, os jovens, enquanto pequenos, podem ser direcionados corretamente.

O Rabino Shalom Noah Brazowsky Shlita, o Admor Misionim, em seu livro sobre educação, "Bintivot Chinuch", cita, do livro "Noam Elimêlech", o comentário que a cada geração há uma mitsvá específica com necessidade de um reforço especial. Ele explica, então, que há um sinal para podermos saber qual é esta mitsvá: aquela que constatarmos que há uma ajuda especial dos Céus para ser concretizada. Através do cumprimento desta mitsvá, existe a possibilidade de irradiar santidade para todos os aspectos ligados ao judaísmo e servir a D'us. Conforme suas palavras, a mitsvá específica que necessita um reforço especial em nossa geração é a mitsvá de chinuch – educação religiosa. Todos os que trabalham nesta área, de forma séria e dedicada, obtêm grande sucesso e têm em seu trabalho uma grande dose de ajuda dos Céus.

Escreve ainda, que todos os que trabalham com educação religiosa devem conscientizar seus alunos que são filhos de D'us e que pertencem à "legião do Rei". Este conceito também é trazido pelo autor do livro "Yes-

sod Veshôresh Haavodá” sobre o versículo (Mishlê 3:11): “*Mussar Hashem beni al tim’ás*” – *A lição de moral Divina, meu filho, não desprezes*. Ele explica este versículo da seguinte forma: “A lição de moral de D’us é: não esqueças que és Meu filho, filho do Rei. Não te comportes de forma que não seja adequada e digna do teu status de filho do Rei”. Esta é a lição de moral mais profunda que pode estremecer nossas almas. Inclui a alma de uma criança que está começando sua educação religiosa. Isto o comprometerá a ter um comportamento exclusivo de um filho de rei, que deve guardar e zelar por Suas ordens da melhor forma possível.

O educador deve ainda dar ênfase em transmitir aos filhos e discípulos a doçura que há na Torá. Deve transmitir a luz dos assuntos ensinados, a ponto de o aluno sentir que os prazeres materiais não têm valor frente a este sublime prazer.

Outro ponto importante dentro da educação (de jovens e adultos) nos é transmitido pelo Rei Shelomô (Mishlê 17:10): “*Techat gweará bemevin, mehacot kessil meá*” – *Uma repreensão a uma pessoa inteligente surte mais efeito do que cem pancadas em um tolo*. Daqui vemos a necessidade de chamar a atenção, repreender. Ato que atinge o objetivo.

Vemos alguns exemplos no Tanach de pessoas cujos comportamentos negativos foram atribuídos à falta de repreensão dos pais, como os filhos de Eli Hacoheh e Adoniyáhu, filho de David.

A respeito dos filhos de Eli Hacoheh está escrito (Shemuel I 3:13): “*Vehi-gádti lô ki shofet Ani et betô ad olam baavon asher yadá ki mecalelim lahem banáv velô chihá bam*” – *Estou lhe avisando que estou condenando para sempre sua família por estar ciente da conduta indigna de seus filhos, e ele não os repreendeu*. O Radac (Rabino David Kimchi zt”l), comentarista clássico do Tanach, explica “*lô chihá bam*” – *não os repreendeu* – da seguinte maneira: Não os impediu, apesar de ter-lhes dito (2:24): “*Al banay, ki lô tová hashemuá*” – *As notícias sobre vocês não são boas*”. Isto foi em sua velhice, quando não mais o temiam. Deveria tê-los repreendido logo quando começaram a fazer o mal, utilizando-se inclusive de meios severos para evitar tal comportamento.

A respeito do filho de David, Adoniyáhu, está escrito (Melachim I 1:6): “*Velô atsavô aviv miyamav lemor madua cacha assita, vegam hu tov tôar*”

meod veotô yaledá acharê Avshalom". Nunca seu pai lhe disse o contrário dizendo: "Por que você está agindo assim?!". Este é, portanto, mais um exemplo que comprova a necessidade de repreender o jovem, quando necessário, ainda no início de sua formação. Não se deve deixá-lo crescer a bel-prazer, fazendo o que bem entender, sem que seus pais e educadores chamem-lhe a atenção.

Cabe ainda, tecer alguns comentários a respeito de bater ou não nos filhos menores, e quando.

O Rei Shelomô escreve (Mishlê 13:24): "*Chossech shivtô, sonê venô*" – *Aquele que poupa a vara, odeia seu filho*. Vemos, portanto, que a Torá nos dá uma abertura a respeito de uma repreensão com castigo físico. Algumas observações a respeito são extremamente necessárias, para que não pensemos que esta atitude é recomendável em todas as circunstâncias e idades, o que não condiz com as normas da Torá.

Em relação à idade, consta no Shulchan Aruch (Yorê Deá, Hilchot Kibud Av Vaem, cap. 240 par. 20) que é proibido bater nos filhos maiores e que quem o faz está transgredindo a proibição da Torá (Vayicrá 19:14) de "*lifnê iver lô titen michshol*" – *Não coloques obstáculos no caminho de um cego*. Além da explicação literal deste versículo, com estas palavras a Torá nos transmite a idéia mais abrangente, de que não se pode colocar o próximo em uma situação que possa fazê-lo pecar. Em nosso caso, especificamente, pelo fato de ser proibido a um filho bater nos pais, conforme o versículo (Shemot 21:15): "*Umakê aviv veimô mot yumat*" – *Aquele que bater em seu pai e em sua mãe será morto*, é também proibido ao pai bater no filho. Isto porque, depois de uma certa idade, existe a possibilidade que o filho revide a agressão dos pais, e com isso estaria incorrendo em uma proibição da Torá. O pai não pode colocar o filho nesta situação, pois, depois de receber o castigo, poderá chegar a transgredir uma ordem Divina.

Vemos então que não é permitido bater nos filhos após uma certa idade, mesmo que a hipótese de revide seja remota.

Quando ainda são pequenos é permitido, a título de educação, que os pais batam nos filhos.

A respeito da idade a que se refere esta proibição, explica o Birkê Yos-

sef (Yorê Deá, cap. 240 par. 15) em nome do Ritvá, que não há idade definida a respeito. Depende da natureza dos filhos. Se existir a possibilidade de que venham a reagir, tanto oralmente, quanto fisicamente, mesmo que não tenham atingido a idade de bar-mitsvá (13 anos para meninos) ou bat-mitsvá (12 anos para meninas), os pais já não devem colocá-los nesta situação.

Quanto aos filhos menores, quando não há a possibilidade de revide, os pais só poderão bater neles quando a intenção for exclusivamente para educação. Se os pais estiverem nervosos ou com problemas particulares, como preocupações no trabalho, preocupações com parentes ou amigos, é estritamente proibido bater nos filhos.

Quando uma atitude destas for tomada por nervosismo, não somente que é proibida, mas o objetivo educacional não será atingido. Neste caso, os filhos sentem que estão sendo vítimas do mal humor de seus pais e que está sendo cometida uma grande injustiça contra eles.

O Rabino Moshê Feinstein zt"l acrescenta (“Igrót Moshê Êven Haêzer” vol. IV, cap. 68) que no caso de agressões em momentos de nervosismo, há o receio de que os pais venham a bater em partes do corpo que possam causar danos à saúde de seus filhos.

Os pais não devem esquecer que o melhor método educacional é o incentivo às crianças, conforme nos explica o Rabino Shelomô Wolbê Shlita. O reforço positivo é o melhor estímulo para uma boa conduta.

Com relação ao cumprimento das mitsvot pelas crianças, é proibido induzi-las a transgredirem qualquer mitsvá lô taassê (não faça). Entretanto, quando são muito pequenas e ainda não entendem uma instrução dos pais, se estiverem transgredindo alguma mitsvá lô taassê (de não fazer algo), não é necessário impedi-las. A partir do momento que já conseguem entender uma ordem dos pais, deve-se impedi-las de praticar uma transgressão, mesmo que estejam fazendo sozinhas.

Quando se trata de mitsvot assê (faça algo, como escutar o Kidush e a Havdalá), a partir do momento que as crianças já entendem um pouco do sentido da mitsvá, é obrigação dos pais fazerem-nas participar dela.

Sobre estas recomendações relativas às crianças, a Mishná Berurá (cap. 343, par. 4) explica que não somente os pais, mas nenhum yehudi pode

induzir as crianças a transgredir qualquer mitsvá.

Aproveitamos aqui também para trazer um quadro cronológico educativo para os primeiros anos da infância extraído do livro “Chanoch Lanáar”, de autoria do Rabino Shaul Wagschal.

A idade certa para a educação por fases depende da capacidade de entendimento da criança e de seu amadurecimento. Deve-se consultar a tabela a seguir levando isso em consideração.

Quando a criança começa a andar ou um pouco antes disso:

- Fazer netilat yadáyim ao acordar.
- Usar kipá (contanto que não fique caindo).

Quando a criança começa a falar:

Ensinar os seguintes pessukim:

- “*Shemá Yisrael Hashem Elokênu Hashem echad*”.
- “*Torá tsivá lánú Moshê morashá kehilat Yaacov*”.
- “*Modé ani lefanêcha Mélech chay vecayám shehechezárta bi nishmati bechemlá; rabá emunatêcha*”.

Entre 2 e 3 anos e quando a criança já obedece seus pais:

Ensinar os “lô taassê” (preceitos de “não faça”), como não acender a luz no Shabat e yom tov, não mexer em muctsê (objetos proibidos de serem movidos no Shabat e yom tov), não comer coisas proibidas, etc.

Entre 3 e 4 anos:

- Ensinar o alef-bêth para que saiba de cor.
- Ensinar algumas berachot, como Shehacol, Mezonot, etc.
- Vestir o tsitsit.
- Ensinar sobre o conceito de verdade e mentira.
- Fazer a criança prestar atenção no Kidush e na Havdalá.

Entre 4 e 5 anos:

- Começar a ler hebraico.
- Ensinar o conceito da existência de D’us em palavras simples. Por

exemplo: D'us criou tudo, está no Céu, protege-nos.

- Ensinar a fazer bondades, ter virtudes, ensinar a dar as coisas.
- Despertar na criança a importância de que os objetos possuem proprietários e que é proibido pegar coisas que não lhe pertencem sem permissão.
- Ensinar-lo a usar uma linguagem bonita.
- Ensinar preces curtas para que tanto meninos como meninas as recitem pela manhã e à noite antes de dormir.

Entre 5 e 6 anos:

- Os meninos começam a aprender Chumash e rezar em horários fixos.
- Enfatizar a proibição do lashon hará (maledicência).
- Instruir a falar de maneira clara, concisa.

Concluimos de tudo isto que devemos educar nossos filhos no caminho da Torá desde muito pequenos, que é importante repreendê-los verbalmente sempre que necessário e que é permitido bater nos filhos somente quando ainda são menores e com o intuito único de educá-los. Neste caso, os pais devem estar emocionalmente controlados ou tal atitude será proibida, antieducacional e maléfica. Deve-se lembrar sempre que o incentivo às crianças é o melhor método educacional.

VAYERÁ / וַיֵּרָא

O Teste e o Ajuste de Nosso Perfil Espiritual

O conceito de nissayon (enfrentar um teste) divide-se em dois casos: a) Quando o próprio indivíduo se expõe a uma situação de teste. b) Quando o Todo-Poderoso submete o indivíduo a um teste sem que esta seja a intenção da pessoa.

Avraham Avinu foi testado 10 vezes pelo Criador, conforme consta no Pirkê Avot (5:4): *“Assará nissyonot nitnassá Avraham Avinu veamad beculam lehodia cama chibatô shel Avraham Avinu”* – Avraham Avinu foi submetido a dez testes e superou todos, demonstrando-nos quanto apreço Avraham tinha por D’us.

Quanto a uma situação de teste que um indivíduo venha eventualmente a se colocar, disseram nossos sábios (Sanhedrin 107a): *“Leolam al yavi et atsmô lidê nissayon”* – Um indivíduo jamais deverá colocar-se em situação de teste. Diariamente pedimos ao Criador nas Bircot Hasháchar (bênçãos matinais): *“Veal teviênu lidê nissayon”* – e não nos coloque em situação de teste – pois se alguém se expõe a esta situação, poderá não vencer seus instintos. Esta situação, que o indivíduo pode evitar, foi analisada longamente em nosso livro “Nos Caminhos da Eternidade” vol. I, Parashat Beshalach. Limitar-nos-emos a analisar o teste que o Criador envia às pessoas.

É importante sabermos que ao mesmo tempo em que o Criador submete as pessoas a testes, dá-lhes também forças suficientes para que possam vencê-los. Ou seja, ninguém é testado por D’us sem que tenha forças suficientes para sair-se bem.

Em Parashat Vayerá consta o seguinte versículo (Bereshit 22:1): *“Veha-elokim nissá et Avraham”* – E D’us testou Avraham. Sobre este versículo,

o Ramban (Rabi Moshê Ben Nachman zt"l) comenta o motivo de D'us enviar uma situação de teste para alguém: as atitudes do ser humano são de sua própria escolha. Só as fará se quiser e, portanto, o conceito de nissayon é em relação a quem está sendo testado (hamenussê). Entretanto, Hamenassê Yitbarach (Quem está testando) faz isto não para saber se o indivíduo fará o certo, mas sim, para que aquilo que está apenas embutido como potencial nas pessoas seja concretizado. Com isso, a pessoa passa a merecer uma recompensa sobre suas boas atitudes na prática e não somente recompensa sobre “lev tov” – suas boas intenções. Testa os tsadikim (os justos) para que suas forças ocultas não fiquem somente em potencial; para não permanecerem somente como “tsadikim nistarim” (justos ocultos). Esta é a verdadeira intenção do nissayon.

Todos os níveis espirituais dados por D'us a Avraham Avinu lhe foram outorgados quando suas forças espirituais se revelaram e não ficaram apenas em potencial.

A palavra nissayon provém da palavra “nes” – milagre. Todo teste é uma prova à pessoa, se esta está sendo levada por sua natureza ou se consegue sobrepujá-la (de forma sobrenatural).

Quando Avraham foi testado dez vezes, provou que não era dominado por sua natureza, mas que sabia sobrelevar-se a ela. O Maharal nos diz que quando a pessoa vence os obstáculos, os testes que D'us lhe apresenta durante sua vida, eleva-se acima da natureza, tendo assim domínio total sobre as coisas naturais. Assim, será merecedor que o Criador o coroe com níveis espirituais elevados, os quais estão também acima da natureza.

O Rabino E. Desler zt"l em seu livro “Michtav Meeliyáhu” (vol. IV, pág. 346) escreve que o ser humano é julgado em Rosh Hashaná e Yom Kipur não somente sobre as coisas materiais (que lhe serão dadas durante o ano), mas principalmente sobre a dose de “Siyatá Dishmayá” (ajuda dos Céus) para a sua vida espiritual. O julgamento das coisas materiais é apenas relativo a quanto necessitará para sua vida espiritual.

Então, por que existem casos em que são concedidos bens materiais em abundância? Por um destes dois motivos: para que esta abundância seja para auxiliar sua vida espiritual (ajudando-o a cumprir mitsvot) ou como

um teste para dominar seus instintos.

Há também aqueles que durante o ano vindouro terão uma vida apertada e sofrida em relação aos bens materiais. Isto porque o Juiz justo sabe que estas pessoas, sem esta situação apertada e sofrida, não abrirão os olhos e não notarão a Verdade. Porém, nesta situação, será mais provável que reconheçam que o Único a Quem podem recorrer é o Criador. Com esta aproximação poderão ter novos caminhos abertos na conquista dos valores espirituais.

Um dos grande pensadores do judaísmo, o Rabino Tsadoc Hacoheh Milublin zt"l, chama-nos a atenção a um ponto muito importante ligado ao nissayon: muitas vezes, o indivíduo se vê levado pelo seu yêts'er hará – o mal instinto – sendo muito difícil controlá-lo em relação a determinada mitsvá. Talvez chegue até à conclusão de que este é seu ponto fraco e de nada valerão seus esforços para recuperar-se neste sentido. O enfoque do judaísmo sobre este ponto é justamente o contrário: no ponto mais fraco da pessoa, onde seu instinto mais faz questão de dominá-lo, é através deste ponto que a pessoa está mais propícia a alcançar elevados níveis espirituais. É neste ponto que todo seu perfil espiritual tem seu ajuste, pois cada pessoa foi criada para consertar e dedicar-se em especial a algo específico, diferente para cada um. Justamente nos detalhes em que a pessoa sente ter mais facilidade de tropeçar é que se torna importante uma atenção especial, pois foi mais especificamente para consertar este ponto que sua alma veio ao mundo.

No Talmud consta que Rabi Yossef perguntou a Rabi Yossef filho de Rabá: *“Avicha bemay zahir tafê?”* – *A que mitsvá teu pai se dedica de maneira especial?* Respondeu-lhe que seu pai cuidava em especial da mitsvá de tsitsit. Entende-se, portanto, que cada um de nós veio ao mundo com a finalidade de cumprir todas as mitsvot da Torá, porém cada indivíduo, de forma exclusiva, tem uma mitsvá que exige um cuidado especial, pois constitui o *“ticun nafshô bifrat”* – o ajuste de seu perfil espiritual (sua alma).

A próxima parashá continua tratando do assunto de nissayon.

CHAYÊ SARÁ / חיי שרה

Nossa Tarefa Principal

Em Parashat Chayê Sará consta a seguinte passagem (Bereshit 24:1): *“Veavraham zaken bá bayamim Vashem berach et Avraham bacol” – E Avraham era velho, trouxe (atingiu) seus dias, e o Eterno abençoara Avraham em tudo.*

O Midrash Rabá (59:10) nos diz que a passagem “e o Eterno abençoara Avraham em tudo” refere-se ao fato de que, após o teste de Akedat Yitschac – o Sacrifício de Yitschac – D’us não voltou a submeter Avraham a testes.

O “Messilat Yesharim” (cap. 1) explica que a existência dos seres humanos neste mundo tem como única finalidade que eles cumpram as mitsvot da Torá, sirvam o Criador e consigam superar os testes que aparecem ao longo da vida.

Depois que D’us revelou que não era Sua vontade que Avraham sacrificasse seu filho, mas sim um carneiro, consta a seguinte passagem (Bereshit 22:15-16): *“Vayicrá malach Hashem el Avraham shenit min hashamáyim, vayômer bi nishbáti...” – E chamou um anjo do Eterno a Avraham, pela segunda vez, dos Céus e disse: Por mim jurei... Sobre isso, o Midrash Rabá (56:11) traz o seguinte comentário em nome de Rabi Chamá bar Chaniná: que depois deste décimo teste, Avraham pediu um juramento de que não voltaria a ser testado.*

O Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita, mashguíach da yeshivá de Lakewood, N.Y., em seu livro “Côvets Sichot” (vol. II) traz a seguinte questão: uma vez que os testes fazem parte da vida do ser humano e que, ao vencê-los, a pessoa se eleva espiritualmente, como então Avraham pediu

para não mais ser testado? E como o midrash que comenta a passagem “e o Eterno abençoara Avraham em tudo” vem nos ensinar que o Eterno não voltou a testá-lo?

Há ainda uma passagem que prova que o teste do sacrifício de Yitschac não foi o último da vida de Avraham Avinu. Quando ele voltou do Har Hamoriyá – local onde ocorreu a Akedá – recebeu a notícia que sua esposa Sará havia falecido. Procurou, então, um local para sepultá-la e teve que pagar um valor muito alto para adquiri-lo (a Mearat Hamachpelá, onde estão sepultados Adam e Chavá, Avraham e Sará, Yitschac e Rivcá, Yaacov e Leá). Rashi (Shemot 6:9) cita que o Todo-Poderoso, em determinado momento, quando falava com Moshê Rabênu, mencionou-lhe o fato que Avraham não encontrava lugar para sepultar Sará. Teve de desembolsar uma soma vultosa para adquirir a terra de Efron e não levantou nenhuma dúvida sobre o comportamento Divino. Vemos então que, para Avraham, este foi mais um teste que soube transpor.

O Rabi Natan Meir Wachtfoigel Shlita elucida todas estas questões explicando que há dois tipos de testes na vida das pessoas.

O primeiro tipo são os testes que a pessoa enfrenta constantemente; os testes que deve superar para o cumprimento das mitsvot de uma forma geral. Deve lutar sempre para vencê-los. O “Messilat Yesharim” (cap. 1) explica que, neste mundo, muitos fatores procuram afastar o homem de D’us, testando-o. Por um lado a pobreza, cujo teste está no fato de o indivíduo saber como se comportar frente aos obstáculos e sofrimentos decorrentes dela. Este é um teste contínuo. Por outro lado, a riqueza também é uma grande prova para as pessoas. Não devem endurecer seus corações; devem procurar sempre ajudar os necessitados e fazer com que outros também tenham proveito de seus bens. Dedicar constantemente um tempo para o estudo da Torá é o teste mais difícil. Quem souber vencer seu yêtser hará (mau instinto) em todos os momentos e forçar-se a estudar, terá um mérito enorme; e esta “guerra” é constante até o último dia da vida do ser humano.

Estes conceitos são trazidos pelo Rambam em “Hilchot Talmud Torá” (cap. 1 par. 10): Cada judeu é obrigado a estudar Torá, tanto o pobre como o rico, tanto o são como o doente, tanto o jovem como o idoso, e deve-se estudar a Torá até o último dia de nossas vidas.

Vemos então a importância deste estudo e da luta constante que cabe a cada um. Conforme a força de vontade e aplicação de cada indivíduo na luta contra sua má inclinação em todas estas situações, ele conseguirá aproximar-se do Criador e merecerá uma parte expressiva no Olam Habá.

O segundo tipo de teste é aquele central da vida de cada indivíduo, para o qual ele foi criado; toda a sua vida espiritual depende de sua força de vontade de sobrepujar o mesmo. No Mussaf de Rosh Hashaná nós falamos: *“Mi lô nifcad kehayom hazê, ki zêcher col hamaassim lefanêcha bá, maassê ish ufcudatô, vaalilot mits’adê gáver, machshevot adam vetachbulotav”* – *Quem não será julgado hoje? Pois todas as atitudes passam diante de Ti, as atitudes dos homens e suas características, os motivos de seu comportamento, de seus pensamentos e intenções.* O Rabino Aharon Kotler zt”l, fundador da yeshivá de Lakewood, N.Y., e autor dos livros “Mishnat Rabi Aharon” e “Shut Mishnat Rabi Aharon”, explica esta passagem dizendo que as palavras “maassê ish ufcudatô” – a finalidade do ser humano (ufcudatô) e a sua função – referem-se à função específica e exclusiva de cada um em relação à missão que lhe cabe; e é necessário que a assuma e leve-a adiante em sua totalidade.

Muitas vezes, vemos que entre dois indivíduos que pecam, um é punido com mais severidade que o outro. A explicação para isso é que aquele que foi punido severamente incorreu em uma falta em sua tarefa principal, em sua missão, aquela para a qual foi criado. Já o outro, apesar de ter pecado e merecer uma punição, a falta não está vinculada à sua função específica.

O Talmud Yomá (22b) nos diz: *“Amar Rav Chuna: ‘Cama lô chalê velô marguish gavra demarê sieê, Shaul beachat mealta lô, Vedavid bishtáyim velô alta lô’”*. O Rei Shaul pecou em uma ocasião e por causa disso perdeu seu reinado. O Rei David pecou duas vezes e não perdeu seu reinado. Isso porque o pecado do Rei Shaul estava vinculado a seu reinado, que era a missão de sua vida. Shaul disse (Shemuel I 15:24) ao Profeta Shemuel (quando este lhe chamou a atenção por não ter cumprido as ordens de D’us ligadas com o extermínio de Amalec): *“Chatáti... ki yarêti et haám vaeshmá becolam”* – *Pequei... pois temi o povo e os ouvi.* Esta colocação é tomada como um deslize na missão do reinado, pois o rei é que precisa governar e guiar o povo; o povo deve temê-lo e não o contrário, portanto

perdeu seu reinado. Já David, por sua vez, apesar de ter pecado em duas circunstâncias, não foram falhas ligadas à sua tarefa principal – não que não fossem importantes, mas não estavam ligadas com seu reinado – por isso não o perdeu. É claro que Shaul recebeu sua recompensa por ter sido um homem justo, sobre o qual nossos sábios disseram (Yomá 22b): *“Ben shaná Shaul bemolchô keben shaná, shelô taám táam chet”*: *Com um ano de reinado, Shaul estava como com um ano de idade, pois não havia provado o gosto do pecado*. Porém, sua tarefa principal, o reinado, perdeu-o. É evidente que o Rei David também recebeu o que lhe cabia por seus dois pecados, mas não perdeu seu reinado, pois não feriu sua missão.

Agora, então, entendemos por que Avraham fez o anjo jurar que não mais o poria em prova. Entendemos também o midrash que diz que D’us não mais voltou a testá-lo. Tudo isso se refere ao teste principal da vida de Avraham, aquele ligado com sua missão principal – a Akedat Yitschac (o teste do Sacrifício de Yitschac). Já que Avraham superou este teste e estava disposto a fazer o que D’us lhe pediu, cumpriu seu dever e pediu que não perdesse esta “madregá” – o “status” espiritual adquirido através disso. No midrash consta o seguinte quando Avraham fez o anjo lhe jurar que não mais o testaria e a seu filho (Bereshit Rabá 57:18): *“Hishava li sheên atá menassê oti od meatá velô et Yitschac beni”* – *Prometa-me que você não mais me testará a partir de agora e não o meu filho*. Vemos então que seu teste principal estava ligado com seu filho Yitschac.

Porém, em relação a testes comuns e freqüentes da vida do ser humano, não haveria cabimento algum que Avraham pedisse para não ser mais testado, pois conforme o Messilat Yesharim, mencionado anteriormente, é através deles que a pessoa adquire o seu Olam Habá. Como prova de que estes testes não terminaram na vida de Avraham, logo após a Akedá, ele foi testado com o sepultamento de Sará.

As mitsvot de forma geral e o estudo da Torá são obrigações de todo yehudí, sem exceção, pois foram ordenados por D’us a todos, por igual. Mas, como vimos, existe uma tarefa especial exclusiva a cada um neste mundo.

De que maneira o indivíduo tem condições de detectar qual é a sua missão principal? Quando ele se defrontar com grandes dificuldades, obstáculos e muitos elementos que procuram atrapalhá-lo para não conseguir

alcançar sua meta, é um sinal de que é essa a sua missão principal. Assim, quando Avraham Avinu se dirigia para a Akedá, conforme relato do Midrash Rabá (56:4), o Satan (anjo mau) aproximou-se de Avraham e disse-lhe: “Você perdeu a cabeça! Foi-lhe dado um filho aos 100 anos de idade e você vai sacrificá-lo?!” Avraham lhe respondeu: “Mesmo assim”. O Satan continuou insistindo, dizendo que Avraham seria culpado pelo assassinato de Yitschac e ainda muitos outros argumentos e dificuldades. Apesar disso, Avraham não se intimidou, pois compreendeu que eram dificuldades e obstáculos colocados em seu caminho para não preencher sua missão principal. Ciente disto, decidiu continuar em sua trajetória. Esta sua atitude beneficia nosso povo até os nossos dias e continuará beneficiando, conforme vemos que em Rosh Hashaná apelamos a D’us pelo mérito da Akedá. Inclusive o shofar, que é tocado em Rosh Hashaná, está ligado com a Akedá. Através do toque do shofar o Todo-Poderoso se levanta do Trono da Justiça e se senta no Trono da Misericórdia, como disseram nossos sábios sobre o versículo (Tehilim 47:6): “*Alá Elokim bitruá, Ad-nai becol shofar*”. Neste versículo primeiramente é citado o nome de D’us “Elokim”, que representa a justiça e depois “Ad-nai”, que representa a misericórdia.

Caso Avraham tivesse dado ouvidos ao Satan e não tivesse entendido que tudo isso eram apenas obstáculos para que não cumprisse sua tarefa, ele não somente não teria os méritos que teve, mas também todo o Povo de Israel estaria privado do grande mérito que provém da Akedat Yitschac.

Assim, ao defrontarmo-nos com os obstáculos e dificuldades na nossa trajetória espiritual, não nos devemos intimidar, mas sim, seguir adiante, decididos a cumprir nossa missão. Esta não trará méritos somente a nós, mas para as gerações posteriores, como disseram nossos sábios sobre o versículo (Devarim 5:10): “*Veossê chéssed laalafim*” – E faça misericórdia para milhares – que D’us guarda as boas ações para as próximas 2.000 gerações.

Que o Todo-Poderoso possa nos proporcionar a oportunidade de cumprir Suas mitzvot na íntegra, estudar Sua Torá, fazer frente às nossas obrigações espirituais e vencer todas as dificuldades que venham a aparecer em nosso caminho.

TOLEDOT / תולדות

A Importância da Tefilá

No final de Parashat Vayerá a Torá nos conta sobre Akedat Yitschac – o sacrifício que D’us pediu que Avraham fizesse com seu filho Yitschac. Este foi o décimo teste que o Todo-Poderoso fez com Avraham. Depois de tanto rezar para que o Criador lhe desse um filho, aos cem anos de idade foi atendido. Agora, com 137 anos, teria de sacrificá-lo. É evidente que esta não era a intenção do Todo-Poderoso; definitivamente, esta não é a linha da Torá. Este pedido tinha como objetivo observar até onde ia a boa vontade de Avraham e a sua fé no Criador.

Todos os testes que o Todo-Poderoso faz com as pessoas é com o intuito de poder recompensá-las quando se saírem bem nestas situações. Vemos com isso que a prática das mitsvot é algo importantíssimo nos conceitos judaicos. Somente com boas intenções e sendo um “tsadic na teoria”, um bom “judeu de coração”, não conseguimos alcançar os altos níveis espirituais alcançados com as atitudes na prática.

Na época em que Hashem fez este teste com Avraham, Yitschac tinha 37 anos. Sabia perfeitamente o que estava acontecendo e mesmo assim foi cumprir a ordem de D’us com os mesmos propósitos do pai, conforme consta (Bereshit 22:8): *“Vayelechu shenehem yachdav” – e foram os dois juntos, com o mesmo propósito.*

O sacrifício de Yitschac aconteceu no Monte Moriyá, hoje atrás do Côtel Hamaaravi (o Muro das Lamentações), em Yerushaláyim. Este lugar é chamado de Har Habáyit e é sagrado, pois ali estava construído o grande Templo. Hoje em dia, é-nos proibido entrar lá, pois não sabemos ao certo onde se localiza o Côdesh Hacodashim.

Depois da Akedá – que não foi realizada, pois D’us explicou a Avraham suas verdadeiras intenções – consta que Avraham voltou (Bereshit 22:19): “*Vayáshov Avraham el nearav*”, mas não está registrado que Yitschac voltou junto. Para onde foi ele então?

Uma primeira interpretação nos diz que na ocasião do sacrifício, Yitschac foi ferido levemente em seus lábios e, portanto, foi recuperar-se.

Outra interpretação diz que quando Avraham viu que seu filho saiu ileso, decidiu enviá-lo para estudar Torá na yeshivá (academia de Torá) de Shem (o filho mais novo de Noach) e Êver (bisneto de Shem).

Uma terceira interpretação diz que Avraham escondeu Yitschac por recear sobre o áyin hará (o mau olhado), uma vez que era esperado que Yitschac não voltasse.

Terminada a Akedá, nasceu Rivcá, que seria futuramente a esposa de Yitschac.

Após o casamento de Yitschac, a Torá nos conta que Rivcá era estéril, não podia ter filhos e que Yitschac rezou para D’us (Bereshit 25:21): “*Vayetar Yitschac Lashem lenôchach ishtô ki acará hi*” – *E suplicou Yitschac ao Eterno em frente à sua mulher porque era estéril*. Sabendo que sua mulher era estéril, Yitschac rezou para que o Todo-Poderoso lhe desse um filho.

Sobre a palavra “vayetar”, Rashi comenta que Yitschac “insistiu” em suas orações. Não está escrito que simplesmente ele rezou, mas sim que suplicou, rogou. Analisemos este fato: o Todo-Poderoso havia prometido a Avraham Avinu que Yitschac constituiria sua descendência. Se Yitschac não tivesse filhos, esta promessa seria em vão. Todos os comentaristas que se aprofundam neste assunto dizem que Rivcá ficou estéril para que Yitschac orasse.

Dizem nossos sábios que (Yevamot 64a): “*Hacadosh Baruch Hu mitavé litfilatam shel tsadikim*” – *O Todo-Poderoso gosta de ouvir as orações das pessoas justas*. Quando rezamos, isto causa um bem para nós e não para D’us. O sentido da oração é que a pessoa sinta que depende de alguém. Não se pode dizer a um filho que não sinta dependência de seus pais. Caso quiséssemos educar nossos filhos segundo uma moderna concepção de educação, na qual os filhos seriam criados de maneira que não se sentissem

dependentes dos pais, não conseguiríamos nada, pois D'us criou a pessoa naturalmente dependente de seus pais.

Seria o mesmo que inverter os papéis dos homens e das mulheres. Isto seria contra a sua natureza. A primeira parashá da Torá relata sobre a criação de Adam e Chavá. Lá consta com que temperamentos e natureza foram criados. É evidente que estes parâmetros de Adam eram um modelo para todos os homens que viriam ao mundo futuramente e o mesmo em relação a Chavá. Se fôssemos mudar esta natureza, estaríamos simplesmente pedindo ao homem que deixe de ser homem e à mulher que deixe de ser mulher. Nossos sábios definem a mulher como “Olam Harêgush” – o mundo dos sentimentos. É muito mais fácil uma mulher chorar do que um homem, pois isso faz parte da natureza da mulher. Não podemos ir contra a natureza instituída pelo Criador e portanto não podemos querer que uma criança não se sinta dependente dos pais.

Sem dúvida somos dependentes de D'us, e a reza faz com que fiquemos convencidos de que dependemos de alguém. Existem coisas que não conseguimos sem que D'us nos outorgue. A oração vem nos educar que não conseguimos as coisas sem que o Todo-Poderoso nos dê, da mesma forma que existem coisas que o filho não consegue sem que o pai as dê. A criança sabe que depende do pai e a ele pede as coisas. O pai não ganha nada pelo fato de o filho depender dele. O benefício é inteiramente do filho, que sente-se seguro e amparado. A prece é uma auto-educação para sentirmos que temos uma total dependência de D'us e o benefício é inteiramente de quem reza.

Rabênu Bachyê zt"l nos diz (em Parashat Toledot) que o poder da oração é tal a ponto de conseguir mudar a natureza. D'us criou o mundo e instituiu certas normas a respeito de seu funcionamento, como o nascer do Sol por exemplo. Estas regras chamam-se “têva” – natureza. Sabemos que a palavra “hatêva” (a natureza) e Elokim (um dos nomes de D'us) possuem o mesmo valor numérico de 86 somando-se suas letras [א(5) + ב(9) + ג(2) + ד(70) = 86, ה(1) + ו(30) + ז(5) + ח(10) + ט(40) = 86]. Esta correspondência vem nos ensinar que não existe natureza sem o Todo-Poderoso; não há condições de separar estes conceitos, pois quem instituiu a natureza e a comanda é Ele. A natureza funciona por ordem Divina.

A oração tem uma força gigantesca, pois apesar de ter sido instituído que o mundo funcionaria segundo leis naturais, a prece consegue alterá-las.

A natureza de Rivcá era ser estéril e ela foi modificada pela oração.

Muitas de nossas atitudes são espontâneas. Muitas pessoas sabem rezar e conhecem a importância da tefilá. Apesar disso, nunca rezam. Quando vêm-se em uma situação difícil, depois de esgotados todos os recursos, acabam em uma sinagoga rezando, para que o Criador as ajude. O íntimo da pessoa acabou revelando sua verdadeira essência. Até agora não rezava por uma série de empecilhos, entretanto, agora demonstra o que possui de mais profundo e faz bom uso de seu livre arbítrio, reconhecendo a dependência existente entre o homem e seu Criador.

Consta na Torá que os dois (Yitschac e Rivcá) rezaram, e que “ele” foi atendido (*“vayeáter lô” – e atendeu a ele*). Rashi diz que ele foi atendido (e não ela) porque não é igual a oração de um justo, filho de um justo (Yitschac, filho de Avraham) e a oração de um justo cujo pai não era tsadic (Rivcá era filha do perverso Betuel). As orações também têm diferentes níveis.

Tanto Rivcá quanto Sará (esposa de Avraham) e Rachel (esposa de Yaacov) eram estéreis. Todas elas deram origem ao Povo de Israel. Deram início a um trabalho de formação do Povo, porém eram descendentes de politeístas e perversos. O pai de Avraham era idólatra, o pai de Rivcá era malévolos. Se não fossem estéreis, os filhos teriam uma ligação com a herança natural proveniente dos pais. A partir do momento em que a possibilidade de se reproduzir não foi herdada dos pais (elas eram estéreis) e a partir do momento em que passaram a ser esposas de nossos patriarcas, sem trazer naturalmente esta herança, algo de novo começou. Portanto, a ascendência é algo muito importante nos conceitos judaicos e exerce grande influência nas pessoas, existindo sempre a possibilidade de mudanças por parte dos descendentes (por seu livre arbítrio). O maior segredo da mudança de uma pessoa é procurar as boas virtudes e abandonar os vícios. Trabalhar seu interior em busca das qualidades que um ser humano deve possuir

por meio do estudo da Torá. O estudo da Torá exerce influência decisiva sobre a pessoa, modificando seus pensamentos anteriores e ajustando seus pensamentos conforme o enfoque da Torá, o que eleva o ser humano a altos níveis espirituais.

VAYETSÊ / וַיֵּצֵא

Os Bens Materiais Dependem do Criador e os Espirituais de Nós

Nossos sábios disseram no Talmud (Berachot 33b): *“Hacol bidê Shamáyim chuts meirat Shamáyim”* – *Tudo está nas mãos de D’us, exceto o temor a D’us.* Isto significa que tudo o que nos acontece depende exclusivamente da vontade de D’us, menos nossos atos relacionados com o cumprimento da vontade Divina, os quais dependem de nossa escolha e vontade de cumpri-los ou não.

Geralmente, o ser humano age e pensa de modo contrário. Pensamos que o sustento e as aquisições materiais dependem de nossa inteligência e de nossa capacidade. Em Parashat Êkev (Devarim 8:17-18), há alguns versículos que ressaltam o ponto de vista da Torá: *“Veamartá bilvavecha cochi veôtssem yadi assa li et hacháyil hazê”* – *E dirás em teu coração (pensarás) minha força e a força de minhas mãos adquiriram para mim estes bens. “Vezachartá et Hashem Elokecha ki Hu hanoten lechá côach laassot cháyil”* – *E lembrarás de D’us, pois Ele é Quem te dá os conselhos para adquirir teus bens (do Targum Unkelus: “Harê Hu yahev lach etsá lemichnê nichsin”).*

Por outro lado, em relação às coisas espirituais, a ascendência espiritual do ser humano, o amor e temor a D’us dependem unicamente do empenho e esforço que a pessoa desenvolve para chegar aos níveis espirituais mais elevados.

Encontramos em Parashat Vayetsê (Bereshit 28:20-22) a seguinte manifestação de Yaacov Avinu que comprova este raciocínio: *“Vayidar Yaacov nêder lemor im yihyê Elokim imadi ushmaráni badêrech hazê asher anochi*

holech venátan li lêchem leechol ubêgued lilbosh” – E fez Yaacov uma promessa dizendo: Se D’us me acompanhar e me guardar neste caminho que vou seguindo e me der pão para comer e roupa para vestir – “Veshavti veshalom el bêt avi vehayá Hashem li Lelokim” – E eu voltar em paz para a casa de meu pai e for Hashem para mim por D’us – “Vehaêven hazot asher sámty matsevá yihyê bêt Elokim vechol asher titen li asser aasserênu lach” – Então esta pedra que coloquei como monumento, será casa de D’us, e de tudo que me deres dar-Te-ei o dizimo.

No primeiro versículo, quando se tratava puramente de coisas materiais como comida e roupas, Yaacov Avinu citou de forma específica: Se D’us estiver comigo e me cuidar e me der..., pois Yaacov sabia que estas coisas dependem exclusivamente da vontade do Criador. O segundo versículo refere-se a voltar à casa de seus pais sem ter sido atingido pelo pecado, conforme diz Rashi a respeito da palavra “shalom”: *“Shalom min hachet shelô elmad midarkê Lavan” – em paz do pecado para que eu não assimile o comportamento de Lavan.* Neste versículo, que se refere a coisas espirituais (voltar a casa de Yitschac no mesmo nível espiritual que saiu, sem pecados) a linguagem é “e eu voltar em paz”, e não “e D’us me fizer voltar em paz”, pois não cair nas tentações do pecado dependeria dos esforços de Yaacov.

O livro “Lêcach Tov”, sobre Parashat Vayetsê traz a seguinte passagem: Certa vez, o Rabino Yossef Soloveichik zt"l (autor do livro “Bêt Halevi”) estando em visita aos Estados Unidos, seus antigos discípulos vieram visitá-lo. Dirigiu-se a um deles e perguntou o que estava fazendo. O aluno respondeu que no início foi difícil a adaptação, pois tentou vários negócios que não deram certo. Agora, porém, ele tinha uma grande loja no centro de Nova Iorque e tudo estava correndo bem. Passaram-se alguns dias e novamente os antigos discípulos encontraram-se com seu mestre. Outra vez o rabino dirigiu-se ao mesmo aluno e lhe fez a mesma pergunta. Ele pensou que provavelmente seu rabino se esqueceu que já lhe fizera esta pergunta, pois naquele dia muita gente foi visitá-lo. Respondeu, então, da mesma forma que da vez anterior. Para sua surpresa, porém, na terceira vez que se encontraram, mais uma vez o rabino lhe fez a mesma pergunta. Desta vez, ele pensou que provavelmente o Rav já está velho e cansado e deve ter esquecido que esta era a terceira vez que fazia a mesma pergunta. Contudo, com respeito e paciência voltou a responder. Desta vez, entretanto,

foi surpreendido quando o Rav lhe disse: “Esta é a terceira vez que você me dá a mesma resposta! Eu não quero saber o que D’us está fazendo de bom para você. Quero saber o que você está fazendo espiritualmente na parte que cabe a você realizar!” E relatou-lhe, então, toda a explicação citada anteriormente sobre a diferença na linguagem de Yaacov, demonstrando que as coisas materiais dependem exclusivamente do Criador, enquanto a parte espiritual depende da própria pessoa.

O Rabino Shelomô Wolbê Shlita, em seu livro “Alê Shur” (vol. II, pág. 327) traz em nome do Rabino Chayim Vital zt”l (discípulo do Rabino Ari Hacadosh zt”l, que o chamou de Damasco exclusivamente para que viesse estudar com ele em Tsefat) que são dois os elementos que afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça (o que em nossos dias é chamado de depressão, cujos sintomas são a tristeza e o desejo de não fazer nada): a) A alegria e a satisfação com que a pessoa reconhece o dito (Avot 4:2): “*Ezehu ashir? Hassamêach bechêlcô*” – *Quem é o verdadeiro rico? É aquele que está satisfeito com o que possui.* b) A alegria que a pessoa tem ao cumprir as mitsvot.

Sabe-se que quando a pessoa está satisfeita com o que possui, torna-se imune às más qualidades, tais como a inveja e o desejo constante pelo materialismo. Estar satisfeito não é uma situação de consolo. Não é pensar: “O que podemos fazer nós fazemos...”, mas sim, uma situação em que o indivíduo está convencido de que não precisa ter mais.

Podemos ter uma idéia disso analisando o encontro entre Yaacov e Essav, relatado pela Torá em Parashat Vayishlach (Bereshit 33:9-11). Nesta ocasião houve uma discussão filosófica entre os dois irmãos. Yaacov queria presentear a Essav que lhe diz: “*Vayômer Essav yesh li rav*” – *E diz Essav tenho muito.* Já a linguagem utilizada por Yaacov é outra: “*Ki chanáni Elokim vechi yesh li col*” – *Porque D’us me fez misericórdia e tenho tudo.* Essav pretendia aumentar seus bens o quanto conseguisse. Yaacov, por sua vez, afirma que já possuía tudo. Quem pode dizer que já tem tudo?! Rashi escreve sobre “yesh li col”: “*yesh li col sipuki*” – *tenho tudo que necessito.* Yaacov fez entender a Essav que a partir do momento em que a pessoa possui o que necessita, não há necessidade de almejar mais e mais, pois “midat hahistapcut” – a qualidade de estar satisfeito com o que possui – é

parte essencial dos valores espirituais da pessoa e é a qualidade que eleva a pessoa sobre seu lado material; portanto a tristeza e o desânimo ficam longe dele.

No final do Bircat Hamazon (prece recitada depois de uma refeição com pão), que é uma mitsvá da Torá, consta a seguinte passagem: *“Hachachaman hu yevarech... kemô shenitbarechu avotênu Avraham Yitschac Veyaacov bacol micol col”* – *Que o Todo-Poderoso nos abençoe como foram abençoados nossos antepassados em tudo, de tudo, tudo.* As três últimas palavras referem-se às três vezes que foi mencionada a palavra col (tudo) aos nossos antepassados: o termo “col” aparece na passagem anteriormente citada por Yaacov Avinu. O termo “bacol” consta em relação a Avraham Avinu (Bereshit 24:1): *“Vashem berach et Avraham bacol”* – *E D’us abençoou a Avraham em tudo.* O termo “micol” aparece em relação a Yitschac (Bereshit 27:33): *“Vayavê li vaochel micol”* – *e trouxe para mim e comi de tudo.* Nossos antepassados viviam com o espírito de histapcut (satisfação) com o que possuíam. Esta virtude acarreta um estilo de vida que busca a qualidade e automaticamente aumenta a satisfação com o que a pessoa possui, dando valor a isso. A busca de mais riquezas e bens é um estilo de vida que valoriza a quantidade, onde a busca pelo material não tem fim. Quando o indivíduo não obtém sucesso com estas ambições, a frustração e o desconsolo são grandes e de conseqüências imprevisíveis e incalculáveis. Por isso, pedimos no Bircat Hamazon ao Criador que nos dê o conforto e a satisfação que tiveram Avraham, Yitschac e Yaacov, para que almejemos uma qualidade de vida que busca os valores espirituais, que dão a alegria verdadeira à pessoa.

Nos dez dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur acrescentamos o seguinte trecho na Amidá (oração que pronunciamos em pé e em silêncio) pedindo vida ao Criador: *“Zochrênu lechayim Mêlech chafets bachayim cotvênu bessêfer chayim lemaanach Elokim chayim”* – *Lembra-Te de nós para a vida nosso Rei que quer que vivamos e nos escreve no livro da vida por Tua causa, ó D’us vivo.* Pedimos aqui uma vida de qualidade (*lemaanach* – por Tua causa), pois o Criador nos dá a vida para que possamos servi-Lo através do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot. Este é o tipo de vida que pode ser chamado de uma vida que busca os valores espirituais.

VAYISHLACH / וישלח

A Aquisição das Mitsvot

Consta no Talmud (Meguilá 6), que a tribo de Zevulun queixou-se ao Criador. Disse que a seus irmãos o Todo-Poderoso deu campos e vinhedos, enquanto para a tribo de Zevulun, montanhas e vales; que às outras tribos D’us havia dado terras e para eles, mares e rios. O Criador respondeu que todas as tribos necessitam da tribo de Zevulun, por causa da areia encontrada em suas terras, necessária para poderem produzir os utensílios de vidro e por causa do chilazon – uma espécie de peixe, cujo sangue era utilizado para cumprir a mitsvá de tingir um dos fios do tsitsit de azul celeste “techêlet”. O chilazon era encontrado em suas águas.

Zevulun indagou então se poderia comunicar-lhes ser necessário pagar pelo peixe e pela areia que quisessem adquirir e o Todo-Poderoso respondeu que toda a pessoa que pegasse o peixe ou a areia sem pagar não seria bem sucedido em sua utilização: a cor do techêlet estragaria e não conseguiria fazer vidro com essa areia.

Poderíamos pensar, em primeira análise, que a tribo de Zevulun deveria dar o peixe às demais tribos sem que precisassem pagar, uma vez que seria utilizado para cumprir uma mitsvá. Vemos, porém, que a vontade de D’us era que quem necessitasse do chilazon para fazer a mitsvá do tsitsit deveria pagar por ele. Quem não pagasse não seria bem sucedido.

Muitas vezes, passa por nossas mentes a idéia de que as coisas necessárias para o cumprimento das mitsvot deveriam ser obtidas gratuitamente. Entretanto, as mitsvot têm muito mais valor quando a pessoa dispõe de seus bens para adquirir os elementos necessários para cumpri-la. Vejamos

este conceito mais claramente com alguns exemplos:

No Pirkê Avot (1:2) consta a seguinte passagem: “*Shim'on hatsadic hayá misheyarê kenêsset hagedolá, hu hayá omer: Al sheloshá devarim haolam omed – al hatorá, al haavodá veal guemilut chassadim*” – *Shim'on, o justo, pertencia aos homens do grande sinédrio. Ele dizia: O mundo sustenta-se sobre três coisas – sobre a Torá (seu estudo), sobre a avodá (sacrifícios que se fazia no tempo do Bêth Hamicdash e que hoje são substituídos pelas nossas preces diárias) e sobre guemilut chassadim (mitsvá que abrange benfeitorias para com o próximo como caridade, receber hóspedes, visitar doentes, alegrar os noivos e enterrar os mortos).*

Consta no livro “Sucat David” do Rabino David Kviat Shlita, rabino de uma das comunidades do Brooklyn, que estas três mitsvot que são o sustentáculo do mundo estão relacionadas com Yaacov Avinu (Torá), David Hamêlech (avodá) e com Avraham Avinu (guemilut chassadim), e que cada um deles despendeu um valor monetário significativa para cumprir estas mitsvot.

Ao falecer sua esposa Sará, Avraham Avinu procurava onde sepultá-la e Efron ofereceu-lhe um lugar. Avraham manifestou-se dizendo (Bereshit 23:9): “*Bekêssef malê yitenena li*” – *Por seu valor integral me darás.* E mais adiante (23:16) vemos que Avraham pagou a Efron 400 shêkel kêssef em moeda aceita em qualquer lugar. Sepultar os mortos faz parte das mitsvot de guemilut chassadim e através desta atitude de Avraham em adquirir a Mearat Hamachpelá (local onde futuramente seriam as sepulturas de Avraham e Sará, Yítschac e Rivcá, Yaacov e Leá, e onde já estavam sepultados Adam e Chavá), ficou um ensinamento para as próximas gerações: devemos nos utilizar de nossos bens materiais para concretizar as mitsvot, e com isso elas passam a ter um valor mais expressivo.

Em Parashat Vayishlach (Bereshit 33:19) consta a seguinte passagem: “*Vayiken et chelcat hassadê asher nata sham aholô miyad benê Chamor avi Shechem bemeá kessitá*”. Yaacov adquiriu um campo dos filhos de Chamor, pai de Shechem por 100 kessitá (moeda da época).

Sobre este trecho, o Rabênu Bachyê zt"l nos diz, que esta terra adquirida por Yaacov é o Har Guerizim e o Har Eval, onde nossos antepassados fizeram o pacto sobre a Torá com o Criador. Os laços de Yaacov com a Torá

eram muito fortes, pois passou 14 anos estudando no bêt midrash de Shem e Êver. Vemos, portanto, que Yaacov também despendeu um valor monetário significativo para cumprir uma das três mitsvot que são o sustentáculo do mundo, adquirindo este lugar tão importante na história do nosso povo.

David Hamêlech foi até o gôren (celeiro) do Aravna Hayvussi e este, espantado ao ver o Rei David, perguntou-lhe o motivo da vinda de Sua Majestade até suas dependências. David respondeu-lhe que veio para adquirir o celeiro, pois queria construir um altar para D'us. Aravna ofereceu a David o local e ainda colocou à sua disposição seu rebanho. Sobre este gesto de Aravna, David respondeu (Shemuel II 24:24): *“Lô, ki canô ecné meotechá bimchir, velô aalê Lashem Elokay olot chinam, vayiken David et hagôren veêt habacar bechêssef shecalim chamishim”* – Não. Comprarei de você a seu preço pleno e não sacrificarei para D'us sacrifícios doados de graça, e comprou David a terra e o gado por 50 shecalim.

Este lugar adquirido por David seria o lugar do Templo Sagrado. Vemos nesta passagem a afirmação determinada de David, que não faria sacrifícios ao Criador “chinam” (de graça), fazendo questão de comprar o local de Aravna Hayvussi.

Vimos, portanto, que Yaacov, que é o sustentáculo da Torá por ter profundos laços com ela, adquiriu esta mitsvá. David, que é o sustentáculo das orações (pois no livro Tehilim, de sua autoria, louva o Criador de uma forma bela e expressiva) adquiriu esta mitsvá, e Avraham, que é o sustentáculo de Chêssed (Avraham é conhecido por ser “Ish Hachêssed” – o Homem da Caridade), adquiriu esta mitsvá. Para adquirirem tais mitsvot, foi necessário despendem seus bens materiais. Ensinam-nos com isso, que com esta forma de adquirir mitsvot, elas passam a ser uma aquisição mais forte da pessoa e seus laços com ela tornam-se mais duradouros.

VAYÊSHEV / וישב

Não se Expor a Testes

No Talmud (Avodá Zará 5a) consta a seguinte passagem: “*Veamar Rabi Shemuel Bar Nachmáni amar Rav Yonatan: Col haossê mitsvá achat baolam hazê mecadamtô veholêchet lefanav Laolam Habá, sheneemar (Yeshayáhu 58:8) ‘Vehalach lefanecha tsidkecha kevod Hashem iaasfecha’. Vecol haover averá achat melafefatô umolichatô leyom hadin sheneemar... Rabi Eliêzer omer keshurá bô cakêlev sheneemar (Bereshit 39:10): ‘Velô shamá eleha lishcav etsláh lihyot imáh – lishcav etsláh baolam hazê, lihyot imáh baolam habá’*” – *E disse Rabi Shemuel, filho de Nachmáni, disse Rav Yonatan: Todo aquele que faz uma mitsvá neste mundo, ela se antecipa e vai na sua frente para o Mundo Vindouro, pois está escrito (Yeshayáhu 58): “E foi na tua frente a tua justiça e a honra de D’us te recolheu”. E todo aquele que transgride uma proibição, ela envolve-o e leva-o para o dia do juízo, como está escrito... Rabi Eliêzer diz: está atada a ele como um cão, conforme está escrito (Bereshit 39:8): “E não lhe deu ouvidos para deitar ao seu lado, para ficar com ela.” Isto é: deitar com ela – neste mundo – ficar com ela – no Mundo Vindouro.*

O Maharshá, em seu comentário sobre esta passagem, diz que através da mitsvá que a pessoa executa, cria-se um anjo que será seu advogado de defesa, conforme consta no Pirkê Avot (4:13): “*Rabi Eliêzer Ben Yaacov omer: ‘Haossê mitsvá achat conê lo peraclit echad vhaover averá achat conê lo categor echad. Teshuvá umaassim tovim kitris bifnê hapuranut’*” – *Disse Rabi Eliêzer, filho de Yaacov: “Quem faz uma mitsvá adquire um advogado, e quem faz um pecado adquire um promotor. A teshuvá e as boas atitudes são o escudo contra a desgraça.”*

A este respeito, o Rei Shelomô nos revela no final de seu livro Cohêlet (12:13): *“Sof davar hacol nishmá et Haelokim yerá veêt mitsvotav shemor ki zê col haadam”* – no final, tudo será ouvido, a D’us temerás e Suas mitsvot cumprirá, pois esta é a finalidade do homem. Sobre este versículo, o Targum Unkelus nos diz que todas as atitudes que o ser humano faz às escondidas serão no futuro reveladas: *“Sof pitgam deytavid beálma betsiná culá atid leitparsemá ulishtamea lecol benê enashá* – Todas as atitudes feitas (pelo ser humano) no mundo às escondidas, futuramente serão reveladas e ouvidas por todas as pessoas.

A passagem comentada pelo Talmud citada acima: “E não lhe deu ouvidos para deitar ao seu lado, para ficar com ela. Isto é: deitar com ela – neste mundo – ficar com ela – no Mundo Vindouro”, refere-se a Yossef Hatsadic. Yossef passou por um teste muito difícil com a esposa de Potifar, quando esta tentou seduzi-lo seguidas vezes. Em Parashat Vayêshev, a Torá relata (Bereshit 39:8): *“Vaymaen”* – E (Yossef) recusou. O táam (sinal de entonação para ler a Torá) desta palavra é a shalshêlet; um sinal muito raro na Torá, cantado com alteração tremida da voz. O “Minchat Shay” nos diz, em nome do Rabênu Bachyê, que esta entonação significa a absoluta recusa de Yossef. Conforme uma das explicações de nossos sábios, esta recusa de Yossef deveu-se a um fato curioso, relatado por Rashi (39:11) em nome do Talmud Sotá: naquele momento surgiu a fisionomia de seu pai e isso impediu que Yossef pecasse.

O Rabino Maharam Shapira Milublin zt”l, citado no livro “Lêcach Tov”, comenta sobre esta passagem que Yossef havia aderido à seguinte filosofia: o indivíduo pode comportar-se naturalmente e não precisa se preocupar em tomar cuidados especiais para não ficar exposto a testes frente ao pecado. Quando se encontrar numa dessas situações de teste, aí sim deverá procurar vencê-los.

Essa não era a filosofia de Yaacov Avinu. Para ele, o indivíduo deveria resguardar-se, procurando evitar as situações em que ficaria exposto a testes. Achava que devemos tentar evitar que estes testes apareçam em nosso caminho. Que não devemos esperar passivamente uma situação difícil chegar para ver se temos condições e bagagem espiritual para enfrentar o pecado.

Esta é a filosofia recomendada pela Torá. Yaacov possuía esse modo de

vida, e sobre ele consta (Bereshit 25:27): *“Veyaacov ish tam yoshev ohalim”* – *E Yaacov era um homem íntegro, que se sentava nas tendas de estudo da Torá.* O estudo da Torá leva a pessoa a proteger-se do pecado e não lhe permite expor-se a testes.

Em nossas orações diárias, nas Bircot Hasháchar (bênçãos matinais), pedimos ao Criador: *“Veal teviênu lidê chet velô lidê avon velô lidê nissayon”* – *não nos exponha a situações de pecados involuntários nem propositais, nem a situações de testes.*

Ao aparecer-lhe a fisionomia de seu pai, foi-lhe mostrado que a filosofia de seu pai era a correta e que a pessoa não deveria expor-se a testes. Em seguida, Yossef aderiu a este modo de pensar, pois a Torá escreve (Bereshit 39:12): *“Vayaazov bigdô beyadáh vayános hachutsa”* – *E largou sua roupa em sua mão e fugiu para fora.* Já citamos em outra ocasião o comentário do Rabino Chayim Shmulevits zt"l, em seu livro *“Sichot Mussar”*, sobre esta passagem. Com certeza Yossef tinha forças para recuperar suas roupas e evitaria assim as acusações dela, as quais causaram sua prisão. Entretanto, esses momentos de discussão para recuperar as roupas das mãos dela seriam momentos em que Yossef ficaria exposto e poderia cair nas garras do pecado. Vemos, portanto, que este ponto de vista coincide com o do Maharshá Shapira citado anteriormente, que Yossef acabou percebendo (quando lhe apareceu a fisionomia de seu pai) que o ponto de vista de Yaacov era o correto. Por isso, não quis se expor nem mesmo por alguns instantes.

A solução para proteger-se do pecado é o estudo da Torá, conforme diz o Talmud em alguns lugares (Kidushin 30b): *“Baráti yêtsér hará, baráti lô Torá tevalin”* – *Criei o yêtsér hará (o mau instinto), criei a Torá como solução para ele.* O Todo-Poderoso, Criador do yêtsér hará, nos diz nesta passagem que a única força para vencê-lo é o estudo da Torá.

MIKETS / מקץ

Nosso Comportamento na Diáspora Segundo Yaacov Avinu

Nesta parashá, conforme o livro “Olelot Efráyim” (de autoria do Rabino Efráyim Margaliyot zt"l, o mesmo autor do comentário clássico da Torá “Keli Yacar”), Yaacov Avinu dá uma orientação específica a seus filhos (e a todas as gerações futuras) antes de descerem ao Egito (à diáspora). O comentário é sobre o trecho em Bereshit (43:11-14).

O primeiro versículo desta passagem diz (Bereshit 43:11): *“Vayômer alehem Yisrael avihem im ken efô zot assu kechu mizimrat haárets bichlechchem vehorídu laish minchá, meat tsori um ’at devash, nechot valot, botnim ushkedim”* – *E disse-lhes Israel, seu pai: já que é assim, isto fazei: tomai do melhor da terra em vossas vasilhas e levai de presente ao homem; um pouco de bálsamo, um pouco de mel, cera e goma odorífera, pistaches e amêndoas.*

E disse Israel (Yaacov Avinu) a eles (a seus filhos): “Uma vez que é necessário ir ao Egito (ou a outros lugares da diáspora em diferentes épocas), isto fazei (esta é a forma com que o Povo de Israel poderá proteger-se das influências estranhas): levem com vocês do melhor de Êrets Yisrael (“mizimrat haárets” – que é a Torá e suas mitsvot – conforme disse o Rei David no Tehilim 119:54: *“Zemirot hayu li chukecha”*). E levem até o Criador (“*Ish*” – Homem – neste caso é referência ao Criador, que é chamado de *“Ish Milchamá”* – Homem Guerreiro), minchá.” Minchá refere-se ao sacrifício oferecido no Bêt Hamicdash. Nossos sábios disseram que quando não há Bêt Hamicdash, o Templo de Jerusalém, quem estuda Torat Minchá – o estudo das leis referentes a este sacrifício – é como se

estivesse oferecendo o próprio sacrifício.”

Yaacov continua dizendo a seus filhos para que levem “*meat tsori um’at devash*” – *um pouco de bálsamo e um pouco de mel*. O mel é uma referência aos prazeres deste mundo. As pessoas devem saber dosar seu comportamento e não cometer excessos relacionados aos prazeres materiais. Assim, evitarão o uso de “tsori” – os remédios para curarem-se das conseqüências dos excessos cometidos.

Quando fossem ao “Egito” (referência às diásporas), deveriam levar também para o “Ish” (o Todo-Poderoso) “nechot valot”. Rashi traduziu “nechot” na parashá anterior (Bereshit 37:25) como um aglomerado de especiarias. É uma referência à necessidade de, durante os anos de sua vida, o indivíduo acumular “maassim tovim” – boas ações.

Diz o “Olelot Efráyim” que “lot” – goma odorífera – é uma referência à alma, que é eterna, em contraposição ao corpo que é limitado. O bom desenvolvimento e elevação espiritual da alma (“lot”) depende do estudo da Torá e das boas atitudes (“nechot”) que o indivíduo faz durante os dias de sua vida neste mundo. Sendo a alma eterna, cabe à pessoa procurar desenvolvê-la ao máximo, dando muito mais importância a ela do que ao corpo.

“Botnim” – pistaches – tem a mesma raiz da palavra bêten – barriga – e refere-se ao estudo da Torá, conforme disse o Rei David (Tehilim 40:9): “*Vetoratechá betoch meay*” – *e tua Torá está dentro de meus intestinos*. “Ushkedim” – amêndoas – tem a mesma raiz do verbo “lishcod” – persistir – e é uma insinuação para que a pessoa seja persistente no estudo da Torá e cumprimento das mitzvot, conforme o passuc (Mishlê 8:34): “*Lishcod al daltotay yom yom*” – *ser persistente sobre minhas portas (portas dos batê midrash) dia a dia*.

Continuando com as orientações de Yaacov Avinu, o passuc seguinte (43:12) diz: “*Vechêssef mishnê kechu beyedchem veêt hakêssef hamushav befi amtechotechem tashívu beyedchem ulay mishguê hu*” – *E dinheiro em dobro tomai em vossas mãos e o dinheiro devolvido à boca de vossos sacos devolvereis com vossas mãos, talvez seja um engano*.

“*Chêssef mishnê*” – *dinheiro em dobro* – é uma alusão ao estudo da Torá. “*Kechu beyedchem*” – *peguem em vossas mãos* (os estudos “ad-

quiridos” pelas pessoas são de sua propriedade eterna). “*Veêt hakêssef hamushav befi amtechotechem*” – e o dinheiro devolvido à boca de vossos sacos – refere-se aos bens materiais que o indivíduo adquiriu durante seus anos de vida. Muitas vezes, no mundo dos negócios, acontece de lesar-se materialmente o próximo, portanto, o passuc segue: “*tashívu beyedchem ulay mishguê hu*” – devolvêreis com vossas mãos, talvez seja um engano. Cabe à pessoa devolver aquilo que porventura, de forma involuntária, tenha chegado às suas mãos ilegalmente, dada a fixação pela corrida gananciosa atrás de bens materiais.

“*Veêt achichem cáchu vecúmu shúvu el haish* (43:13)” – *E tomai vosso irmão e levantai-vos e voltai ao homem*”. A mesma linguagem é utilizada pela Torá quando D’us dirige-se a Moshê (Bamidbar 20:25): “*Cach et Aharon veêt El’azar benô*” – *Aproxima Aharon e Elazar seu filho* (através de palavras). Portanto, este passuc nos ensina que cada um de nós deve procurar conciliar-se e pedir desculpas ao próximo. Enquanto não nos retratamos com nosso companheiro por eventuais faltas e não devolvemos a ele o que por direito lhe pertence (dívidas, indenizações, etc.), nem mesmo o Yom Kipur pode nos perdoar, conforme explica Rambam em “*Hilchot Teshuvá*” (cap. 2 par. 9).

“*Vecúmu shúvu el haish*” – *E levantai-vos e voltai ao homem*: Conforme já foi dito, “*Ish*” refere-se ao Criador. Portanto, voltem ao Criador, façam teshuvá (arrependimento) perante o Todo-Poderoso. Depois de termos corrigido as mitsvot “*ben adam lachaverô*” – entre o homem e o próximo – cabe então corrigirmos as mitsvot “*ben adam Lamacom*” – as mitsvot entre nós e o Criador.

O último versículo desta orientação de Yaacov Avinu (Bereshit 43:14) diz: “*Veel Shaday yiten lachem rachamim lifné haish veshilach lachem et achichem acher veêt Binyamin vaani caasher shachôlti shachálti*” – *E D’us, o Todo-Poderoso, fará com que haja misericórdia para com vocês diante do homem e soltará vosso outro irmão e a Benjamin. E se eu ficar desfilhado, desfilhado ficarei*.

“*Veel Shaday yiten lachem rachamim lifné haish*” – *E D’us, o Todo-Poderoso fará com que haja misericórdia para com vocês diante do “Homem”*. Se vocês procederem assim, o Todo-Poderoso fará benfeitorias

a vocês; *“veshilach lachem et achichem”* – e soltará vosso irmão. Esta é uma referência às 10 tribos do Povo de Israel que ainda hoje estão desaparecidas e que voltarão a incorporar-se ao Povo de Israel com a Gueulá Atidá (a Redenção Futura), com a vinda do Mashiach. Acher é uma referência à tribo de Yehudá. Portanto, a mensagem é: se procederem segundo estas instruções, D’us agirá com misericórdia e revelará as dez tribos perdidas para ajuntarem-se às outras duas conhecidas (Yehudá e Binyamin). Binyamin é citado explicitamente no passuc e a palavra “acher” – outro – é uma alusão a Yehudá.

“Vaani caasher shachôlti shachálti” – e se eu ficar desfilhado, desfilhado ficarei – é uma alusão aos dois Templos que seriam destruídos. O Terceiro Templo, porém, quando reconstruído, será de forma definitiva. Que seja em breve, ainda em nossos dias, amen veamen.

CHANUCÁ / חנוכה

Contra Influências Ideológicas Estranhas

O Rabino Shimshon Refael Hirsch zt"l viveu viveu há aproximadamente 90 anos na Alemanha, em épocas que reinava o vazio espiritual. Ele muito fez para fortalecer o judaísmo, o estudo da Torá e o cumprimento das mitsvot, quando correntes discordantes da sagrada Torá, principalmente a dos maskilim (iluministas) combatiam-na com fervor. Em seu livro “Chorev” escreve: *“Ner Chanucá halô hu zicaron lechachzacat rúach Yisrael bagolá” – As velas de Chanucá são o testemunho vivo da existência do Povo de Israel e sua cultura na diáspora.*

Na época que ocorreu o milagre de Chanucá, os gregos impurificaram o azeite necessário para acender a Menorá (candelabro) no Bêt Hamicdash e foi encontrado somente um recipiente com uma pequena quantidade de azeite puro ainda com o lacre do Cohen Gadol (o que garantia a pureza do azeite), suficiente para acender a Menorá durante apenas um dia. Com esta pequena quantidade acenderam a Menorá e ela ficou acesa por oito dias, o tempo necessário para produzir outro azeite.

O intuito dos gregos era helenizar o Povo de Israel para que este se assimilasse à filosofia grega, que pregava ser o desenvolvimento do corpo mais importante do que o desenvolvimento do espírito. Na época, um grupo do Povo de Israel levantou-se e dispôs-se a enfrentar os gregos para preservar os valores judaicos.

Os gregos são descendentes de Yêfet, o filho de Noach sobre o qual está escrito (Bereshit 9:27): *“Yaft Elokim leyêfet” – A Yêfet foi dada a beleza.* Porém, o versículo conclui dizendo: *“Veyishcon beaholê Shem”*

– *A Divindade paira sobre as tendas de Shem.* É de Shem que descende nosso povo. Naquela época ele possuía, junto com Êver, um bêt midrash (yeshivá) onde difundiam os ensinamentos da Torá. Apesar de a beleza ter sido dada a Yêfet, a Shechiná (Presença Divina) quer habitar onde o estudo da Torá e o cumprimento das mitsvot prevalecem. Esta foi a luta dos macabim contra os gregos. Estavam cientes de que o Povo de Israel não podia sofrer misturas e influências de outras ideologias, como consta no Profeta Yirmeyáhu (11:16): “*Záyit raanan yefê feri tôar cará Hashem shemech*” – O Povo de Israel foi comparado à oliveira, pois assim como o azeite não se mistura com outros líquidos, o Povo de Israel e sua cultura também não se misturam.

A intenção dos gregos era justamente influenciar e modificar a cultura judaica e ao impurificarem o azeite demonstraram este propósito. Caso quisessem somente impedir que Benê Yisrael acendessem a Menorá, bastava derramar o azeite. Porém não era este seu intento, por isso o impurificaram. Queriam, dessa maneira, introduzir influências estranhas à cultura no espírito do nosso povo, pois o azeite é o símbolo da kedushá (santidade). Justamente esta santidade é que os incomodava e queriam combatê-la com a tum’á (impurificação). Porém, como disseram nossos sábios (“Tsedá Ladêrech” 12): “*Meat min haor dochê harbê min hachôshech*” – *um pouco da luz tem o poder de afastar muito da escuridão* – e aconteceu que a pequena quantidade de azeite selado pelo Cohen Gadol (que não tinha sido atingida pela impureza) teve a força de expulsar as influências estranhas.

Consta no Talmud (Shabat, 21b) uma passagem curiosa: “*Leshaná achêret kevaum veassaum yamim tovim behalel uvhodaá*” – os sábios daquela geração determinaram somente para o ano seguinte a comemoração do milagre e do prevalecimento do espírito em relação à matéria. Por que não comemoraram estes acontecimentos imediatamente, como havia ocorrido no milagre de Purim quando, logo após a vitória contra o inimigo, foram determinados dias de simchá umishtê (alegria e comemoração)?

Na época do milagre de Purim, o objetivo dos persas era a aniquilação total, a destruição física dos judeus; portanto, logo depois do milagre, estabeleceu-se “simchá umishtê”. Porém, na época dos gregos, muitos dos judeus, infelizmente, foram arrastados pela filosofia grega e acabaram se

assimilando, passando a se chamar “mityavnim”. A luta dos macabim era justamente para preservar os valores judaicos. Com a vitória sobre os gregos ainda não haviam atingido seu objetivo completamente, de restaurar os valores judaicos aos que haviam se distanciado deles. As velas de Chanucá têm este objetivo – espalhar a luz da Torá para aqueles que se distanciam dela – conforme o versículo em Mishlê (6:23): “*Ki ner mitsvá vetorá or*”, onde a mitsvá é comparada com a vela e a Torá com a luz. As velas de Chanucá, segundo o Talmud (Shabat 22a), são acesas “*bepêtach hassemuchá lapêtach*” – *do lado de fora das portas das casas* – com a intenção de espalhar e difundir o espírito da Torá e suas mitsvot para o exterior. Por este motivo, nossos sábios marcaram as comemorações somente para o ano seguinte, quando poderiam avaliar os resultados da luta dos macabim; quando os efeitos da luta espiritual contra os gregos estivessem claros, inclusive sobre os mityavnim, para que retornassem às nossas origens.

VAYIGASH / ויגש

Educar Para Valores

Um autor universal escreveu que existem quatro concepções a respeito de como educar:

- 1ª. É necessário educar para valores e é possível fazê-lo.
- 2ª. É necessário educar para valores, mas não é possível fazê-lo.
- 3ª. Não é necessário educar para valores, mas é possível fazê-lo.
- 4ª. Não é necessário educar para valores nem é possível fazê-lo.

É evidente que conforme os conceitos da Torá, é necessário educar para valores e é perfeitamente possível fazê-lo.

Segundo a Torá, derivamos que é necessário educar para valores da passagem quando Yaacov Avinu mudou-se para o Egito por causa da fome que reinava no mundo naquela época. O único país que tinha reservas de mantimentos era o Egito, onde Yossef (um dos filhos de Yaacov) ocupava o cargo de vice-rei. Nesta oportunidade, a primeira medida tomada por Yaacov antes de mudar-se com toda a família para o Egito, foi mandar seu filho Yehudá algum tempo antes. Assim procedeu para que este preparasse um lugar adequado onde Yaacov e seus filhos pudessem estudar Torá no Egito (Bereshit 46:28): “*Veêt Yehudá shalach lefanav el Yossef lehorot lefanav Goshna*” – *E a Yehudá mandou adiante dele, para Yossef, para preparar-lhes lugar em Gôshen*. A palavra “*lehorot*” – preparar – é formada das letras hê, vav, resh e tav [להורת], que formam também a palavra Torá [תורה].

Aprendemos daqui, portanto, que mesmo no Egito, com todas as dificuldades iniciais de adaptação pelas quais passaram Yaacov e seus filhos, dependentes da economia deste país e da adaptação a um novo meio,

mesmo assim a prioridade de Yaacov era ter um bêt midrash, uma yeshivá, onde ele e seus filhos pudessem continuar estudando Torá e desenvolvendo seus valores espirituais para poder transmiti-los às futuras gerações. Sendo assim, tornaram o necessário, possível.

A educação recebida por Yossef é uma prova suficiente de que é possível educar segundo valores. Apesar de viver em condições totalmente adversas, em um ambiente que não valorizava as boas qualidades, sempre teve uma conduta exemplar, espelhando a excelente educação que havia recebido na casa de seu pai.

Yossef mandou mensagens a seu pai, por intermédio de seus irmãos, para que ele viesse morar no Egito, onde havia mantimentos. Nesta ocasião, ele tentou transmitir a seu pai Yaacov, por intermédio de alguns sinais, que não precisava se preocupar com o seu nível espiritual. Apesar do tempo, da distância que os separava e das condições desfavoráveis do meio, ele continuava a seguir os valores transmitidos pelo pai.

Yossef diz a seus irmãos (Bereshit 45:9): *“Maharu vaalu el avi vaamar-tem elav cô amar binchá Yossef: samáni Elokim leadon lechol Mitsráyim, redá elay al taamod”* – *Apressai-vos e subi a meu pai e lhe direis: Assim disse teu filho Yossef: D’us me pôs senhor de todo o Egito, desce a mim, não te detenhas.*

É evidente que um homem como Yaacov não tinha como prioridade de vida que seu filho tivesse um alto posto no Egito. Para Yaacov, o que deveria prevalecer eram os valores espirituais, o nível espiritual em que as pessoas se encontram e a ascendência constante. Portanto, neste recado, o objetivo de Yossef não era comunicar o poder que possuía no Egito, mas queria demonstrar a seu pai os valores espirituais que preservou.

O reflexo desta filosofia de vida está na frase *“Samáni Elokim leadon”* – *Colocou-me D’us como patrão.* Yossef lembra o nome de D’us dando a Ele todo o mérito desta situação. Através disso quis demonstrar a seu pai que, apesar de ter passado 22 anos longe dele, os ensinamentos transmitidos por Yaacov e a fé em D’us estavam vivos e continuavam sendo sua filosofia de vida.

Yossef sempre atribuiu a D’us os méritos dos êxitos de suas atividades

e demonstrou sua crença no Todo-Poderoso inclusive ao temido Faraó do Egito. Quando Yossef estava na prisão, interpretou corretamente os sonhos de dois dos ministros do Faraó que também estavam presos. Um deles foi executado e o outro voltou a servir o Faraó. Após algum tempo, o Faraó teve um sonho que ninguém conseguia interpretar corretamente. O ministro sobrevivente contou ao Faraó que havia um jovem na prisão que interpretou corretamente os sonhos de seus ministros. O Faraó chamou-o às pressas à sua presença (Bereshit 41:15): *“Vayómer Par’ô el Yossef chalom chalámti ufoter en otô vaani shamáti alecha lemor tishmá chalom liftor otô”* – E disse o Faraó a Yossef: Um sonho tive e não há quem o interprete, e eu escutei sobre ti que ao ouvir sonhos tu interpreta-os. A resposta de Yossef ao Faraó foi a seguinte (41:16): *“Vayáan Yossef el Par’ô lemor biladay Elokim yaané et shelom Par’ô”* – E respondeu Yossef ao Faraó, dizendo: Longe de mim! D’us há de dar uma resposta por meu intermédio para a paz do Faraó.

Outro exemplo que mostra a intenção de Yossef de tranquilizar seu pai com relação à fidelidade com que seguia seus ensinamentos e de que sua vida era dirigida pelos conceitos da Torá e mitsvot recebidos em sua casa, está nos mantimentos que enviou a seu pai por intermédio de seus irmãos (Bereshit 45:23): *“Ul’aviv shalach kezot assará chamorim nosseim mituv Mitsráyim”* – E a seu pai mandou dez jumentos carregados do melhor do Egito. Sobre a passagem *“mituv Mitsráyim”* – do melhor do Egito – Rashi traz que lhe enviou vinho velho que satisfaz aos idosos. Rabi Yehudá Tsadca zt”l, em seu livro *“Col Yehudá”*, explica que o vinho velho enviado por Yossef tinha como significado transmitir a seu pai que os velhos ensinamentos ainda estavam sendo guardados por ele e o orientavam em sua vida.

Outra dica de que continuava seguindo seus ensinamentos, foi que Yossef enviou a seu pai carroças. Era um sinal de que se manteve ligado aos assuntos considerados prioritários por Yaacov, conforme nos explica Rashi: Através das carroças, Yossef lembrou ao pai que o último assunto da Torá que estudaram juntos antes de se separarem, foi justamente sobre *“Eglá Arufá”* (Devarim 21). A palavra *“eglá”* – bezerra – contém as mesmas letras que *“agalá”* [עגלה] – carroça.

Estes três recados que Yossef mandou a seu pai refletiam, definitivamente, que ele continuava seguindo a velha educação de seu pai.

No que diz respeito à educação no campo espiritual, quando queremos nos referir à educação original judaica, expressamo-nos dizendo: “*Chinuch Yisrael saba*” – a educação do avô Israel (Yaacov). Com isso reconhecemos mais esta grande virtude do patriarca.

Desta pequena passagem, vemos como é necessário e como é possível educar, em todas as gerações e em todos os lugares, segundo os valores verdadeiros sólidos e eternos de nossa sagrada Torá.

VAYCHI / ויחי

A Importância dos Olhos

Quando Yossef trouxe seus dois filhos para que seu pai (Yaacov) os abençoasse, a Torá nos diz (Bereshit 48:10): *“Veenê Yisrael cavedu mizôken, lo yuchal lirot vayagush otam elav vayishac lahem vaychabec lahem”* – *E os olhos de Yisrael (Yaacov) se cansaram com a velhice, não podia ver; e (Yossef) os fez chegar (a Efráyim e Menashê) a ele e (Yaacov) beijou-os e abraçou-os.* Sobre este versículo, Sforno (um dos comentaristas clássicos da Torá) nos faz a seguinte observação: Yaacov não podia ver nitidamente e foi necessário que eles se aproximassem. Isto porque Yaacov não conseguiria fazer com que a berachá recaísse sobre seus netos, mesmo que quisesse, sem vê-los nitidamente.

No Talmud (Sotá 8a) consta a seguinte passagem em nome de Rava: *“En yêtsér hará sholet ela bemá sheenav roôt”* – *O yêtsér hará somente domina aquilo que os olhos vêem.* Vemos, portanto, que para nos protegermos do mal instinto é necessário protegermos nossa visão.

No Yalcut Shim'oni (161) encontramos também um importante comentário sobre a bênção que Yaacov deu a Yossef (Bereshit 49:22): *“Ben porat Yossef ben porat alê áyin, banot tsaadá alê shur”* – *Filho frutífero será Yossef, filho frutífero junto à fonte; moças andaram sobre a muralha para vê-lo: “Shehayu hamitsriyot benot melachim mevacshim lirot penê Yossef velô talá enav beachat mehen velô hirher beachat mehen. Lecach zachá lirash shenê olamot”* – *As moças do Egito, filhas de reis, queriam ver Yossef (sabe-se que Yossef possuía um belo aspecto) e ele por sua vez sequer olhou para uma delas. Portanto ele teve o mérito de herdar os dois mundos (Olam Hazê e Olam Habá).*

No final de Parashat Shelach Lechá (Bamidbar 15:39) a Torá traz: *“Velô tatúru acharê levavchem veacharê enechem”* – *E não vos desviareis indo atrás de vossos corações e atrás de vossos olhos*, trecho que lemos pelo menos duas vezes por dia no Keriá Shemá. O “Sêfer Hachinuch” (livro que aborda as 613 mitsvot da Torá) nos diz a respeito desta mitsvá de proteger nossa visão (mitsvá 387): *“Vehamitsvá hazot beemet yessod gadol badát”* – *Esta mitsvá é verdadeiramente fundamental na religião*.

A respeito desta mitsvá, nossos sábios contam a história de um grande sábio do Talmud, Rabi Matia Ben Charásh: Quando estava sentado no bêt midrash ocupado com o estudo da Torá, seu rosto resplandecia como o Sol e sua fisionomia se assemelhava à dos anjos. Durante sua vida, não tinha olhado para nenhuma mulher. Numa oportunidade, então, o Satan (anjo mal) invejou-o dizendo: “Como é possível um homem como este nunca ter pecado?” E perguntou ao Criador: *“Ribonô Shel Olam, Rabi Matia Ben Charash má hu leenêcha?”* – *Mestre do Universo, como é visto perante ti Rabi Matia?* E respondeu-lhe: *“Tsadic gamur hu”* – *um justo completo*. “Então dê-me licença para incitá-lo ao pecado”, disse o Satan. Ao que D’us respondeu que de nada adiantaria. Mesmo assim, o Satan insistiu e o Criador o autorizou. O Satan apareceu então a Rabi Matia como uma linda mulher, como eram as mulheres do tempo de Naamá, a irmã de Tuval Cayin, que não existiam mais. Rabi Matia virou o rosto e esta apareceu-lhe novamente do lado esquerdo. Virou-se então para o lado direito e assim aconteceu sucessivamente sem que o Satan obtivesse sucesso. Rabi Matia temeu que seu instinto viesse a vencê-lo e fazê-lo pecar. O tsadic chamou um de seus discípulos e pediu que lhe trouxesse um prego e fogo. Quando recebeu seu pedido, enfiou-o em seus olhos ficando cego. Quando o Satan viu tal atitude estremeceu e caiu para trás. Neste momento, D’us chamou o anjo Refael (o anjo que cura) e ordenou-lhe que fosse curar Rabi Matia Ben Charásh. Quando o anjo Refael foi curá-lo, Rabi Matia perguntou-lhe quem era e o anjo lhe respondeu que era Refael e que fora enviado por D’us para curar seus olhos. Rabi Matia pediu que o deixasse assim como estava, dizendo: “O que passou, passou”. Quando o anjo retornou ao Criador relatando-lhe o ocorrido, D’us ordenou-lhe que retornasse a Rabi Matia e que lhe dissesse que o Criador é o fiador de que o yêtsér hará não voltará a incomodá-lo. Em seguida, o anjo Refael curou-o.

Deste relato, nossos sábios aprenderam que não há possibilidade de que o yêts'er hará tenha poder sobre uma pessoa que saiba controlar sua visão e contém-se em não olhar as mulheres (e principalmente a esposa do próximo).

Todos os problemas da humanidade acarretados pelo pecado de Adam e Chavá comerem do fruto proibido, tiveram início com o fato de Chavá não ter controlado seus olhos. A Torá nos diz (Bereshit 3:6): “*Vatere haishá ki tov haêts lemaachal vechi taavá hu laenáyim*” – e a mulher viu que boa era a árvore para comer e que desejável era **para os olhos**. “*Vaticach mipiryô vatochal*” – E pegou de seu fruto e comeu. Em seguida, deu a seu marido para comer também. Caso Chavá tivesse controlado sua visão sobre o fruto proibido, não teria chegado ao ponto de pecar.

Avraham Avinu, por sua vez, tinha controle absoluto sobre seus olhos. Quando Avraham estava próximo do Egito, a Torá nos relata (Bereshit 12:11): “*Vayômer el Sarai ishtô hinê ná yadáti ki ishâ yefat marê at*” – E disse a Sarai sua esposa: agora sei que você é uma mulher bonita. Sobre isso, Rashi comenta que até então não se apercebera deste fato pelo comportamento discreto entre eles.

Antes de entrarem no Egito foi necessário que Avraham falasse sobre isso apenas para justificar por que ele teria que dizer aos egípcios que Sará era sua irmã – para que os egípcios não quisessem matá-lo para ficar com sua esposa – pois, até então, não havia dado ênfase à sua beleza.

Nota-se, então, que mesmo em um caso que seria permitido (pois Sará era sua esposa) Avraham preservou-se, pois a Torá nos diz (Vayicrá 19:2): “*Kedoshim tihyu*” – Sede santos. Nossos sábios explicam sobre isso (Yevamot 20a): “*Cadêsh atsmechá bamutar lechá*” – Santifica-te no que te é permitido. Ou seja, mesmo nas coisas que a Torá permite, não podemos nos exceder (como também na bebida, na comida, etc.).

As oito semanas entre a leitura de Parashat Shemot e Parashat Tetsavê são denominadas “Shovavim Tat” [שׁוּבִימֵ תַת], que é o acróstico dos nomes das parashiyot lidas nestas semanas (**Shemot** [שׁ], **Vaerá** [ו], **Bô** [ב], **Beshalach** [ב], **Yitrô** [י], **Mishpatim** [מ], **Terumá** [ת] e **Tetsavê** [ת]). Estas são dedicadas ao “Ticun Hayessod” – a correção de todas as falhas relativas

ao controle da visão e conseqüências desta falta de controle, as quais podem levar a pessoa a transgressões ligadas com a sexualidade. Em vários lugares, como em Êrets Yisrael, dedica-se um dia especial para o “Taanit Dibur” – jejum da fala – no qual não se conversa e passa-se o dia lendo Tehilim. O ponto fundamental para a correção do Ticun Hayessod está no controle dos olhos, em não olharmos aquilo que a Torá proibiu olhar, aquilo que não nos pertence, para que não infringjamos a proibição de “Lô Tachmod” – não cobiçarás o que não te pertence.

*[Baseado no livro “Côvets Sichot”, do Rabino
Natan Meir Wachtfoigel Shlita]*

SHEMOT / שמות

Nossas Pequenas Atitudes

O segundo dos cinco livros da Torá, o livro de Shemot, conta em seu início sobre a escravidão do Povo de Israel no Egito e em seguida relata a história do profeta Moshê Rabênu.

O Faraó do Egito soube, por intermédio de seus astrólogos, que estava para nascer uma criança que no futuro salvaria o Povo de Israel. Por isso, decretou que todos os meninos do Povo de Israel que nascessem a partir daquela data fossem jogados no rio Nilo.

Yochêved, a mãe de Moshê, deitou-o em uma cesta impermeabilizada com piche e colocou-a no rio Nilo para salvá-lo dos soldados egípcios. A filha do Faraó, Bática, recolheu o bebê e Moshê acabou sendo criado na própria casa do rei. De nada adiantaram os esforços e a intenção do Faraó, pois no final, como sempre, a vontade de D’us prevaleceu, conforme o passuc (Mishlê 19:21): *“Rabot machashavot belev ish vaatsat Hashem hi tacum”* – *Muitos são os pensamentos no coração do homem, mas o que permanece é o desígnio do Eterno.*

Quando Moshê cresceu, foi escolhido pelo Todo-Poderoso para tirar Benê Yisrael do Egito. A primeira vez que o Criador apareceu a Moshê foi através de um arbusto que ardia em chamas, mas não se consumia. No meio deste arbusto em chamas, apareceu primeiramente um anjo enviado por D’us a Moshê. Moshê aproximou-se para ver por que a árvore não estava queimando. Hashem viu que ele se aproximou e então o chamou de dentro do arbusto.

Analisemos por que antes de se aproximar do arbusto foi um anjo

que apareceu a Moshê e somente depois de se aproximar foi o próprio Todo-Poderoso que o chamou (Shemot 3:4): *“Vayicrá elav Elokim mitoch hasseenê”* – *E chamou-o D’us de dentro do arbusto.*

O midrash pergunta qual foi o “grande esforço” que Moshê fez nessa ocasião para ser merecedor de que o Todo-Poderoso aparecesse a ele. Sem dúvida, Moshê Rabênu tinha qualidades muito elevadas, porém, nesse momento, tomou uma pequena atitude que agradou o Todo-Poderoso. Segundo uma explicação, Moshê aproximou-se da árvore com três passos e outra opinião diz que ele apenas virou o pescoço para observar melhor.

Se D’us não tivesse aparecido a Moshê, toda a história de nosso povo seria outra, pois o Todo-Poderoso estabeleceu como condição que o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá ocorressem através de Moshê, que não se concretizariam sem esta revelação.

Imediatamente após esse pequeno esforço por parte de Moshê para demonstrar uma atenção maior ao que estava acontecendo, D’us o chamou de dentro do arbusto. Pelo fato de Moshê ter falado “hinêni” – estou presente, estou pronto – D’us promete que quando chegar o momento em que Moshê precisar fazer uma oração pelo Povo de Israel, Ele também o atenderá.

Aprendemos desse fato que pelo pequeno esforço de Moshê, D’us apareceu a ele e por ele ter falado “hinêni”, D’us também o atenderá no futuro.

Vemos que este pequeno esforço de Moshê foi considerado por D’us algo grandioso.

Nem todas as mitsvot podem ser realizadas com atos na prática como comer matsá ou ouvir a Meguilat Ester por exemplo. Em um importante livro de filosofia judaica escrito pelo Rabênu Bachyê, chamado “Chovat Halevavot” (a obrigação dos corações), são abordadas as mitsvot da Torá que não dependem de ações, as que estão ligadas com o interior das pessoas, como ter fé ou amar o próximo. O Rabênu Bachyê explica nesse livro que muitas vezes os seres humanos pensam que pequenas atitudes não têm muita validade. É um erro pensar assim, pois mesmo as pequenas atitudes são vistas pelo Todo-Poderoso como fatos grandiosos. E isto é o que aprendemos desta passagem que nos relata o pequeno esforço de Moshê, desencadeando conseqüências tão profundas.

A esse respeito, está escrito que quem pratica a caridade com um pobre é abençoado com seis bênçãos, e alguém que não tem para dar, mas o consola, é abençoado com onze bênçãos. Confortar alguém não é um ato difícil e exige pouco esforço, no entanto, pequenas atitudes como esta são de grande validade aos olhos de D'us.

VAERÁ / וארא

Não se Omitir da Verdade

Conforme consta na Hagadá de Pêssach, Rabi Yehudá dividiu as 10 pragas que D'us enviou aos egípcios em três grupos. Estes grupos são representados por siglas com as iniciais dos nomes das pragas: “Detsach” [דצ], “Adash” [עדש] e “Beachav” [בחב]. Ao esclarecer-nos o motivo desta divisão, o Rabino Y. Abarbanel zt"l nos diz que as pragas que correspondem à 1ª letra de cada sigla (dálet da praga Dam – sangue – áyin da praga Arov – animais ferozes e daninhos – e bêt da praga Barad – chuva de granizo com fogo) têm algo em comum: nestas três pragas está citada a palavra “tedá” – para que você saiba. Vejamos:

Na praga Dam (Shemot 7:17): *“Cô amar Hashem Elokim bezot tedá ki Ani Hashem hinê Anochi makê bamatê asher beyadi al hamáyim asher bayor venehefchu ledam”* – Assim disse o Eterno: com isso sabereis que Eu sou o Eterno; eis que Eu baterei com a vara que está em Minha mão sobre as águas do Nilo e se transformarão em sangue.

Na praga Arov (Shemot 8:18): *“Vehifleti bayom hahu et Êrets Gôshen asher ami omed alêha levilti heyot sham arov lemáan tedá ki Ani Hashem bekêrev haárets”* – E diferenciarei neste dia a Terra de Gôshen onde Meu povo está habitando para que não haja ali arov (animais ferozes e daninhos), para que saibas que Eu sou o D'us na Terra.

Na praga Barad (Shemot 9:14): *“Ki bapáam hazot Ani sholêach et col maguefotai el libechá uvaavadêcha uvamêcha baavur tedá ki en camôni bechol haárets”* – Porque desta vez Eu mandarei todas as Minhas pragas sobre ti, sobre teus servos e sobre teu povo, para que saibas que não há como Eu em toda a Terra.

O que nos ensina esta palavra – “tedá”? As pragas que D’us enviou sobre o Egito não eram apenas um castigo; tinham como finalidade primordial que o Faraó e seu povo aprendessem com elas a terem fé em D’us e em Seu poder. Ao mesmo tempo, constituíam um ensinamento ao Povo de Israel sobre as bases fundamentais da emuná (fé) que nos têm acompanhado em todas as gerações. Entre cada praga havia uma trégua para que tivessem um tempo para meditar e fazer uma introspecção sobre a moral que esta praga queria transmitir. No entanto, o Faraó e seu povo foram demasiadamente lentos em deduzir e entender os ensinamentos que cada praga transmitia e demoraram a compreender o conceito de tedá (saiba) – que o Criador tem poder absoluto sobre a Terra.

O Rabino Eliyáhu E. Desler zt"l em seu livro “Michtav Meeliyáhu” (vol. II, pág. 242) nos diz que há pessoas que se queixam da escassa revelação de D’us em nossa época. Alegam que, caso tivessem uma idéia melhor dos mundos mais elevados, teriam maior sucesso espiritual e um avanço maior no serviço a D’us. Diz o “Michtav Meeliyáhu”, entretanto, que é um erro pensar assim, pois a pessoa pode assistir a milagres evidentes e apesar de ver a autenticidade do Criador, permanecer em seu caminho errado com seus pecados, como se nada tivesse acontecido. A maior prova disso foi o comportamento do Faraó, que viu de forma evidente a mão de D’us e inclusive manifestou-se dizendo “*Hashem hatsadic*” – *D’us é o justo*; ainda assim continuou com sua teimosia em não acatar as ordens de D’us.

Portanto, enquanto o indivíduo não conseguir vencer a tentação de satisfazer seus interesses pessoais e sua parcialidade não for colocada de lado, mesmo que ele assista a milagres e reconheça o poder Divino em determinados momentos, isso ainda não o levará a redimir-se de seu mal caminho e a fazer teshuvá.

O Rabino Shemuel Pinchassi Shlita, em seu livro “Imrê Shêfer” (vol. II, Parashat Bô), traz alguns exemplos deste conceito:

Encontramos no Tanach uma vasta discussão entre Eliyáhu Hanavi e 400 pessoas que tinham diferentes crenças ligadas com idolatria. Em determinada ocasião, no Monte Carmel, todos se reuniram com Eliyáhu para fazer um teste e verificar qual crença era a verdadeira – a quem o verdadeiro D’us atenderia. Cada um fez seu sacrifício para a entidade na qual acreditava e

esperava que o sacrifício fosse queimado por um fogo celestial. Todos foram malfadados ao insucesso e não foram atendidos por seu deuses. Antes de fazer seu sacrifício, Eliyáhu Hanavi jogou água na madeira sobre a qual desceria o fogo dos Céus que consumiria seu sacrifício. Assim fez para aumentar ainda mais a grandeza do milagre e provar dessa maneira, aos 400 ídólatras, a existência e a grandeza de D'us e que todos deveriam crer Nele. Quando se aproximou para fazer o sacrifício, Eliyáhu Hanavi orou para que D'us o atendesse e usou a seguinte linguagem (Melachim I 18:37): “*Anêni Hashem Anêni*” – *Atenda-me, D'us, atenda-me*. Eliyáhu Hanavi utilizou duas vezes a palavra anêni. A primeira, para que D'us realmente o atendesse e fizesse descer o fogo para consumir o sacrifício e a segunda, para que os presentes não atribuíssem este milagre a um ato de feitiçaria.

O Rabino Chayim Shmulevits zt"l comenta este episódio em seu livro “Sichot Mussar”. Por que havia a necessidade de Eliyáhu Hanavi suplicar com o segundo “anêni”, para que não pensassem que seu ato seria uma feitiçaria, se as 400 pessoas presenciariam um milagre evidente onde o fracasso delas foi total? Não poderiam tomar qualquer atitude para reverter a situação a seu favor! Este temor da parte de Eliyáhu Hanavi era justificável, pois quando uma pessoa está atacada pela cegueira de seus interesses pessoais e não tem a predisposição de acreditar na verdade, com certeza não a reconhecerá. Não importa o que aconteça, procurará uma desculpa, por mais absurda que seja, para justificar o ocorrido. Logo, estas pessoas seriam capazes de aclamar em uníssono que este foi um ato de feitiçaria.”

Outro exemplo de omissão da verdade está no episódio do assassinato de Hêvel por Cayin (os dois filhos de Adam). A Torá nos relata que após a recusa da oferenda de Cayin por parte do Criador e da aceitação da oferenda de Hêvel, Cayin dispôs-se a matar seu irmão. Em Bereshit (4:8) está escrito: “*Vayômer Cayin el Hêvel*” – *Disse Cayin a Hêvel* – e não consta na Torá o que ele lhe disse. Rashi comenta que, conforme a explicação textual do versículo, Cayin entrou em atrito com Hêvel com intenção de matá-lo. O Targum Yerushálmi, sobre a Torá, nos traz o seguinte enfoque: “Disse Cayin que não há justiça, não há Juiz nem outro mundo (Olam Habá)”. O Rabino E. Desler zt"l comenta sobre esta passagem : “Como é possível que um homem como Cayin, que alcançara o grau de profeta, chegasse ao

ponto da descrença total dizendo que não há Juiz, justiça ou Olam Habá (o Mundo Vindouro)? Isto aconteceu pelo fato de ver seu sacrifício rejeitado, despertando em si a inveja de seu irmão. Surgiu em seu interior um conflito entre a fé em D’us e a impossibilidade de conter sua inveja, chegando até mesmo a negar a crença em D’us, na justiça e no Olam Habá. Para sua infelicidade, este conflito interno o levou a optar pelo pior”.

Devemos, pois, nos manter em alerta para quando surgirem conflitos dentro de nós. Que saibamos colocar nossos interesses pessoais e nossa parcialidade de lado, para que prevaleça o ponto de vista da verdade e para que não sejamos envolvidos por sentimentos falsos e por razões infundadas. Estes procuram encobrir nossos olhos da verdade e nos levam a um caminho de descrença.

Vejam os ainda um terceiro exemplo do Tanach sobre alguém que presenciou milagres e não mudou sua má conduta.

Quando o Rei Yarovam estava sobre o altar fazendo sacrifícios para ídolos, D’us enviou-lhe um profeta para repreendê-lo e para que corrigisse seu caminho errado. O Tanach nos relata o seguinte (Melachim I 13:4): “*Vayhi chishmôa hamêlech et devar ish Haelokim asher cará al hamizbêach bevêt El vayishlach Yarovam et yadô meal hamizbêach lemor tifsúhu vativash yadô asher shalach alav velô yachol lahashiváh elav*” – E quando ouviu o rei as palavras do homem de D’us... esticou Yarovam sua mão de cima do altar dizendo: ‘Peguem-no!’ E eis que sua mão, a que tinha esticado, secou, não podendo mais contrai-la. (13:6): “*Vayáan hamêlech vayômer el ish Haelokim chal ná et penê Hashem Elokecha vehitpalel baadi vetashov yadi elay vaychal ish Haelokim et penê Hashem vatáshov yad hamêlech elav vatehi kevarishoná*” – E disse o rei ao homem de D’us: ‘Peça por favor perante o teu D’us e reze por mim para que minha mão volte a mim.’ E pediu o homem de D’us e a mão do rei voltou a ser como antes.

Yarovam reconheceu que foi castigado por D’us por seu comportamento errado – fazer idolatria e levar o povo a pecar também – e que por causa de sua intenção de agredir o enviado de D’us, sua mão havia ficado paralisada. Reconheceu que a única forma de fazer sua mão voltar ao normal era pedir que o profeta intercedesse por ele. O esperado então era que depois disso Yarovam se arrependesse profundamente de seu mau comportamento,

abandonando de vez a idolatria e voltando a servir a D'us. Porém, para nosso espanto, mesmo quando Yarovam pediu ao profeta que orasse por ele, manifestou-se dizendo *“chal ná penê Hashem Elokecha”* – peça para o teu D'us – ressaltando que ainda tinha sua fé abalada e não reconhecia o D'us do profeta como seu também. E traz o Tanach mais adiante (Melachim I 13:33): *“Achar hadavar hazê lô shav Yarovam midarcô haraá”* – Após este episódio Yarovam não se redimiou do mau caminho que seguia.

Este foi outro exemplo típico de um homem que presenciar milagres evidentes, porém persiste em não enxergar a “emet” (a verdade) e continua em seu caminho errado e desastroso.

BÔ / בא

Reflexões Sobre a Guerra no Golfo

(escrito durante o conflito)

O Talmud Eruvin (54a) nos diz: “*Chash beroshô yaassoc batorá*” – *A pessoa que está com dor de cabeça deve estudar a Torá*. Existem alguns motivos que podem levar a pessoa a ter dor de cabeça. Um dos motivos, evidentemente, são os problemas particulares. Outro motivo são os problemas que atingem o mundo de uma forma geral e, dentre eles, em especial, os que atingem Am Yisrael e Êrets Yisrael. A dor de cabeça proveniente destes motivos pode ser curada pelo estudo da Torá.

A época do conflito no Golfo Pérsico pôde, sem dúvida, ser denominada de (Yirmeyáhu 30:7): “*Veêt tsará hi Leyaacov umimena yivashêa*” – *Um momento de dificuldades a Yaacov (o Povo de Israel) e dele se salvará*.

Uma vez que toda a informação que recebemos provinha de fontes que não levam em consideração o ponto de vista da Torá, devemos procurar saber seu enfoque.

Começamos trazendo as palavras do Ramban (Rabi Moshê Ben Nachman) em seu comentário no final de Parashat Bô (parashá lida na semana que se iniciou a guerra): Com respeito aos milagres feitos no Egito, a Torá nos diz (Shemot 8:18): “*Lemáan tedá ki Ani Hashem bekêrev haárets*” – *para que você saiba que Eu sou D’us na face da Terra*. Com isso, a Torá nos transmite a idéia da Providência Divina. D’us não abandona a Terra ao acaso e todo o poder pertence a Ele. Não há quem possa impedi-Lo de realizar Seus planos. Através dos milagres grandes e revelados, a pessoa acaba reconhecendo os milagres ocultos, que são a base de toda a Torá.

Não estaremos totalmente identificados e integrados aos ensinamentos da Torá, enquanto não acreditarmos que todos os acontecimentos são milagres e provêm da vontade Divina, ao invés de atribuí-los à natureza ou ao acaso, tanto no âmbito particular como no âmbito global. Devemos estar conscientes de que, por decreto do Todo-Poderoso, quando cumprimos as mitsvot, recebemos recompensa por isso, enquanto quem as transgride recebe, da mesma forma, seu castigo. Com isso, o Ramban nos define claramente a visão correta da Torá de que não devemos e não podemos atribuir os acontecimentos a um mero acaso ou à vontade de pessoas, por mais importantes que sejam seus cargos.

A Torá nos escreve sobre Êrets Yisrael (Devarim 11:12): “*Êrets asher Hashem Elokecha doresh otáh tamid enê Hashem Elokecha báh mereshit hashaná vead acharit shaná*” – *Terra que o Eterno teu D’us cuida sempre; os olhos de D’us estão voltados a ela, desde o início do ano até o fim do ano*. Sobre este versículo, Rashi, o comentarista clássico da Torá, traz-nos uma questão formulada por nossos sábios. Por que a Torá diz que D’us cuida de Êrets Yisrael, quando sabemos que D’us cuida de toda a Terra? A resposta é que através do cuidado e atenção que Êrets Yisrael recebe, as outras terras acabam também recebendo os cuidados e a atenção necessários. Sobre a segunda parte do versículo, que diz que os olhos do Criador estão sempre voltados para a Terra de Israel, Rashi comenta: “Para ver o que a terra necessita e decretar sobre ela novos decretos, às vezes positivos às vezes não”. Quando tsadikim (pessoas justas), os decretos de D’us são positivos e quando reshaim (ímpios), os decretos são negativos (Yicar Siftê Chachamim).

Hoje em dia, as instituições de Torá em Êrets Yisrael florescem a cada dia e o estudo da Torá se desenvolve de forma ativa e abrangente. Desde as crianças nos talmudê Torá, que sobre seu estudo o Rei David nos diz (Tehilim 8:3): “*Mipi olelim veyonekim yissadta oz*” – *Graças a este estudo o mundo se sustenta* – e também comentado pelos sábios como (Shabat 119b): “*Hêvel tinocot shel bêt raban, hêvel sheên bô chet*” – *um estudo puro sem pecados* – até a idade mais avançada, de anciãos aposentados que se dedicam horas seguidas ao estudo da Torá. Cresce também, a cada dia, o movimento de teshuvá (retorno ao caminho da Torá). Tudo isso nos leva a crer e confiar

que a atenção, os cuidados e o olhar de D'us sobre Êrets Yisrael resultem em decretos positivos. Portanto, quando um míssil cai aqui ou ali, quando destrói mais ou menos, não é pela falta de pontaria, por um mero acaso ou por qualquer outra justificativa que estamos acostumados a ouvir em noticiários e jornais, sempre preocupados em justificar de uma forma lógica os acontecimentos; mas exclusivamente porque esta é a vontade de D'us. Conforme citado anteriormente, D'us não abandonou a Terra ao acaso e à natureza, principalmente quando se trata de Êrets Yisrael e sua população.

Sabemos da grande importância do conceito do livre arbítrio na religião judaica. Entretanto, devemos saber, conforme comentário tecido pelo Rabino Avigdor Neventsal Shlita (atual rabino da Cidade Velha de Jerusalém), que em algumas questões, que são de suma importância para a sorte do mundo e da humanidade, o livre arbítrio é limitado. Isso porque D'us não permite que os planos por Ele traçados, para o andamento e desenvolvimento do mundo, sejam interrompidos por seres humanos. Prova disso é que quando o Faraó no Egito ou Haman, durante o Império Persa, tinham seus planos pessoais com relação ao Povo de Israel, estes foram interrompidos pelo Todo-Poderoso. Hashem não lhes deu a oportunidade de concretizá-los, pois estes planos entravam em conflito com os desejos de D'us. Existe um limite para as atitudes tomadas pelos seres humanos e a partir daí os homens já não têm mais em suas mãos a possibilidade de concretizar seus anseios.

No que diz respeito a guerras e a Êrets Yisrael, D'us limita o livre arbítrio de todos os envolvidos no conflito. Neste caso, a sorte do mundo e da humanidade estão em jogo, uma vez que o incidente atinge proporções de âmbito mundial. Isto ficou muito claro ao observarmos o envolvimento e preocupações de tantos países durante a Guerra do Golfo, além das conseqüências que atingiram todos os países do globo. O livre arbítrio é limitado também pelo fato de Êrets Yisrael estar envolvida, sendo responsável e influenciadora direta nos cuidados e atenção do Todo-Poderoso sobre todos os demais países.

Ainda há outro ponto que precisa ser registrado, apesar de não termos capacidade de analisá-lo totalmente. Todos estes acontecimentos nos fazem sentir que não estamos em nossa época de brilho, que ainda não estamos

vivendo numa situação ideal. Estes fatos nos deixam ainda mais ansiosos pelo futuro próximo quando, através da vinda do Mashiach e da construção do Terceiro Bêth Hamicdash, voltarão ao cenário da vida de nosso povo as épocas de glória do passado.

O Talmud Berachot (3a) nos relata o comportamento de David Hamêlech ao sair à guerra. Primeiramente aconselhava-se com Achitôfel no que dizia respeito à estratégia de guerra; depois pedia aos Sanhedrin (70 sábios do tribunal de Jerusalém) licença para sair à guerra e para que rezassem pelo êxito. Finalmente, consultava os Urim Vetumim (“*Urim shemeirim et divrehem, Tumim shemashlimim divrehem*” – *Suas palavras luzem e suas palavras se completam*). Os Urim Vetumim eram 12 pedras preciosas que levavam os nomes das 12 tribos de Israel. Estas pedras estavam incrustadas em uma veste especial que o Cohen Gadol levava em seu peito, chamada Chôshen. O povo costumava consultar os Urim Vetumim para saber se iriam vencer ou não a guerra. Segundo Rav Yochanan, a resposta vinha por uma seqüência de letras que se destacavam em relevo formando uma palavra. De acordo com Resh Lakish, as letras deslocavam-se de seu lugar e formavam uma palavra.

No Talmud Eruvin (45a) há um relato sobre o seguinte episódio citado em Shemuel I (23:1): “*Vayaguidu Ledavid lemor; hinê felishtim nilchamim Bik’ilá*” – *E disseram a David que os pelishtim estavam guerreando em Keilá*. Keilá era uma cidade que ficava entre os limites dos territórios de Israel e do inimigo, havendo o perigo de que caso o inimigo conquistasse Keilá, teria o caminho aberto para invadir Êrets Yisrael. David tomou a seguinte posição: “*Vayishal David Bashem lemor haelech vehikêti bapelishtim haêle, vayômer Hashem el David lech vehikita vapolishtim vehoshatá et Keilá*” – *E perguntou David a D’us (consultando os Urim Vetumim conforme citado acima): “Irei abater os Pelishtim?” E disse D’us a David: “Vá e abata os Pelishtim e salvarás Keilá”*. O Talmud indaga por que David perguntou aos Urim Vetumim se poderia ir à guerra, uma vez que esta pergunta deveria ser feita ao tribunal religioso do Profeta Shemuel? O Talmud em seguida explica que a consulta aos Urim Vetumim foi para saber se iria vencer a guerra. Com isso, vemos que ao sair para uma guerra, David já tinha a certeza do resultado final da campanha.

Vemos hoje o quanto nossa realidade está distante da situação descrita que ansiamos alcançar. O Estado de Israel depende de terceiros para garantir sua defesa e mesmo que não dependesse, sequer temos os Urim Vetumim para nos indicar se tomamos um passo acertado ou não, para ter a certeza que David Hamêlech tinha ao sair para uma guerra. Conforme dizem nossos sábios: *“En lánu lehishaen ela al Avínu Shebashamáyim”* - *Nosso único apoio é o Todo-Poderoso.*

O que nos resta, portanto, o que pode nos ajudar de fato, é fazermos teshuvá e aproximarmo-nos mais ainda da Torá e de suas mitsvot. Cumprindo o Shabat conforme suas leis, obedecendo as regras de Cashrut, a pureza do lar e de recato, entre tantas outras, estaremos mais próximos a D’us, Que nos enviará a Gueulá (Redenção) em breve e construirá o terceiro Bêth Hamicdash. Assim, veremos a concretização das palavras do Profeta Michá (4:3): *“Veshafat ben amim rabim vehochiach legoyim atsumim ad rachoc vechitetu charvotehem leitim vachanitotehem lemazmerot, lô yissu goy el goy cherev velô yilmedun od milchamá”*. Nos dias em que reinar o Mêlech Hamashiach, ele julgará entre os povos numerosos e tratará de seus conflitos. Assim, não será mais necessário o uso de armas, que serão transformadas em utensílios construtivos pacíficos e não mais serão necessários treinamentos e ensinanças de guerra! Que assim seja, breve em nossos dias, amen veamen.

BESHALACH / בשלח

Os Motivos da Redenção do Egito

Durante o exílio no Egito, o Povo de Israel cuidou de certas normas que foram o motivo de sua redenção. Graças a estes princípios, conseguiram se manter como povo exclusivo; um povo que não se misturou ao povo egípcio.

Um desses princípios foi terem preservado seus nomes de origem judaica. O primeiro versículo do livro de Shemot começa com: “*Veêle shemot Benê Yisrael*” – *E estes são os nomes dos Filhos de Israel*. O Báal Haturim (comentarista da Torá) diz que os rashê tevot (acrósticos) das palavras “Shemot Benê Yisrael” [שמות בני ישראל] formam a palavra “shêvi” [שבי] que significa “exílio”. Apesar de o Povo de Israel estar no exílio, conservaram seus nomes. A importância disso é que o nome da pessoa é a essência de sua alma.

Faraó tentou persuadir o Povo de Israel a não conservar seus nomes de origem. Quando o Faraó se dirige às parteiras judias, a Torá nos diz (Shemot 1:15): “*Vayômer mêlech Mitsráyim lamyaledot haivriyot asher shem haachat Shifrá veshem hashenit Puá*” – *E disse o rei do Egito às parteiras judias, cujo nome de uma é Shifrá e o nome da segunda Puá*. Sobre esta passagem, o livro “Beêr Moshê” (Rabino Moshê Yechiel Halevi Epsztein zt"l, o Admor Meojrov) traz que este passuc está desvinculado do próximo. No passuc seguinte o Faraó chama a atenção das parteiras por não obedecerem suas ordens de jogar os Filhos de Israel no rio e este passuc começa novamente com “vayômer”.

O primeiro passuc quer nos mostrar que o Faraó estava denominando as parteiras com estes nomes egípcios, pois sabemos que as referidas par-

teiras eram Yochêved e Miryam (a mãe e a irmã de Moshê Rabênu). Com isso queria contrariar a filosofia adotada por Benê Yisrael de preservar seus nomes de origem. O próprio Yossef foi denominado pelo Faraó de Tsafenat Panêach, por ter desvendado seus sonhos. Porém, apesar disso, Yossef continuou com seu nome, conforme vemos em Shemot (1:4): “*Veyossef hayá Bemitsráyim*”.

O Targum Unkelus também nos esclarece este ponto de vista: Ao traduzir a palavra que se refere às parteiras – “haivriyot” – traduz como “yehudayata” (as judias), e ele mesmo traduz a palavra “ivri” em Bereshit como “Ivrayá” e não “yehudayata”. O fato de Unkelus enfatizar “haivriyot” como “yehudayata” (as judias), é para mostrar a intenção do Faraó em fazê-las abrir mão de seus nomes. Assim, seria mais fácil se assimilarem, pois ao mudarem seus nomes se aproximariam mais do povo egípcio. Isto era importante para o Faraó, pois ele sabia que Miryam e Yochêved eram consideradas mulheres importantes do povo. Se elas renunciassem a este princípio, seriam seguidas pelo resto do povo.

Porém, graças à sua coragem e persistência não cederam às pressões do Faraó e conservaram seus nobres princípios, auxiliando as mulheres judias a darem à luz e providenciando os primeiros cuidados necessários aos recém-nascidos.

Outros dois princípios que os Filhos de Israel cuidaram no exílio do Egito foram as mitsvot de berit milá e do Shabat.

Estes dois princípios também estão aludidos na Torá. Os rashê tevot e sofê tevot (primeiras e últimas letras) das palavras “Yisrael habaim” [אִים הַבְּיִשְׂרָאֵל] do primeiro versículo de Sêfer Shemot (conforme nos diz o Báal Haturim) formam a palavra milá [מִילָה], e as sofê tevot das palavras “et Yaacov ish” [אֵת יַעֲקֹב אִישׁ], no mesmo versículo, formam a palavra Shabat [שַׁבָּת]. Pela preservação destes princípios, os Filhos de Israel tiveram como merecimento sair do Egito e presenciarem todos os milagres no Egito e na travessia do mar. Portanto, os cuidados do Povo de Israel preservando seus nomes de origem judaica, o Shabat e o berit milá, motivos de sua redenção, estão indicados neste primeiro versículo do livro de Shemot.

O berit milá é o sinal de identificação do judeu e através desta mitsvá

o Povo de Israel fez a aliança com o Criador, conforme disse Hashem a Avraham Avinu, quando lhe ordenou sobre a mitsvá do berit milá (Bereshit 17:10): *“Zot Beriti asher tishmeru beni uvenechem uven zarachá acharecha himol lachem col zachar”* – Esta é a minha aliança que guardareis entre Mim e vós e a tua semente depois de ti; circuncidareis todo o varão.

Quando Yossef revelou a seus irmãos quem ele era (Bereshit 45:4) disse: *“gueshu elay”* – aproximem-se de mim . Rashi nos diz que Yossef lhes mostrou neste momento que também era circuncidado.

O Shabat é também um dos sinais do pacto e aliança do Povo de Israel com o Criador, conforme nos diz a Torá (Shemot 31:16-17): *“Veshameru Venê Yisrael et hashabat laassot et hashabat ledorotam berit olam. Beni uven Benê Yisrael ot hi leolam ki shêshet yamim assá Hashem et hashamáyim veêt haárets uvayom hashevií shavat vayinafash”* – E guardarão os Filhos de Israel o Shabat, para fazer do Shabat, por suas gerações, uma aliança perpétua. Entre Mim e os Filhos de Israel, um sinal (pacto, aliança) é ele, para sempre, que em seis dias fez o Eterno os Céus e a Terra e no sétimo dia descansou.

Para guardar o Shabat é necessário um pouco de esforço no sentido de aprender as leis para poder cumpri-lo de forma adequada. O Shabat não é apenas constituído por símbolos, mas um dia no qual devemos nos dedicar à elevação espiritual e respeitar os 39 trabalhos proibidos neste dia.

Desta conduta do Povo de Israel aprendemos quão primordial é esta condição para garantir que continuemos como um povo, apesar da diáspora, quando convivemos com outros povos e outras filosofias. Nossa existência e preservação dependem da manutenção de nossos nomes judaicos, da conservação da mitsvá do berit milá e do respeito ao Shabat na observância de suas leis.

YITRÔ / יתרו

Onde Está a Verdade

Após a leitura da Torá, pronunciamos a seguinte berachá: “*Asher nátan lánu et Toratô Torat emet*” – *Que nos deu Sua Torá, a Torá da verdade*. Declaramos com isso que acreditamos que as mitsvot da Torá – tanto as mitsvot entre o homem e o Criador quanto as mitsvot entre o indivíduo e seu semelhante – nos foram dadas pelo Criador e portanto sua veracidade é indiscutível.

Nossos sábios disseram (Shabat 55a) que: “*Chotamô shel Hacadosh Baruch Hu emet*” – *O carimbo do Criador é a verdade*. As últimas letras das três primeiras palavras da Torá são as mesmas que constituem a palavra verdade – “emet” [בראשית ברא אלקים].

Definir o que é a verdade é uma questão que sempre incomodou a humanidade. Contudo, para o nosso povo ela é indiscutível, tanto que no lashon hacôdesh a palavra emet não tem plural, ensinando-nos que a verdade é única.

O Rabino Shemuel Pinchassi Shlita nos relata em seu livro “Imrê Shêfer” (vol. II, Parashat Yitrô), que quando o filósofo Sócrates saiu às ruas de Atenas questionando o que é a verdade, uma das tentativas de responder a esta questão foi a de que a verdade é constatada através dos sentimentos. Ou seja, quando alguém diz que comeu algo amargo, deve-se verificar se seus sentimentos realmente comprovam esta afirmação, caso contrário a pessoa não está dizendo a verdade.

O mesmo podemos dizer em relação a alguém que ao observar um quadro afirma ser este muito bonito. Devemos constatar se em seu interior a pessoa está realmente satisfeita com o que está observando; caso contrário

estará mentindo.

Veio, porém, o filósofo Platão e disse que se a verdade for definida desta forma, ela não existe, pois duas pessoas podem comer o mesmo alimento e enquanto uma disser que o alimento está uma delícia a outra poderá detestá-lo. O mesmo pode ocorrer em relação ao exemplo do quadro, quando duas pessoas que o observam podem chegar a conclusões totalmente diferentes. Enquanto uma é capaz de pagar fortunas pela obra, a outra pode não querer dar nada por ela.

Essa definição de verdade também é rebatida por outros com o argumento de que, neste caso, a verdade seria algo relativo; dependeria de uma situação momentânea e variaria de um instante para o outro (até para os critérios de uma mesma pessoa). Por exemplo: se alguém colocar a mão direita em uma bacia com água quente e a mão esquerda em uma bacia com água gelada, ao retirá-las e ao colocá-las em uma bacia com água morna, a mão direita, que estava na água quente, sentirá a água fria e a mão esquerda, que estava na água fria, sentirá esta água quente. Chegou-se então à conclusão que a verdade não pode ser verificada baseando-se nos sentimentos de uma pessoa, pois estes variam dependendo da pessoa e da situação.

Com isso constata-se que a verdade não pode ser ditada por uma pessoa, pois por mais sábia e imparcial que fosse, suas declarações estariam vinculadas aos seus sentimentos, ao seu modo de raciocinar, a experiências anteriores e à própria situação apresentada. Todos estes fatores, porém, são variáveis, resultando em “duas verdades diferentes” ao modificar-se qualquer um destes fatores.

No Talmud (Shabat 104a), ao analisarem as vinte e duas letras do alfabeto hebraico, nossos sábios disseram que o shin [ש] representa a palavra shêker (mentira) e o tav [ת] representa a palavra emet (verdade). O Maharshá explica também que a letra que representa a verdade é o tav (a última letra desta palavra e não a primeira como nos outros casos), com a qual completam-se as letras da palavra “emet” (verdade). O tav é a última letra do alfabeto hebraico, com a qual escreveu-se a Torá, que é “emet”, dada pelo Criador, Que é “emet”. Ou seja; o tav representa a verdade na íntegra.

Diz ainda o Talmud, que a palavra shêker é formada por três letras

consecutivas no alfabeto, enquanto a palavra emet é formada por três letras distantes uma da outra (a primeira, a do meio e a última). Isto nos ensina que a mentira está próxima, é comum, e a verdade está distante, é rara. Nossos sábios concluem dizendo que as três letras que compõem a palavra shêker [שקר] estão apoiadas sobre um só pé e as três letras da palavra emet [אמת] estão apoiadas sobre dois pés, ensinando que a mentira não tem sustentação, não prevalece, enquanto a verdade prevalece, tem sustentação.

O Rabino Shelomô Wolbê Shlita nos diz em seu livro “Alê Shur” (vol. II, pág. 522), que a verdade tem sustentação constante mesmo que muitos tentem escondê-la e abafá-la e não há força no mundo capaz de anulá-la. No fim, acaba sempre sendo reconhecida. A mentira, entretanto, pode prevalecer por muito tempo, porém acabará sendo anulada. Muitas vezes, ao analisarmos os fatos, vemos que as mentiras acabam se contradizendo e em seu lugar podem nascer novas mentiras que mais tarde também serão desmascaradas. Não é difícil para que nós entendamos estas palavras frente a tantas falsas verdades que vêm caindo ultimamente em todos os continentes; fatos que há pouco tempo ninguém sequer imaginaria que poderiam acontecer de forma tão repentina. O emet sempre prevalece (mesmo que nem todos o enxerguem), pois este é o “carimbo” do Todo-Poderoso.

As mitsvot dadas pelo Criador nos ensinam a seguir o caminho da verdade com todas as partes do nosso corpo. Nos Dez Mandamentos estão incluídas as 613 mitsvot da Torá. Os Dez Mandamentos englobam mandamentos relativos à mente, ao coração, à boca, às ações e à família do ser humano:

Eu sou Teu D’us	(coração e mente)
Não terás outros deuses perante Mim	(coração e mente)
Não pronunciarás o nome de D’us em vão	(boca)
Guardarás o Shabat	(ações)
Honrarás teu pai e tua mãe	(família)
Não matarás	(ações)
Não adulterarás	(ações)
Não roubarás	(ações)
Não prestarás falso testemunho	(boca)
Não cobiçarás	(coração e mente)

Os dois primeiros mandamentos (“Eu sou teu D’us” e “não terás outros deuses perante Mim”) e o décimo (“não cobiçarás”), dirigem-se ao coração (sentimentos) e à mente (raciocínio) da pessoa.

O terceiro (“não pronunciarás o nome de D’us em vão”) e o nono (“não prestarás falso testemunho”) estão dirigidos à boca, pois nem tudo que desejamos falar nos é permitido. A Torá exige um autocontrole da fala proibindo também o lashon hará (maledicência), ofender o próximo, mentir e pronunciar palavras vulgares.

O quarto mandamento (“guardarás o Shabat”) é dirigido às ações da pessoa. Durante os seis dias da semana podemos trabalhar obedecendo às normas da Torá, pois no trabalho também devemos agir com honestidade, lealdade, etc. Porém no Shabat, o dia em que o Todo-Poderoso concluiu a Criação do Mundo, fomos ordenados a nos privar de 39 tipos de trabalho e seus derivados. Também o sexto, sétimo e oitavo mandamentos (“não matarás”, “não adulterarás” e “não roubarás”) estão relacionados com as atitudes da pessoa e com o controle que deve possuir sobre seus atos.

O mandamento de “honrarás teu pai e tua mãe” (o quinto) está relacionado com a família, pois o respeito que os filhos devem aos pais faz com que haja harmonia, entendimento e compreensão no lar. Sem estes elementos o lar não tem consistência. O lar ideal é aquele em que pais e filhos reconhecem suas tarefas e colocam-se em suas devidas posições. No Talmud Kidushin (30b), nossos sábios relatam que o Criador diz que é como se Ele próprio morasse em um lar onde os pais são respeitados e como se os filhos estivessem respeitando o próprio Todo-Poderoso. Sobre isso, o grande comentarista Maharshá diz que existe a necessidade de que os pais saibam educar os filhos de forma que aprendam a respeitá-los.

Eis que as mitzvot dadas pelo Todo-Poderoso dirigem-se à nossa mente, coração, boca e às nossas atitudes. Cumprindo-as, estaremos no caminho da verdade e estaremos íntegros com o próximo, com nossa família, com nós mesmos e com o Criador, que nos coroou com a possibilidade de termos uma vida autêntica e repleta de boas ações.

MISHPATIM / מִשְׁפָּטִים

A Torá Oral

Além da Torá Shebichtav (a Torá Escrita), D'us transmitiu a Moshê, no Monte Sinai, também a Torá Shebeal Pê (a Torá Oral), conforme explica Rashi sobre a palavra “torotay” – minhas leis – no versículo (Bereshit 26:5): *“Vayishmor mishmarti mitsvotay chucotay vetorotay” – E guardou minha sentença, meus mandamentos, meus estatutos e minhas leis.*

Os assuntos abordados em Parashat Mishpatim constituem grande parte de nosso Talmud (a Torá Oral) e não conseguiríamos entender estas mitsvot sem o estudo do Talmud. Analisamos aqui, um pouco da gigantesca importância da Torá Oral.

O Gaon Mevilna zt"l explica que em quatro oportunidades o Povo de Israel recebeu sobre si o jugo do Todo-Poderoso: na travessia do mar, na Outorga da Torá no Monte Sinai, quando a Torá relata (Shemot 24:3): *“Vayáan col haám col echad vayomeru col hadevarim asher diber Hashem naassê” – E respondeu todo o povo a uma voz e disse: ‘Todas as palavras que falou o Eterno, faremos’* e depois da Outorga da Torá, quando o povo disse (Shemot 24:4,7): *“Col asher diber Hashem naassê venishmá” – Tudo o que falou o eterno faremos e ouviremos.*

Antigamente, a Torá Oral (Mishná, Guemará) não era escrita e inclusive era proibido escrevê-la (ao contrário do Tanach – Torá, Neviim e Ketuvim – que eram escritos). A Torá Oral era transmitida oralmente de geração em geração como consta no início do Pirkê Avot: *“Moshê kibel Torá Missinai umsará Lihoshua, Vihoshua lizkenim uzkenim messaruha Leanshê Kenêset Hagedolá” – Moshê recebeu a Torá no Sinai, transmitiu-a a Yehoshua que*

por sua vez transmitiu-a aos anciãos do povo (70 “zekenim”). Os zekenim transmitiram a Torá aos Anshê Kenêsset Hagedolá (grupo de 120 sábios que instituíram também nossas 3 orações diárias). Os Anshê Kenêsset Hagedolá transmitiram então os ensinamentos ao povo, que transmitia para as novas gerações, e assim sucessivamente.

O Talmud (Guitin 60a) nos diz que com o decorrer do tempo passou a ser permitido escrever a Torá Oral, pois o esquecimento era comum. Para permitir que a Torá Oral fosse escrita, nossos sábios se basearam no passuc (Tehilim 119:126): *“Et laassot Lashem hefêru Toratecha”*.

O Maharal de Praga zt"l, em seu livro “Beêr Hagolá”, explica-nos o motivo da proibição original de escrever os ensinamentos da Torá Oral. Consta no Talmud (Guitin 60b) que Rabi Yochanan disse que o Todo-Poderoso fez a aliança com Benê Yisrael somente por causa da Torá Oral (baseado no passuc em Shemot 34:27: *“Ki al pi hadevarim haêle carâti itechá berit veêt Yisrael”* – *Pois segundo estas palavras fiz uma aliança contigo e com Israel*).

O Maharal zt"l explica que para existir uma aliança, deve haver algo que una as duas partes. Neste caso, especificamente, algo que mantenha os laços entre o Todo-Poderoso e Benê Yisrael. A Torá escrita está no hechal (armário na sinagoga), não acompanha a pessoa; portanto não é ela que cria os laços entre o Povo de Israel e o Criador. Porém, a Torá Oral deve estar sempre dentro das pessoas. O homem carrega-a consigo e a vivencia dia a dia, formando, com isso, a união entre ele e o Criador. Por esse motivo, não foi permitido que a escrevessem, para que as pessoas não depositassem toda a confiança no couro do animal (o pergaminho) onde a Torá está escrita e se acomodassem com este fato. Apenas “quando necessário” recorreriam a ela. Sabemos, entretanto, que os ensinamentos da Torá são necessários a cada momento, a cada ato e decisão que tomamos. Por isso é necessário que os tenhamos em nossas mentes, sempre em nossa companhia.

Seguindo este raciocínio, o Rabino Eliyáhu Desler zt"l diz (“Michtav Meeliyáhu” vol. IV, pág. 283) que a Torá Oral deve estar escrita dentro da pessoa, onde o coração representa o pergaminho e o raciocínio, a tinta, e desta forma a transportará para onde for. Também diz o Rei Shelomô (Mishlê

3:3): *“Cotvem al luach libecha” – Escreve-as nas paredes de teu coração.*

Temos na Torá uma mitsvá de (Vayicrá 19:32) *“mipenê sevá tacum, vehadartá penê zaken” – perante o velho te levanta e respeita o ancião.* O termo “velho” aqui se refere a uma pessoa de 70 anos (e pela cabalá, 60 anos). Parece que é desnecessária a palavra “zaken” (que literalmente quer dizer velho) neste passuc, uma vez que já foi citado o termo idoso (sevá) no começo. A guemará (Kidushin 32b) explica que esta palavra também é necessária no passuc, e não é uma simples repetição; este termo se refere a “zê caná chochmá” (este adquiriu a sabedoria da Torá). E Rashi acrescenta explicando que “zaken” é um acróstico de “zê caná” (este adquiriu). Perguntam os comentaristas: mas se o acróstico é somente de “este adquiriu”, por que isto se refere à sabedoria da Torá? Afinal, “caná kinyan” é usado para muitas aquisições! Responde o Steipler, Rabino Yaacov Kanievski zt”l, baseado na guemará de Nedarim (41a): *“Deda bê cula bê” – quem a tem, tem tudo.* Quem adquiriu os conhecimentos da Torá, adquiriu todos os conhecimentos. Todas as aquisições são externas ao indivíduo; nenhuma tem uma ligação tão profunda e inseparável como a sabedoria adquirida pelo estudo da Torá. Uma pessoa só chega a isso quando tem pleno conhecimento do valor do tempo, aproveitando cada minuto para adquirir mais e mais conhecimentos.

O Rabino Shalom Noach Brazowsky Shlita diz que a “segulá” da Torá está em fazer com que nos aproximemos do Criador, pois o estudo dela é equivalente a todas as outras mitsvot. Dedicando-nos ao seu estudo, conseguimos infiltrar suas palavras dentro de cada órgão de nosso corpo, tornando-o uma carruagem para a palavra Divina e purificando cada célula de todas as impurezas.

O Maharal diz que a diferença entre uma pessoa erudita e um “am haárets” (leigo) não está só na mente, mas também no corpo, pois o corpo do erudito está pleno com ensinamentos da Torá, tendo cada órgão seu absorvido os ensinamentos da sagrada Torá. *“Col halomed Torá beyaldutô, divré Torá nivlaim bedamô – Todo aquele que estuda Torá na sua infância, as palavras de Torá são absorvidas pelo seu sangue.* Ao receberem a Torá no Monte Sinai o povo estremeceu (Shemot 19:16: *“vayecherad col haám”*), pois naquele momento cada célula vibrou com a palavra Divina que nela penetrou.

Quando se estuda a Guemará, não se absorve somente os conhecimentos do sábio, mas sim o estilo de seu comportamento.

Um indivíduo deve receber como primeiro ensinamento palavras da Torá, pois se aprender outros antes, terá muita dificuldade em assimilar futuramente os conceitos da Torá, o que não significa que seja impossível. Se estudou outras sabedorias antes da Torá, precisará de um esforço maior para superá-las e alcançar as novas idéias. Basta começar e ter força de vontade.

O Shulchan Aruch Ôrach Chayim (139:10) explica que na bênção pronunciada após o término da leitura da Torá, o trecho “*asher nátan lánu et Torató Torat emet*” – *Que nos deu Sua Torá a Torá da verdade* – refere-se à Torá escrita, e o trecho “*vechayê olam natá betochênu*” – *e a vida eterna semeou em nós* – refere-se à Torá Oral. Uma vez que sem as explicações da Torá Oral sobre a Torá Escrita não teríamos condições de entendê-la, foi considerada a vida eterna que D’us semeou em cada um de nós.

Sobre o estudo da Torá, o Rabino E. Desler zt"l nos traz a interpretação sobre a seguinte colocação de nossos sábios (Midrash Vayicrá Rabá 35:5): “*Hassáyif vehassêfer yaredu keruchim min hashamáyim*” – *A espada e o livro desceram juntos dos Céus*. Nós possuímos o livre arbítrio para decidir o que fazer em cada momento de nossas vidas. Cada instante que vivemos pode ser eternizado ou simplesmente perdido. Quando aproveitamos devidamente um momento de nossas vidas, ficamos com o mérito dessa resolução nos acompanhando eternamente. Caso contrário, passamos nossas vidas “matando o tempo” e assim estaremos em processo constante de morte. Nesta passagem, “o livro” representa o fato de amarmos a Torá e que através de seu estudo adquirimos eternidade, e “a espada” representa matar o tempo. O significado de que “eles desceram juntos dos Céus” é que cada precioso momento de nossas vidas pode ter um destes dois destinos.

Às vezes temos impressão errada da realidade. Podemos ter a impressão de que nosso corpo nunca se separará de nós, que ele faz parte integral de nós. Em relação à alma, sentimos apenas uma obrigação de satisfazê-la, como se não fizesse parte de nós. Mas ocorre justamente o contrário. Na realidade, um dia o corpo se separará de nós, enquanto a alma é eterna e faz parte integral de nós. Por isso, devemos aproveitar cada momento

de nossas vidas cumprindo as mitsvot e estudando a Torá, para eternizar nossos minutos e anos de vida.

TERUMÁ / תְּרוּמָה

Aprender Constantemente

A haftará da Parashat Terumá começa com os seguintes dizeres (Melachim I 5:26): “*Vashem natan chochmá Lishlomô caasher diber lô*” – *E D’us deu sabedoria a Shelomô conforme lhe havia dito*. Começando a ler a partir deste parágrafo, poderíamos pensar que Shelomô foi coroado com sabedoria sem que tivesse feito esforço algum para merecê-la. Para apagar esta impressão errônea é necessário que nos reportemos ao capítulo 3, vers. 9-12:

“Venatatá leavdechá lev shomea lishpot et amechá lehavin ben tov lerá... Vayitav hadavar beenê Hashem ki shaál Shelomô et hadavar hazê. Vayômer Elokim elav yáan asher shaálta et hadavar hazê velô shaálta lechá yamim rabim velô shaálta lechá ôsher velô shaálta nêfesh oyevecha, vesháálta lechá havin lishmoa mishpat. Hinê assíti kidvarecha, hinê natáti lechá lev chacham venavon asher camocha lo hayá lefanecha veacharecha lo yacum camocha”.

Neste trecho, o Rei Shelomô pediu ao Todo-Poderoso que lhe desse um coração entendedor para poder julgar o povo e para saber diferenciar entre o bem e o mal. Este pedido foi visto com bons olhos pelo Criador, pois já que Shelomô não pediu para ele vida longa, não pediu riquezas e não pediu que seus inimigos fossem entregues em suas mãos, mas pediu um coração que entendesse a justiça, realizou o seu pedido. Deu a Shelomô um coração sábio e entendedor como nunca existiu e nunca existirá igual.

Vemos aqui claramente uma demonstração de interesse pela aquisição de sabedoria por parte de Shelomô, uma vez que poderia tê-la deixado em

segundo plano em seus pedidos ao Todo-Poderoso.

Constatamos destes versículos, portanto, que a aquisição de sabedoria de Shelomô veio em função de seu pedido e não meramente um presente, sem que ele manifestasse interesse por ela. A ponto de o Todo-Poderoso elogiá-lo por ter pedido sabedoria e não outra coisa como vida longa ou riqueza.

Não podemos nos enganar pensando que a sabedoria ser-nos-á presenteadada gratuitamente, sem que façamos nada para adquiri-la. Devemos, isto sim, demonstrar nosso interesse por ela. Podemos fazer isso procurando os talmidê chachamim (estudiosos) para aprender com eles, procurar aprender nos muitos livros acessíveis e rezar para que D'us nos ajude a compreender nossos estudos. Desta forma, sem dúvida o Todo-Poderoso presentear-nos-á com sabedoria e além disso com todas as outras coisas necessárias para que continuemos estudando e cumprindo Sua vontade.

Cada ser humano possui forças já reveladas e um potencial ainda oculto. Mesmo aqueles que aparentemente possuem forças reveladas limitadas, possuem um potencial enorme que pode ser desvendado. Cada ser humano deve desvendar estas forças ocultas e colocá-las em prática.

Vejamos a importância dada pelo Criador ao esforço pela aprendizagem.

Quando da construção do Mishcan (Tabernáculo) D'us ordenou a Moshê que construísse o Aron (arca sagrada) que conteria as Tábuas da Lei. Sem dúvida, o Aron era o móvel mais importante do Mishcan e ocupava o lugar mais sagrado, o Côdesh Hacodashim. A tampa do Aron possuía dois anjos, denominados Keruvim, com as asas estendidas para o alto (Shemot 25:20): "*Vehayu hakeruvim poressê chenafâyim lema'la*". O Talmud (Sucá 56) explica que os Keruvim tinham fisionomia de crianças. O Rabino Dov Meir Robman zt"l, em seu livro "Zichron Meir", levanta a seguinte questão: uma vez que todo o Universo pertence ao Criador e nele existem milhares de criações Suas, por que escolheu justamente a fisionomia de crianças para estarem na tampa do móvel mais importante do Mishcan? Porque a criança é o símbolo da aprendizagem.

Alguém que em sua vida tem como meta aprender, quanto mais estuda reconhece que lhe falta muito ainda a aprender. Por este motivo os sábios

da Torá são chamados de talmidê chachamim (discípulos de sábios). Pois aqueles que amam a sabedoria e reconhecem que isto é o que há de mais importante – como pensava o Rei Shelomô – estão constantemente em processo de aprendizagem, para poderem desenvolver seu intelecto e um perfil espiritual condizente com os conhecimentos da Torá e o cumprimento das mitsvot.

Assim como o desenvolvimento físico do ser humano apresenta várias fases (bebê, criança, adolescente, etc.) e caso não se desenvolva de acordo é motivo de preocupação para seus pais e os que o rodeiam, assim também acontece com o desenvolvimento espiritual, o qual possui várias fases e deve progredir no decorrer da vida do ser humano.

A diferença entre estes dois aspectos do desenvolvimento (o físico e o espiritual) é que para muitas pessoas o desenvolvimento físico é muito mais visível do que o espiritual. Caso haja uma falha no físico, imediatamente toma-se alguma atitude, seja correndo para um psicólogo, psicanalista ou clínico geral. Uma falha no desenvolvimento espiritual, entretanto, pode passar despercebida por algum tempo, tornando mais difícil remediar suas conseqüências, que são proporcionais ao “tempo perdido”.

Os Keruvim possuíam as asas estendidas para cima (“poressê chena-fáyim lema'la”) simbolizando que em cada fase da vida, o ser humano deve desenvolver-se e elevar-se espiritualmente. Caso contrário, o retrocesso é inevitável, como nos disse o próprio Rei Shelomô (Mishlê 15:24): “*Órach Chayim lema'la lemaskil lemáan sur misheol mata*” – *O caminho da vida do sábio deve ser dirigido para cima, para evitar a queda*. Comentando este versículo, o Gaon de Vilna zt"l menciona a necessidade de o ser humano estar sempre subindo em sua escalada espiritual, pois não é possível ficar parado em um nível. Se o indivíduo acha que isto está acontecendo, na realidade está decaindo.

Aprendemos, portanto, que o mais importante e valioso em nossas vidas é o desenvolvimento espiritual, a aquisição de conhecimento e a escalada aos mais altos níveis espirituais possíveis.

TETSAVÊ / תצוה

O Poder da Fala

(proferida em memória do Chafets Chayim zt"l
em 24 de elul, data de seu falecimento)

Em nossos tempos ocorre uma revolução no mundo em relação aos cuidados necessários que se deve ter com a fala. O grande mérito disto é do homem notável que foi o Rav Yisrael Meir Hacoheh, o Chafets Chayim zt"l.

A mitsvá de shemirat halashon – o cuidado com a fala – é mencionada na Torá em Parashat Kedoshim (Vayicrá 19:16) como “*Lô telech rachil beamecha*” – *Não andarás com mexericos entre o teu povo*. Houve um tempo que esta mitsvá ficou esquecida, até que o Chafets Chayim zt"l escreveu o livro “Shemirat Halashon”. A partir de então, começou-se a propagar a relevância desta mitsvá. Coube à nossa geração o mérito de difundi-la de forma muito mais consistente que em gerações anteriores.

Para termos uma vaga noção de quem foi o ilustre Chafets Chayim, lembramos aqui de dois acontecimentos.

Certa vez, o Rav de Ponievitch zt"l esteve nos Estados Unidos e encontrou-se com o reitor de uma das grandes universidades locais. Um judeu, naquela época, não podia ser reitor de uma universidade nos Estados Unidos; era necessário que primeiramente renegasse sua religião. O Rav de Ponievitch, então, questionou este reitor como ele havia conseguido o cargo apesar de ser judeu, sem “se converter”. O reitor respondeu que quando ainda morava na Europa, foi estudar numa faculdade fora de sua cidade. Em certa ocasião, quando voltava da faculdade para sua cidade, uma roda da carroça quebrou devido a uma grande tempestade. Apesar do

frio intenso e da tempestade, ele insistiu com o cocheiro que gostaria de seguir sozinho. Depois de muito caminhar sem enxergar nada, avistou uma luz distante e dirigiu-se a ela. Quando chegou nessa casa, bateu na porta e um homem – ele não sabia que era o Chafets Chayim – deu-lhe abrigo, água quente, alimentação e uma cama. Depois de alguns minutos, como o jovem ainda não havia dormido, apesar das cobertas, o Chafets Chayim cobriu-o com seu paletó. Durante a noite, o sábio estudava Guemará na sala ao lado com a melodia tradicional do estudo. De manhã, quando acordou, o jovem viu que o Chafets Chayim estava sentado na mesma posição da noite anterior.

O reitor seguiu narrando ao Rav de Ponievitch que três vezes esteve prestes a se converter para conseguir o cargo, porém a recordação do paletó quente do Chafets Chayim e da melodia do estudo da Guemará o impedia. Na terceira vez que postulava o cargo, os diretores da universidade decidiram que por sua insistência merecia o posto de reitor e que lhe dariam o cargo apesar de ser judeu. Portanto, apenas a lembrança de uma boa ação o ajudara a conseguir o cargo sem abandonar sua religião.

Conta-se também, que um homem muito doente foi consultar-se com o Chafets Chayim depois de já ter visitado vários médicos sem descobrir qual o seu problema. O Chafets Chayim disse a ele que fosse a uma pequena cidade vizinha pedir a um tsadic que rezasse por ele, porém não deveria contar a ninguém. Isto deveria permanecer em segredo entre eles. Assim aconteceu e ele ficou curado.

Depois de muitos anos, o homem adoeceu novamente e retornou ao Chafets Chayim para que lhe ajudasse. Contou tudo o que ocorrera na ocasião, quando se curara. O Chafets Chayim respondeu-lhe que infelizmente agora não podia fazer nada por ele. Naquela conjuntura, quarenta anos atrás, quando era mais jovem, havia jejuado por ele quarenta dias euplicado a D'us que o curasse.

Conclui-se que o Chafets Chayim havia mandado procurar o tsadic apenas para que o homem não pensasse que era dele o mérito da cura. Na realidade, o que o salvara foram os jejuns feitos pelo grande sábio.

Disto podemos concluir como as palavras de alguém que já faleceu

há tanto tempo continuam sendo estudadas e observadas no mundo inteiro ininterruptamente. Quão grande é o mérito deste tsadic! Quão elevados níveis espirituais pode o ser humano alcançar! Os tsadikim, mesmo depois de falecidos, são denominados vivos, pois suas palavras permanecem.

Por que o fato de a pessoa não se cuidar e falar lashon hará (maledicência) é tão grave?

O poder da fala, segundo os conceitos judaicos, é muito grande, a ponto de o Rei Shelomô nos dizer (Mishlê 18:21): “*Mávet vechayim beyad lashon*” – *Morte e vida estão em poder da fala.*

Em Rosh Hashaná toca-se o shofar nas sinagogas. Em muitos lugares toca-se 100 sopros do shofar divididos em quatro grupos: três grupos de 30 sopros (antes de Mussaf, na Amidá de Mussaf e na repetição da Amidá) e mais um grupo de 10 sopros no Cadish depois da repetição da Amidá. Citam os livros sagrados que, durante os toques do shofar, o báal tokêa (o representante de toda a congregação que toca o shofar) e todos os que estiverem ouvindo os toques devem ter em mente a anulação do yêtser hará (o mau instinto), durante o ano vindouro, em relação a quatro pecados: o assassinato, a idolatria, pecados relacionados com o sexo e o lashon hará (maledicência). Os três primeiros pecados são considerados os mais graves da Torá, a ponto de, ao contrário de todos os outros, ser necessário entregar a própria vida para evitar uma destas transgressões. Conclui-se, então, a importância do lashon hará, que aqui vem ao lado dos três pecados mais graves da Torá.

Outra prova definitiva da enorme importância do cuidado que se deve ter com a fala, segundo os conceitos judaicos, é o serviço do Yom Kipur no Bêt Hamicdash, o Templo Sagrado. Havia um lugar no Bêt Hamicdash chamado de Côdesh Hacodashim, no qual ninguém nunca podia entrar, com exceção do Cohen Gadol (o sumo sacerdote) em apenas um dia do ano – no Yom Kipur. O primeiro trabalho do Cohen Gadol no Côdesh Hacodashim no Yom Kipur era o Ketôret (incenso). O Ketôret, citado no final desta parashá (Devarim 30:1), era queimado justamente para perdoar o Povo de Israel pelo pecado de lashon hará.

Um livro célebre dentre os livros sagrados judaicos, de autoria do Rav

Avraham Danzing zt"l, que viveu em Vilna, na Lituânia, há aproximadamente 250 anos, é o livro “Chayê Adam”. Quando comenta o trecho do Viduy (prece contendo a confissão de nossos pecados perante o Todo-Poderoso) que diz “dibárnu dôfi” (fizemos pecados relativos à fala), traz a seguinte explicação. A boca, os lábios, os dentes e a língua, são as quatro partes de nosso corpo que estão relacionadas com as quatro roupas que o Cohen Gadol usava no Yom Kipur. Uma das coisas que impedia o Cohen Gadol de executar seu trabalho do Yom Kipur era uma eventual mancha em suas roupas. Da mesma forma, a boca, os lábios, os dentes e a língua não devem conter nenhuma “mancha”, para que a pessoa possa apresentar-se perante o Todo-Poderoso no Yom Kipur, arrepender-se e confessar seus pecados. Para que o advogado da pessoa (estes quatro órgãos responsáveis pelas preces) não seja o mesmo que o promotor (as “manchas”, que são os pecados efetuados por estes órgãos), devemos primeiramente eliminar estas manchas, retratando-nos destes pecados, pedindo perdão ao próximo e decidindo não repetir a transgressão.

A palavra “dôfi”, relativa aos pecados da fala, é constituída de duas palavras: du–pî, ou seja “duas bocas”. Infelizmente, muitas vezes o ser humano diz uma coisa, mas no seu interior contém outra. Este não é o critério da Torá, que pede que a pessoa seja “tochô kevarô” – seu interior igual ao seu exterior.

Observamos na Torá várias passagens que demonstram a importância de se ter cuidado com a fala. A própria irmã mais velha de Moshê Rabênu, a profetisa Miryam, pelo simples fato de ter feito um comentário com Aharon a respeito de Moshê, ficou com a doença tsaráat (doença da pele de origem espiritual). Antes da Outorga da Torá, D’us pediu a todos os homens que se separassem de suas mulheres por três dias. Moshê falava com o Todo-Poderoso todos os dias e entendeu que deveria separar-se definitivamente de sua mulher. Foi então que Miryam comentou com Aharon que Moshê deveria voltar a sua mulher. Entretanto, D’us concordou com Moshê Rabênu; chamou Miryam e Aharon e explicou que Moshê era diferente das demais pessoas e era o único dos profetas que recebia as profecias quando acordado. Quando Aharon olhou para Miryam, percebeu que ela estava com a doença tsaráat como castigo por ter falado sobre Moshê.

Não consta na Torá que Aharon tenha adquirido também a doença. Segundo uma opinião, ele realmente não a adquiriu pelo fato de ter tido uma solução imediata – estudar Torá – uma vez que consta na Guemará Arachin (15b): “Qual a solução para um talmid chacham (estudioso da Torá) que falou lashon hará? Que estude a Torá.” Outra opinião diz que ele também ficou com tsaráat, porém esta não durou sete dias como com Miryam, pois foi poupado ao estudar Torá.

Cabe aqui lembrar que a mulher também tem obrigação de estudar Torá no que se refere às halachot (leis) que precisa cumprir, como leis de Shabat, Pêssach, pureza do lar, etc. Apesar de que as mulheres estão isentas de estudar os demais assuntos da Torá, pelo fato de terem outras obrigações – como criar e educar os filhos e cuidar dos assuntos relativos à casa, como cashrut – diz a Guemará que elas também têm o mérito, no que diz respeito ao estudo da Torá. Isto porque incentivam seus maridos a estudar e colocam seus filhos nos caminhos do estudo da Torá. Sendo assim, enquanto as mulheres estão ocupadas levando seus filhos para o Talmud Torá (para aprender Torá), quando estão preocupadas resolvendo os problemas da casa para possibilitar que o marido tenha condições necessárias para poder estudar tranqüilamente, quando o estimulam ou mesmo o apoiam com gestos e palavras, têm o mesmo mérito dos filhos e maridos ao estudarem a Torá, que é a maior mitsvá que existe.

É também de grande importância que a pessoa saiba quando deve ficar em silêncio. Aprendemos isso particularmente da tribo de Binyamin. A pedra que representa esta tribo nos Urim Vetumim (as doze pedras no peitoral do Cohen Gadol que simbolizavam as 12 tribos de Israel) chama-se yashefê, nome composto por duas palavras: yesh–pê (existe boca). Significa que é uma tribo que “tem boca”; não que fala o desnecessário, mas que sabe bem utilizá-la calando-se nos momentos certos. Rachel Imênu, mãe de Binyamin, foi a primeira a utilizar exemplarmente o silêncio. Mesmo sabendo que seria trocada por Leá no dia de seu casamento, não reclamou; ao contrário, colaborou com a irmã para não envergonhá-la. O próprio Binyamin sabia que haviam vendido seu irmão Yossef e não contou, pois assim tinham combinado os irmãos entre si. O Rei Shaul, depois de saber que seria o rei de Israel, não foi gabar-se disso com ninguém. Ao encontrar-se com seus familiares, o Tanach conta (Shemuel I 10:16): “*Veêt devar hameluchá*

lo higid lô” – sobre o reinado não falou a ele. A Rainha Ester, também pertencente à tribo de Binyamin, obedeceu a Mordechay que pediu para ela não contar sobre sua ascendência e seu povo, pois se o rei soubesse que ela era descendente do Rei Shaul, seria mais um motivo para escolhê-la como rainha. Logo em seguida, a Meguilá conta (Meguilat Ester 5:1): “*Vatilbash Ester malchut*” – *E vestiu Ester o reinado*. Sobre isso, o “*Sêfer Yessod Veshôresh Haavodá*”, em nome do “*Zôhar Hacadosh*”, diz que a explicação é: “*Vatilbash Rúach Hacôdesh*” – *Revestiu-se de Presença Divina*, como mérito por ter guardado o silêncio corretamente.

Portanto, em certas ocasiões, apesar de a pessoa ter o que falar e ter motivos para isso, existe a necessidade do autocontrole. Esta lição aprendemos da tribo de Binyamin.

Além de saber quando silenciar, o poder da fala é muito grande nos conceitos da Torá e por isso deve ser utilizado de forma correta. Este poder é tamanho a ponto de ser por meio da fala que na época do Bêt Hamicdash (o Templo Sagrado) o bêt din (tribunal) orientava e decretava o dia que seria rosh chôdesh (o primeiro dia do mês) e também quais os anos que seriam embolísmicos (possuiriam o décimo terceiro mês – o mês de adar bêt). Com isso, todas as festas judaicas ficavam vinculadas à orientação do bêt din. Isto porque consta na Torá (Vayicrá 23:4): “*Ele moadê Hashem asher tikreú otam bemoadam*” – *Estas são as solenidades do Eterno, as santas convocações que proclamareis no seu tempo determinado*. Como a palavra “otam” está escrita na Torá sem a letra vav, ela pode ser lida também como “atem” – vocês. Nossos sábios deduziram que o Todo-Poderoso entregou nas mãos do tribunal terrestre o poder de decidir quando seria o rosh chôdesh e automaticamente os moadim – as solenidades. O bêt din deveria santificar o rosh chôdesh com as palavras – e como são importantes as palavras – “mecudash, mecudash” (santificado, santificado), sem as quais não seria decretado o início do mês.

No midrash consta que os anjos perguntaram ao Todo-Poderoso quando seria Rosh Hashaná e Yom Kipur. D’us respondeu que deveriam ir até o tribunal da Terra para constatar quando decretariam estas solenidades, demonstrando que isto dependia da declaração do bêt din da Terra.

É comum no Povo de Israel que, depois de escreverem livros, as pes-

soas peçam a grandes personalidades cartas de introdução e apresentações para que os leitores tenham um ponto de referência sobre a obra e o autor. O Chafets Chayim, depois de escrever seu livro “Shemirat Halashon”, foi pedir esta carta para um grande rav da época. O rabino perguntou ao Chafets Chayim: “Um jovem como você pretende dar lição de moral para todo o povo...?” E recusou-lhe o pedido. Na saída, o Chafets Chayim encontrou com o irmão deste rabino, que também era um sábio e juiz da cidade. Para consolá-lo, este disse: “Não fique aborrecido, meu irmão é assim mesmo...” O Chafets Chayim retrucou: “Como você fala lashon hará de um tsadic como ele?” O irmão ficou perplexo e pediu que o Chafets Chayim aguardasse um pouco. Entrou e contou ao Rabino que o Chafets Chayim o defendera mesmo depois de recusar seu pedido. Imediatamente o Rav pediu que o Chafets Chayim entrasse novamente e então concedeu-lhe a carta. O Rabino percebeu que o Chafets Chayim não apenas escrevera o livro; ele cumpria fielmente as leis de shemirat halashon.

Em outra ocasião, alguém veio visitar o Chafets Chayim e insinuou que iria contar algo interessante, uma notícia “picante”. O Chafets Chayim perguntou-lhe se seria obrigado a ouvir agora lashon hará depois de ter passado 60 anos sem ter escutado.

O Talmud ensina (Bavá Metsiá 107b): “*Keshot atsmechá veachar cach keshot acherim*” – *enfeite-se a si mesmo primeiro e depois os outros*. Devemos primeiramente consertar nossos erros para depois corrigir os outros. O Chafets Chayim dedicou um cuidado minucioso à shemirat halashon.

Sabe-se que a imagem de tsadikim nos ajuda a evitar o erro. Isto aprendemos de Yossef, que depois de lembrar a fisionomia de Yaacov Avinu conseguiu não cair nas tentações do pecado. Se quando nos encontrarmos na iminência de fazer lashon hará, tivermos em nossas mentes a fisionomia do Chafets Chayim, que difundiu os conceitos desta mitsvá tão insistentemente, com certeza será fácil evitar o erro e passaremos a ter um comportamento melhor neste sentido.

Vejamos como proceder no caso de desejarmos fazer teshuvá (arrepentimento) pelo pecado de lashon hará (maledicência). A teshuvá para erros entre a pessoa e o Criador constitui-se de três etapas: arrepender-se sobre o passado, comprometer-se em não cometer este mesmo erro no

futuro e confessar para o Todo-Poderoso (e somente para Ele, pois este tipo de pecado não deve ser confessado para outras pessoas, não deve se tornar público) que pecou. Como o lashon hará inclui-se também entre os erros entre o homem e seu próximo, além destas três etapas da teshuvá, deve-se, primeiramente, desculpar-se com o próximo, uma vez que sem isso não conseguiríamos alcançar o perdão no Yom Kipur (segundo “Hilchot Teshuvá” do Rambam).

Quando é necessário que a pessoa que falou lashon hará procure o próximo e peça-lhe perdão? O Chafets Chayim responde em “Hilchot Lashon Hará”: “Quando o próximo passou a ser desprezado entre os que ouviram a maledicência ou que através dela houve como consequência um dano moral, físico ou material, ou que a pessoa tenha sofrido por isso.” Dessa forma, este erro fica incluído entre os erros entre o indivíduo e seu próximo, os quais nem mesmo o Yom Kipur ou o dia da morte o perdoam sem que tenha pedido perdão ao seu semelhante. Depois que for perdoado, resta-lhe apenas o pecado entre ele e o Criador (pois desrespeitou uma ordem Divina) e aí então deve seguir as três etapas de teshuvá descritas acima.

Mesmo que o próximo não tenha tomado conhecimento, deve-se procurá-lo e explicar o que falou nas condições anteriores, quando isto causou-lhe tais e tais danos morais, físicos ou materiais, como, por exemplo, quando ele sabe que através do lashon hará seu amigo perdeu um bom negócio no passado.

Disso aprendemos o quanto devemos nos afastar deste péssimo hábito e o quanto é mau para a pessoa que adota isto como uma constante, pois torna-se quase impossível praticar a teshuvá, uma vez que com certeza não se lembrará de todas as vezes que cometeu o lashon hará.

Que o mérito do Chafets Chayim, sua lembrança e imagem sejam para nós como uma segurança para que não venhamos a cometer este pecado e o Criador possa sempre nos inscrever no livro dos justos.

KI TISSÁ / כִּי תִשָּׂא

○ Shabat

Assim como as outras mitsvot, o Shabat deve ser cumprido por ser uma ordem Divina. Entretanto, quem estuda a importância e as conseqüências da observância deste dia, possui maior facilidade e prazer ao fazê-lo.

Tomemos o exemplo de duas pessoas acometidas pela mesma doença, em condições iguais. Um deles é médico e o outro comerciante. Os dois vão a um especialista no assunto e recebem o mesmo tratamento. O paciente que é médico sabe como agem os medicamentos e observará as instruções do especialista entendendo o motivo de cada recomendação. O comerciante seguirá as instruções médicas e também será curado, mas provavelmente não saberá como os medicamentos e tratamentos agiram para o seu restabelecimento.

Da mesma forma, quem observa o Shabat tendo procurado entender o motivo e a sabedoria das leis, cumprirá as recomendações com mais entusiasmo.

De qualquer forma, o Povo de Israel se caracteriza pelo conceito de “naassê venishmá” – faremos e (depois) ouviremos. O cumprimento das mitsvot não está condicionado ao entendimento, mas na crença absoluta de que as ordens Divinas foram decretadas somente para o nosso bem.

A Menorá, que ficava no Templo Sagrado, possui sete braços. A chama do meio ficava direcionada para cima; ela representa o Shabat. As outras chamas representam os outros seis dias da semana. Os pavios destas seis chamas ficavam voltados para a chama do centro. Isto simboliza o conceito da Torá segundo o qual os seis dias da semana estão ligados com o Shabat.

De acordo com este conceito, domingo, segunda e terça pertencem ao Shabat anterior a eles, e quarta, quinta e sexta pertencem ao Shabat posterior. Isto significa que, na realidade, a vida do judeu gira em torno do Shabat.

Segundo os conceitos judaicos, as pessoas devem ter sempre em mente que os fatos não ocorrem ao acaso. Quem acredita em ocorrências fortuitas se entrega ao acaso ao invés de entregar-se aos cuidados de D'us.

Ninguém pode ter certeza das ligações dos eventos, entretanto, alguns fatos ficam evidentes.

Vejamos alguns acontecimentos curiosos relacionados com o Shabat.

Durante a Guerra do Golfo, no ano de 5751, 39 mísseis Scud atingiram Israel. Isto imediatamente nos faz lembrar dos 39 tipos de trabalho proibidos no Shabat.

Divulgar a prática de pecados é uma falta muito grave. Na casa de uma família em Israel, decidiram afixar uma placa do lado de fora da porta de entrada, na qual constava: “Aqui come-se porco”. Justamente esta casa foi atingida por um míssil. Certamente isto foi um castigo.

Outro episódio interessante ocorreu neste mesmo período. Quatro lojas que abrem no Shabat, de uma mesma rede, foram atingidas em diferentes cidades por mísseis Scud, no mesmo Shabat.

Outra curiosidade, ainda relacionada com a Guerra do Golfo, é uma indicação deste acontecimento na Torá. Há um versículo em Shemot (15:9) que diz: “Disse o inimigo: ‘Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; minha alma se encherá deles, desembainharei minha espada, minha mão os enfraquecerá.’”

Analisemos as primeiras palavras deste versículo:

אמר אויב ארדף אשיג אחלק שלל תמלאמו נפשי אריק

As primeiras letras das palavras formam o ano em que ocorreu o conflito: 5751. As cinco primeiras palavras começam com a letra álef, que vale um. Estas cinco letras representam “5.000”. As próximas palavras começam com shin (300) tav (400), nun (50) e álef (1), formando exatamente 5.751.

Mais curioso ainda é que a última das palavras mencionadas, “arik”,

é uma alusão ao inimigo do ano 5.751: o “Iraque”.

Sabemos que tudo consta na Torá, no entanto, há fatos que o Todo-Poderoso não deseja que sejam conhecidos antes do momento.

Sobre tudo constar na Torá, nossos sábios dizem que todos os nomes estão registrados na Parashat Haazínu.

Certa vez, um dos discípulos do Ramban, chamado Avner, desviou-se dos caminhos da Torá. Depois de algum tempo ele foi pedir uma prova para o Ramban de que o seu nome constava na Torá e de estar aludido, também, o fato de ele ter se desviado do caminho correto. Em poucos instantes o Ramban lhe deu a resposta. Abriu na Parashat Haazínu, onde consta (32:26): “*Amárti afehem, ashbita meenosh zichram*” – *Eu teria dito: Abandoná-los-ei ao seu próprio destino, farei cessar, dentre os homens, a sua memória.* A partir da palavra “afehem”, a terceira letra das palavras forma o seu nome:

אמרתִי אפאיהם אשביתה מאנוש זכרם:

E qual o seu castigo? “*Ashbita meenosh zichram*” – *Farei cessar, dentre os homens, a sua memória.*

Voltemos ao tema do Shabat! Por que a vida do yehudi gira em torno do Shabat? Quais os pontos fundamentais que o Shabat nos transmite para vivermos em função dele?

Nossos sábios dizem, no Talmud (Shabat 10b), que D’us nos deu um grande presente de Seus tesouros, o Shabat.

Consta no Talmud: “Quem dá um presente a um amigo, precisa avisá-lo, conforme aconteceu com Moshê. D’us disse a Moshê: ‘Tenho um bom presente nos Meus tesouros e quero dá-lo exclusivamente ao Povo de Israel. Vá avisá-los!’”

Nossos sábios explicam que é preciso avisar o receptor quando se dá um presente, para que ele saiba a quem agradecer.

Não somente o espírito do descanso no Shabat nos deu o Criador, mas algo muito mais importante e elevado. Analisando a essência do Shabat, vemos que ele nos transmite muito mais do que o conceito de descanso.

Existem no mundo coisas abstratas e coisas concretas. As coisas mate-

riais são concretas. Pode-se facilmente sentir uma caneta, uma moeda, etc.

A dificuldade de percepção das coisas espirituais está no fato de serem coisas abstratas. Todos já ouviram sobre o Olam Habá. Sabe-se sobre sua existência por meio de estudos, mas é uma coisa abstrata. Quanto mais uma pessoa estiver ligada às coisas materiais, mais difícil será conseguir assimilar os conceitos das coisas espirituais.

O Todo-Poderoso disse que o Shabat é “Meên Olam Habá”: como um Olam Habá em miniatura. No Shabat, além das cinco particularidades da alma (nêfesh, rúach, neshamá, chayá e yechidá), D’us nos dá uma “neshamá yeterá” – um agregado à nossa alma. Com isso, quer que sintamos parte do Olam Habá e estejamos mais próximos Dele. Através da neshamá yeterá, cumprindo o Shabat, pode-se sentir o Olam Habá; pode-se sentir algo abstrato.

A necessidade de sentir as coisas abstratas é algo muito profundo e elevado. Isso acontece quando se dá menos importância às coisas materiais.

Todas as pessoas estão apegadas – algumas mais, outras menos – ao dinheiro; seja por necessidade ou por vontade. No Shabat é proibido transportar qualquer coisa. Com isso, o indivíduo se desvincula das coisas materiais e entra em uma atmosfera de coisas abstratas. Assim, tem-se a capacidade de assimilar conceitos abstratos.

A dificuldade que se tem em assimilar os conceitos espirituais é porque estão apegados às coisas concretas. Muitas mitzvot necessitam da utilização de bens materiais para serem realizadas. Entretanto, as coisas materiais não devem ser encaradas como um objetivo em si. Para se assimilar os conceitos espirituais com maior facilidade, as coisas materiais devem ser encaradas como um meio para a sobrevivência e para que se possa servir o Eterno. Assim, a comida, o dinheiro, os remédios, devem ser considerados como meios de se manter a saúde para cumprir a vontade de D’us.

Um jornal não religioso chamado “Davar” publicou um “inesperado” artigo sobre o Shabat. Inesperado, porque a maioria dos leitores deste periódico não respeita o Shabat. O artigo dizia:

“Eis uma coisa muito racional: chegou a hora de os não religiosos fazerem algo em prol do Shabat. Talvez devam criar um movimento

intitulado ‘Os Não Religiosos em Prol do Shabat’. Não temos por que nos envergonhar com isso, pois é o maior presente que o judaísmo deu para as gerações mais avançadas. É um dos Dez Mandamentos. O Shabat constitui a primeira lei socialista do mundo; uma instituição gigantesca que proporciona liberdade; uma revolução na vida das pessoas. Mesmo a lei que limita o dia de trabalho em oito horas, aceita 3500 anos depois da outorga do Shabat, não se compara à instituição de um dia de descanso por semana. O Shabat abrange os escravos e até os animais! E o que significa o Shabat para o Povo de Israel? O dia mais apreciado! O dia de prazer, quando o espírito do Olam Habá paira nos lares judaicos.”

O Rambam escreve (Hilchot Shabat, cap. 30 par. 15) que “o Shabat e a idolatria equivalem a todas as outras mitsvot da Torá”. O Shabat é o sinal do pacto entre D’us e Povo de Israel. Por isso, quem transgride as outras mitsvot é denominado de “malvado”, mas quem profana o Shabat publicamente, ignorando-o, é como se fosse um idólatra e considerado como tal. Por isso, diz o profeta: “Bem-aventurado aquele que cumpre o Shabat”. Nossos sábios esclareceram que toda a pessoa que respeita e cumpre o Shabat conforme suas leis, fazendo-o com prazer, terá a recompensa neste mundo e no Mundo Vindouro.”

Nos livros judaicos consta que o Shabat é a alma das 613 mitsvot da Torá. Quem fere o Shabat fere sua própria alma.

A cada trabalho que a pessoa deixa de fazer no Shabat, manifesta sua fé de que o Todo-Poderoso criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou.

Rav Shimshon Refael Hirsch zt"l viveu há mais de 120 anos na Alemanha, na época em que o reformismo atingia grandes proporções. Este sábio prestou uma colaboração extraordinária ao judaísmo. Escreveu muitos livros em alemão e conseguiu manter a chama da yahadut acesa entre os judeus na Alemanha. Em um de seus importantes pensamentos, ele escreve sobre o Shabat: “A base da proibição de qualquer trabalho no Shabat é a anulação dos atos do homem em relação a D’us.”

Não trabalhar no Shabat significa demonstrar submissão ao comando Divino e entregar tudo ao Eterno. A Criação pertence a D’us. A partir do momento em que não praticamos trabalhos (melachot) no Shabat, é como

se estivéssemos restituindo a Criação a D'us. Com isso, manifesta-se que o Único Dono Absoluto da natureza e da humanidade é Ele.

O Todo-Poderoso criou o mundo em seis dias e no sétimo absteve-se de qualquer tipo de trabalho. Em recordação a isso, durante seis dias da semana D'us concedeu a possibilidade de os homens trabalharem e “usarem” o Seu mundo, mas no Shabat proibiu a realização de qualquer tipo de trabalho criativo, como acionar um interruptor, transportar ou escrever, mesmo que apenas uma letra. Guardando o sétimo dia, manifestamos a Quem pertence o mundo. D'us é o Rei do Universo durante todos os dias, e uma vez por semana manifestamos nossa crença nisso. Entretanto, o Shabat deve ser profanado para salvar a vida de uma pessoa.

Um famoso humorista em Israel escreveu ao jornal Maariv, em 5735, fazendo um exame de consciência com relação ao Povo Judeu na sua terra. Neste artigo, ele chega à seguinte conclusão, que surpreendeu a si próprio:

“As idéias velhas (da educação religiosa) criaram israelenses melhores. A teimosia, até zombada, dos pais religiosos, criou uma juventude melhor.

“A cozinha casher provou ser algo mais eficiente que as academias e universidades.

“É difícil imaginar o Estado de Israel sem esta crença religiosa à qual eu, particularmente, não adiro. Apesar de tudo, se ela é uma condição necessária para se criar uma juventude melhor, se o preço para nós, os não religiosos intelectuais, é não viajar de ônibus e não ir ao cinema no Shabat, quem escreve estas linhas está disposto a ficar em casa.”

É suficiente analisar um dos aspectos da sociedade moderna para confirmar o raciocínio acima: Quantos jovens de famílias religiosas mantêm ligação com drogas? Bastaria este fato para manifestar que a educação judaica segundo a Torá formou uma juventude melhor.

Nós não estamos dispostos a pagar este preço por nossos filhos? Não há dúvida que o Shabat exerce influência direta na educação de nossos filhos. O Shabat cria um relacionamento entre filhos e pais que não existe em outros lares. Assim também, a cashrut, as orações, as berachot antes das comidas e outros mandamentos geram uma educação saudável.

O maior protetor das pessoas contra influências negativas é o estudo

da Torá, conforme afirmou o próprio Criador: “Baráti yêtsér hará, baráti lô torat tevalin” – Criei o yêtsér hará e criei o seu remédio: o estudo da Torá.

Ninguém está arrependido por cumprir o Shabat, a cashrut ou o mi-cvê. Ninguém que passa a cumprir mitsvot se arrepende. Pelo contrário, cumprindo-se as mitsvot ganha-se satisfação e orgulho. Quem observa os mandamentos da Torá passa a valorizar-se e sentir-se integrante de Am Yisrael, com a possibilidade de progredir indefinidamente.

O Shabat traz uma amostra da sensação do Olam Habá. Mas isto não é imediato. Este sentimento vem após algum tempo observando o Shabat: reunindo-se com a família, abençoando os filhos, recitando o Kidush, cantando à mesa e cumprindo suas leis.

Sobre a importância do Shabat, o Chafets Chayim zt"l traz uma expressiva analogia: “Os estabelecimentos comerciais possuem letreiros e placas contendo o nome e outras informações. Enquanto existe uma placa como estas à vista, mesmo que a loja esteja fechada, supõe-se que ela reabrirá. Se estiver fechada, significa que provavelmente não é o horário de funcionamento, fechou para balanço ou para férias. Quando a placa é retirada, assume-se que o estabelecimento não mais funcionará naquele local.”

O Chafets Chayim diz que a maior prova de sobrevivência do yehudi é o Shabat. O Shabat é chamado de “ot” – sinal. É uma aliança e o sinal de reconhecimento entre o Criador e nós, e foi dado exclusivamente aos yehudim. Assim, cada pessoa que observa o Shabat leva consigo uma placa contendo a inscrição: “Shabat”. Enquanto se cumpre o Shabat, a placa continua visível. A pessoa pode até estar “fechada” por algum tempo, mas provavelmente retornará.

Ou seja, quando alguém não desrespeita o Shabat, mas pratica outros pecados, “ainda não tirou a placa”. Enquanto cumpre o Shabat, existe possibilidade de sobrevivência espiritual e as demais mitsvot reaparecerão. Quando se tira a placa do Shabat, a possibilidade do “estabelecimento” reabrir é remota.

A nossa identidade judaica deve ser atestada todos os dias por intermédio de dois testemunhos. Por isso, carregamos todos os dias dois sinais de identificação entre D'us e nós: os tefilin e o berit milá. Com respeito às

mulheres, também carregam estes sinais, considerados como seus próprios, por intermédio de seus pais, filhos e maridos.

No Shabat, não devemos colocar os tefilin, pois o Shabat já é um testemunho. Portanto, o cumprimento do Shabat e o berit milá são os dois sinais de identificação que levamos conosco no sétimo dia.

Assim como as demais mitsvot, é melhor observar o Shabat por ser um mandamento Divino e para nos elevarmos espiritualmente, mas não para escaparmos de uma punição por desacato. Entretanto, é importante ter em mente que nada passa despercebido do Criador. É errado ter o seguinte pensamento: “Não respeito o Shabat, mas tenho bom coração. Procuo não maltratar as outras pessoas. D’us desculpará minhas falhas no Shabat.” D’us desculpa os pecados das pessoas que fazem teshuvá. As pessoas que verdadeiramente se arrependem pelos erros e deixam de praticá-los.

Analisando a punição pelas transgressões das mitsvot avalia-se a gravidade delas. A não observância da pureza do lar, por exemplo, está no mesmo nível de comer no Yom Kipur e de comer pão em Pêssach.

Algumas pessoas só passam a cumprir o Shabat depois de meditar sobre o fato de que quem profana o Shabat tem a mesma punição de quem pratica idolatria. Contudo, certamente todos possuem a nobre possibilidade de cumprir o Shabat com o único objetivo de uma elevação espiritual e aproximação ao Eterno.

Para tomar o caminho correto do judaísmo, o principal é ter em mente a seguinte proposição: “Não há possibilidade alguma de possuir uma visão autêntica do judaísmo sem estudar a Torá. Somente quando se começa a estudar, percebe-se a ilimitada sabedoria Divina.”

VAYAKHEL–PECUDÊ / הַל־פְּקוּדֵי וַיִּק

○ Entusiasmo das Atitudes

Sabe-se que na Torá não há ordem cronológica (Pessachim 6b): “*En mucdam um’uchar Batorá*”. Apesar de que as parashiyot Terumá e Tetsavê estão escritas na Torá antes da Parashat Ki Tissá, os acontecimentos de Ki Tissá (o pecado do bezerro de ouro) ocorreram antes da ordem do Criador de construir o Mishcan – o Tabernáculo (já relatado em Terumá e Tetsavê e mais adiante em Vayakhel e Pecudê).

O midrash nos conta que os primeiros dizeres da Parashat Vayakhel vieram como forma de expressão de Moshê para perdoar o pecado do bezerro de ouro, pois a construção do Mishcan em si veio como recuperação sobre este grave acontecimento. Portanto, a expressão “*Vayakhel Moshê*” – *E reuniu Moshê* – veio perdoar sobre o que consta na Parashat Ki Tissá (Shemot 32:1): “*Vayicahel haám al Aharon*” – *E reuniu-se o povo em volta de Aharon* (com o objetivo de fazer o bezerro). Outra expressão de Moshê: “*Vayômer alehem*” – *E disse para eles* – veio perdoar a expressão do povo “*Vayomeru elav*” – *E falaram para ele* (a Aharon para que fizesse um ídolo). A expressão de Moshê “*Ele Hadevarim*” – *Estas são as coisas* (que D’us ordenou) – veio perdoar “*Ele elohêcha Yisrael*” – *Este é o seu deus Israel*. Diz ainda o midrash, que o ouro que o povo ofertou para a construção do Mishcan veio perdoar o ato de terem trazido ouro para o bezerro.

Estas palavras do midrash foram analisadas no livro “Haparashá Upirshá” do Rabino Moshê Grilak Shlita: cada detalhe da atitude de Moshê veio contrabalançar as más atitudes e as expressões errôneas usadas pelo povo

no episódio do bezerro de ouro. Ressalta ainda, que daqui deduzimos que a forma ideal para que atitudes irregulares possam ser perdoadas devidamente é assumindo atitudes positivas. Para que as máculas das más atitudes possam ser totalmente apagadas do coração, não é suficiente apenas expressar-se pedindo perdão. É necessário tomar atitudes corretas que as neutralizem.

Existe um aspecto muito positivo e louvável na realização de atitudes corretas, que infelizmente foi mal utilizado pelo povo no episódio do bezerro de ouro – o entusiasmo. Neste caso, foi direcionado a uma atitude negativa e repudiável. Para poder perdoar o entusiasmo para fins indevidos, foi necessário trazer o ouro para a construção do Mishcan também com entusiasmo. E isto realmente ocorreu, pois ao ouvir de Moshê sobre a construção do Mishcan, o povo apressou-se em trazer seus donativos.

Um fato muito interessante é que através do entusiasmo da pessoa, existe a possibilidade de medir sua personalidade – diga-me com o que te entusiasmas e te direi quem és.

Existem pessoas que muito se entusiasmam ao receberem a notícia de um aumento no salário, ao ouvirem a notícia da vitória de um time de futebol ou mesmo ao saberem da apresentação de um filme. Outras pessoas entusiasmam-se ao ouvir sobre a inauguração de uma yeshivá, ao encontrarem um etrog bonito ou ao ajudarem uma pessoa carente.

O entusiasmo desvende as aspirações ocultas da pessoa e as tendências de seu coração, muitas vezes mais do que se pode notar em suas atitudes. Pode-se realizar boas ações sem um impulso do coração. Vejamos: valores muito grandes podem ser doados sem entusiasmo algum, sem nenhuma satisfação, mas sim exclusivamente por pressões da sociedade. Mesmo que doados com entusiasmo, muitas vezes é o entusiasmo em conquistar interesses pessoais que levam a tomar esta atitude.

Quando o entusiasmo é proveniente do conhecimento sobre valores eternos, que constroem nossa personalidade, este sim é admirável e louvável.

Apesar de o povo ter feito a oferenda para a construção do Mishcan com entusiasmo, nossos sábios perceberam uma pequena diferença entre o entusiasmo deste momento para com o demonstrado em relação ao bezerro de ouro. Há um detalhe que apesar de não constar explicitamente na Torá,

foi deduzido da comparação de expressões relativas aos dois episódios. Este detalhe é trazido por Rabi Yehudá Ben Pazi em nome de Rabi no Talmud Yerushálmi (Shecalim 1:1) ao comentar o versículo (Shemot 35:22) “*Col nediv lev heviu*” – *Todos os doadores cujo coração despertou-se para a benevolência trouxeram*. Esta expressão (doadores cujo coração despertou-se para a benevolência) é utilizada quando se refere ao entusiasmo para a construção do Mishcan. Já na ocasião do entusiasmo negativo, para a construção do bezerro de ouro, é utilizada a expressão (Shemot 32:3) “*Vayitparecu col haám*” – *E todo o povo retirou seus brincos de ouro*. Esta expressão demonstra mais “calor” que a primeira, significando que na construção do Mishcan o entusiasmo ainda deixou um pouco a desejar (apesar de que este entusiasmo fez o povo recuperar-se do erro cometido no episódio do bezerro).

Ainda com relação aos donativos para a construção do Mishcan, encontramos um interessante comentário de Rashi sobre a passagem (Shemot 35:27) “*Vehanessím hevíu*” – *E os príncipes trouxeram*. A palavra nessím aparece sem nenhuma letra yud: “וְהַנְּשִׂימִים”. Quando da inauguração do Mizbêach (o altar), os nessím foram os primeiros a contribuir com donativos. Desta vez, porém, deixaram o povo trazer primeiro seus donativos para o Mishcan para depois completarem com o que faltasse. Uma vez que o povo trouxe mais do que o suficiente, os príncipes ficariam sem contribuir caso Moshê não os deixasse trazer as pedras da roupa do Cohen Gadol. Justamente pelo fato de que os príncipes não demonstraram entusiasmo trazendo donativos no princípio (como fizeram na outra oportunidade), a Torá quis ensinar mais esta lição, trazendo a palavra nessím sem yud.

Como lição de moral para nós, fica a necessidade e a obrigação de sabermos usar nosso calor e entusiasmo para valores espirituais; agir com bom senso e consciência no uso do entusiasmo e enfatizá-lo para as boas atitudes.

VAYICRÁ / ויקרא

As Fases da Vida do Homem

O Rabino Yitschac Abarbanel comenta que na vida do homem existem quatro fases, que se relacionam com as quatro estações do ano.

A primeira fase da vida do ser humano, sua infância, está relacionada com a primavera. Durante a infância (até os treze anos) não existe obrigação por parte da criança de cumprir os mandamentos da Torá. No entanto, é dever do pai educá-la no sentido de cumprir os mandamentos da Torá na medida em que vai crescendo, ensinando como e por que cumpri-los para que no futuro esteja acostumada e consciente de sua importância, conforme diz o Rei Shelomô (Mishlê 22:6): *“Hanoch lanáar al pi darcô, gam ki yazkin lo yassur mimêna”* – *Ensina ao jovem o bom caminho, pois mesmo em sua velhice não o abandonará.*

A festa de Pêssach coincide sempre com a primavera e por isso é denominada também de Chag Haaviv. Esta é uma festa diretamente ligada à educação das crianças. Sabemos que todo o Sêder de Pêssach tem como finalidade a união da família e o despertar da curiosidade das crianças, para que possamos transmitir nossos conhecimentos a respeito de nossa história, nossos antepassados e as benfeitorias que o Todo-Poderoso fez conosco.

Sem dúvida, é nossa vontade que nossos filhos não se desviem do bom caminho e tornem-se pessoas corretas e seguidoras dos mandamentos da Torá. Algumas vezes, entretanto, observamos casos de talmidê chachamim (estudiosos da Torá) que não foram bem sucedidos na educação de seus filhos. Analisando estes casos, podemos imaginar que isto nunca poderia ocorrer com nossos próprios filhos. Devemos, porém, saber que não temos

nenhuma garantia se seremos ou não bem sucedidos nesta importante tarefa. Como procederemos, então, para termos maiores chances de sucesso?

A yahadut nos ensina que nenhuma pessoa possui tendência para o mal caminho (Rambam, Hilchot Teshuvá, cap. 5 par. 2). A influência da educação e do meio ambiente é que podem decidir o futuro da criança.

Diz o Ketav Sofer que pode existir algo muito prejudicial na educação das crianças mesmo que seus pais sejam cumpridores dos preceitos da Torá. As crianças possuem uma sensibilidade aguçada, com frequência ignorada por seus pais. Pode ocorrer muitas vezes que, apesar de serem educadas a cumprir os mandamentos, seus pais os cumprem de modo a transparecer que fazem isso somente porque seus antepassados também o faziam. Quando os pais não transmitem claramente que acreditam em tudo o que fazem, que isso é importante e que tudo o que estão ensinando é o que realmente possuem em seu interior, a criança pode assimilar esta má impressão, que poderá lhe ser prejudicial no futuro.

Certa vez, dois chachamim conversavam sobre o fato de um deles ter tido mais sucesso na educação de seus filhos do que o outro. Chegaram à conclusão de que o primeiro dedicou-se mais do que o segundo, que era um homem muito ocupado e, portanto, dispendeu menos tempo para esta tarefa.

Certamente a educação dos filhos não é uma tarefa fácil, mas vimos dois fatores que podem ser decisivos para sermos bem sucedidos: a dedicação e a transparência de estarmos ensinando o que realmente sentimos e acreditamos.

A segunda fase de nossas vidas é a juventude (acima dos treze anos) e está relacionada com o verão. É neste período que nosso sangue está mais quente e as tentações são mais fortes.

Durante a juventude, os yetsarim (o bom e o mau instinto) estão em maior conflito. É a fase em que o yêtsar fará tenta desviar o indivíduo com mais intensidade do bom caminho.

Com respeito à juventude, dizem nossos sábios que devemos tomar muito cuidado para não cometermos atitudes que venhamos a nos arrepender futuramente. E não há má atitude tomada por alguém que não seja motivo de arrependimento posterior, quando se conscientizar do que realmente fez.

No Pirkê Avot (4:1), nossos sábios dizem: “*Ezehu guibor? Hacovesh et yitsrô*” – *Quem é forte? Aquele que sabe vencer seu mau instinto.*

Em “*Hilchot Teshuvá*” (cap. 2), Rambam nos diz que a teshuvá também é aceita na velhice, mas tem muito mais importância e é muito mais valiosa quando feita na juventude, conforme disse Shelomô Hamêlech (Cohêlet 12:1): “*Uzchor et Borêcha bimê bechurotêcha*” – *Lembra-te do Criador nos dias de tua juventude.*

Ainda referente ao yêtser hará, o livro “*Bêt Halevi*” (em Parashat Beshit) traz um interessante comentário: pelo fato de que Chavá pecou ao comer do fruto proibido, fixou-se no ser humano a idéia de que o prazer que desfrutará de uma atitude errada será muito grande. Na prática isso não ocorre, ficando demonstrado, no futuro, que foi uma falsa impressão. Por isso, depois de cometer uma destas atitudes, como comer ou fazer algo proibido, por exemplo, o indivíduo se decepciona ao constatar o real proveito que obteve.

Devemos saber também que no caso de um descuido – e acontece com todos nós – ao sairmos do caminho correto, devemos estar atentos para pegar o “primeiro retorno”. Pois caso sejamos displicentes, no futuro, ao arrependermos-nos destes atos, o retorno estará mais longe e mais difícil de ser pego. Entendemos facilmente este conceito lembrando do exemplo de um viajante em uma estrada que precisa pegar uma saída para uma outra estrada. Ele deve ficar atento para a saída correta, a que o levará ao seu destino mais facilmente. Caso passe direto e perca esta saída, haverá outras; sempre poderá voltar de algum modo à estrada que procura. No entanto, quanto mais distanciar-se da primeira saída, mais raras serão as oportunidades de retorno.

A terceira fase da vida do ser humano é o período seguinte à juventude, entre os 50 e os 70 anos, correspondente ao inverno. Assim como no inverno o frio é intenso, o indivíduo nesta idade tem os pensamentos mais frios, calculistas e ponderados, sem a intervenção do “sangue quente” próprio da juventude. Nesta fase, o ser humano é mais maduro, consciente de suas atitudes e tem maior facilidade em dominar seus instintos.

A última fase, depois dos 70 anos, é comparada ao outono. Nesta estação do ano as folhas das árvores espalham-se e cobrem o chão. Analogamen-

te, o ser humano tem a possibilidade de espalhar todo seu conhecimento adquirido pela experiência da vida. Nossos sábios recomendam que nesta fase a pessoa faça um balanço de sua vida e retorne com mais intensidade ao estudo da Torá, dedicando-se em período integral a isto. Existem muitas pessoas que aceitaram este conselho, e é singular o ânimo, a força de vontade e o dinamismo que demonstram ao dedicarem-se exclusivamente a esta nobre tarefa.

PÊSSACH I / I פסח

O Sêder de Pêssach e a Amidá

(por: Rabino Eliêzer Ben David)

Nas duas primeiras noites de Pêssach fazemos o Sêder. Este ritual é composto de uma seqüência de 13 atitudes. Cada ato leva uma designação: Cadesh, Urchats, Carpás, Yachats, Maguid, Rochtsá, Motsi Matsá, Maror, Corech, Shulchan Orech, Tsafun, Barech e Halel. Existe ainda um último item do Sêder, o Nirtsá, que não corresponde especificamente a uma ação.

Nos dias comuns da semana – que não Shabat, yom tov, rosh chôdesh – rezamos três vezes a Amidá Shel Chol. Esta prece, também chamada Shemonê Esrê, contém 19 bênçãos, sendo que 13 delas correspondem a pedidos para D’us. As outras 6 são de louvor.

Existe uma forte ligação entre as 13 atitudes do Sêder de Pêssach e as 13 berachot de pedidos da Amidá.

1. Cadesh – Até Chonen Leadam Dáat

O primeiro item do Sêder de Pêssach é o Cadesh – recitar o Kidush sobre o primeiro dos quatro copos de vinho. Além de “santificar”, cadesh significa também, literalmente, “diferenciar-se”. Por isso, o casamento é chamado de kidushin; é quando o noivo se compromete a viver somente com sua esposa.

A primeira bênção de pedido da Amidá refere-se à inteligência; é o trecho que inicia com “até chonen”. A Guemará questiona o fato de citarmos, no final do Shabat, o trecho de Até Chonantánu justamente no meio deste parágrafo. Até Chonantánu trata da diferenciação entre o sagrado e o profano e entre o Shabat e os demais dias da semana. A própria Gue-

mará traz a resposta, explicando que se não existisse a inteligência, não poderíamos diferenciar entre o Shabat e os demais dias – “*Im en chochmá, havdalá mináyin?*”

Vemos, portanto, que a inteligência é outorgada ao ser humano para que saiba como diferenciar e separar o bom do ruim, o sagrado do profano. Esta é então, a ligação entre o Cadesh do Sêder de Pêssach e o trecho de Atá Chonen da Amidá Shel Chol.

2. Urchats – Hashivênu Avinu Letoratecha

Urchats significa fazer netilat yadáyim sem berachá. Esta ablução (purificação espiritual por meio da água) “limpa” nossas mãos de eventuais impurezas.

Na berachá de Hashivênu, na Amidá, pedimos a D’us que nos ajude a fazer a teshuvá – retornar ao caminho correto. A teshuvá também é uma “lavagem de impurezas”.

3. Carpás – Selach Lánu Avínu

O carpás é uma hortaliça que antes de ser ingerida é mergulhada na água com sal. Antes de comê-lo devemos pronunciar a berachá de Borê Peri Haadamá, com a intenção de que ela se refira também ao maror que comeremos posteriormente.

Segundo muitos costumes, o carpás é o salsão. O verde do carpás simboliza o materialismo, como o verde do campo, de onde vem o sustento do homem. O “verde” atrai os olhos do homem, mas não devemos nos esquecer de que ele, o sustento, é enviado por D’us para que façamos as berachot ao consumi-lo.

Existe um episódio de nossa história que retrata bem este conceito. Quando o Povo de Israel saiu do Egito, levaram consigo uma quantidade de matsot para comerem no caminho. Se a quantidade de farinha for superior a 1.666g, ao se preparar pães ou matsot, existe a mitsvá de “hafrashat chalá”. Esta consiste em retirar um pedaço de massa na hora da preparação, recitando uma bênção. Quando saíram do Egito, levaram matsot correspondentes a essa quantidade de farinha e comeram-nas em 61 refeições. Fazendo-se a conta, vemos que comeram aproximadamente 27 gramas de matsot por refeição. Esta é exatamente a quantidade mínima a ser inge-

rida sobre a qual recai a obrigação de recitarmos o Bircat Hamazon após a refeição. Ou seja, toda a finalidade da comida é que façamos a berachá antes e depois de ingeri-la. Hashem recebe as berachot das pessoas e lhes retribui em sustento.

O pecado do indivíduo começa a partir do momento em que se acha o único responsável por seu sustento. Assim aconteceu com o primeiro homem. Quando a cobra incitou Adam e Chavá a pecarem, ela disse: “Vocês são os filhos do Criador e Ele é o único responsável por Si Mesmo. Vocês também podem ser assim.” Ou seja: “Vocês é que devem se preocupar com seu próprio sustento.” E por isso eles pecaram.

Cobra em hebraico é “nachash”, que vem da palavra “nichush” – tentativa. Ela representa o conceito de abandonarmos a fé no Criador e “tentarmos” resolver as coisas a “nosso” modo.

O carpás simboliza, portanto, o sustento e o conceito de que somos dependentes do Criador.

Este mesmo conceito observamos na terceira berachá de pedido da Amidá, na qual pedimos: “*Selach lánu avinu ki chatánu*” – *Perdoe-nos nosso Pai, pois pecamos*. Isto é, perdoe-nos por pensarmos que por sermos Seus filhos, podemos nos igualar ao Senhor. Por isso, continuamos dizendo: “*Mechol lánu Malkênu*” – *Perdoe-nos nosso Rei*.

4. Yachats – Reê Ná Veonyênu

São três as matsot na bandeja do Sêder de Pêssach. No Yachats parte-se a matsá do meio em dois pedaços. Costuma-se cortar o pedaço grande com a forma da letra vav e o pequeno em forma de dálet.

O Zôhar Hacadosh explica que o vav representa a ligação entre nós e D’us. O dálet representa este mundo e seu materialismo. O maior pedaço da matsá, em forma de vav, será comido posteriormente como aficomán, no item Tsafun. Esta parte é escondida por nós até o final do Sêder. Isto simboliza que a ligação entre nós e Hashem, por estarmos na diáspora, ainda não está clara, revelada.

Neste contexto, vemos também o motivo de as crianças tentarem roubar o aficomán. As crianças representam a infantilidade e as coisas fúteis deste mundo, que tentam “roubar” nossa ligação com o Criador. Devemos

pagar um preço alto para manter esta ligação e por isso se costuma dar um presente em troca do aficomán.

Na Amidá, ao pedirmos que D'us nos traga nossa Redenção, nós recitamos: *“Reê ná veonyênu” – Olha, rogamos, nossa pobreza.* Esta pobreza é a mesma representada pela metade menor da matsá partida, o dálet, que representa o materialismo. Queremos dizer com isso o seguinte: “Olha que ainda temos a metade – o materialismo.” E continuamos dizendo: “Redime-nos depressa com uma perfeita Redenção”. Ou seja, salva-nos mostrando a outra metade, o vav, que é a união deste mundo com o Criador.

5. Maguid – Refaênu

Maguid é o estudo da Hagadá. Nós sabemos que existem doenças da alma, quando está enfraquecida pela falta de estudo da Torá. Na berachá de Refaênu da Amidá, pedimos saúde, não só física, mas também espiritual.

6. Rochtsá – Barech Alênu

Nesta oportunidade fazemos netilat yadáyim com berachá.

Rochtsá em aramaico – o idioma segundo o qual está escrita a Gue-mará – significa fé (bitachon). A essência da fé é acreditar que tudo o que Hashem nos outorga é bom e que o nosso sustento vem graças a Ele. O sexto trecho de pedido da Amidá – Barech Alênu – é justamente quando pedimos para D'us o nosso sustento, que depende da fé de cada pessoa.

7. Motsi Matsá – Tecá Beshofar

O sétimo ato do Sêder de Pêssach é comer a matsá e é denominado Motsi Matsá.

Motsi significa literalmente “tirar” e matsá é também um sinônimo de “merivá” (briga, discussão). Portanto, motsi matsá significa também “tirar as discussões”. Quando conseguirmos tirar as discussões existentes entre nós, teremos o “kibuts galuyot” (reunião dos dispersados) – a união de todo nosso povo em Êrets Yisrael. É justamente disso que trata a berachá de Tecá Beshofar da Amidá.

8. Maror – Hashiva Shofetênu

Maror significa verdura amarga. Temos, paralelamente a esta atitude do Sêder, a oitava berachá de pedido da Amidá, Hashiva Shofetênu, quando

pedimos a D'us que nos restitua juízes e guardas honestos.

Aqui, a ligação entre o Sêder (o amargo) e a Amidá (guardas e juízes), é que as pessoas sempre buscam a liberdade total, pensando que isso lhes trará a felicidade. Um “guarda” para vigiá-los é algo muito “amargo”.

9. Corech – Laminim Velamalshinim

No Corech misturamos a matsá, o maror e o charôset. Esta mistura aparenta ser apenas uma coisa, mas, na realidade, vemos que são coisas amargas misturadas com doces. Assim são também os reshaim – os perversos. Muitas pessoas se mostram como boas, mas na realidade há uma mistura das boas com as ruins. Não se sabe exatamente quem são os perversos. Por isso, na nona bênção de pedido da Amidá – Laminim Velamalshinim – rogamos ao Criador que extermine aqueles perversos que querem fazer mal ao Povo de Israel.

10. Shulchan Orech – Al Hatsadikim

Depois de comer o corech vem o Shulchan Orech – a refeição festiva.

Depois que tratamos dos maus (representados na mistura do Corech), podemos nos satisfazer com o bom, representado pela refeição. Assim também é na Amidá: depois que pedimos para que D'us nos livre dos ruins, pedimos que recompense os tsadikim – os justos. Esta é a décima berachá de pedido: “Al hatsadikim veal hachassidim”.

11. Tsafun – Tishcon Betocho Yerushaláyim

O Tsafun é o aficomán, o pedaço de matsá separado no item Yachats, que é agora consumido. Conforme explicado no Yachats, o aficomán, com a forma da letra vav, representa o côdesh (o sagrado) – a ligação entre nós e D'us. O Bêt Hamicdash (o Grande Templo), que ficava em Yerushaláyim, ligava-nos com Hashem. Na décima primeira berachá de pedido da Amidá pedimos que D'us reconstrua Yerushaláyim.

12. Barech – Et Tsêmach David

Barech, no Sêder, significa recitar o Bircat Hamazon.

Nossos sábios ensinam que quando uma pessoa faz uma berachá, ela eleva a coisa sobre a qual fez a berachá; como se uma parte da Presença Divina estivesse sobre esta coisa. Ou seja, recitando uma bênção, as pessoas

têm a possibilidade de atrair a kedushá – a santidade – para este mundo.

No trecho Et Tsêmach David Avdechá, da Amidá, nós pedimos a D’us que traga a Yeshuá (a Salvação). Nós dizemos: “*Ki lishuatechá kivínu col hayom*” – *porque é pela Tua salvação (Tua presença neste mundo) que ansiamos todos os dias*. E sabemos que a Presença Divina vem através de nossas berachot – representadas no Sêder pelo item Barech.

13. Halel – Shemá Colênu

O desfecho do Sêder é a citação do Halel, no qual louvamos e agradecemos a todos os milagres que Hashem fez para nós.

A essência de uma tefilá (oração) está justamente em agradecer e louvar Hashem. E é isso que pedimos na última berachá de pedido da Amidá – Shemá Colênu – quando rogamos ao Criador que nos ouça e atenda a nossas preces.

PÊSSACH II / II פסח

O Sêder de Pêssach e as Birchot Hasháchar

(por: Rabino Eliêzer Ben David)

O Sêder de Pêssach está dividido em 13 etapas (Cadesh, Urchats, Carpás), cada uma correspondendo a uma ação específica, e mais o Nirtsá, que significa “querido” (ratsuy).

O Sêder é realizado para lembrar a gueulá – salvação – do Egito e a realização destas 13 etapas tende a nos tornar queridos por D’us e mercedores da futura gueulá.

Todos os dias, ao acordar, recitamos as 13 berachot contidas nos Birchot Hasháchar. Cada uma destas berachot está relacionada com uma das etapas do Sêder de Pêssach.

A primeira etapa do Sêder é o Cadesh – recitar o Kidush. A palavra Kidush vem do termo “purificar-se”. Para o yehudi se purificar, ele precisa saber distinguir as coisas puras das impuras. Sobre isso, a Guemará, no Tratado Berachot, traz a seguinte explicação: na oração da Amidá de Arvit do final de Shabat acrescentamos um trecho especial que trata da diferenciação do sagrado e do profano. Este trecho é inserido justamente na passagem que pedimos inteligência a D’us. A ligação entre a inteligência e esta diferenciação está no fato de que necessitamos da inteligência para discernir entre o sagrado e o profano.

A primeira berachá de Birchot Hasháchar é “Hanoten Lassêchvi Viná Lehavchin bên Yom uvên Layla”, ou seja, agradecemos ao Todo-Poderoso por dar a inteligência ao galo, para que saiba distinguir entre o dia e a noite. Na opinião de Rashi, a palavra “sêchvi” significa “coração”, ou seja, nesta

primeira berachá pedimos a D'us que nos dê inteligência (referindo-se às pessoas e não ao galo) para distinguir entre a noite (a escuridão, o caminho errado) e o dia (a clareza, o caminho correto).

A segunda etapa do Sêder de Pêssach é o Urchats – lavar as mãos – e a segunda berachá é “Pokêach Ivrim” – que abre a visão aos cegos. O segundo passo que o indivíduo deve tomar para se aproximar mais de D'us – depois de discernir o puro do impuro – é lavar-se das coisas negativas que eventualmente tenha cometido. As pessoas cometem erros quando não conseguem enxergar a verdade. Isso é o que pedimos na segunda berachá – para D'us fazer os “cegos” enxergarem a verdade.

Na terceira etapa do Sêder comemos o Carpás (uma hortalíça), que por ser verde, lembra as coisas materiais. Nossos sábios explicam que sempre as pessoas tentam buscar uma desculpa para não cumprir as mitsvot. O pobre diz que, por estar em uma situação difícil, precisa trabalhar e não tem tempo para servir o Eterno. O rico, por sua vez, diz que não tem tempo porque tem muitos negócios a cuidar. Assim, vemos que a razão para os dois deixarem de lado o espiritual é a mesma: o dinheiro. Na terceira bênção matinal dizemos “Matir Assurim” – Que dá liberdade aos cativos – pedindo que Hashem liberte aqueles que são prisioneiros por preocupações com o dinheiro.

Yachats – quebra-se a matsá e deixa-se apenas uma parte dela na keará (bandeja). Antigamente, quando era feita a contagem do Povo de Israel, cada pessoa dava “machatsit hashêkel”, meio ciclo de prata, e posteriormente contava-se todas as moedas. Nossos sábios explicam que davam apenas “meio” ciclo para que cada yehudi sentisse que ele também não está completo. Uma pessoa que se sente assim deve ter energias para se levantar e se esforçar para melhorar. Já alguém que se sente completo, não sente esta necessidade de melhorar e, automaticamente, D'us não lhe dá forças para tal. Esta parte da matsá que fica na bandeja também nos ensina que não estamos completos e que devemos sempre crescer espiritualmente. É isso que pedimos na quarta berachá: “Zokef kefufim” – Que endireita os encurvados (submissos), Que ergue os abatidos.

O Maguid é a leitura da Hagadá e está relacionado com a berachá de “Malbish Arumim” – Que veste os despidos. O termo mais correto grama-

ticamente para despidos seria “malbish erumim”, conforme consta (Bereshit 3:7): *“Vayedéú ki erumim hem” – e souberam que estavam nus.* Portanto, cabe aqui também outra explicação para a berachá. Arumim significa astutos, espertos, conforme consta (Bereshit 3:1): *“Vehanachash hayá arum micol chayot hassadê” – E a serpente era astuta, mais que qualquer animal do campo.* Então, nesta berachá pedimos a D’us que “vista” (malbish) a nossa inteligência (arumim) com ensinamentos da Torá. E os ensinamentos da Torá são representados pela Hagadá.

A sexta etapa do Sêder é Rochtsá, quando se lava as mãos e recita-se a berachá. Este procedimento poderia ser denominado de “Urchats”, como da primeira vez que se lavou as mãos. Mas nossos sábios dizem que esta palavra (rochtsá) nos ensina mais alguma coisa. Rochtsá lembra a palavra “confiança”, conforme dizemos também no trecho de “Berich Shemêh” ao retirar a Torá do Aron: *“Bêh aná rachits” – Nele (em D’us) eu confio.* A berachá de “Hanoten Layaef Côach” – Que dá força ao cansado – está diretamente ligada com o conceito de confiança. O homem não tem forças próprias, mas sim, são outorgadas por D’us e Nele confiamos. A “força” para seguir adiante depende da confiança que o indivíduo deposita no Criador.

Motsi-Matsá – come-se a matsá. O Zôhar Hacadosh escreve que a explicação da palavra matsá seria reclamação. Neste mesmo sentido, no livro “Mishlé” (17:19) consta: *“Ohev peshá, ohev matsá”.* Rashi explica esta passagem dizendo: quem gosta do mal é aquele que gosta de discutir, reclamar. A sétima berachá é a de “Rocá Haárets al Hamáyim” – Que estende a terra sobre as águas. A terra é constituída por pequenas pedras unidas para formar um conjunto. Se a terra não fosse unida, seria apenas algumas pedras que afundariam no mar. Para haver a união entre as pessoas é necessário que não haja discussões entre elas. Esse mesmo conceito é representado pelo “Motsi-Matsá”: motsi significa “tirar” e matsá, como vimos, significa “discussões”. Portanto, motsi-matsá significa “tirar discussões”, acabar com as reclamações entre as pessoas. Se isso ocorrer, teremos a união.

A ligação entre o maror e a berachá de “Hamechin Mits’adê Gáver” – Que dirige os passos do homem – é a seguinte: o maror é a erva amarga. Na vida, de um modo geral, vemos que uma pessoa que se recupera depois de passar por situações difíceis (amargas), conduz-se com mais cuidado e

com “passos mais firmes”.

A nona etapa do Sêder é o Corech, quando comemos maror, charôset e matsá. Devemos comê-los juntos: o maror que é amargo, o charôset que é doce e a matsá, que não é doce nem amarga. Analogamente, o homem não deve se esquecer que na vida existem coisas boas e coisas ruins. Se não soubermos “engolir” o que há de ruim junto com as coisas boas, não sere-mos felizes. Devemos saber como viver e agir nos momentos alegres e nos desagradáveis, sempre lembrando que se passamos por um mau momento, o bom já está por chegar. A vida é a união deste conjunto de experiências. Quem sabe viver conforme esta noção de conjunto permanece num grau de satisfação permanente e se sente provido de todas as necessidades, que é o que pedimos na nona berachá: “Sheássa Li Col Tsorki” – Que me proveu de todas as minhas necessidades.

Shulchan Orech – come-se a refeição festiva. O indivíduo deve saber que é ele que controla sua gula e que quando se senta à mesa deve portar-se bem. A berachá que corresponde ao Shulchan Orech é “Ozer Yisrael Bigvurá” – Que cinge Israel de força. Cingir significa, literalmente, “pôr à cinta”, “apertar à cintura”, e é necessário força, bravura, para saber separar o espiritual do material. O yehudi deve saber como se comportar no Shulchan Orech, saber diferenciar o “estômago do intelecto”, a parte de cima do corpo da parte de baixo.

No Tsafun se come o aficomán. Nossos sábios ensinam que o Tsafun corresponde à alma do indivíduo (tsafun em hebraico significa oculto). A pessoa deve “alimentá-la” com o estudo da Torá e levá-la para o Olam Habá – o Mundo Vindouro. O Rambam zt"l nos ensina que, no Olam Habá, os tsadikim – justos – sentam-se com suas “coroas” e deleitam-se com a Presença Divina. A coroa citada é o conhecimento da Torá adquirido neste mundo. Nossos sábios explicam que no Olam Habá, a beleza, a glória e a grandiosidade da alma será proporcional ao estudo da Torá que o indivíduo adquiriu na Terra. A décima primeira berachá é “Oter Yisrael Betif”ará” – Que coroa Israel com glória.

A etapa seguinte do Sêder é o Barech – recita-se o Bircat Hamazon. Uma das grandes virtudes que o judeu possui é saber agradecer e louvar D’us com a berachá que faz antes e depois de comer. Há yehudim que estão

em um nível espiritual ainda mais elevado, que comem com o objetivo de fazer a berachá. Alguém que faz o Bircat Hamazon porque comeu pão cumpre a mitsvá de maneira coerente: come e agradece. Mas alguém que quer agradecer e louvar D’us, e por isso come (só é permitido recitar o Bircat Hamazon depois de comer pão), isso sim é uma característica totalmente exclusiva do judeu. Por isso recitamos a berachá todas as manhãs “Shelô Assáni Goy” – Que não me fez como os demais povos.

A última etapa do Sêder é o Halel, que é um canto de louvor a D’us por todo o bem que nos concedeu.

Qual é a pessoa que sente necessidade de louvar D’us? Quem faz sempre a vontade de seu instinto? Quem vive o cotidiano em uma rotina sem tempo para a reflexão? Nossos sábios entendem que um indivíduo assim não passa de um escravo de seus desejos e não sente necessidade de louvar D’us. Quem consegue se elevar e atingir o nível espiritual de enxergar que deve agradecer ao Todo-Poderoso, este é chamado de “ben chorin” – um ser livre. Esta etapa é correspondente à berachá “Shelô Assáni Áved” – Que não me fez escravo.

TSAV / צו

Shir Hashirim

Nas escrituras judaicas existem cinco meguilot e nossos sábios as relacionaram com épocas de nosso calendário.

Meguilat Ester está relacionada com Purim, Meguilat Rut com Shavuot, Echá com Tishá Beav, Cohêlet com Sucot e Shir Hashirim com Pêssach.

Vejamos um pouco da mensagem que nos é transmitida em Shir Hashirim.

Shir Hashirim começa com o seguinte versículo: “*Shir Hashirim asher Lishlomô*” – *Cântico dos cânticos de Shelomô*. Rashi comenta, logo no início, que nossos sábios explicaram que toda a vez que aparece a palavra Shelomô no Shir Hashirim refere-se ao Todo-Poderoso: “*Mêlech shehashalom shelô*” – *O rei que a paz Lhe pertence* – exceto na passagem (8:12): “*haêlef lechá Shelomô*”, quando se refere ao Rei Shelomô.

Rashi continua explicando: este cântico está acima de qualquer outro cântico recitado ao Criador pelo Seu povo, a comunidade de Israel. Rabi Akiva diz que o dia em que foi dado o Shir Hashirim para o Povo de Israel foi um dia especial, pois todos os Ketuvim (cânticos e escrituras) são côdesh (santos), porém o Shir Hashirim é côdesh codashim (santo dos santos).

Em uma análise feita no livro “Darkê Mussar”, o Rabino Yaacov Naimann zt"l nos traz o motivo de Rabi Akiva dar tanta importância a este cântico. Todos os outros cânticos foram proferidos em situações alegres e confortáveis, louvando o Todo-Poderoso em agradecimento por alguma ajuda ou salvação de uma situação difícil. Shirat Hayam – o Cântico do Mar – por exemplo, foi recitado pelo Povo de Israel após ter sido salvo do

exército egípcio após a abertura do Mar Vermelho. Meguilat Ester relata a salvação dos yehudim na época de Achashverosh, o imperador persa. Yehoshua também proferiu uma shirá após conquistar Yerichó, e assim sucessivamente.

Shir Hashirim, no entanto, é um cântico relacionado com a diáspora (e esta é a ligação entre Shir Hashirim e Pêssach – a Festa da Libertação), onde esperamos nossa salvação. Apesar de, eventualmente, nossa situação na galut (diáspora) parecer confortável, certamente corremos riscos, sejam materiais ou espirituais, iminentes ou potenciais, e sem dúvida, com a gueulá (redenção) passaremos a uma situação infinitamente melhor. Rabi Akiva diz que é natural que louvemos o Criador em uma situação confortável, em agradecimento por uma bondade Divina, entretanto, louvamos o Todo-Poderoso em épocas de galut é o que torna Shir Hashirim “côdesh codashim”.

Sabemos que Shir Hashirim não deve ser interpretado literalmente, pois é um cântico repleto de metáforas. Estas foram devidamente interpretadas pelos nossos sábios, e assim devemos estudá-lo.

Vejamus uma destas interpretações:

“– Eu deixei minha devoção adormecer, mas o D’us do meu coração vigiava! Um som! Meu Amado está batendo!

– Abre teu coração para Mim, Minha irmã, Minha amada, Minha pomba, Minha perfeição; deixa-Me entrar pois Minha cabeça está cheia de boas memórias como os benefícios do orvalho, memórias de Avraham; rejeita-Me e Eu trarei chuvas que castigam em noites de exílio.

– Já despi a minha roupa de devoção; como poderei vesti-la? Já lavei os meus pés que trilharam o Teu caminho, como os tornarei a sujar? Com raiva da minha demora, meu Amado enviou Sua mão através do portal com cólera e estremecei em meu interior por esperar por Ele. Eu me levantei para abrir para o meu Amado e minhas mãos destilavam perfume de arrependida devoção... Eu abri para o meu Amado, mas meu Amado já tinha voltado Suas costas para mim e tinha ido. Minha alma foi-se embora ao Seu decreto! Eu procurei Sua proximidade, mas não a encontrei; eu O procurei, mas Ele não atendeu.”

O trecho acima descrito deve ser compreendido como um eventual diálogo entre nós e o Todo-Poderoso, Que tem um afeto especial pelo povo escolhido. Nós estamos desatentos às vontades de D’us – dormindo – mas, apesar disso, o Criador está atento a nos vigiar, esperando que voltemos a ouvi-Lo. De várias formas Hashem nos “chama” com muito carinho para que O ouçamos, como se estivesse do lado de fora da casa numa noite fria. Nós porém, displicentes e preguiçosos, procuramos encontrar uma série de desculpas para não atendê-Lo. O Todo-Poderoso insiste em demonstrar a importância de ouvirmos Seu chamado, forçando Sua entrada e só então “estremecemos”. Quando decidimos atendê-Lo, não o fazemos com a urgência e agilidade necessárias, mas primeiramente vamos “nos perfumar”. Quando finalmente vamos recebê-Lo, entristecemos-nos ao saber que Ele se distanciou.

Desse trecho vemos que a mensagem do Shir Hashirim expressa todo o carinho que o Criador sente por Benê Yisrael e a necessidade de despertarmos para recebê-Lo.

Demonstra-nos que mesmo que estejamos “dormindo”, o Todo-Poderoso está atento em nos cuidar, conforme diz o passuc (Tehilim 121:4): *“Hinê lo yanum velô yishan shomer Yisrael”* – *Eis que não cochila nem dorme o Guardião de Israel.*

Sabemos que ninguém mais do que um marido espera ansioso e preocupado pela sua esposa, ou um pai espera pelo seu filho sem saber onde está. Dizem nossos sábios que o sentimento do Todo-Poderoso em relação ao Seu povo, entretanto, supera a ambos, e o Criador espera ansiosamente que voltemos ao caminho correto e que estejamos cada vez mais próximos d’Ele.

Dentre as inúmeras desculpas que procuramos para não atendermos a este chamado, está a declaração “eu não tenho mais perdão”. Muitos, confortavelmente conformados com seu modo de vida, dizem que mesmo que quisessem retornar não seriam aceitos. Às vezes acham que estão em um nível tão baixo, que seriam recusados por D’us. Sabemos que o Faraó chegou a um nível em que D’us não mais o ajudaria a arrepende-se. Sobre isto, conhecemos uma expressão que diz: *“Col asher yomar lechá báal habáyit assê, chuts mitsê!”* – *Faze tudo o que o dono da casa te disser, menos sair.*

Nossos sábios explicam que devemos fazer tudo o que o Todo-Poderoso nos ordena, a não ser que a ordem seja não voltarmos a Ele. Neste caso, devemos insistir em voltar, conforme ocorreu com o próprio Faraó.

SHEMINI I / שמיני I

Conseqüências Espirituais da Alimentação

Para termos uma idéia da importância da alimentação casher, vejamos o que a Torá escreve no final das recomendações sobre os animais permitidos ao consumo (Vayicrá 11:43): *“Al teshaketsu et nafshotechem bechol hashêrets hashorets velô titameú bahem venitmetem bam”* – Não torneis abomináveis vossas almas com nenhum réptil que se move e não vos façais impuros com eles e não sejais impuros por eles.

O radical “tamê” – do verbo impurificar – se escreve com as letras tet, mem e álef (טמא). Nesta passagem, porém, a palavra “venitmetem” – sejais impuros – está escrita sem a letra álef: “ונטמתם”. A maneira gramaticalmente correta de escrever “venitmetem” seria com a letra álef entre o mem e o tav: “ונטמתם”. É a própria Torá que em outras passagens nos ensina isso. Cada letra da Torá tem o seu motivo e, com essa omissão, certamente a Torá quer nos ensinar algum conceito básico.

Na massêchet Yomá (39a), o Talmud nos diz, em nome de Rabi Yishmael: *“Averá metamtêmet libô shel adam”* – o pecado faz com que o indivíduo perca sua sensibilidade espiritual. Não que cause algum tipo de enfraquecimento do intelecto, mas é a origem de um dano na capacidade de assimilar conceitos espirituais. O Talmud segue dizendo que auferimos isso justamente do versículo da Torá citado anteriormente (Vayicrá 11:43): *“Velô titameú bahem venitmetem bam”* – E não vos façais impuros com eles e não sejais impuros por eles – pois (Yomá 39a): *“Al ticri venitmetem, ela venitamtem”*. Ou seja: para entender a lição que a Torá quer nos dar, não leia “venitmetem”, mas sim “venitamtem” (sem a letra álef dá para ler desta

forma também), que literalmente significa “ficar vedado” – a alimentação proibida torna o coração vedado em relação aos sentimentos espirituais.

O Rashi, nesta mesma passagem do Talmud, explica sobre a palavra metamtêmet: “*otêmet vessotêmet micol chochmá*” – *veda e obstrui de toda a sabedoria* (sabedoria da Torá, não tem relação com o desenvolvimento leigo do intelecto).

Sobre esta mesma passagem da Torá, o Talmud diz que quando o indivíduo se impurifica um pouco, impurificam-no muito. Isto porque existe o conceito de (Macot 10b): “*Bedêrech sheadam rotsê lilech báh molichin otô*” – *No caminho que quiser seguir, assim o encaminham (tanto para o bem quanto para o mal)*.

Continua o Talmud dizendo que se a pessoa se impurifica “de baixo” (neste mundo), impurificam-no “de cima” e se ele se impurifica neste mundo, impurificam-no para o Mundo Vindouro.

Segue ensinando este mesmo conceito, agora com relação ao caminho correto, a partir do passuc (Vayicrá 11:44): “*Vehitcadisstem vihyitem kedoshim ki cadosh Áni*” – *E santificar-vos-ei e sereis santos porque Eu sou santo* – dizendo que se a pessoa se santifica um pouco, santificam-no muito; se santifica-se “de baixo”, santificam-no “de cima” e se santifica-se neste mundo, santificam-no para o Mundo Vindouro.

Portanto, deste versículo da Torá – no final do trecho que descreve os animais proibidos ao consumo – aprendemos que a alimentação proibida tem a tendência de embrutecer a sensibilidade espiritual da pessoa (nada que abale seu Q.I.).

Quando a Torá trata da alimentação casher, considera três grupos: quadrúpedes, peixes e aves. Com relação aos dois primeiros grupos, fica fácil determinarmos em nossos dias, de acordo com as recomendações da Torá, quais os permitidos ao consumo.

Em relação aos quadrúpedes, a Torá ensina que existem dois sinais de reconhecimento para o animal tahor (puro): ser ruminante e ter o casco fendido. Se não forem satisfeitas estas duas condições, simultaneamente, o animal não é considerado puro. Portanto, não será apto para o abate, casherização e consumo.

Sobre os peixes, a Torá ensina que são necessárias duas condições: que possuam escamas e nadadeiras. O Talmud (Chulin 66b) explica que apesar de a Torá trazer estas duas condições, quando quisermos nos certificar de que o peixe é apto para o consumo, basta verificarmos se tem escamas. Isto porque todos os peixes que possuem escamas possuem também nadadeiras. Mas existem peixes que possuem nadadeiras e não possuem escamas, sendo, portanto, temeim (impuros) e proibidos ao consumo.

Se é suficiente que um peixe possua escamas para ser tahor, por que então a Torá trouxe as duas condições? O Talmud responde a isso, em nome de Rav Abahu, com a seguinte menção (Yeshayáhu 42:21): “*Yagdil Torá veyadir*” – para estudarmos e recebermos uma recompensa pelo estudo da Torá (“*Derosh vecabel sachar*”). A Torá quer que, com mais este aprendizado, ganhemos a recompensa pelo estudo, mesmo sem efeito prático.

Cumprimos as mitsvot da Torá por elas terem sido ordenadas por D’us e não por quaisquer outras razões. Assim, quando a Torá proíbe o consumo do sangue, por exemplo, devemos obedecer não por ser algo desagradável, mas por ter sido uma recomendação Divina. Se alguns mandamentos da Torá são perfeitamente compreensíveis ao intelecto humano e de acordo com a moral, por que foram escritos na Torá? Para que quando os obedecermos, tenhamos o mérito de estar cumprindo um mandamento Divino, conforme consta em nome de Rabi Chananyá Ben Acashyá (Macot 23b): “*Ratsá Hacadosh Baruch Hu lezacot et Yisrael lefichach hibrá lahem Torá umitsvot*” – *Quis o Todo-Poderoso dar méritos ao Povo de Israel, por isso deu-lhes Torá e mandamentos em abundância.*

O terceiro grupo é o grupo das aves. Em nossos dias, as aves são consumidas “*al pi hamassoret*” – de acordo com a tradição – ou seja, consumimos apenas as aves que vêm sendo abatidas pelos shochatim (magarefes) competentes da geração anterior. Caso tenhamos alguma dúvida se determinada ave foi abatida por um shochet competente, ela não poderá ser consumida.

Estas são, portanto, as regras para a determinação dos animais permitidos ao consumo.

Existe um conceito relativo à alimentação casher que determina que (Bechorot 5b): “*Hayotsê min hatamê – tamê*” – *O que sai de uma coisa impura é também impuro.* Por exemplo: o leite de um animal que é tamê

(não tem casco fendido ou não é ruminante) é tamê – proibido ao consumo.

Os ovos de aves tehorim (puras) e as ovas dos peixes tehorim são permitidos ao consumo.

No relato a respeito de quais os animais permitidos ao consumo, há um versículo que diz o seguinte (Vayicrá 11:45): *“Ki Ani Hashem hamaalê etchem meêrets Mitsráyim lihyot lachem Lelokim vihyitem kedoshim ki cadosh Ani”* – Pois Eu sou o Eterno, que vos fez subir da terra do Egito para ser para vós D’us e sereis santos, porque santo Eu sou. O fato de D’us ter tirado o Povo de Israel do Egito, segundo este versículo, compromete diretamente que o povo seja santo, pois Ele é santo e nós somos filhos de D’us. Sobre este versículo, o Rashi explica que D’us tirou (e elevou espiritualmente) o Povo de Israel do Egito com a condição de que aceitassem Seus mandamentos.

Existe uma concepção a respeito da cashrut, entre pessoas que desconhecem o assunto, que estas leis estariam ligadas a conceitos de higiene, limpeza, ou paladar; de que não comemos determinados alimentos por trazerem doenças, por não serem apetitosos ou porque no passado não eram saudáveis, devido a métodos antiquados de abate e cozimento. Sobre isso, o Talmud diz justamente o contrário: que devemos encarar a carne não casher como algo eventualmente gostoso, que gostaríamos de comer e não como algo sujo, nocivo, ou que cause doença. Devemos ter em mente que não consumimos tais alimentos simplesmente por serem uma proibição Divina – e Ele conhece os motivos.

O camarão, por exemplo, é uma comida nobre e, para muitos, muito apetitosa. Várias pessoas educadas segundo as normas judaicas de alimentação acham-no repugnante. Não deveria ser assim. O mérito completo das pessoas está em não comê-lo por ser um preceito Divino. Caso contrário, não estaria cumprindo a vontade de D’us, mas sim protegendo a própria saúde ou paladar. Mesmo que tal alimentação cause alguma doença, deve ficar claro que não é este o motivo da abstenção.

Rav Moshê Chayim Luzzato, em seu livro “Messilat Yesharim”, obra básica do judaísmo, diz que a alimentação não casher introduz a impureza no íntimo da pessoa ao ponto de a santidade do Todo-Poderoso, que está em cada um de nós, afastar-se. Cada um de nós, sem exceção, possui den-

tro de si a santidade de D'us. Existem certas atitudes que podem afastar esta santidade do nosso íntimo, pois tal santidade entra em atrito com alguns tipos de comportamento. O pecado tem a tendência de fechar o canal espiritual do entendimento e da sensibilidade espiritual, afastando a possibilidade de uma compreensão verdadeira das coisas espirituais. Ele esvazia a compreensão que o Todo-Poderoso outorga a cada um de nós, pois como diz Shelomô Hamêlech, D'us é que dá a sabedoria (Mishlê 2:6): *“Ki Hashem yiten chochmá”*.

Segue o “Messilat Yesharim” (cap. 11 págs. 51-52) dizendo que este conceito, de que certas atitudes podem afastar a santidade do nosso íntimo, sobressai-se muito mais quando se trata da alimentação não casher, pois ela passa a ser parte integral do físico da pessoa. Com relação a outros pecados, eles não passam a fazer parte do sangue e da carne, mas a alimentação é o que dá vida e constitui o ser humano. Quem entende estes conceitos encara a alimentação não casher como um veneno espiritual.

Ainda sobre este conceito, da influência negativa da alimentação não casher sobre as pessoas, o livro “Akedat Yitschac”, de autoria do Rav Yitschac Amara zt"l, explica que os animais proibidos pela Torá, como ursos, camelos, burros e cavalos, têm uma tendência negativa – uma característica mais agressiva do que os animais permitidos. Já que a alimentação constitui o corpo do ser humano, ao alimentar-se destes animais, estas tendências são transmitidas através dela.

É muito mais fácil explicar conceitos judaicos a alguém que sempre se alimentou com carne casher. Torna-se difícil transmitir o judaísmo para os que foram educados de outra forma.

Apesar disso, mesmo que fisicamente o corpo tenha sido afetado pela alimentação não casher, é sempre possível uma reparação. Nossos sábios dizem: *“En davar omed bifnê hateshuvá”* – nada resiste frente à teshuvá (o retorno ao caminho de D'us). A teshuvá dá possibilidade às pessoas de recuperarem-se totalmente. É errado pensar que existe algum yehudi, independentemente do nível em que se encontre, que não tenha recuperação. Mesmo que o alimento não casher já tenha impregnado a carne de impureza, a recuperação é possível através do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot.

A Torá (Bereshit 3:18) traz a seguinte passagem, referindo-se ao Adam Harishon: “*Vecots vedardar tatsmiach lach veachaltá et éssev hassadé*” – *E espinho e abrolho produzirá (a terra) para ti e comerás a erva do campo.* O Talmud (Pessachim 118) conta que quando D’us disse isso para Adam, ele começou a chorar, dizendo: “Eu e meu animal vamos comer no mesmo estábulo?” Ele entendera que os espinhos e os abrolhos (como capim) não deveriam servir de alimentação para ele, pensando: “D’us está me comparando com os animais?! Eu hei de comer o mesmo que eles?!” Adam Harishon só se acalmou quando Hashem lhe disse (3:19): “*Bezeat apêcha tóchal lêchem*” – *Com o suor do teu rosto comerás pão.*

O Maharshá explica (Pessachim 118a) o pensamento de Adam Harishon: “Se minha alimentação é igual à alimentação dos animais, meu intelecto é igual ao deles”, pois a alimentação do burro desenvolve nas pessoas uma natureza extremamente materialista. Não se acalmou até que D’us disse que ele comeria pão, pois os cereais desenvolvem o intelecto fortalecendo o conhecimento. O pão é um alimento nobre. Por isso, dá-se aos bebês, logo que possam mastigar, mingau de cereais – para que desenvolvam o intelecto.

Outro conceito relativo à alimentação casher é o fato de não ser permitido consumir uma comida inteiramente preparada por um não judeu, que é denominada de “bishul goy”. Para os sefaradim, é necessário, ao menos, que um yehudi coloque a comida no fogão (para os ashkenazim basta que o yehudi acenda o fogo), ou que, antes de ter atingido um terço do cozimento, seja mexida por ele. Com relação ao pão, entretanto, é suficiente que um yehudi jogue uma palha no fogo, ou acenda o fogo, para que não seja denominado bishul goy e fique apto ao consumo (se os ingredientes forem kasherim). Esta facilidade vem do fato de o pão ser um alimento essencial ao homem.

Outra lei relativa à alimentação é a seguinte: mesmo que uma carne seja permitida ao consumo, da parte dianteira de um animal quadrúpede tahor, como boi ou carneiro, abatido segundo as leis judaicas (shechitá) e tendo sido casherizada através da melichá (salgamento), é proibido cozinhá-la ou consumi-la com leite. Só é permitido o consumo do leite e de seus derivados seis horas depois de ter ingerido carne.

A Torá nos diz o seguinte (Devarim 12:23): “*Rac chazac levilti achol*

hadam” – *Somente esforça-te em não comeres o sangue* – “*ki hadam hu hanáfesh*” – *porque o sangue é a alma* – a vida do animal depende do sangue. “*Velô tochal hanéfesh im habassar*” – e não consumirás o sangue que é a vida do animal.

Rashi, trazendo uma abordagem do Talmud, explica por que a Torá usa aqui o termo “*rac chazac*” – *esforça-te*: Rabi Shimon ben Azay explica que este versículo vem nos ensinar quão zelosos devemos ser, de uma forma geral, para com as mitsvot. Se sobre o sangue, que é uma coisa muito fácil de se cumprir, pois é algo repugnante, a Torá diz “*esforça-te*”, quanto mais em relação a outras mitsvot.

Um ponto importante a ressaltar: a Torá também não permite que se dê alimentos proibidos às crianças, independentemente da idade. Isto deriva-se (conforme nos explica o Talmud em Massêchet Yevamot 114) da passagem em que a Torá menciona os animais proibidos, dizendo (Vayicrá 11:42): “*lo tochelum*” (לא תאכלום) – *não os comereis* – que pode ser lida também como “*lo taachilum*” – *não dêem de comer*.

SHEMINI II / שמיני II

As Três Grandes Culturas

Podemos traçar um paralelo entre alguns animais mencionados nesta parashá da Torá e três grandes culturas mundiais.

O porco, que tem os cascos fendidos e não ruma, representa Essav, ilustrado no versículo: “*Yecharsemena chazir miyáar*” (Tehilim 80:14), e simboliza a cultura ocidental, proveniente de Essav.

O camelo, que ruma e não tem cascos fendidos, representa Yishmael e seus descendentes, a cultura oriental.

E o carneiro, que tem os dois sinais de “cashrut” – é ruminante e tem cascos fendidos – representa o Povo Judeu com sua cultura bíblica.

Interessante notar que estas três civilizações alimentam-se cada qual com o animal que as representa.

Rashi comenta que o porco estende as patas dianteiras, com os cascos fendidos, querendo assim dar um passo à frente, simbolizando o futuro e também tentando mostrar-se casher. Assim também os ocidentais se apegam ao desenvolvimento e estão sempre pensando só em investir no futuro. Eles desprezam o passado e têm muita vergonha do primitivismo de seus ancestrais, tanto que vemos jovens ignorando seus “velhos” pais.

O camelo, por sua vez, vive ruminando o que já comeu. O mesmo ocorre com as civilizações orientais, que se vangloriam de glórias passadas. Orgulham-se de sultões que guerrearam bravamente, de conquistadores corajosos que resistiram a lutas sangrentas. Moem, remoem e “ruminam” as lembranças, faltando-lhes o símbolo do futuro.

Já o carneiro, que tem os dois sinais de cashrut, representa o Povo Judeu, descendente de Avraham, Yitschac e Yaacov, conforme diz o passuc (Yirmeyáhu 50:17) “*Sé pezurá Yisrael*” e simboliza a ligação entre o passado e o futuro. O valor do presente está em manter relação com o passado e ter esperanças no futuro, unindo as duas extremidades.

O Povo de Israel se orgulha de seu passado, porém não se satisfaz somente com isso, preocupa-se com que este glorioso passado tenha continuidade através das novas gerações, que possuem nossos antepassados como exemplo magnífico a seguir.

Caso nos satisfizéssemos apenas com a glória do passado, isto seria apenas História. A Torá exige de nós que nossas atitudes sejam iguais às de nossos antepassados, conforme disseram nossos sábios (Midrash Taná Devê Eliyáhu Rabá, cap. 25): “*Chayav adam lomar matay yagulu maassay lemaassê avotay Avraham Yitschac Veyaacov*” – *Somos obrigados a dizer: “Quando chegarão nossos atos ao nível dos de nossos antepassados?”*”

A sexta parashá da Torá, Parashat Toledot, inicia com o seguinte versículo: “*Veêle toledot Yitschac ben Avraham; Avraham holid et Yitschac*” – *Esta é a descendência de Yitschac, filho de Avraham; Avraham gerou a Yitschac.* Se a Torá escreveu “Yitschac, filho de Avraham”, para que escrever também “Avraham gerou a Yitschac”? Nesta passagem está contida uma idéia muito profunda: pai – Avraham – e filho – Yitschac – tinham a mesma glória. Não somente Yitschac se orgulhava de ter um pai como Avraham, orgulhando-se da glória do passado, mas também Avraham tinha satisfação de ter uma descendência como a de Yitschac, com a preocupação de dar seqüência aos ensinamentos transmitidos pelo pai.

O judaísmo só pode ser chamado como tal quando é constituído por Torá e mitsvot, que pregam uma integração absoluta entre as gerações.

O ontem só tem valor se foi uma causa para criar um digno amanhã. De nada vale a glória do passado se o presente e o futuro não estiverem garantidos com a continuidade da cultura milenar da Torá e do cumprimento das mitsvot.

Desde a Criação do mundo, estamos diariamente ligando as duas pontas com os elos do dia a dia, fazendo do presente uma corrente viva.

O Povo Judeu sabe aprender dos triunfos do passado e sabe extrair um exemplo eternamente vivo do que representam seus antepassados. Por outro lado, tem o desejo de evoluir espiritualmente, almejando um grande futuro, de paz e muita sabedoria.

Baseado no livro Lécach Tov

TAZRIA / תזריע

A Vitamina K e a Circuncisão

Esta parashá começa abordando a grande mitsvá do berit milá (circuncisão), que tem seu peso equivalente a todas as outras mitzvot. Esta mitsvá, que mereceu que fossem feitos a seu respeito 13 pactos, não precisa entre nós, judeus, de “motivos” e “explicações”. O Povo Judeu cumpre com muito amor esta mitsvá há milhares de anos. Mesmo em épocas cujos governantes foram contra o cumprimento deste mandamento, os judeus se esmeraram para realizá-lo. Só a ordem Divina já nos dá motivação suficiente para cumpri-lo.

As diversas pesquisas médicas que descobrem as vantagens e benefícios que a “milá” nos traz não acrescentam nada na vontade que temos de cumpri-la. No entanto, é interessante ver como combinam as leis da Torá com os descobrimentos científicos. Para nós isso é óbvio, pois sabemos que *“histakel beoraytá uvará alma” – D’us olhou na Torá e criou o mundo.* O mundo e tudo o que ele contém foram criados a partir da Torá (e não ao contrário). Portanto, as leis da Torá delineiam as descobertas da Ciência, e é a esta conclusão também que os cientistas chegam hoje.

A revista “Nitsotsot”, uma publicação de filosofia judaica criada pela “Torá e Emuná”, é editada pelo Rabino Moshê Grilak, que é conhecido por seu talento em oratória, sendo orador bastante requisitado em Israel para eventos ligados a explicações sobre valores judaicos. Encontramos nessas publicações uma variedade de artigos escritos por renomados rabinos sobre diversos assuntos. Em um deles, foram publicados dados muito interessantes a respeito das descobertas da ciência relacionadas com o berit milá.

Todas as sabedorias encontram-se na Torá. Sobre isso, consta no Pirkê Avot (5:26): “*Ben Bag Bag omer: ‘Hafoch bâh vahafoch bâh dechola vâh’*” – *Ben Bag Bag diz: “Vira e remexe a Torá, pois tudo se encontra nela”*.

O Rabino Yossef Ben Porat, orador das instituições “Or Samêach”, agrupa num artigo muitas evidências, sob o título “Ainda Antes da Invenção do Microscópio”, demonstrando a sabedoria de nossos sábios em todas as áreas.

A icterícia fisiológica impede, pela lei judaica, a realização da circuncisão até o pleno restabelecimento da criança e a alta do mohel, que é conhecedor das leis. O Rabino Ben Porat cita que não apenas a icterícia fisiológica já era conhecida de nossos sábios, como também um outro detalhe. Os sábios dizem, no Tratado de Yevamot (64b), que em uma família onde morreram dois primos por parte de mãe após a circuncisão (filhos de duas irmãs), é proibido que estas e as demais irmãs circuncidem seus filhos enquanto não cresçam, fortifiquem-se e constate-se que estão fora de risco, pois está definido que esta família tem o “sangue fraco e diluído”.

Esta doença, denominada hemofilia, foi descoberta somente nos últimos séculos. O motivo da demora em descobrir tal doença deu-se ao fato de ser hereditária, passando através das mães para as futuras gerações, sem que elas mesmas sofram deste mal. Nossos sábios demonstram, no Tratado de Yevamot, que já possuíam este conhecimento.

O Rabino Ben Porat cita também um artigo da FDA (Federal Drugs Administration) sobre a grande vantagem e benefício que os judeus têm em fazer a “milá”. Três meses depois, publicou-se um artigo de outro cientista concordando com o artigo anterior, mas argüindo que não mencionam um fato muito interessante a respeito da data da circuncisão.

Este assunto foi abordado por dois cientistas que afirmam que o bebê tem uma sensibilidade especial para sangramentos nos primeiros dias de vida e qualquer hemorragia, por menor que seja, pode trazer grandes danos para a criança e até a morte (D’us nos livre). Isto porque a base principal para a coagulação sanguínea, a vitamina K, só chega ao nível ideal no sétimo dia de vida. Também outro elemento necessário para a coagulação sanguínea, a protombina, atinge o seu nível máximo somente no oitavo dia de vida; chega até a estar acima do nível normal – 110%. Depois disso decresce e

estabiliza-se em 100%. Está claro, então, que o primeiro momento mais seguro para a realização da milá é o oitavo dia, tanto pela quantidade de vitamina K, quanto de protombina. Histakel beoraytá uvará alma!

Existem pessoas que, erroneamente, optam realizar a circuncisão já no dia da alta da mãe da maternidade, antes do oitavo dia. Com esta atitude não se cumpre a mitsvá conforme a lei judaica e, inclusive, pode-se estar expondo a criança ao perigo.

METSORÁ / מצורע

O Lashon Hará

Esta parashá trata da reintegração das pessoas atacadas por uma doença chamada tsaráat. Esta doença (que não existe em nossos dias) era parecida com a lepra que conhecemos hoje. Os comentaristas da Torá explicam que a tsaráat ocorria somente em Êrets Yisrael.

A tsaráat era uma doença cuja principal causa do aparecimento era o lashon hará (maledicência).

Nesta passagem que trata da tsaráat, consta a palavra Torá (ou Torat) cinco vezes (Vayicrá Rabá 16:10). Nossos sábios dizem que este fato demonstra que quem não se cuida e fala sobre os outros é como se estivesse transgredindo os cinco livros da Torá, pois em todos eles há passagens nos ensinando a não falar sobre os outros. Vejamos:

No livro de Bereshit (3:1-4) vemos que o nachash (a cobra), ao instigar Chavá a comer do fruto proibido, fala lashon hará do próprio Criador e é castigado posteriormente. Neste livro também consta que os irmãos de Yossef o venderam, e este acontecimento foi provocado pelo fato de Yossef relatar a seu pai eventuais más condutas de seus irmãos (Bereshit 37:2).

No livro de Shemot consta que Moshê teve de fugir do Egito e ir para Midyan. Isto aconteceu porque ele interpelou dois yehudim (Datan e Aviram) que brigavam entre si. Estas duas pessoas falaram mal de Moshê e a notícia chegou aos ouvidos do Faraó, que quis matar Moshê (Shemot 2:13-15).

Em Vayicrá (19:16) consta o mandamento de “lô telech rachil beamecha” que proíbe o mexerico – falar sobre outras pessoas mesmo que sejam verdadeiras.

O livro de Bamidbar contém a passagem dos espiões que falaram mal da Terra de Israel e foram imediatamente castigados (13:32). Neste livro também encontramos que Miryam, a irmã de Moshê, por ter comentado algo sobre Moshê, ficou com tsaráat. Para que não cometamos este mesmo erro, A Torá (Bamidbar 12:1-16) nos ordena a “lembrar o que aconteceu com Miryam”.

No livro Devarim, o quinto livro da Torá, consta a passagem (27:24): *“Arur makê reêhu bassáter”* – *Maldito aquele que ferir o seu companheiro em segredo*. Explicam nossos sábios que aqui não se refere a ferir fisicamente com pancadas, uma vez que isto não pode ocorrer em segredo (a vítima obviamente tomaria conhecimento), mas sim refere-se a falar mal de alguém e caluniá-lo em sua ausência.

Quando o Todo-Poderoso ordenou a Moshê que fosse dialogar com o Faraó para pedir que libertasse os judeus, disse a Moshê para fazer alguns sinais que demonstrassem que ele falava realmente em nome de D’us. Moshê deveria jogar seu cajado no chão e este se transformaria numa serpente. Explica-nos o Keli Yacar que Moshê entendeu que o cajado simbolizava o Povo de Israel em uma situação ereta, uma situação de glória, ou seja, antes de serem escravos. O fato de o cajado transformar-se em cobra simbolizava que o povo havia sido castigado (escravizado) pelo pecado de falar sobre os companheiros – pois a cobra simboliza este pecado, uma vez que falou mal do Todo-Poderoso.

Da mesma forma que a cobra foi castigada por falar lashon hará e perdeu suas pernas, sendo obrigada a rastejar, assim também o Povo de Israel (representado pelo cajado) foi castigado por falar lashon hará e foi escravizado (o cajado transformou-se numa cobra). Ao perceber tudo isso, Moshê queria saber se este pecado não tinha conserto, uma vez que a cobra nunca voltou a ser como era antes. Então D’us disse que quando Moshê segurasse na cauda da cobra ela voltaria a ser um cajado, o que simbolizava que ao redimir-se, o povo voltaria à sua situação anterior, de glória.

A Torá nos relata que a pessoa que era acometida por tsaráat deveria ficar totalmente isolada do resto da comunidade, não podendo ficar nem com os outros doentes. Além disso, deveria deixar os cabelos crescer e andar com roupas rasgadas. O Ôrach Chayim comenta que esta conduta

de recuperação é totalmente contra nosso entendimento normal das coisas e contra as leis da natureza. Sabemos que uma pessoa que está deprimida necessita de companhia, apoio e atenção. Quando uma pessoa estava com tsaráat ficava muito deprimida e em situação muito desconfortável, pois apareciam manchas em seu corpo. O normal, neste caso, seria recomendar que esta pessoa ficasse sempre acompanhada, recebesse muita atenção, cuidasse de sua aparência e higiene pessoal vestindo-se bem. Ao contrário disso, porém, a Torá ordena que esta pessoa fique isolada e com a aparência prejudicada pelos cabelos compridos e roupas rasgadas.

Tudo isso para ensinar que esta doença não era algo natural. Não era causada por transmissão de caracteres hereditários, por infecções bacterianas ou virais, ou por quaisquer deficiências físicas. Era sim causada por uma falha espiritual e também a cura seria contra as leis da natureza. Apesar de a conduta ser contrária ao que se indicaria normalmente, a pessoa se curava e aprendia que havia feito algo errado. Ficando isolada, aprendia a dar valor à sociedade e arrendia-se do que havia feito, com isso era perdoada e curada.

Antes de reintegrar-se à comunidade, a pessoa deveria oferecer um corban (sacrifício). Rashi nos explica o motivo pelo qual este corban constitui-se, entre outras coisas, de dois passarinhos e madeira de cedro (Vayicrá 14:4). Os passarinhos não param de abrir e fechar o bico e por isso simbolizam a má conduta da pessoa que também mexeu seus lábios. O cedro é uma árvore nobre e simboliza o orgulho. Quando uma pessoa fala sobre outras, demonstra seu orgulho porque se considera superior a elas. Portanto, os passarinhos e o cedro faziam parte do corban para demonstrar àquele que os oferecia que o motivo de ter ficado com tsaráat foi o lashon hará, consequência de seu orgulho.

O Keli Yacar comenta ainda sobre os nomes ligados com a doença citados na Torá. A palavra “tsaráat” vem de “tsará raá” (desgraça), a palavra “metsorá” (quem está com tsaráat) vem de “mossir rá” (tirou algo mau, disse coisas ruins) e a palavra “nega” (mancha) de “shenoguêa” (o que atinge).

A pessoa que fala lashon hará não fere somente a honra do próximo como também do próprio Criador.

O conceito de que é proibido falar lashon hará é algo de básico no

judaísmo. Nossos sábios dizem que não é suficiente deixar de falar lashon hará; o indivíduo deve acreditar ser este um conceito de grande importância e será cobrado caso não pense assim.

Outras avaliações sobre o assunto encontram-se no texto referente a Parashat Tetsavê.

ACHARÊ MOT / אַחַרֵי מוֹת

A Fé no Olam Habá e na Eternidade da Alma

O ser humano é constituído de corpo e alma. O corpo é nossa parte material e a alma, a espiritual. O Todo-Poderoso implantou nossa alma em nosso corpo para que se ajudassem mutuamente a realizar as tarefas designadas à alma neste mundo. Tais tarefas constituem a razão para a alma ter sido enviada para este mundo, devendo esta superar todas as dificuldades que aparecem em nosso caminho religioso, para que quando for da vontade Divina tomá-la de volta, possamos devolvê-la pura como a recebemos.

A alma é eterna e a ela não cabe o termo morte, que somente é aplicado em relação ao corpo.

No Pirkê Avot (4:21) consta a seguinte passagem: “*Rabi Yaacov omer: ‘Haolam hazê domê lifrozdor bifnê Haolam Habá. Hatken atsmechá bifrozdor kedê sheticanes litraclin’*” – Rabi Yaacov diz: “*Este mundo é como um corredor para o Mundo Vindouro. Prepara-te no corredor para entrar no salão do palácio*”. É evidente que o único preparativo neste mundo para entrar no Mundo Vindouro é o cumprimento das mitsvot e o estudo da Torá.

Em outra passagem do Talmud (Sanhedrin 90a) consta: “*Col Yisrael yesh lahem chélec Leolam Habá*” – *Todo o (Povo de) Israel tem sua parte no Mundo Vindouro* – mas logo em seguida, a Mishná enumera os que não têm parte no Mundo Vindouro. Sobre isto, o Maharal de Praga comenta que os que foram citados na segunda parte da Mishná não têm parte no Mundo Vindouro por não terem honrado o título de “Yisrael” que lhes foi confiado. Através de suas atitudes negativas perderam este título. Não

estão incluídos entre aqueles a que se refere a Mishná como “Col Yisrael” – todo o Israel – e comprometeram seu Mundo Vindouro.

Ainda sobre esta passagem, “*yesh lahem chêlec Leolam Habá*” – *posuem sua parte no Mundo Vindouro* – o Talmud Chaguigá (15a) explica: “*Zachá tsadic notel chelcô vechêlec chaverô began Êden*” – *Se tiver mérito, receberá seu quinhão e o quinhão de seu companheiro no Mundo Vindouro*. Derivamos daqui, que cabe ao ser humano esforçar-se para fazer jus à parte que lhe é reservada no Olam Habá. Ele poderá receber, através de suas mitsvot e de seu comportamento de acordo com os caminhos da Torá, não somente o seu quinhão, mas também a parcela de outro que, por sua negligência no cumprimento das mitsvot, tenha comprometido sua cota.

Há uma única forma de se preparar neste mundo – que é comparado a um corredor que precede o Mundo Vindouro: através da aquisição de virtudes, do cumprimento das mitsvot e do estudo da Torá. Só assim o indivíduo estará resguardando a parte que lhe está reservada no Olam Habá.

Muitas passagens da Torá atestam sobre a eternidade da alma. Vejamos algumas, conforme nos relata o Rabino Yaacov Kanievski zt"l em seu livro “Chayê Olam” (cap. 7):

D’us disse a Avraham (Bereshit 15:15): “*Veatá tavô el avotecha beshalom, ticaver bessevâ tovâ*” – *E tu te unirás a teus pais em paz e serás sepultado após boa velhice*. Constatamos, que quando o Todo-Poderoso fala a Avraham sobre sua morte, diz que ele se ajustará a seus pais após morrer.

Yaacov, antes de seu falecimento, reuniu seus filhos. Consta a seguinte passagem na Torá (Bereshit 49:29): “*Vaytsav otam vayômer alehem, ani neessaf el ami, kivru oti el avotay*” – *E deu-lhes esta ordem e disse a eles: “Eu serei juntado a meu povo; enterrem-me junto a meus pais”*.

Em Shemuel I (25:29) consta também que Avigayil disse ao Rei David: “*Vehayetâ nêfesh adoni tserurâ bitsror hachayim*” – *E estará a alma de meu senhor ligada ao elo da vida*.

Ainda a respeito da eternidade da alma, consta esta linda passagem no profeta Yirmeyáhu (31:14-15): “*Cô amar Ad-nai, col Beramá nishmâ nehi bechi tamrurim Rachel mevacá al banêha, meaná lehinachem al banêha ki enênu. Cô amar Ad-nai min’í colech mibêchi veenayich midim’á, ki yesh*

sachar lif'ulatech neum Ad-nai, veshávu meêrets oyev” – Assim disse o Eterno: Uma voz ressoou em Ramá, um pranto triste com soluços amargos. É Rachel que chora por seus filhos; não quer deixar-se consolar por seus filhos perdidos. Porém, diz o Eterno: “Que tua voz pare de gemer e teus olhos de chorar, pois há uma recompensa por teus esforços” – diz o Eterno – e eles voltarão da terra do inimigo.

Rachel, esposa de Yaacov, foi enterrada em Bêt Lêchem, no caminho de Chevron, e não na Mearat Hamachpelá em Chevron, onde estão enterrados Adam e Chavá, Avraham e Sará, Yitschac e Rivcá, Yaacov e Leá. Assim foi, justamente para que na época da destruição do primeiro Bêt Hamicdash, quando o povo saísse de Êrets Yisrael e passasse por esse local, Rachel pudesse pedir pelos Filhos de Israel perante o Todo-Poderoso, conforme o versículo citado no parágrafo anterior. Vimos ainda que nas passagens a respeito de Avraham, Yaacov e David, todas mencionam a eternidade da alma.

No livro “Sichot Lessêfer Shemot”, do Rabino A. Neventsál Shlita (pág. 188), consta o seguinte exemplo: um adulto e uma criança estão à beira do mar observando um navio afastar-se ao longe. Quando o navio desaparece na linha do horizonte a criança começa a lamentar a aparente desgraça que ocorreu aos passageiros. Como não pode mais vê-los, “com certeza naufragaram”. O adulto, entretanto, sabe que os passageiros estão a salvo e a cada momento aproximam-se mais de seu destino. Da mesma forma, aqueles que acreditam somente no que seus olhos vêem, pensam que a morte é o fim. Contudo, os que crêem nos princípios da Torá, sabem que a morte é uma viagem para o lugar mais adequado das almas.

KEDOSHIM / קְדוּשִׁים

O Contato com a “Central”

É comum que as pessoas passem muito tempo sem fazer um exame minucioso sobre seus atos, um balanço sobre suas atividades diárias e até mesmo uma análise sobre onde está a verdade. Passam anos para descobrir que se desviaram do caminho correto e que possuem agora um longo trajeto para retornar à “estrada correta”. Isso pode acontecer em relação a vários aspectos de nossa vida: profissional, financeiro, emocional ou espiritual. Pode levar muitos anos para alguém descobrir que se dedica profissionalmente a uma atividade que não suporta; pode demorar para perceber que vem fazendo investimentos segundo princípios errôneos; repentinamente desiludir-se emocionalmente, etc.

No aspecto espiritual pode acontecer o mesmo. O principal engano que cometemos é o de pensarmos que nossa essência é nosso corpo, quando na realidade “nós somos nossa alma”. Dedicamos a maior parte da vida ao corpo – procurando melhor alimentação, vestuário, habitação, comodidades em geral e atingir uma posição social e material mais elevada. Esqueçemos do mais importante: que a essência de nossa existência é nossa alma. Nosso corpo é uma matéria temporária; é instrumento de nossa alma para realizarmos suas vontades neste mundo.

A alma vem do “Olam Haneshamot”, um lugar elevado e especial. Quando vem para o nosso corpo aqui neste mundo, a alma não pode perder o “contato com a Central”.

Vejam os seguintes exemplos: a NASA treina astronautas competentes para que façam uma longa viagem pelo espaço. O comando central

permanece na Terra e é dele que vêm todas as instruções a respeito de localização, desempenho e possíveis falhas existentes no sistema. Os astronautas se mantêm em constante contato com o centro de comunicação. Suponhamos que, repentinamente, corte-se o contato com a Terra. Estes astronautas ficariam aflitos, pois suas vidas dependem das instruções da Terra. Numa situação como esta, os astronautas se esforçariam ao máximo para retomar seu contato com a Terra e quando conseguissem, respirariam aliviados, pois desta maneira, readquiririam a segurança perdida.

O astronauta está no espaço provisoriamente, mas tem sua central na Terra que dá o apoio necessário para uma viagem bem sucedida. Nossa alma está provisoriamente em nosso corpo aqui no mundo, mas não deve perder o contato com a central lá de cima, pois sem estas instruções ficaríamos a esmo.

Quando compramos um aparelho, ele vem com um manual de instruções do fabricante. Utilizamos o aparelho seguindo estas instruções, para que tenha o melhor desempenho possível, pois caso façamos mau uso, ele não responderá da melhor forma ou terá seu futuro comprometido.

O ser humano é a “máquina” mais perfeita que D’us criou. Espantam-se com a perfeição do funcionamento do homem aqueles que estudam os incontáveis detalhes referentes a seu desempenho fisiológico. Também esta incrível “máquina” possui um “manual de instruções do fabricante” com todas as recomendações para um bom desempenho e sem comprometimentos futuros.

Os astronautas não ousariam desobedecer a uma ordem da central, pois sabem que seu sucesso depende destas instruções. Porém, nosso livre arbítrio muitas vezes nos leva a acreditar que somos mais inteligentes que nosso “Fabricante”.

Em nossas orações diárias, pronunciamos uma prece em voz baixa, chamada Amidá, a qual contém dezenove bênçãos. As três primeiras são de louvor ao Todo-Poderoso, as três últimas são de agradecimento e as treze do meio são bênçãos contendo pedidos ao Criador. O primeiro pedido que fazemos é sobre a inteligência. Em todas as outras bênçãos de pedidos nós não fazemos nenhuma introdução, mas sim, pedimos diretamente perdão,

salvação, saúde, sustento, etc. Nesta primeira bênção, a da inteligência, fazemos a seguinte introdução, dando ênfase à nossa crença neste princípio de que a inteligência é algo que provém de D’us: “*Atá chonen leadam dáat umlamed leenosh biná*” – *Tu dotas o homem com o conhecimento e a inteligência e instruis aos mortais a compreensão.* E aí, então, pedimos que D’us nos conceda esta inteligência.

D’us quis que o ser humano fosse a máquina mais perfeita e a mais elevada na face da Terra. O potencial que o homem possui de atingir altos níveis espirituais chega a ser maior do que o de um anjo. Os anjos não possuem vontades próprias, são ligados ao Criador e fazem todas suas vontades. O ser humano possui o livre arbítrio e pode escolher suas ações. Isso lhe possibilita ascender espiritualmente. O Rambam (Maimônides) faz a impressionante declaração de que cada ser humano pode chegar a alcançar o nível espiritual de Moshê Rabênu, o maior profeta que nosso povo já teve.

Quem nos instrui, então, como devemos “funcionar”? Poderíamos chegar à conclusão que cada um deve agir da forma que achar mais conveniente. Mas será que esta máquina criada pelo Todo-Poderoso, que possui seu manual de instruções, funcionará a contento segundo a maneira particular de cada pessoa encarar os fatos? É evidente que não.

Ninguém, com o mínimo de bom senso, que comprou um aparelho (seja uma torradeira, uma máquina fotográfica ou uma máquina de tecer) ignora seu manual de instruções. Sabe que o fabricante conhece muito bem seu produto e é capaz de informar a melhor maneira de utilizá-lo. O fabricante sabe por que não se deve utilizar a máquina fora de suas especificações e quais as conseqüências pelo mau uso. Mesmo que o consumidor não entenda nada sobre eletrônica, mecânica ou resistência dos materiais, ele confia no fabricante, pois em seu projeto definiu as condições e os limites da utilização do produto.

Qual é então o guia de instruções para o “produto” homem? O homem é constituído por seu corpo e sua alma. O corpo existe para ajudar a alma. Para um ótimo desempenho, o ser humano deve seguir as “instruções” do “Fabricante” – D’us – que são as mitsvot, os mandamentos Divinos, contidos no “manual de instruções” chamado Torá.

A Torá não foi feita para ficar apenas guardada em um armário. Nossa Torá classifica-se em Torá Escrita (o Tanach com seus 24 livros) e Torá Oral (o Talmud). O Talmud nos conta que existe um pacto de D’us com o Povo de Israel sobre a Torá Oral. Em uma passagem da Torá, consta que chegou um momento em que D’us nos obrigou a receber a Torá. Isto é aparentemente contraditório com outra passagem: na Outorga da Torá o Povo de Israel manifestou-se espontaneamente, dizendo: “Faremos e ouviremos”. Estas afirmações não se contradizem. O povo aceitou de espontânea vontade a Torá Escrita, porém vacilou em aceitar a Torá Oral. E foi aí que D’us obrigou-o a recebê-la. O pacto entre o Criador e o Povo de Israel está feito sobre a Torá Oral, pois a aliança se fundamenta sobre um conhecimento que faz parte das pessoas. A Torá Oral tem como princípio a transmissão oral de geração em geração; é guardada no interior das pessoas, enquanto a Torá Escrita está guardada nos armários das sinagogas.

Em Parashat Kedoshim (Vayicrá 19:32) encontramos a seguinte passagem: *“Mipenê sevá tacum vehadartá penê zaken”* – *Diante dos cabelos brancos te levantarás e honrarás as faces do velho*. A Torá prescreve que temos obrigação de levantar em sinal de respeito às pessoas idosas (acima de setenta anos). Devido à sua vivência, experiência e conhecimento, cabe a nós demonstrar respeito a elas. O mesmo se aplica a uma pessoa conhecedora da Torá, mesmo que seja um jovem.

A Torá chama um conhecedor da Torá de “zaken”, literalmente, “velho”. Esta palavra pode ser dividida em duas: “zê”–“caná” (este–adquiriu), conforme esclarece Rashi (Kidushin 32b). Como sabemos que esta palavra se refere a alguém que adquiriu conhecimento da Torá? Superficialmente, analisando a palavra zaken (que significa “este adquiriu”) não sabemos exatamente a quem se refere, uma vez que poderia referir-se a alguém que adquiriu imóveis, dinheiro, poder, amigos ou outra coisa qualquer. A resposta está em uma passagem do Talmud (Nedarim 4a) segundo a qual, “quem tem conhecimento (da Torá) tem tudo”. Vejamos esta passagem: “Disse Abayê: ‘Só é considerado pobre aquele que não tem conhecimento.’ Em Êrets Yisrael disseram: ‘Quem tem isto (conhecimento) tem tudo; quem não tem isto, o que tem? Quem adquiriu o conhecimento, o que lhe falta? E se isso não adquiriu, o que adquiriu?’”

Esta aquisição é diferente de todas as outras. A explicação desta afirmação vem do fato de que todas as aquisições que um indivíduo possa conseguir não fazem parte integral dele. As roupas adquiridas não fazem parte integral das pessoas, uma vez que são freqüentemente trocadas. O dinheiro, por mais bem guardado que esteja, não faz parte das pessoas. Todas estas coisas podem ser retiradas dos homens. A única aquisição que faz parte integral de nós é o conhecimento que conquistamos. Ninguém pode tirar o conhecimento adquirido pelos indivíduos (e todos os conhecimentos estão contidos no infinito conhecimento da Torá).

Certa vez, um senhor observante das mitsvot não compreendia como se pode creditar totalmente a D'us o poder de dar ou tirar os bens materiais das pessoas. Como poderia D'us retirar dele todos os seus bens, se havia diversificado seus investimentos de forma que possuía dinheiro em bancos de vários países do mundo?! Como poderiam todos os bancos falir ao mesmo tempo? O Chafets Chayim respondeu-lhe que ele estava muito preocupado tentando entender como D'us seria capaz de tirar todos os bens que possuía, mas que era fácil compreender que de um instante para outro D'us poderia “tirá-lo de seus bens”.

Tudo o que um indivíduo possui de material não faz parte integral dele, mas sim sua formação, os conhecimentos que adquiriu e que possui em sua mente.

De tudo isso vemos a importância da dedicação em adquirir o conhecimento sagrado e compreendemos o motivo de a Torá ordenar respeitar quem o possui.

No decorrer do ano, desligamo-nos vez por outra do contato que possuímos com o “centro de informações”. As várias atividades e preocupações diárias fazem com que as pessoas enfraqueçam esta ligação. D'us nos dá então um presente uma vez por ano. O Todo-Poderoso nos dá quarenta dias do ano (trinta dias do mês de elul e mais dez dias de Rosh Hashaná até Yom Kipur) no qual Ele está mais próximo de nós para aceitar uma purificação da alma que se foi “empoeirando” durante o ano.

A este conceito de correção e arrependimento a Torá denomina “teshuvá”, derivada do verbo “lashuv” – voltar, retornar.

Para compreendermos este termo, analisemos o exemplo de um indivíduo que está viajando: distrai-se por alguns momentos, não percebe uma placa e perde uma entrada que o levaria ao seu destino correto. Isso não é tão grave se perceber rapidamente, pois deve haver um retorno próximo. Caso perca este retorno, é provável que o próximo esteja muito mais longe que o primeiro e quanto mais demorar para entrar num retorno, menos frequentemente eles aparecerão para que se volte à estrada correta.

O mesmo acontece em nossas vidas. Devemos estar atentos em seguir o caminho correto e, em caso de alguma distração, ficarmos atentos ao primeiro retorno (teshuvá = retorno) que é o mais fácil e nos reconduzirá rapidamente à estrada certa.

A partir do momento em que uma pessoa reconhece algum erro que cometeu, o procedimento correto para fazer teshuvá é pedir desculpas ao próximo (no caso de ter feito um pecado entre o homem e seu próximo), arrepender-se sobre o passado, comprometer-se a não mais incorrer na mesma falha e confessar perante o Criador seus erros (recitar o Viduy).

Nossos sábios nos trazem uma linda passagem em relação à teshuvá. D'us diz às pessoas: Abram um pequeno orifício do tamanho de uma agulha e Eu abrirei para vocês portas como portas de salões. D'us quer ver uma iniciativa por parte das pessoas. Uma iniciativa sincera, mesmo que humilde. Basta que esta iniciativa seja como o buraco de uma agulha, sem barreiras de um lado para o outro, sem limitações na vontade de crescer e então D'us ajudará a realizar seus anseios.

EMOR / אמור

A Responsabilidade Materna

No final desta parashá (Vayicrá 24) a Torá nos relata a história de uma mulher judia que teve um filho com um egípcio (não judeu). Numa certa ocasião, este filho teve uma briga com outro judeu. Durante esta briga ele amaldiçoou o Todo-Poderoso.

Este relato da Torá inicia-se com o versículo (Vayicrá 24:10): *“Vayetsé ben ishá yisreelit, vehu ben ish mitsri”* – *E saiu o filho de uma mulher israelita, que era filho de um homem egípcio*” De onde ele saiu? Rashi diz que uma das explicações é que ele saiu do tribunal de Moshê. Tinha ido lá reclamar uma parte na divisão da Terra de Israel, uma vez que ele também era judeu e sua mãe pertencia à tribo de Dan (o filho de uma mãe judia é judeu). Disseram-lhe que não tinha direito à terra pois, segundo a Torá, elas deveriam ser repartidas conforme a ascendência do pai e seu pai não era descendente de nenhum filho de Yaacov (não pertencia a nenhuma das tribos do Povo de Israel, pois não era judeu). Então, ele saiu do tribunal revoltado.

Rashi traz uma segunda explicação a respeito de “vayetsê” (e saiu), segundo Rabi Levi: *“Meolamô yatsá”* – Saiu de seu mundo. Muitas vezes as pessoas formam suas idéias por si só. Constroem um modo particular de encarar os acontecimentos. Esta formação nem sempre é correta e de acordo com a Torá. Conforme mencionamos na parashá anterior (Kedoshim), a Torá pode ser comparada a um manual de instruções do fabricante. Da mesma forma que se deve seguir as instruções do manual que acompanha um aparelho eletrônico, assim também Benê Yisrael deve seguir as instruções do “Fabricante” de todos os seres humanos, o próprio Todo-Po-

deroso. Quando ao invés de formar seus conceitos subjetivos de acordo com os recomendados pelo Criador, são formados conceitos contrários a isto, conseqüências desagradáveis são inevitáveis. Por isso, Rabi Levi disse: “*Meolamô yatsá*” – *Saiu de seu mundo* – criou seu próprio mundo; adotou certos princípios e filosofias próprias que o levaram até mesmo a amaldiçoar o próprio Todo-Poderoso.

No início deste episódio não consta o nome da mãe deste rapaz, está escrito apenas (Vayicrá 24:10) “*ben ishâ yisreelit*” – *filho de uma mulher israelita*. Depois que ele amaldiçoou o nome do Criador, a Torá nos diz quem é a mãe (Vayicrá 24:11): “*Vayicov ben haishâ hayisreelit et Hashem vaycalel vayaviu otô el Moshê veshem imô Shelomit bat Divri lematê Dan*” – *E blasfemou o filho da mulher israelita o nome do Eterno e amaldiçoou-O e trouxeram-no a Moshê. E o nome de sua mãe era Shelomit, filha de Divri, da tribo de Dan*. Rashi explica que consta o nome de sua mãe porque ela foi a única mulher que cometera este grave erro de relacionar-se com um egípcio.

Um dos comentaristas da Torá, o Sforno, explica que o motivo pelo qual a Torá escreve que ele era filho de um egípcio é para nos ensinar que ele não teria a ousadia de amaldiçoar o Todo-Poderoso se fosse de descendência judia das duas partes.

Um dos grandes comentaristas da Torá, o Rabênu Bachyê, em Parashat Emor traz outra explicação do motivo por que o nome da mãe é citado. As qualidades e o temperamento da criança dependem quase que exclusivamente da mãe. Isso porque, em primeiro lugar, a mãe carrega a criança nove meses durante a gestação e posteriormente é ela quem a amamenta. Além disso, a criança passa a maior parte do tempo em companhia da mãe, que transmite seu próprio caráter e temperamento para a criança.

Vemos, então, quão grande é o mérito da mulher na formação dos filhos. Muitas pessoas constataam que têm bom temperamento e bons princípios. Isto é mais um motivo para apreciar sua mãe. Afora o fato de a própria Torá nos obrigar a honrar o pai e a mãe, quando o indivíduo percebe que tem boa educação, bom temperamento, não possui vícios, etc., isto deve fazê-lo considerar que deve alguma coisa a mais a sua mãe, principal responsável por tudo isso. Caso contrário, “chas vechalila”, poderia chegar a ser igual a este indivíduo que atingiu o ponto de amaldiçoar o Criador.

Ou seja, o Rabênu Bachyê diz que a Torá fez questão de dizer quem era a mãe para mostrar o desmerecimento desta mãe e quais as conseqüências da falta de boas qualidades em uma mãe.

As mulheres estão isentas de cumprir as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo. Por exemplo: as mulheres não colocam tefilin (que devem ser colocados somente durante o dia) e não precisam cumprir a mitsvá do lulav em Sucot (que só é realizada durante a semana de Sucot). O mesmo ocorre com todas as outras mitsvot positivas (faça) que estão restritas a algum tempo específico, com exceção das mitsvot relacionadas com Purim, com Pêssach e com Chanucá, pois nestas comemorações as mulheres foram parte principal do milagre. Em Purim a Rainha Ester salvou o povo do extermínio. Com relação a Pêssach, que comemora o Êxodo do Egito, nossos sábios dizem que foi por mérito das mulheres justas daquela época que o povo foi salvo do Egito. Isso porque o Faraó decretou a morte dos bebês do sexo masculino e as mulheres não levaram em consideração este fato – continuaram a ter filhos e fizeram com que o povo se multiplicasse. Em Chanucá, uma mulher, Yehudit, também tomou parte decisiva no desenrolar dos acontecimentos.

As mulheres devem cumprir as mitsvot relacionadas com o Shabat, pois existem duas expressões na Torá que ordenam o cumprimento do Shabat: “zachor” (que se refere à obrigação de fazer o Kidush) e “shamor” (que se refere à proibição de praticar 39 atividades de trabalho). Uma vez que a mulher está obrigada a cumprir as mitsvot lô taassê (não faça) do Shabat, fica ligada diretamente também às mitsvot assê (faça) do Shabat apesar de dependerem do tempo.

Nossos sábios explicam qual é o motivo de as mulheres estarem isentas de cumprir as mitsvot assê dependentes de um tempo específico. As mulheres estão “acima do tempo” – têm certas obrigações que não lhes permitem aceitar tarefas limitadas pelo tempo. Elas têm encargos importantes para cumprir antes de se preocuparem com estas tarefas – que eventualmente não poderiam realizar por terem um prazo determinado. Estão ocupadas com a educação dos filhos, com o cuidado do lar (a cashrut por exemplo), com a mitsvá de taharat hamishpachá (pureza do lar) – obrigações constantes e independentes do tempo.

De forma alguma podemos pensar que as mulheres estão isentas desta

classe de mitsvot por estarem em um nível espiritual mais baixo que os homens. Seguindo este raciocínio, vemos também por que os homens agradecem todas as manhãs (nos Bircot Hasháchar) com uma bênção (Shelô Assáni Ishá) por terem sido criados homens – por terem a oportunidade de cumprir mais mitsvot que as mulheres, mas não por serem de alguma forma melhores.

Diz ainda o Rabênu Bachyé que em muitas outras ocasiões vemos a importância das mães judias. O Rei David, quando dirige-se ao Todo-Poderoso e querendo se relacionar com sua família, faz referência à sua mãe, dizendo (Tehilim 116:16): “*Ani avdechá ben amatêcha*” – *Eu sou Teu servo, filho de Tua serva*. Traz também outros versículos do Tanach que quando se referem aos reis, estes são citados com o nome de suas mães. Por exemplo, com relação ao Rei Yehoshafat (Melachim I 22:42): “*Veshem imô Azuvá bat Shilchi*” – *E o nome de sua mãe, Azuvá filha de Shilchi*. E com referência ao Rei Yaravam consta (Melachim I 11:26): “*Veshem imô Tseruá ishá almaná*” – *E o nome de sua mãe, Tseruá mulher viúva*.

Da mesma forma que o comportamento errado de Shelomit bat Divri (que teve um filho de um egípcio) acarretou uma má formação na sua descendência, pelo lado positivo, quando encontramos um homem de bom caráter, humilde e com boas qualidades, isso se deve à sua mãe, que era uma mulher discreta, com bons pensamentos e que teve o mérito de ter uma criança assim, pois “quando o galho é bom demonstra que a raiz é forte”.

Consta em relação ao pai de Moshê que o nome de sua esposa era Yochêved (Shemot 6:20): “*Vayicach Amram et Yochêved dodatô lô leishá*”. Por que a Torá precisava citar que Amram se casou com Yochêved? A Torá quis dizer que este homem tsadic (justo) se casou com uma mulher também justa e deram origem a tsadikim, tanto que logo em seguida está escrito (6:20): “*Vatêled lo et Aharon veêt Moshê*” – *E deu à luz, para ele, a Aharon e a Moshê*.

De tudo isso vemos a importância da mulher dentro do lar judaico. As crianças dependem quase que exclusivamente da mãe. Seu temperamento, princípios, educação, formação moral e ética.

BEHAR / בהר

A Torá Oral

A Torá Oral foi transmitida juntamente com a Torá Escrita (o Pentateuco – os cinco livros da Torá) e entregue por D’us ao Povo de Israel por intermédio de Moshê. Ela explica os mandamentos da Torá Escrita e sem ela não teríamos condições de entender os mandamentos de D’us. Hoje temos a Torá Oral (composta pela Mishná e Guemará).

No livro “Tanya”, escrito pelo Rav Shneur Zalman de Liadi zt”l, na Iguêret Hacôdesh (cap. 1), consta sobre a Torá Oral: *“Hi bechinat guiluy ratson haelyon deoraytá mechochmá hi denafcat”* – Ela é que revela a vontade Divina – pois é quem nos dá a interpretação correta da Torá Escrita.

A mitsvá de colocar tefilin, por exemplo, não poderia ser compreendida completamente apenas com a Torá Escrita. Dentre outras instruções, o Talmud explica que os tefilin devem ter a forma de cubos pretos, um deles deve ser colocado no couro cabeludo (e não na testa) e o outro no músculo do braço esquerdo, em direção ao coração.

O Talmud adverte para não seguirmos os costumes daqueles que não cumprem a Torá Oral e diz (Meguilá 24b) que quem fizer seus tefilin redondos não cumpre a mitsvá, quem os coloca sobre a testa (ao invés de sobre o couro cabeludo) e na mão (ao invés de colocar no músculo do braço) está errado e seguindo as atitudes dos “minim”. Rashi explica que os “minim” menosprezavam as interpretações dos sábios e tentavam interpretar literalmente a Torá Escrita.

A Mishná continua dizendo que quem revestir os tefilin de ouro (indevidamente, pois devem ser de couro e pintados de preto), ou colocá-los

por cima da roupa (inevitavelmente, pois devem ser colocados diretamente sobre o músculo bíceps), estará seguindo as atitudes dos “chitsonim”. Rashi explica que os chitsonim seguiam um modo de vida segundo seus pensamentos e não acatavam os ensinamentos dos sábios.

O Rabino Tsadoc Hacoheh Milublin zt”l em seu livro “Taanat Hashavim” (6:88) nos diz que à medida que nos aprofundamos na Torá, podemos alcançar os níveis mais profundos da teshuvá (arrepentimento) para consertarmos o passado. Através do estudo da Torá Oral são desvendadas as luzes da Torá e assim são afastadas todas as formas de escuridão.

Sabe-se que a mitsvá de estudar a Torá é a mais propícia para aproximar o ser humano do Criador. O Rabino Shalom Noach Brazowsky Shlita explica em “Netivot Shalom” por que justamente esta mitsvá é favorável para aproximar as pessoas do Todo-Poderoso. Primeiramente, porque a mitsvá do estudo da Torá é equivalente a todas as mitsvot da Torá e se cada mitsvá é relacionada a um dos órgãos do corpo do ser humano, o estudo da Torá penetra em todos os órgãos: desde a mente, o coração, até os órgãos dos quais são provenientes os desejos físicos da pessoa, refinando e purificando sua mente, seu coração, seus sentimentos e seus desejos.

O poder elevado do estudo da Torá purifica o corpo de qualquer tipo de impureza. O Maharal nos diz que a supremacia de um talmid chacham (sábio da Torá) não está somente no fato de ter um nível espiritual elevado de conhecimentos, mas também seus órgãos são diferentes dos daqueles que não estudam a Torá.

Também o “Avot Derabi Natan” (cap. 24) explica que a influência do estudo da Torá purifica e refina todas as partes de seu corpo: “*Col halomed Torá beyaldutô, divrê Torá nivlaim bedamav*” – *Todo aquele que estuda Torá em sua infância, os dizeres da Torá são absorvidos pelo seu sangue. Portanto, seu sangue não é igual ao dos outros. Evidentemente, isto não se constata em laboratórios, mas pode ser comprovado através de sua formação, atitudes e autocontrole sobre os prazeres materiais e físicos.*

A influência da Torá sobre o ser humano é constante durante todos os momentos e situações que se possa encontrar, conforme disse o Rei Shelomô no versículo (Mishlê 6:22): “*Behithalechechá tanchê otach, beshochbechá*

tishmor alêcha, vahakitsota hi tessichêcha” – Quando andares, apoiar-te-á no caminho certo; quando deitares, salvaguardar-te-á; e quando despertares, conversará contigo.

Durante todos os momentos e todas as situações, por mais difíceis que sejam, sempre se encontra a solução através da Torá, que nos protege e nos fornece a energia necessária para vencer os maiores obstáculos, os momentos mais difíceis, fazendo com que não percamos nosso equilíbrio e não caiamos em depressão, tanto física como espiritual.

BECHUCOTAY / בחוקותי

O Livre Arbítrio e a Ajuda dos Céus que o Acompanha

No livro “Chovat Halevavot”, no cap. 4 do “Sháar Habitachon”, o Rabênu Bachyê zt"l escreve que todas as atitudes da pessoa, sejam boas ou ruins, são compostas por três fases: 1ª: A escolha do coração ou da consciência, 2ª: A decisão de colocar em prática o optado e 3ª: O esforço para colocar em prática a ação através dos órgãos do corpo.

À primeira vista não está bem clara a diferença entre a primeira fase (a opção da pessoa) e a segunda (a decisão de colocar em prática o optado). Sobre esta questão, vemos um comentário no livro “Shaarê Tsiyon” do Rabino Bentsiyon Halevi Bemberger zt"l, que explica que o simples fato de optar é considerado uma mitsvá. Ou seja: quando a pessoa opta por fazer uma mitsvá, por modificar sua má conduta, mesmo que ainda não tenha decidido colocar em prática aquela opção naquele momento, já fez a mitsvá da escolha. Se já a estiver praticando estará fazendo mais uma mitsvá. De qualquer forma, a mitsvá da “bechirá” – a escolha – já é um mérito seu.

Esta explicação do Rabino Bemberger zt"l está baseada no livro “Shaarê Teshuvá” (Sháar 3:17) do Rabênu Yoná, onde ele diz que os graus espirituais mais elevados nos foram dados através das mitsvot assê (mitsvot positivas, fazer algo). Como exemplos de mitsvot assê, o Rabênu Yoná traz o estudo da Torá, a mitsvá de amar a D’us e de temê-Lo e a mitsvá do livre arbítrio, como consta na Torá (Devarim 30:19): “*Uvachartá bachayim*” – *E escolherás a vida*. Portanto, o fato de a pessoa optar pelo bom caminho é uma mitsvá (uma “mitsvá assê”) por si só.

Mesmo depois de ter optado por fazer mitsvot e ter decidido colocar em prática nossa resolução, podemos pensar que não temos forças para concretizar nosso anseio. Temos a impressão de que somos limitados em nossas possibilidades e como contamos apenas com nossa força e nossa vontade, isto não é suficiente para concluir o planejado. Devemos saber, no entanto, que a partir do momento em que a pessoa opta por seguir o caminho da Torá e das mitsvot, ela não está só no caminho escolhido, mas sim, há uma dose de ajuda dos Céus (“Siyatá Dishmayá”) para que ela possa seguir este caminho.

Este pensamento é comentado pelo Rabênu Yoná sobre uma passagem do Pirkê Avot (4:2), onde a Mishná diz: *“Ben Azay omer: Hevê rats lemitsvá calá uvorêach min haaverá, shemitsvá gorêret mitsvá, vaaverá gorêret averá, shessechar mitsvá: mitsvá, uschar averá: averá”* – Diz Ben Azay: *Corra atrás da mitsvá, mesmo que ela esteja entre as consideradas mitsvot menos rígidas, e fuja do pecado, pois uma mitsvá atrai outra mitsvá, e um pecado atrai outro pecado, e a recompensa da mitsvá é a oportunidade de fazer outra mitsvá, e quando optou pelo pecado, automaticamente vêm outros pecados atrás.* Rabênu Yoná comenta a passagem *“Sechar mitsvá: mitsvá”* – *A recompensa de uma mitsvá é outra mitsvá.* Isso quer nos ensinar que depois que a pessoa faz uma mitsvá, a própria mitsvá o ajuda a fazer outra. Um dos méritos que ele tem por fazer esta mitsvá é ter a recompensa de uma “ajuda extra” para cumprir outra mitsvá. Uma vez que o fato de optar por fazer uma mitsvá já é uma mitsvá, isto lhe dará a “ajuda extra” necessária para cumprir outras mitsvot (conseguir concretizar sua opção, bem como fazer outras mitsvot). Vemos, portanto, que ao optar pelo caminho das mitsvot, D’us fica junto da pessoa para auxiliá-lo a seguir este caminho.

Este mesmo pensamento é comentado pelo livro “BêT Elokim” (Sháar Hateshuvá, cap. 1), que traz o versículo do Profeta Yeshayáhu (57:19): *“Shalom, shalom larachoc velacarov amar Hashem urfativ”* – *Shalom ao distante e shalom ao próximo disse D’us e os curarei.* A pessoa que pecou é considerada distante de D’us, porém, a partir do momento em que prepara seu coração para a teshuvá (arrependendo-se do passado) e dá o primeiro passo para sua recuperação espiritual, optando por mudar sua conduta, a

ajuda dos Céus vem, conforme consta no Talmud (Yomá 38a): “*Bá litaher, messayein otô*” – *Quem vem se purificar, ajudam-no*; e é para esta pessoa que o versículo cita o primeiro “shalom”. Quando a recuperação da pessoa já é um fato, após seu arrependimento e pelas suas boas atitudes na prática das mitsvot, D’us lhe dá o segundo shalom citado no versículo, pois agora já é considerado “próximo”.

Vemos ainda, no início do livro “Shaarê Teshuvá” a seguinte colocação: “*Ki yaazor Hashem lashavim caasher en yad tivam massêguet*” – *D’us ajuda a pessoa que faz teshuvá de uma forma sobrenatural, coisa que com suas forças naturais não conseguiria alcançar*.

De todas estas passagens vemos, então, que a partir do momento em que optamos pelo caminho da Torá e das mitsvot, não estamos sozinhos, mas D’us nos acompanha e nos ajuda para desenvolvermos este belo caminho da melhor forma possível.

Analisemos agora a importância da responsabilidade que temos em relação à nossa escolha e sobre suas conseqüências.

O Rabino Eliyáhu Eliêzer Desler zt"l, em seu livro “Michtav Mee-liyáhu” (vol. I, pág. 115) nos diz que quando uma pessoa resolve transgredir um mandamento de D’us, a responsabilidade desta “bechirá” (escolha) é exclusiva dela. E a este respeito disseram nossos sábios (Kidushin 20a): “*Avar adam averá veshaná bá, hutrá lô*” – *Transgrediu uma mitsvá e repetiu o erro, passou a lhe ser permitido*. O Talmud questiona esta afirmação: Como pode ser permitido fazer um pecado só porque já o cometeu anteriormente?! E responde: “*Naasset lo keheter*” – *Aos olhos dele fica como se fosse permitido* – pois perdeu a sensibilidade em relação ao pecado; apesar de que continua pecando a cada vez que comete o erro. A partir da segunda vez que cometer o pecado, não lhe será cobrado por fazer a bechirá (a escolha) errada, uma vez que esta já foi feita na primeira vez e agora já não tem sensibilidade suficiente para optar. Cada vez que agir errado, então, será punido por ter transformado o pecado em algo permitido, motivo que o levou a transgredi-lo sem ter bechirá (a escolha). O procedimento correto, neste caso, é um trabalho interior de teshuvá – retorno ao caminho correto, arrependimento – tendo em vista sempre em que está falhando.

Vemos, portanto, a grande responsabilidade que temos ao cometer um

pecado nas primeiras vezes, pois o peso de todas as futuras vezes cairá sobre esta opção errada e fará com que o pecado lhe pareça uma coisa permitida. Por isso, é errado pensar que ao fazer uma averá (transgressão) estaremos pecando somente com esta ação. Mais grave ainda que isso é o fato de esta opção tornar o pecado rotineiro.

Nos casos em que as pessoas crescem com uma má conduta, sem saber qual é o modo correto de agir, são consideradas “ketinoc shenishbá” – como uma criança raptada por um não judeu (e acostumada com seu modo de vida). Neste caso, a cobrança pelas averot (transgressões) que pratica será pelo fato de não ter procurado estudar sobre o que é correto e verdadeiro e por não ter procurado sua origem. Um conceito importante no judaísmo é que para todos (por mais afastados que estejam), surge ao menos uma oportunidade de aproximação ao judaísmo. Logo, é importante saber aproveitar esta oportunidade.

Quando meditamos sobre as conseqüências de nossas opções, chegamos a conclusões fantásticas e até assustadoras: qualquer escolha feita por nós, até mesmo pormenores que possam passar despercebidos, deixa-nos um marco, tanto para o bem como para o mal, que permanecerá durante todos os dias de nossas vidas, pouco ou muito. Esta opção vai influenciar, de alguma forma, o decorrer de nossa vida. Quando é uma opção positiva, seguindo o caminho da Torá e das mitsvot, este marco é positivo, e quando a opção segue o caminho do pecado, logicamente este marco é negativo.

Ainda mais assustador do que perceber que estas atitudes influenciarão nosso futuro, é reconhecer que influenciarão decisivamente a educação de nossos filhos e, portanto, também os descendentes destes. Por isso, a responsabilidade de uma opção hoje é enorme a ponto de influenciar os atos de todos os nossos descendentes por vir, mesmo depois de muitos e muitos anos!

Quando nos lembramos que o comportamento das pessoas influencia o meio em que vivem, chegamos à seguinte conclusão: nossos atos têm uma força desmedida de influenciar as opções das pessoas que nos cercam que, conseqüentemente, com seus atos, influenciarão outras pessoas também. É fácil perceber isso com exemplos simples: uma pessoa que é justa, honesta e bondosa, é um bom exemplo para outras pessoas que agirão baseados

nesta conduta também. Alguém que ensina a Torá a outros, que também ensinarão a terceiros, é a origem de uma cadeia sem fim de transmissões de ensinamentos. Da mesma forma, alguém que patrocina bons empreendimentos de valor espiritual (como lugares de estudo de Torá ou sinagogas) origina um infindável número de boas ações que decorrerão desta atitude, influenciando um incontável número de pessoas por todas as gerações futuras! E devemos nos lembrar também que, infelizmente, uma má atitude também tem o enorme poder de prejudicar infinitamente.

A responsabilidade por todas as conseqüências de uma atitude é inteiramente do indivíduo que a pratica. Vemos, então, que grande mérito tem o indivíduo quando sua escolha é positiva, pois dela decorrerá influência sobre uma quantidade incalculável de pessoas. Por outro lado, quais serão as conseqüências de uma opção fora do caminho correto da vida, o caminho da Torá e de suas mitsvot!

BAMIDBAR / במדבר

O Recebimento da Torá

O nome da festa de Shavuot provém da palavra “juramento” (shevuá). Shavuot, portanto, significa “juramentos”.

O Ôrach Chayim Hacadosh nos diz que o fato de o nome da festa estar no plural, significa que houve dois juramentos: um que o Povo de Israel fez ao Criador, comprometendo-se em ser fiel à Sua Torá e às Suas mitsvot em quaisquer circunstâncias e outro que o Criador fez ao Povo de Israel comprometendo-se em não trocá-lo por outro povo.

Shavuot é a comemoração da Outorga da Torá e a cada ano, em 6 de Sivan, revigora-se a força que o Povo Judeu recebeu no passado. Assim, de ano em ano, volta-se a fortalecer o “Naassê Venishmá” (faremos e ouviremos) declarado por nosso povo (Shemot 24:7) no Monte Sinai. Chag Hashavuot não é, portanto, apenas uma recordação do que ocorreu no passado, mas uma renovação anual das forças recebidas por ocasião da Outorga da Torá.

É curioso que na Torá não consta que Chag Hashavuot é o dia da Outorga da Torá, enquanto nas tefilot de Shavuot recitamos o seguinte: *“Vatiten lánu... Yom Matan Toratênu” – Nos concedeste... o dia da outorga da nossa Torá.*

O Keli Yacar nos chama a atenção a este respeito em Parashat Emor, dizendo que a Torá não quis restringir o recebimento da Torá a um só dia do ano. É necessário que a cada dia do ano sintamos como se a tivéssemos recebido no próprio dia, pois toda a pessoa que a estuda, sente na Torá, a cada dia, um novo gosto. O Keli Yacar nos diz ainda que este é o motivo pelo qual também não consta na Torá que Rosh Hashaná é o Yom Hadin

(o Dia do Julgamento). A Torá não quis restringir o julgamento dos Céus a um só dia do ano, pois a pessoa durante o ano cometeria erros e pecados e somente pensaria em corrigi-los quando estivesse próximo de Rosh Hashaná. Dessa forma, nós sentimos que o julgamento ocorre todos os dias do ano e assim nos preocupamos em fazer teshuvá durante o ano todo.

A festa de Shavuot tem alguns pontos em comum com a festa de Shemini Atsêret. Em alguns lugares, Shavuot é denominado pelos nossos sábios de Atsêret (Pessachim 68).

As duas festas ocorrem depois de um período de 50 dias de preparativos. Shemini Atsêret é o 51º depois de rosh chôdesh elul (29 dias do mês de elul, 10 dias de Assêret Yemê Teshuvá de Rosh Hashaná a Yom Kipur, 4 dias entre Yom Kipur e Sucot e mais 7 dias de Sucot). Todos estes dias são dias de preparativos: os dias de elul e de Assêret Yemê Teshuvá são preparativos no sentido de aproximar-se do Criador através da teshuvá (arrependimento) por meio do temor ao Criador. Os outros dias, através do amor a D'us. Ocorre o mesmo com Chag Hashavuot, que é o 51º dia a partir do primeiro dia de Pêssach, e neste período nos preparamos para o recebimento da Torá.

Outra semelhança entre Shavuot e Shemini Atsêret é o fato de serem estes os únicos chaguim (festas) que não possuem nenhum símbolo material que os represente. Nestes dois dias não necessitamos de nada material para nos motivarmos, pois o próprio fato em si do recebimento da Torá em Shavuot e o fato de terminarmos e recomeçarmos a leitura pública da Torá em Shemini Atsêret são por si só uma alegria. Isto é razão suficiente para nos motivarmos, mesmo sem elementos como o shofar que nos desperta para a teshuvá em Rosh Hashaná, as quatro espécies que nos despertam para a alegria de Sucot e a matsá, em Pêssach, com tudo o que ela simboliza.

Consta no livro “Netivot Shalom” vol. II, de autoria do Rabino Shalom Noach Brazowsky Shlita, que da mesma forma que Rosh Hashaná é o dia do julgamento, assim também o é Shavuot. Em Rosh Hashaná o Criador determina a dose material que caberá a cada pessoa durante o ano, conforme consta no Talmud (Betsá 16a): *“Mezonotav shel adam kessuvim lô Merosh Hashaná ad Rosh Hashaná”* – *O sustento de cada pessoa é estipulado de Rosh Hashaná, até o próximo Rosh Hashaná.*

Já em Shavuot é estipulada a dose espiritual do yehudi. Este é um dia dedicado à Outorga da Torá, sendo que o recebimento da dose espiritual de cada indivíduo é conforme o preparo dele. Assim é com o cumprimento das mitsvot e o estudo da Torá, ficando nas mãos de cada um de nós determinar o nível espiritual no qual desejamos estar durante o ano.

NASSÔ / נשא

As Atividades Materiais

No Talmud Pessachim (68a) consta que um de nossos grandes sábios, Rabi Yossef, pedia a seus familiares que lhe preparassem em Shavuot um cozido especial (eglá meshulêshet) dizendo: *“Ilulê hayyomá cagarim cama Yossef ica beshuca?”* – Não fosse este dia... quantos “Yossefs” existem por aí? Rashi explica que se não fosse este dia, Rabi Yossef não teria tido a oportunidade de estudar a Torá, elevar-se espiritualmente e distinguir-se dos que não a estudam. Seria então mais um “Yossef”, igual a tantos outros.

Nesta mesma página do Talmud consta uma discussão entre Rabi Yehoshua e Rabi Eliêzer sobre como devemos agir nos yamim tovim. Rabi Yehoshua sustenta que no yom tov devemos nos dedicar em parte às rezas e ao estudo da Torá e em parte a comemorações com comidas e bebidas. Rabi Eliêzer sustenta que devemos dedicar todo o yom tov a uma destas duas coisas: todo o yom tov para rezar e estudar ou todo o yom tov para o conforto de comer e beber.

Em relação a Shavuot, entretanto, o Talmud nos diz (em nome de Rabi El'azar) que todos concordam que este dia deve ser dividido parte para rezar e estudar e parte para comer e beber, porque neste dia foi dada a Torá ao Povo de Israel.

Segundo nosso raciocínio, pareceria justo o contrário: pelo fato de que neste dia foi dada a Torá, deveria ser um dia dedicado integralmente ao seu estudo, às coisas espirituais e não ao conforto de comer e beber. Explicando esta passagem do Talmud, podemos tirar uma conclusão fundamental sobre qual deve ser o modo de vida das pessoas de acordo com

a Torá. No conceito de muitos, deve haver uma separação entre as coisas materiais representadas pelo Olam Hazê (este mundo) e as coisas espirituais, representadas pelo Olam Habá (o Mundo Vindouro). Pensam que, ou nos ocupamos com tarefas espirituais, construindo nosso Mundo Vindouro, ou nos ocupamos com afazeres materiais, dedicando-nos a nossas necessidades e prazeres deste mundo como o sustento, o descanso ou o lazer.

Segundo a Torá, no entanto, o indivíduo foi colocado neste mundo para elevar a matéria a um grau espiritual; utilizar as “ferramentas” materiais deste mundo de forma a construir sua bagagem espiritual. Assim, os conceitos de bens materiais ficam totalmente interligados com os conceitos de bens espirituais.

É por isso que no dia de Shavuot, quando a Torá nos foi outorgada, devemos nos dedicar (Pessachim 68a) “*chetsyô Lashem vechetsyô lachem*”, em parte a afazeres diretamente espirituais como o estudo da Torá e a prece e em parte a nossas necessidades fisiológicas como a comida e a bebida. Assim manifestamos de forma expressiva este conceito da necessidade de elevar a matéria a uma categoria espiritual.

Para esclarecer este ponto de vista, trazemos uma passagem do Talmud (Chulin 7a), que relata um episódio ocorrido com Rabi Pinechas Ben Yair, genro de Rabi Shimon Bar Yochai – o autor do “Zôhar Hacadosh”:

Certa vez, Rabi Pinechas Ben Yair estava indo fazer a importante mitsvá de Pidyon Shevuim (resgatar um yehudi que havia sido seqüestrado). No caminho, encontrou um rio chamado Guinay e pediu a ele que se abrisse para que pudesse passar. O rio redargüiu que apesar de que Rabi Pinechas estava indo cumprir a vontade do Criador, ele (o rio) também estava cumprindo a vontade de D’us conduzindo aquelas águas. Além do mais, talvez Rabi Pinechas nem conseguisse cumprir a mitsvá de resgate do yehudi, enquanto o rio com certeza estava realizando o desejo do Todo-Poderoso. Rabi Pinechas lhe respondeu que caso não se abrisse decretaria que não passasse mais água em seu leito. Nesse momento o rio obedeceu e se abriu.

Havia mais uma pessoa com Rabi Pinechas que estava carregando o trigo para a elaboração da matsá de Pêssach. Ele precisava cuidar do trigo para que este não entrasse em contato com a água. Estava, portanto, também em missão de mitsvá e Rabi Pinechas pediu que o rio se abrisse também

para ele. Havia ainda um comerciante não judeu que os acompanhava e para que não dissesse que era uma falta de consideração deixá-lo do outro lado, Rabi Pinechas pediu ao rio que também se abrisse para ele.

O Talmud conclui comentando a grandeza de Rabi Pinechas que teve um mérito maior do que o de Moshê e Benê Yisrael. Na saída do Egito o mar se abriu uma vez e para Rabi Pinechas o rio se abriu três vezes. Diz o Talmud que talvez também para Rabi Pinechas o rio também se abriu apenas uma vez para que passassem todos juntos. Mesmo assim seu mérito é comparável ao de Moshê e o povo.

Comentando esta passagem, o Rabino Natan Gishtetner Shlita, autor dos livros “Shut Lehorot Natan”, diz que Rabi Pinechas estava ocupado com uma mitsvá ben adam lachaverô (entre um indivíduo e seu semelhante), o que carregava o trigo estava ocupado com uma mitsvá ben adam Lamacom (entre um indivíduo e o Criador) e o comerciante, por sua vez, estava ocupado com coisas materiais. As coisas materiais também fazem parte da construção do mundo e é obrigação das pessoas elevá-las a um nível espiritual.

Sobre as atividades materiais, o Rei Shelomô adverte (Mishlê 3:6): *“Bechol derachecha daêhu Vehu yasher orchotecha”* – *Em todos os teus caminhos reconheça o Criador e Ele endireitará teus caminhos.* Mesmo quando a pessoa está tratando de coisas materiais em busca de seu sustento está cumprindo a vontade do Criador. Mas para isso precisa estar consciente de que este fato é uma necessidade para se elevar espiritualmente. Seu sustento é necessário para que tenha tranquilidade para o cumprimento das mitsvot, para o estudo da Torá e para poder dar uma educação com bom nível espiritual a seus filhos. Esta é uma das tarefas do homem na Terra.

BEHAALOTECHÁ / בהעלותך

Não Fugir das Mitsvot

Nesta parashá, há um trecho (Bamidbar 10:35) que se inicia com: *“Vayhi binsôa haaron”*. Esta passagem se encontra em destaque do resto da parashá por estar entre dois “nunim” de ponta-cabeça (nun é a 14ª letra do alfabeto hebraico).

Nossos sábios explicam (Shabat 116a) que o motivo para isso é o fato de que este trecho deveria estar em outra parte da Torá, mas para que duas desgraças não fossem citadas uma em seguida à outra, foram intercaladas com esta passagem.

O Báal Haturim nos explica que esta separação é feita justamente com dois “nunim” porque esta é a 50ª passagem da Torá de trás para a frente. O valor numérico da letra nun é 50 e está de ponta-cabeça indicando que é a 50ª passagem do fim para o início.

Vejam os quais são os dois infortúnios intercalados por esta passagem:

O segundo (Bamidbar 11:1): *“Vayhi haám kemitonenim rá beoznê Hashem”* – *E o povo queixava-se da má sorte aos ouvidos de D’us.*

A primeira infelicidade consta de forma implícita na passagem (10:33): *“Vayissu mehar Hashem”* – *E partiram do monte do Eterno.* O Ramban (Bamidbar 11, Ramban 35) traz uma agadá explicando que “partiram do Monte Sinai com a alegria de uma criança que foge da escola”. Estavam contentes por não terem de arcar com mais preceitos (responsabilidades). Disseram: *“Shema yirbê veyiten lánu mitsvot”* – *Talvez nos dê mais mitsvot (se ficarmos mais neste lugar).*

Nesse momento queriam partir rapidamente. Porém, em outro, depois da travessia do Mar Vermelho, foram levados contra sua vontade. Queriam permanecer às margens do mar para recolher os adornos em ouro, prata e pedras preciosas que enfeitavam os cavalos egípcios. Este é o comentário de Rashi (Shemot 15:22): *“Hissian beal corcham”* – *fê-los viajar à força* – sobre o passuc (Shemot 15:22): *“Vayassá Moshê et Yisrael”* – *Moshê fez o povo viajar*.

Nossos sábios vêem como uma desgraça o fato de o povo sair às pressas do Monte Sinai com receio de que D’us lhes desse mais mitsvot.

Como uma geração tão elevada espiritualmente como a “Dor Deá” – a geração do conhecimento – pôde desejar sair de uma situação privilegiada de santidade? O rabino Moshê Shwab zt”l (“Maarchê Lev” vol. IV) responde que com a Outorga da Torá no Monte Sinai, o povo atingiu um nível espiritual sublime, mas sentiram que não estavam preparados para tal elevação. Achavam que esta situação não condizia com eles. Queriam, portanto, voltar a seu verdadeiro “status”. Este ponto de vista é considerado por nossos sábios como *“tinoc haborêach mibêt hassêfer”* – uma criança que foge da escola.

A proximidade a D’us é a vida, conforme está escrito (Devarim 4:4): *“Veatem hadevekim Bashem Elokechem chayim culechem hayom”* – *E vocês que se uniram ao Eterno vosso D’us estão todos vivos hoje*. A pessoa que pensa assim não se cansa desta contigüidade, da mesma forma que não se cansa de buscar a vida.

O Ramban, quando termina seu comentário sobre este assunto, diz o seguinte: *“Se não fosse este pecado (de terem se retirado do Monte Sinai), D’us os faria entrar na Terra Prometida imediatamente”*. O autor do livro *“Maarchê Lev”* questiona este comentário, uma vez que é sabido que o motivo daquela geração não ter entrado em Êrets Yisrael não foi este, mas sim o pecado dos espiões.

A explicação das palavras do Ramban é a seguinte: caso não tivessem “fugido” do Monte Sinai, estariam em um grau de busca e aproximação a D’us como a busca da vida. Estariam em um nível tão sublime que não tropeçariam no erro de enviar espiões a Êrets Yisrael. Benê Yisrael pe-

caram após terem se retirado do Monte Sinai, por não estarem convictos das palavras de D'us, que já tinha afirmado a primazia da Terra de Israel.

A partir destes comentários, vemos a necessidade de a pessoa se elevar constantemente e que um descanso no meio da trajetória é extremamente perigoso, comprometendo, inclusive, os graus já atingidos. Deve-se buscar estes níveis espirituais como se busca a vida, a própria sobrevivência.

Da mesma forma que nossa sobrevivência material exige esforços constantes, assim também acontece com nossa sobrevivência espiritual, conforme escreve o Rei David (Tehilim 24:3): *“Mi yaalê behar Hashem umi yacum bimcom codshô”* – *Quem subirá à montanha de D'us e quem se estabelecerá dentro de Sua sagrada morada.* Os altos níveis espirituais são alcançados através do cumprimento das mitsvot, do estudo da Torá e do trabalho para alcançar boas virtudes. Esta é a única forma de atingirmos a vontade de D'us. Não devemos nos amedrontar com o cumprimento das mitsvot, o estudo da Torá e a elevação espiritual, pois só assim estaremos próximos de D'us, concretizando em nós o passuc (Devarim 4:4): *“Veatem hadevekim Bashem Elokechem chayim culechem hayom”* – *E vocês que se uniram ao Eterno vosso D'us estão todos vivos hoje.*

SHELACH LECHÁ / שלח לך

Ser Objetivo

Esta parashá inicia relatando o episódio dos 12 espíões enviados pelo Povo de Israel para explorar Êrets Yisrael, quando ainda estavam no deserto.

A parashá anterior (Parashat Behaalotechá) termina com o fato de Miryam e Aharon terem falado sobre Moshê. Como conseqüência disso (da maledicência), Miryam foi acometida por uma doença denominada tsaráat.

Rashi, comentarista clássico da Torá, no início da Parashat Shelach Lechá (Bamidbar 13:2), traz o motivo pelo qual a passagem dos espíões consta na Torá logo em seguida ao relato do episódio de Miryam: “*Urshaim halálu raú velô lakchu mussar*” – *E estes perversos viram e não tiraram uma lição de moral*. Mesmo tendo presenciado o que ocorreu com Miryam, não aprenderam a lição e falaram mal da Terra de Israel.

O Talmud Yevamot (24b) define o ser humano como subjetivo: “*Adam carov êtsel atsmô*” – *O indivíduo é próximo de si*. Ou seja, as pessoas tendem a voltar-se a si mesmas, para suas necessidades e somente vêem o que querem ver. Quem se deixa influenciar por seus interesses particulares, mesmo que lhe seja apontada claramente a verdade, não a reconhecerá caso não corresponda com o que lhe convém.

Depois que Benê Yisrael saíram do Egito, todos os povos ficaram sabendo dos milagres realizados por D’us. Ao saber de todo o ocorrido, o sacerdote do povo de Midyan, Yitrô, reconheceu a grandeza de D’us. No livro de Shemot (18:1) consta então: “*Vayishmá Yitrô... et col asher assá Elokim*” – *E escutou Yitrô... tudo o que fez D’us*. Nosso sábios, no Zôhar Hacadosh, questionam esta passagem dizendo: “Mas somente Yitrô ouviu?

E todas as demais pessoas não ficaram sabendo dos milagres ocorridos? Certamente que sim, pois consta na Torá (Shemot 15:14): “*Shameú amim yirgazun*” – *Os povos ouviram e estremeceram*. Por que consta então ‘e escutou Yitrô?’” Responde o Zôhar o seguinte: “Na realidade, todos ouviram, mas os fatos não os influenciaram a ponto de causar uma reviravolta espiritual.” Yitrô ouviu e os acontecimentos lhe causaram essa mudança radical, a ponto de largar a idolatria, abandonar o sacerdócio de idolatria, aproximar-se do temor ao Criador e declarar (Shemot 18:11): “*Atá yadáti ki gadol Hashem micol haelohim*” – Agora sei (reconheço) que o Eterno está acima de todos os outros deuses.

Portanto, vemos que não é suficiente ouvir. Há a necessidade que os fatos influenciem a pessoa e causem uma mudança em seu interior alterando seu comportamento.

Ao menos duas vezes por dia pronunciamos o versículo (Devarim 6:4): “*Shemá Yisrael Ad-nai El-hênu Ad-nai echad*”. Para que a pessoa cumpra esta mitsvá de ler o Keriá Shemá de Shacharit (de manhã) e Arvit (à noite), é necessário que, além de pronunciar as palavras, ao menos pense na tradução dos dois primeiros versículos: “Shemá Yisrael” e “Baruch Shem”. Disseram nossos sábios que o significado da palavra “Shemá” não é meramente “ouça”, mas sim, “ouça e entenda”. Vemos daqui também que somente ouvir não é suficiente, é necessário que a pessoa entenda aquilo que está ouvindo. Foi o que aconteceu com Yitrô e o que não aconteceu com os espiões, que apesar de terem ouvido e inclusive presenciado o que ocorreu com Miryam, não foram influenciados pelo fato. Este não lhes causou nenhuma mudança de conduta.

E por que de fato o acontecimento com Miryam não foi suficiente para que os espiões tivessem aprendido alguma coisa? Porque eles tinham um interesse, o qual fez com que a análise deles em relação a Êrets Yisrael fosse subjetiva e parcial.

E qual era o interesse? O Zôhar nos revela que os espiões, que eram os líderes de suas tribos, temiam que com a entrada do povo em Êrets Yisrael eles seriam substituídos. Então, toda a visão deles com relação a Êrets Yisrael era com interesse pessoal e portanto subjetiva. Por isso, o ocorrido com Miryam não teve sobre eles nenhuma influência.

Por outro lado, Yehoshua Bin Nun e Calev Ben Yefunê, que não se deixaram levar por interesses particulares, puderam efetuar uma análise objetiva, racional e autêntica sobre Êrets Yisrael e relataram ao povo algo totalmente diferente do que os outros 10 espiões. Estes dois líderes visaram apenas realizar a vontade de D’us, considerando Sua promessa que levaria o povo a uma terra boa e habitável. Por isso chegaram a declarar (Bamidbar 14:8): *“Tová haárets meod meod” – É boa a terra, muito, muito.*

Ainda para elucidar um pouco este ponto de vista, que a pessoa ouve o que quer ouvir e vê o que quer ver (dependendo dos seus interesses) trazemos uma passagem do Talmud Taanit (21a):

“Dois sábios, Ilfa e Rabi Yochanan, estavam passando por um momento de dificuldades financeiras e decidiram deixar por algum tempo o bêt midrash, o estudo da Torá, e ir trabalhar. Para essa conduta, basearam-se no versículo (Devarim 15:4): *“Êfes ki lo yihyê bechá evyon – Contudo não haverá no meio de ti mendigos.*

“Depois de saírem, estavam sentados perto de um muro para comer pão. O muro não estava em boas condições. Lá havia dois anjos conversando e Rabi Yochanan ouviu o diálogo. Um dos anjos sugeriu que derrubassem o muro sobre os sábios por terem abandonado ‘chayê olam’ (a vida eterna), o estudo da Torá que garante à pessoa ‘Olam Habá’ (o Mundo Vindouro) e estarem tratando com ‘chayê shaá’ a vida momentânea – nossa vida aqui na Terra que é limitada. O outro anjo respondeu que não deveriam fazer isso dizendo: ‘Entre eles há um que o momento é favorável a ele’ (hashaá omêdet lô).

“Rabi Yochanan perguntou a Ilfa, seu companheiro, se ele ouvira alguma coisa e ele disse que não. Rabi Yochanan percebeu então que já que ele ouviu e Ilfa não, este era um sinal que o momento era favorável para ele. Então Rabi Yochanan disse a Ilfa que voltaria a estudar Torá baseando-se no versículo (Devarim 15:11): *‘Ki lô yechdal evyon mikêrev haárets’ – Porque não deixará de haver pobres na Terra.* Rabi Yochanan voltou a estudar Torá, Ilfa saiu a fazer seus negócios e regressou depois (pois a intenção era justamente abandonar os estudos apenas por algum tempo).”

Conforme análise do livro “Col Yaacov”, de autoria do Rav Yaacov

Druk Shlita, o motivo pelo qual Ilfa não ouviu a conversa dos dois anjos foi o fato de já estar determinado em relação à sua decisão de abandonar temporariamente os estudos; e ainda justificava sua conduta com um versículo da Torá. Portanto, não lhe interessava ouvir outra coisa. E quando não interessa a alguém ouvir outras opiniões, ele não as ouve.

Por outro lado, apesar de Rabi Yochanan ter saído do bêt midrash pelos mesmos motivos e alegações de Ilfa, sua consciência não estava tranqüila e continuava pensando que talvez tivesse sido melhor não sair do bêt midrash e continuar estudando. Portanto, a conversa dos anjos, apesar de ter sido sutil e com referências indiretas a respeito de seu conteúdo, chegou a seus ouvidos. Como ele próprio não estava certo de sua decisão, bastou esta conversa para fazê-lo refletir e decidir regressar à sua vida de Torá, apesar das dificuldades que enfrentaria.

Sobre este episódio, o Talmud conclui dizendo que quando Ilfa voltou, Rabi Yochanan já tinha sido empossado como rosh yeshivá e disseram-lhe: “Se o Sr. não tivesse saído, não seria Rabi Yochanan o designado como rosh yeshivá”.

Podemos concluir de tudo isso a necessidade de estarmos sempre atentos aos fatos que ocorrem ao nosso redor. Devemos estar abertos a novos ensinamentos e procurar aprender com o que vemos. Temos que procurar evitar que nossos interesses materiais ocultem a verdade e tornem nossas análises subjetivas e parciais. Há ocasiões nas quais dos Céus é mostrado o caminho que as pessoas devem seguir e é necessário não perder estas chances. O envolvimento com interesses materiais podem massacrar as chances de atingir uma vida espiritual elevada e plena de realizações que constroem o perfil espiritual, meta principal para a qual nossa alma foi enviada para este mundo.

CÔRACH / קרח

A Inveja, o Desejo Material e a Honra

Consta no Pirkê Avot (4:28): “*Rabi Elazar Hacapar omer hakin’á vehataavá vehacavod motsiin et haadam min haolam*” – *A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo.*

Hakin’á – a inveja:

No início de Parashat Côrach (Bamidbar 16:1), Rashi explica o motivo que levou Côrach a se rebelar contra Moshê: ele invejou o fato de Elitsafan Ben Uziel ter sido designado o líder da família de Kehat.

Esta nomeação havia sido ordenada por D’us; não era uma decisão de Moshê como Côrach sugeria.

Este procedimento absurdo de Côrach, discordando de Moshê Rabênu e levantando suspeitas de que Moshê agia por conta própria e que as diretrizes de como guiar o povo não eram ordens Divinas surgiu, portanto, deste defeito; a inveja.

Côrach conseguiu, ainda, influenciar e trazer para esta situação de rebeldia outras 250 pessoas do povo, que tiveram um fim trágico – foram consumidas por um fogo que saiu do Eterno (Bamidbar 16:35).

Côrach, Datan e Aviram, os protagonistas da revolta, tiveram um fim igualmente trágico: a terra se abriu debaixo deles e engoliu-os, suas casas e a todos os seus pertences (Bamidbar 16:32).

Tudo isso exige uma análise desse grave vício – a inveja – e também dos outros dois citados na mesma Mishná: a ambição por bens materiais e pela honra. Por estarem juntas, estas três qualidades devem estar interli-

gadas. O Rabino E. Desler zt"l, em seu livro “Michtav Meeliyáhu” (vol. I, pág. 6), explica que D’us criou o mundo para que as pessoas vivessem nele felizes. Porém, como consequência destes três vícios, nós podemos nos transferir de um mundo alegre para um mundo de sofrimentos e tristezas.

Já trouxemos em outra ocasião as palavras do Rabênu Bachyê sobre esta parashá, que diz que a inveja é uma doença incurável.

Hataavá – o desejo pelo material:

As pessoas devem ter cuidado com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais. Conforme os conceitos da Torá, o ser humano deve se educar e ter um autocontrole sobre seus desejos materiais. Deve aprender a conviver com a qualidade de “histapcut” – satisfação. Saber que há um momento em que se deve dizer basta às coisas materiais e viver satisfeito com o que se possui.

Nossos sábios nos ensinam que a pessoa que não está satisfeita com o que tem e sai à busca de mais, corre o risco de ficar sem o que já possui.

O Talmud Sanhedrin (52a) nos relata que certa vez Moshê e Aharon estavam andando e atrás deles caminhavam Nadav e Avihu (filhos de Aharon). Atrás deles vinha todo o Povo de Israel. Disse Nadav a Avihu: “Quando morrerão estes dois velhos e eu e você dirigiremos (esta) geração?” Disse então D’us: “Veremos quem enterrará quem.” Nadav e Avihu morreram antes de Moshê e Aharon.

E ainda em Sanhedrin (106a) o Talmud nos traz outra passagem sobre a ansiedade por bens materiais, quando comenta o versículo (Bamidbar 31:8): “*Et Bil’am Ben Beor haregu bechárev*” – *Bil’am filho de Beor mataram com espada*. Em uma guerra entre Benê Yisrael e Midyan, Bil’am foi morto em Midyan, mas não morava lá. O Talmud indaga o que fazia Bil’am nesse local. Sabemos que em um episódio anterior, Bil’am havia dado um conselho a Balac, o qual causou a morte de 24.000 jovens do Povo de Israel. Rabi Yochanan explica então que Bil’am foi cobrar sua remuneração pelo conselho. A respeito deste episódio, Mor Zutra Bar Tôvia, em nome de Rav, traz um ditado que expressa esse conceito que reprova a insatisfação material: “Quando o camelo vai buscar seus chifres, acabam cortando-lhe as orelhas.”

De qualquer forma, nosso sábio nos disseram (Midrash Cohélet Rabá 1:34): “*En adam yotsê min haolam vechatsi taavatô beyadô*”. Quando o indivíduo abandona este mundo, nem ao menos a metade de seus anseios foram alcançados. Então, de nada vale esta corrida incessante em busca de seus desejos materiais, pois de qualquer forma não logrará a todos.

Vejam mais uma passagem do Talmud (Tamid 32b) que reflete este ponto de vista com exatidão. Em determinada oportunidade, Alexandre, o Grande, perguntou dez questões a nossos sábios e, entre elas, como poderia ir à África. Disseram-lhe que não conseguiria, pois teria que atravessar cidades extremamente escuras. Como ele insistiu, acabaram ensinando-lhe como chegar até lá. Já na África, deparou-se com uma situação toda especial. Chegando em determinada cidade, que era habitada somente por mulheres, desejou guerrear contra elas. Ao tomarem conhecimento do fato, elas lhe disseram: “Você não deve guerrear contra nós pois, se nos matar, o que dirão as pessoas? Que o rei matou mulheres? E se nós vencermos, que dirão as pessoas? Que o rei foi vencido por mulheres?”

Alexandre Magno pediu a elas que lhe trouxessem pão. Trouxeram-lhe uma mesa de ouro com um pão de ouro e ele retrucou: “Este é o pão que se come aqui?!” Responderam-lhe que se era pão que ele desejava, não precisaria ir a um lugar tão distante como aquele, pois em seu país de origem havia bastante. Ao retirar-se, escreveu nos portões da cidade: “Eu, Alexandre Magno, aprendi uma lição das mulheres.”

No caminho de volta, Alexandre Magno passou perto de um rio. Pescaram um peixe para sua refeição e dele evolava-se um finíssimo perfume. Percebeu que aquela fragrância emanava do Gan Êden (o Paraíso). Ele partiu em direção ao lugar de onde provinha esse aroma até chegar aos portais do Gan Êden. Pediu que lhe abrissem os portões, mas lhe disseram: “*Zê hasháar Lashem tsadikim yavôu vô*” – *Este portal é de D’us pelo qual os justos passarão*. Alexandre Magno contestou que era um rei importante e já que não lhe permitiam a entrada, que lhe dessem, pelo menos, algo do Gan Êden. Deram-lhe um crânio. Colocou-o num dos pratos de uma balança e no outro todo o ouro e a prata que carregava consigo, mas o crânio pesava mais. Então, perguntou aos sábios do Povo de Israel qual a explicação deste fenômeno. Disseram-lhe que era um crânio de um ser humano que não se

satisfez com as coisas que possuía neste mundo. Tudo o que tinha não lhe era suficiente, queria sempre mais. Disseram-lhe que colocasse um pouco de terra na cavidade dos olhos e depois o pesasse novamente. E assim, o crânio já não pesava nada. Sobre isso, Rashi explica que o peso excessivo do crânio simbolizava toda a ganância do indivíduo, porém quando o olho não vê, não cobiça.

Vehacavod – o respeito:

A busca pelo respeito e pela honra também é, segundo os conceitos judaicos, um vício que leva as pessoas a perderem a noção das atitudes corretas a serem tomadas. Por outro lado, a humildade é uma virtude muito elogiada por nossos sábios.

A honra não deve ser algo que a pessoa almeja para si, mas deve, isso sim, concedê-lo ao Todo-Poderoso e ao próximo.

Dizem nossos sábios que, depois de 120 anos, “*shoalim laadam beyom hadin: Himlachta chaverchá benáchat rúach?*” – *Perguntam ao indivíduo no dia do juízo: “Você tratou seu companheiro como a um rei?”*

É tão importante sabermos respeitar o próximo, que a pessoa será questionada no dia do julgamento a respeito disso.

No Pirkê Avot (4:2) consta: “*Ezehu mechubad? Hamchabed et haberiyot, sheneemar: ki mechabeday achabed uvozay yecálu*” – *Quem é a pessoa honrada? Aquela que honra as pessoas, conforme consta (Shemuel I 2:30): “Os que Me honram, honrarei e os que Me desprezam, desprezarei”*. Este raciocínio contradiz o que normalmente se pensa de uma pessoa honrada: que é aquele que recebe honrarias. Conforme a visão da Torá, o honrado é aquele que sabe honrar os outros.

O Rabênu Yoná, em seu comentário sobre esta Mishná, nos diz que o versículo vem ensinar um “cal vachômer” (uma das 13 regras pelas quais a Torá é estudada: quando se deduz algo que fica óbvio a partir de outra passagem): se o Todo-Poderoso dá respeito a quem O respeita, é óbvio que o ser humano também deve dar respeito ao próximo. Rabênu Yoná denomina a virtude de saber respeitar o próximo como uma qualidade nobre.

Ainda o Pirkê Avot (6:11) nos diz: “*Col má shebará Hacadosh Baruch Hu, lô beraô ela lichvodô, sheneemar: ‘Col hanicrá bishmi velichvodi*

berativ yetsartiv af assitiv” – Tudo o que o Todo-Poderoso criou foi para a Sua honra, conforme o versículo (Yeshayáhu 43:7): “Todos os que levam o Meu nome (os justos do Povo de Israel), para a Minha honra os criei.”

O grande sábio Ramban zt"l escreveu uma carta com conselhos para seu filho, chamada de “Iguêret Haramban”. Nesta carta, entre as muitas importantes recomendações, ele cita a necessidade de o indivíduo não se orgulhar de sua riqueza e de sua honra, pois é D’us Quem empobrece e enriquece as pessoas. E como pode alguém se orgulhar com a riqueza e honra que lhe são concedidas, se a riqueza e a honra pertencem a D’us, conforme escrito (Divrê Hayamim 1:29): “*Vehaôsher vehacavod milefanêcha*” – *A riqueza e a honra estão perante Ti.*

Em Parashat Chucát (Bamidbar 20:8), D’us ordena a Moshê e a Aharon que reúnam o povo ao redor da rocha e depois falem com ela para jorrar água. Ao invés de falar, Moshê golpeou a rocha (20:11). Logo no versículo posterior, D’us censurou Moshê e Aharon por terem batido ao invés de falado.

Qual a diferença entre falar com a rocha ou golpeá-la? O Sforno, clássico comentarista da Torá, explica no versículo 8 esta dúvida e diz que há 3 tipos de milagres. D’us queria que, nesta ocasião, ocorresse um milagre feito por Ele através da fala de seus servidores. Este tipo de milagre não pode ocorrer de forma alguma por intermédio da natureza. Além disso, reflete a grandeza de D’us e não do ser humano, que é o mensageiro. Já o milagre feito através de alguma ação não é atribuído exclusivamente a D’us, pois há a obra do intermediário. Por este motivo é que o Todo-Poderoso lhes ordenou que falassem com a rocha; isso refletiria de forma exclusiva e especial a glória e o poder de D’us.

A fala é uma atitude espiritual e mais nobre do que as outras ações do ser humano. Vejamos outras duas ocasiões nas quais D’us se manifestou com este tipo de milagre:

Côrach e seus seguidores morreram logo depois que Moshê relatou o que lhes aconteceria, conforme consta (Bamidbar 16:31-32): “*Vayhi kechalot ledaber et col hadevarim haêle...*” – *E ao acabar de falar todas estas palavras...* – “*Vatiftach haárets et piha vativlá otam veêt batehem veêt col haadam asher Lecôrach veêt col harechush*” – *E abriu a terra sua boca e*

tragou-os e suas casas e a todos os homens de Côrach e a todos os seus bens.

Por intermédio de Yehoshua também aconteceu este tipo de milagre. Quando ele estava guerreando contra os cinco reis emoreus, pediu ao Sol e à Lua que parassem no lugar onde estavam (Yehoshua 10:12).

Aprendemos então, que todas as atitudes do ser humano devem ser dirigidas para dar o respeito devido ao Todo-Poderoso, pois como disse o Rei David (Divrê Hayamim I 29:12): *“Vehaôsher vehacavod milefanêcha”* – *A riqueza e a honra estão perante Ti.* O ser humano não deve então, buscar o cavod – honra – para si, pois toda a Criação tem como finalidade enaltecer a honra de D’us, conforme citado no versículo do profeta Yesha’yáhu (43:7): *“Col hanicrá bishmi velichvodi berativ yetsartiv af assitiv”* – *Todos os que levam o Meu nome (os justos do Povo de Israel), para a Minha honra os criei.*

CHUCAT / חקת

Os Objetivos Não Justificam os Meios

Do ponto de vista judaico, é básica a idéia de que os fins não justificam os meios. Mesmo que o objetivo seja o mais nobre possível, os meios utilizados para alcançá-lo devem ser lícitos, que condigam com os propósitos da Torá.

Nossos sábios aprendem do versículo (Devarim 16:20) *“Tsêdec tsêdec tirdof”* – *Justiça, justiça perseguirás* – que no caso de uma discussão entre duas pessoas, devem procurar um *bêt din* (tribunal religioso) – *“Halech achar bêt din yafê”* (Sanhedrin 32b).

Outra explicação para este versículo (Maayanê shel Torá) diz que a justiça (*tsêdec*) deve ser atingida através da justiça (*tsêdec*), e por isso o versículo traz duas vezes a citação “*tsêdec*”. Este é o princípio de que se deve procurar somente meios corretos e permitidos para atingir os objetivos.

Encontramos esta idéia novamente no caso do pecado do bezerro de ouro (Bamidbar 11:16): *“Vayômer Hashem el Moshê esfá li shivim ish mizicnê Yisrael”* – *E disse D’us a Moshê: escolha-Me setenta homens dos anciãos de Israel*. Sobre este passuc, o Midrash Tanchumá (Behaalotechá 14) questiona onde estavam os setenta anciãos já escolhidos anteriormente, uma vez que já havia sido relatado em Shemot (3:16): *“Lech veassaftá et zicnê Yisrael”* – *Vai-te, junta os anciãos de Israel*. Estes anciãos acompanharam Moshê até o sopé do Monte Sinai (Shemot 24:9): *“Vayáal Moshê Veaharon Nadav Vaavihu veshiv'im mizicnê Yisrael”* – *E subiram Moshê e Aharon, Nadav e Avihu e setenta dos anciãos de Israel*. (Shemot 24:14) *“Veêl hazekenim amar shevu lánu bazê ad asher nashuv alechem”* – *E aos anciãos disse: esperai*

por nós aqui até que voltemos a vós.

Quando o povo esperava pelo retorno de Moshê do Monte Sinai, errou em seis horas no cálculo do término do prazo de 40 dias para o regresso. O povo pensou, então, que Moshê tinha morrido e resolveram fazer o bezerro de ouro. Quando os setenta anciãos recusaram-se a colaborar, foram assassinados, o mesmo ocorrendo com Chur, o sobrinho de Moshê e Aharon. O povo, então, exigiu de Aharon que fizesse o bezerro (Shemot 32:1): *“Vayicahel haám al Aharon” – E se juntou o povo a Aharon.* Aharon não teve outra alternativa; já havia presenciado a morte dos anciãos e de Chur.

Há várias explicações sobre o fato de Aharon colaborar com o feitio do bezerro e uma delas nos revela que Aharon queria apenas ganhar tempo até que Moshê retornasse.

É claro que Aharon não temia a morte. Vemos em Parashat Chucat (Bamidbar 20:23-28) a forma nobre e tranqüila com que encara o momento da devolução de sua alma ao Todo-Poderoso:

“Vayômer Hashem el Moshê veél Aharon behor hahar al guevul Êrets Edom lemor. Yeassef Aharon el amáv ki lô yavó el haárets asher natáti livné Yisrael al asher meritem et pi lemê merivá. Cach et Aharon veêt Elazar benô veháal otam hor hahar. Vehafshet et Aharon et begadáv vehilbashtam et Elazar benô veaharon yeassef umet sham. Vayáas Moshê caasher tsivá Hashem vayaalu el hor hahar leenê col haedá. Vayafshet Moshê et Aharon sham berosh hahar vayèred Moshê Veelazar min hahar”.

E falou o Eterno a Moshê e a Aharon no Monte de Hor, na fronteira da terra de Edom, dizendo: seja recolhido Aharon ao seu povo, pois não virá à terra que dei aos Filhos de Israel, porquanto vos rebelastes contra a Minha ordem por causa das águas de Merivá. Toma a Aharon e a Elazar seu filho e faze-os subir ao Monte de Hor. E despe a Aharon de suas roupas (sacerdotais) e faze-as vestir a Elazar seu filho e Aharon será recolhido e morrerá ali. E fez Moshê como ordenou o Eterno e subiram ao Monte de Hor aos olhos de toda a congregação. E fez Moshê despir a Aharon de suas roupas e fez vesti-las a Elazar seu filho, e morreu Aharon ali, no cume do monte, e Moshê e Elazar desceram do monte.

Em seu comentário do versículo 26, Rashi relata que Moshê disse para

Aharon entrar na caverna e ele entrou. Viu uma cama preparada e uma vela acesa. Disse-lhe então Moshê que deitasse nela e Aharon se deitou. Disse-lhe que esticasse as mãos, que fechasse a boca e os olhos, e a cada comando atendeu prontamente. Rashi complementa dizendo que ao observar tudo isso, Moshê cobiçou uma forma de morrer como esta.

Aharon sabia da existência de um versículo que alertava o seguinte: caso fosse morto no Templo de D’us um profeta cohen, não haveria perdão para tal pecado. Isto é o que explica o Talmud (Sanhedrin 7a): *“Amar Rabi Binyamin Bar Yêfet amar Rabi Elazar: Raá Chur chezavúach lefanav, amar: Im lo eshmá lahem atá, yaassu li kefi sheassu lechur, veyitcayem bi “im yehareg bemicdash Hashem cohen venavi”, velô tihyê lahem, chas veshalom, tacaná olamit...”*. Aharon estava receoso de que o matassem, como já haviam feito com Chur. Isto para não se concretizar por seu intermédio este passuc que diz que tal erro – matar um profeta cohen – jamais seria perdoado. Se fizessem o bezerro de ouro, ao menos poderiam ter o perdão de D’us posteriormente, por meio da teshuvá.

Vemos então, que colaborando com o feito do bezerro de ouro, Aharon tinha a melhor das intenções – proteger o povo de uma situação irreversível. Entretanto, o Talmud conclui, em nome de Rabi Tanchum Bar Chanilay, recriminando a decisão de Aharon (Sanhedrin 7a): *“Botsêa bêrech, niets et Hashem”*. Ou seja: esta atitude foi contrária à vontade de D’us.

Deste episódio, deduzimos, mais uma vez, que por melhor que seja a intenção, quando a atitude é negativa e contrária à vontade do Criador, não é justificável.

O livro “Col Yaacov”, de autoria do Rabino Yaacov Druk Shlita, traz-nos outro exemplo que reflete esta idéia:

No Midrash Tanchumá (Vayicrá 8) consta um comentário, explicando por que Yoná tentou fugir, a respeito do versículo (Yoná 1:3): *“Vayácom Yoná livróach Tarshish milifnê Hashem” – E levantou-se Yoná para Tarshish para fugir de D’us.*

A primeira vez que o Profeta Yoná foi enviado por D’us para advertir o Povo de Israel que fizesse teshuvá (retornasse ao caminho da Torá), foi ouvido, conforme consta (Melachim II 14:25): *“Hu heshiv et guevul Yisrael”*

– *Ele restituiu os limites de Israel.*

A segunda vez, Yoná foi enviado a Jerusalém para destruí-la por causa dos pecados de seus habitantes, mas o Todo-Poderoso, com sua piedade, não a destruiu. O profeta foi então chamado de “navi shêker” – falso profeta (pois falou algo que não se concretizou).

A terceira vez, foi enviado para a cidade de Ninevê para destruí-la, mas pensou: “Sei que estes goyim estão próximos da teshuvá. Se eu cumprir a ordem de D’us e adverti-los sobre a destruição da cidade, eles se arrependem de seus atos e serão perdoados pelo Todo-Poderoso. No entanto, a ira de D’us se voltará contra o Povo de Israel, pois em Jerusalém não ouviram à advertência do profeta. Se os outros povos, que não receberam a Torá, mas somente sete mitsvot (mandamentos), ao ouvirem as advertências do profeta, arrependem-se e voltam ao caminho correto, como o Povo de Israel insistia teimosamente em não ouvi-las?”

Para não prejudicar o Povo de Israel com esta situação, o Profeta Yoná decidiu fugir de D’us.

Vemos, entretanto, que a decisão de Yoná não foi bem vista por D’us. O profeta tentou fugir em um navio e então o Todo-Poderoso enviou uma forte tempestade. A embarcação estava prestes a naufragar quando descobriram que Yoná era o culpado do que estava ocorrendo. Atiraram-no ao mar e ele foi engolido por um grande peixe que posteriormente o expeliu para a terra. Apesar de que a intenção de Yoná era preservar o Povo de Israel não provocando acusações, mesmo assim o Todo-Poderoso o perseguiu. O Criador demonstrou, assim, que não se pode escapar de uma ordem Divina, independentemente das conseqüências.

De todos estes exemplos, aprendemos que os fins não justificam os meios, pois o Todo-Poderoso é Quem define o que irá acontecer e como devemos agir. Mesmo que em determinadas oportunidades nos pareça que não é esta a conduta correta, cabe a nós, seres humanos limitados em nossos raciocínios, acatar as ordens Divinas, não levando em consideração nossos cálculos pessoais.

BALAC / בלק

A Satisfação com as Mitsvot

Esta parashá relata que Balac, o rei de Moav, temia que o Povo de Israel entrasse em guerra com seu povo e os vencesse. Decidiu, então, contratar o perverso Bil'am para amaldiçoar o Povo de Israel. Porém, ao invés de maldições, Bil'am só conseguiu proferir bênçãos e exaltar as virtudes do Povo de Israel.

Em suas observações sobre o povo, Bil'am manifesta-se dizendo (Bamidbar 23:21): *“Velô raá amal Beyisrael” – E não viu transgressão em Israel* (segundo interpretação do Rashi). Porém, a palavra amal tem também o significado de carga, fardo. Em seu comentário, o Ôrach Chayim nos diz que os tsadikim (justos), quando cumprem as mitsvot e estudam a Torá, não sentem nenhum peso, mesmo que isso exija certo sacrifício.

Em Bavá Metsiá (84a) o Talmud relata um episódio ocorrido com Rabi Yochanan e Resh Lakish. Resh Lakish, nesta ocasião, ainda não era observante da Torá e praticante das mitsvot. Certa vez, Rabi Yochanan viu Resh Lakish atravessando o rio Jordão com apenas um salto. Disse Rabi Yochanan: *“Chelach leoraytá” – que esta força seja devotada ao cumprimento da Torá*. E prometeu-lhe, que lhe daria sua irmã em casamento caso se dedicasse à Torá. Resh Lakish aceitou a proposta.

O Talmud segue contando que Resh Lakish quis atravessar o Jordão de volta num salto, porém não conseguiu fazê-lo. O Rabino Yaacov Naimann zt"l, em seu livro *“Darkê Mussar”* (Parashat Balac, pág. 203), nos diz que, caso Resh Lakish já tivesse estudado a Torá, justificar-se-ia ter perdido suas forças, pois a Torá *“matêshet cochô shel adam” – enfraquece a energia*

do homem – conforme consta no Talmud (Sanhedrin 26b). Para poder vencer o yêts'er hará (o mau instinto) e neutralizá-lo, o estudo da Torá acaba enfraquecendo o indivíduo fisicamente. No entanto, não foi esse o motivo da falta de forças de Resh Lakish, uma vez que ainda não havia estudado a Torá naquele momento.

O Rabino Yaacov Naimann zt"l explica que normalmente, quando um indivíduo quer alcançar determinado objetivo e sabe que se sentirá realizado após concluir seu anseio, depende forças extraordinárias, superiores a seu poder físico. No entanto, quando percebe que não se sentirá realizado depois de atingir determinado alvo, já não tem a mesma disposição e vigor físico para alcançá-lo. Foi o que aconteceu com Resh Lakish: a partir do momento que decidiu estudar Torá, não viu mais nenhuma grandeza em atravessar o Jordão com apenas um salto e, portanto, não tinha mais a mesma disposição que antes para fazê-lo. Naquele momento, foi-lhe revelada a importância de dedicar-se à Torá e reconheceu que não fazia sentido dedicar-se àquilo que se aplicava anteriormente.

Um dos grandes darshanim (palestristas) da Europa, o Maguid Medubna, conhecido como Báal Hameshalim – pois em todas as suas explicações contava parábolas para exemplificar e transmitir melhor suas idéias – contou a seguinte parábola sobre a passagem (Yeshayáhu 43:22): “*Velô oti carata Yaacov, ki yagata bi Yisrael*” – *E não chamaste a Mim, Yaacov (designação do Povo de Israel), pois cansaste com Meu serviço, Israel*. Certa vez, um comerciante chegou a uma cidade e pediu a um carregador que levasse sua mala até a hospedaria. O carregador seguiu atrás com a mala. Quando chegaram no local, ele deixou a mala do lado de fora e entrou ao encontro do comerciante para pedir sua remuneração pelo esforço. O comerciante respondeu que o carregador trouxera a mala errada por engano. Este espantou-se e perguntou como o comerciante poderia afirmar que essa não era a sua mala já que ela estava do lado de fora. O comerciante disse que não havia motivo para o carregador estar cansado e suado uma vez que sua mala era leve. Explica o Maguid Medubna: o Criador diz o mesmo ao Povo de Yisrael. Se vocês estão cansados e sudados é sinal que cometeram algum engano, pois o cumprimento das mitsvot e o estudo da Torá traz somente satisfação e alegria. Caso sintam ser um peso cumprir as mitsvot

e ser um fardo estudar Torá, é sinal que não atingiram o nível ideal dentro do judaísmo.

Em suas observações sobre o Povo de Israel, Bil'am diz também (Bamidbar 23:24): *“Hen am kelavi yacum vechaari yitnassá”* – *Eis que o povo como o leão se levanta e como o leão se ergue*. Rashi comenta que esta passagem refere-se ao fato de que os integrantes do Povo de Israel, ao se levantarem, fortalecem-se como um leão para fazer as mitsvot. Vestem o tsitsit (talet catan) e o tefilin e falam o Keriyat Shemá. Também antes de dormir, falam o Keriyat Shemá Al Hamitá (a leitura do Shemá Yisrael antes de dormir), porque o Povo de Israel não sente nenhum peso no cumprimento das mitsvot; pelo contrário, fazem isto com prazer e satisfação.

Ainda de outra observação de Bil'am, aprendemos um grande princípio da vida do yehudi e como este deve comportar-se durante os anos de sua vida (Bamidbar 23:10): *“Tamot nafshi mot yesharim uthi achariti camôhu”* – *Tenha a minha alma a morte dos corretos e seja meu fim como o deles*. No Talmud Avodá Zará consta que Avraham, Yitschac e Yaacov são denominados “yesharim”, e portanto, Bil'am, nesta passagem, pede ter um fim como o dos patriarcas. Sobre isso, o Báal Haturim, em seu comentário sobre a Torá, nos diz que o valor numérico da soma das últimas letras de Avraham, Yitschac e Yaacov: $m(40) + q(100) + b(2) = 142$, é o mesmo que a soma das letras do nome de Bil'am: $b(2) + l(30) + ((70) + m(40)) = 142$. Entretanto, Bil'am cometeu um erro fundamental: pensou que podia viver como Bil'am (um perverso) e ter um fim como o dos patriarcas. Para poder ter um falecimento igual ao de Avraham, Yitschac e Yaacov, é necessário levar uma vida baseada na honestidade, justiça e santidade, o que justifica o mérito de receber o Olam Habá (o Mundo Vindouro).

Na aparição do Criador a Bil'am consta na Torá o seguinte (Bamidbar 23:4): *“Vayicar Elokim el Bil'am, vayômer elav: et shivat hamizbechot arachti vaáal par vaáyil bamizbéach”* – *Apareceu D'us a Bil'am, e Bil'am Lhe disse: os sete altares preparei e ofereci um touro e um carneiro no altar*. O Midrash Tanchumá sentiu certa dificuldade para explicar este versículo, pois quando D'us apareceu a Bil'am, ele justificou-se dizendo que fez sacrifícios para D'us. O midrash explica que quando o Criador

apareceu a Bil'am, disse-lhe: Seu malvado! O que você está fazendo? Bil'am respondeu que preparara os sete altares e estava trazendo sacrifícios. O Midrash traz, sobre isso, o seguinte exemplo. Um indivíduo tinha uma rede de lojas e, ao visitar uma delas, percebeu que seu gerente estava lesando os clientes. Ao pedir-lhe explicações, o gerente responde: mas já não mandei um presente para sua casa?

Bil'am achava que podia agir de forma errada em muitos aspectos e que, ao trazer sacrifícios sobre o altar, confortaria o Criador. Este tipo de pensamento pode levar a pessoa a se iludir e pensar que pode-se viver como um malvado e ter um fim como o de um tsadic. Entretanto a Torá nos ensina que durante toda a nossa vida temos que viver em estágios espirituais elevados e que não existe a possibilidade de compensar erros que cometemos com uma ou outra mitsvá.

Quando um indivíduo pretende chegar a algum lugar e precisa desviar para pegar a estrada correta, sente uma certa tensão com receio de errar o caminho. Porém, após ter feito o desvio, a tensão diminui e, a partir de então, deverá apenas manter atenção na viagem. Assim também em relação ao judaísmo. Enquanto o indivíduo não estiver no caminho da Torá e de suas mitsvot, sente uma certa tensão até que encontre o caminho correto e se estabilize neste caminho nobre e glorioso. Daí em diante, a tensão desaparece e deve apenas manter uma atenção constante em suas atitudes. É assim que alcançamos a estabilidade religiosa e passamos a ter prazer e satisfação no cumprimento das mitsvot e no estudo da Torá.

O temor a D'us (Yir'at Hashem) é alcançado através da atenção que dedicamos aos ensinamentos da Torá e que mantemos no cumprimento das mitsvot. Um indivíduo atento tem a possibilidade de rever constantemente suas atitudes e autocriticar-se para verificar se suas atitudes se enquadram plenamente nos preceitos exigidos pela Torá.

Quando D'us adverte os egípcios para recolherem seus animais para casa, antes de enviar a praga do granizo, consta da Torá a seguinte passagem (Shemot 9:20-21): *“Hayarê et devar Hashem meavdê Par'ô henis et avadav veêt micnêhu el habatim. Vaasher lo sam libô el devar Hashem vayaazov et avadav veêt micnêhu bassadê”* – *Aquele que temeu a palavra do Eterno dentre os servos do Faraó, fez fugir seus servos e seu gado*

às casas. E quem não prestou atenção à palavra do Eterno, deixou seus servos e seu gado no campo. Ao invés de “quem não temeu”, está escrito “quem não prestou atenção”, o que nos ensina que se tivesse ficado atento (tivesse refletido e procurado a verdade), chegaria ao nível de Yerê Hashem (o que teme a D’us).

PINECHAS / פִּינְחָס

Não se Ausentar do Bêth Midrash

Em Parashat Pinechas (Bamidbar 26:11) a Torá nos relata: “*Uvnê Côrach lo mêtu*” – *E os filhos de Côrach não morreram*. Esta passagem refere-se ao episódio da revolução de Côrach contra Moshê Rabênu. Côrach duvidou que os atos de Moshê estavam sendo totalmente ordenados pelo Todo-Poderoso, insistiu em sua descrença e morreu castigado por D’us, assim como todos os participantes da revolução.

Sobre este versículo, a “Pessicta” relata que os filhos de Côrach faziam parte daqueles que carregavam o Mishcan (Tabernáculo) no deserto, conforme o passuc (Bamidbar 7:9): “*Ki avodat hacôdesh alehem bacatef issau*” – *Porque o serviço de santidade estava sobre eles, eles o levavam sobre os ombros*. Portanto, não estavam em companhia de seu pai quando este se rebelou contra Moshê e Aharon.

Desta passagem derivamos a importância de estarmos ocupados em “*Avodat Hacôdesh*” – trabalho espiritual – como o estudo da Torá ou tefilá. Foi isso que poupou os filhos de Côrach de envolverem-se na rebelião contra Moshê e Aharon e conseqüentemente salvou-os do destino inédito dos outros participantes, que foram engolidos pela terra que se abriu embaixo deles (Bamidbar 16:32).

O Talmud (Betsá 24) nos relata que um não judeu trouxe peixes a Raban Gamliel em pleno yom tov. Raban Gamliel manifestou então que eles eram permitidos. Ao comentar esta passagem, o Talmud nos traz duas opiniões sobre o significado desta afirmação (que os peixes eram permitidos): Rav disse que era permitido movê-los no yom tov (não eram considerados muqtsê) e Levi disse que era permitido inclusive comê-los.

Sobre esta divergência entre Rav e Levi, posteriormente o Talmud nos diz (Shabat 83b): *“Amar Rav: Leolam al yimná adam atsmô mibêt midrash afilu shaá achat” – Rav disse: O indivíduo nunca deve se ausentar do bêt midrash nem mesmo por pouco tempo*”. Isto porque na noite anterior, quando Raban Gamliel havia dito que os peixes eram permitidos ao consumo, os dois sábios, Rav e Levi estavam presentes. Entretanto, no dia seguinte, quando Raban Gamliel chegou a uma conclusão definitiva sobre o assunto, declarou que os peixes só podiam ser movidos, porém não consumidos. Nesta hora, porém, Levi não estava presente no bêt midrash e não ficou sabendo desta conclusão. Como Rav estava presente, ele conhecia a correta conclusão.

Outro episódio semelhante nos relata o Talmud Shabat 83. A Mishná pergunta: De onde sabemos que o navio não recebe impureza? E responde, baseado no versículo (Mishlê 30:19): *“Dêrech oniyá velev yam”*: da mesma forma que o mar não recebe impureza (ao contrário, ele purifica), assim também o navio, que está sempre no mar. O Talmud indaga, então, se um navio que está no Jordão recebe ou não impureza. Chega à conclusão que (Shabat 83a): *“sefinat hayarden temeá” – o navio que navega no Jordão recebe impureza*. O motivo é que por ele ser pequeno, era transportado do rio ao solo, onde era carregado com mercadorias e posteriormente levado ao rio para fazer seu trajeto.

Sobre esta passagem encontramos o comentário de que não se deve ausentar do bêt midrash nem por pouco tempo (*“Amar Rav Yehudá amar Rav leolam yimná adam...”*). Isto porque muitos anos antes, quando esta passagem havia sido estudada no bêt midrash, não haviam descoberto o motivo deste navio receber impureza, até que veio Rabi Chananyá Ben Acavyá expor o motivo perante os freqüentadores do bêt midrash. Quem não estivesse presente na oportunidade continuaria desconhecendo a lei.

Muitas vezes podemos pensar que se nos ausentarmos uma vez ou outra do bêt midrash na hora dos estudo não será prejudicial, pois poderemos recuperar o estudo mais tarde. Vemos, no entanto, que o enfoque da Torá é totalmente diferente. Uma ausência pode significar uma falta de conhecimento, que pode comprometer nosso comportamento.

Este ponto de vista se fortalece sensivelmente ao lermos uma passagem do Midrash Rabá (Rut 6:6). No mundo talmúdico há um personagem muito

conhecido chamado Elishá Ben Abuyá, que posteriormente passou a ser conhecido como “Acher” (o outro). Foi um dos grandes nomes do Talmud, sendo inclusive o rabino do Rabi Meir. Em determinada fase de sua vida passou a descreer dos mandamentos e quando decidiu voltar ao caminho correto, pensou que ele não mais seria aceito pelo Criador.

Deixaremos o motivo de ele ter pensado que não seria mais aceito pelo Criador – e estava equivocado – para outra ocasião e nos restringiremos apenas às palavras do midrash. O midrash explica o que levou Elishá a esta situação de descrença: Certa vez, estava em um lugar chamado “Bic’at Guinossar” e viu uma pessoa em pleno Shabat subir no alto de uma árvore (o que é proibido no Shabat), apanhar a ave mãe que estava sobre seus filhotes (em Devarim 22:6-7 a Torá proíbe este procedimento e orienta que primeiro deve-se espantar a mãe e depois apanhar os filhotes) e descer ileso da árvore. No motsaê Shabat (depois do término do Shabat) presenciou um episódio semelhante: uma pessoa subiu na árvore, espantou a mãe e pegou os filhotes (seguindo as instruções da Torá), porém quando desceu foi mordido por uma cobra e morreu.

Ao presenciar estes fatos, Acher questionou como isso pôde ocorrer, se está escrito que quem cumpre a mitsvá de espantar a mãe antes de pegar os filhotes tem seus dias prolongados, conforme Devarim 22:7: “*Shaléach teshalach et haem veêt habanim ticach lach lemáan yitav lach vahaarachtá yamim*” – *Mandarás ir livremente a mãe e os filhotes poderás tomar para ti, a fim de que te seja bem e prolongues os teus dias*. Onde está o bem e a prolongação dos dias da vida desta pessoa?

Entretanto, o midrash conclui (Rut Rabá 6:6): “*Velô yadá shederashá Rabi Akiva betsibura lemáan yitav lach beolam sheculô tov, vahaarachtá yamim leolam sheculô aroch*” – *E não tinha o conhecimento (Elishá) que Rabi Akiva tinha ensinado em público: “que te seja bem” refere-se ao mundo que todo ele é bom e “prolongue os teus dias” também refere-se ao mundo que é todo longo (o Olam Habá – Mundo Vindouro)*. Portanto, não havia incoerência no acontecimento que Elishá presenciou.

O Rabino Chayim Zaitchik zt”l em seu livro “Maayanê Chayim” (Parashat Pinechas, pág. 291) nos diz que deduzimos do relato do midrash que Elishá estava ausente do bêt midrash quando Rabi Akiva deu a explicação

do versículo citado. Caso ele estivesse no bêt midrash, teria ouvido as explicações e não teria chegado ao grande descuido espiritual que chegou, pensando que nem seria mais possível recuperar-se.

A ausência do bêt midrash pode significar danos expressivos e falta de inspiração nos assuntos da Torá. Estes só podem ser assimilados através dos ensinamentos transmitidos por nossos sábios em cada geração. Tais ensinamentos nos são indispensáveis para levarmos uma vida conforme os elevados conceitos da Torá e suas mitsvot.

MATOT / מטות

Não Temer Indevidamente

Quando lemos as parashiyot Matot e Massê juntas, a haftará lida após Parashat Pinechas é a de Matot, pois este é o primeiro Shabat das três semanas de Ben Hametsarim (as três semanas entre o jejum de 17 de Tamuz e o de 9 de Av).

Nesta haftará consta o seguinte (Yirmeyáhu 1:4-8): *“Vayhi devar Hashem elay lemor. Betêrem etsorchá vabêten yedaticha uvterem tetsê merêchem hidashticha navi lagoyim netaticha. Vaomar aháh Hashem Elokim hinê lô yadáti daber ki náar anôchi. Vayômer Hashem elay al tomar náar anôchi ki al col asher eshlachachá telech veêt col asher atsavechá tedaber. Al tirá mipenehem ki itechá ani lehatsilecha neum Hashem”* – *A palavra do Eterno me foi dirigida nestes termos: ‘Antes de ter sido fecundado no ventre de tua mãe já te conhecia. Antes de ter saído de suas entranhas te tinha consagrado, tinha-te designado como profeta das nações.’ Então eu disse: ‘Ó Eterno D’us, não sei falar, pois sou jovem.’ E o Eterno me respondeu: ‘Não digas sou jovem, mas todos aos quais te enviarei irás encontrá-los e tudo o que te ordenarei dir-lhes-ás. Não os temas, pois estarei contigo para te proteger’, diz o Eterno.*

No livro “Côvets Sichot” (vol. I, pág. 189), o Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita, mashguíach de Yeshivat Lakewood, levanta a seguinte questão: por que D’us disse ao profeta Yirmeyáhu “al tirá” – não temas – se Yirmeyáhu não havia alegado que estava com medo, mas sua alegação foi “ki náar anôchi” – pois sou jovem?

Desta passagem aprendemos um princípio básico para tomarmos

nossas resoluções: Muitas pessoas pensam não serem habilitadas a exercer funções importantes no judaísmo, como líderes em yeshivot (rashê yeshivot), rabinos, ou mesmo tratar de assuntos ligados a necessidades do tsibur (comunidade). O motivo principal deste tipo de pensamento é o receio de tamanha responsabilidade. Deixam de assumir estes cargos e enganam-se dizendo não serem capazes de tal tarefa. Por outro lado, há vezes que ocorre o inverso: algumas pessoas não capacitadas para tais funções as assumem e o resultado é extremamente maléfico ao judaísmo.

Portanto, quando surge a necessidade de preencher um destes cargos, é necessário consultar autoridades religiosas de renome para que opinem e nos orientem a respeito da qualificação do suposto candidato.

Foi justamente isto que D’us revelou ao profeta Yirmeyáhu. O motivo pelo qual ele não queria aceitar a tarefa não tinha origem em sua alegação de “náar anôchi” (sou jovem), mas sim por estar com receio e temor de assumir o cargo. D’us lhe deu, então, incentivo e forças dizendo que não deveria temer, pois Ele o acompanharia (1:17-18): “*Veatá tezor motnêcha vecamtá vedibartá alehem et col asher anochi atsavêca al techat mipenehem pen achitechá lifnehem. Vaani hinê netaticha hayom leir mivtsar ulamud barzel...*” – *E tu, levantar-te-ás e dir-lhes-ás tudo o que lhe ordenarei. Não temas por causa deles ou Eu te farei tremer diante deles. Pois desde hoje faço de ti uma cidade forte, uma coluna de ferro...* Todos estes detalhes que o Criador disse a Yirmeyáhu foram para fortalecê-lo e dar-lhe coragem para eliminar os fatores que não o deixavam à vontade para assumir e exercer sua tarefa.

Ainda conforme o Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita, quando os descendentes de Reuven e Gad queriam sua parte em Êrets Yisrael antes de atravessar o Yarden, Moshê Rabênu disse a eles (Bamidbar 32:6-9): “*Vayômer Moshê livnê Gad velivnê Reuven, haachechem yavou lamilchamá veatem teshevu fô? Velâma teniun et lev Benê Yisrael meavor el haárets asher natan lahem Hashem. Cô assu avotechem besholchî otam Micadesh Barnêa lirot et haárets... Vayaniu et lev Benê Yisrael levilti vô el haárets asher natan lahem Hashem*” – *E disse Moshê aos filhos de Gad e aos filhos de Reuven: Irão vossos irmãos à guerra e ficareis vós aqui? Por que estais colocando receio e medo nos corações dos Filhos de Israel para que não passem à*

terra que lhes deu o Eterno? Assim fizeram vossos pais quando os enviei de Cadesh Barnêa para vistoriar a terra... E desanimaram o coração do Povo de Israel para que não fossem à terra que lhes deu o Eterno. Moshê advertiu os filhos de Gad e Reuven dizendo que a natureza da pessoa é temer. Mesmo que a intenção de Reuven e Gad fosse boa, poderia surgir, no meio do Povo de Israel, uma grande inquietação ante a noção de perigo e conseqüentemente virem a ter medo. Isso poderia ocasionar a não aceitação do povo em atravessar o Jordão e, por conseguinte, ficariam no deserto.

Este exemplo está ligado a outro de temor desnecessário, quando os espíões enviados por Moshê voltaram de Israel e através de seus relatos causaram medo e pânico no Povo de Israel (Bamidbar 14:1): *“Vatissá col haedá vayitenu et colam vayivcu haám balayla hahu”* – *E levantou-se toda a congregação e ergueu suas vozes e chorou o povo naquela noite.* Como sabemos, a reação de D’us foi muito negativa: *“Já que vocês choraram à toa, sem motivo, Eu lhes darei um motivo e marcarei um choro para todas as gerações.”* Naquele momento foi decretado que os dois Templos Sagrados seriam destruídos naquele dia – Nove de Av – os Filhos de Israel seriam expulsos de seu país e iniciar-se-ia a diáspora. Tudo por causa do temor que os espíões incutiram no povo ao relatarem que os povos habitantes daquela terra eram fortes, suas cidades eram fortificadas e que lá haviam gigantes.

Por outro lado, Yehoshua Bin Nun e Calev Ben Yefunê (dois dos doze espíões) tentaram amenizar o terror que tomou conta do povo, dizendo (Bamidbar 14:8-9): *“Im chafets bánu Hashem vehevi otánu el haárets hazot...”* – *Se agradar-se D’us de nós, trar-nos-á a esta terra... “Ach Bashem al timrôdu veatem al tireú et am haárets”* – *Porém contra o Eterno não vos rebeleis e não temais o povo da terra.* Todo este temor do povo foi inadequado, pois o Todo-Poderoso já havia prometido que a Terra de Israel era boa (Shemot 3:8; 13:5; 33:3; Vayicrá 20:24): *“Êrets zavat chalav udvash”* – *Terra que emana leite e mel* – e que lutaria pelo povo e venceria as guerras. Então, por causa deste choro em vão, D’us determinou que haveria um choro, com motivo, para sempre, até a reconstrução do terceiro Bêt Hamicdash. Portanto, a origem da destruição do Bêt Hamicdash foi o temor indevido, sem motivos.

Vemos no Midrash Shôchar-Tov sobre o Tehilim (cap. 88) que o temor de Yaacov Avinu também foi a causa da destruição do Bêt Hamicdash.

Quando o Todo-Poderoso mostrou a Yaacov, em sonho, a escada que tinha início na Terra e prolongava-se aos Céus, anjos subiam e desciam por ela. Disse Rabi Shemuel Bar Nachman que aqueles eram representantes dos povos do mundo. D'us mostrou a Yaacov o ministro da Babilônia subindo 70 degraus e descendo (representando os setenta anos que dominaria o Povo de Israel); o ministro da Média subiu 52 degraus e desceu e o da Grécia subiu 180 degraus e desceu. O ministro de Edom subiu e Yaacov não soube quantos degraus. Naquele momento, Yaacov teve medo e disse: 'Talvez este não descerá'. Temeu o domínio deste povo, que representa a diáspora em que nos encontramos hoje.

Disse-lhe D'us: "*Al tirá avdi Yaacov*" – Não temas, Meu servo Yaacov; mesmo que você o visse como se estivesse chegando até Mim, de lá Eu o faria descer. Disse Rabi Berechyá em nome do Rabi Chalavo e Rabi Shemuel Ben Yossêna que então D'us mostrou a Yaacov o ministro da Babilônia subindo e descendo, o da Média subindo e descendo, o da Grécia subindo e descendo e o de Edom subindo e descendo. Disse D'us a Yaacov: "Yaacov, por que você não sobe?" Naquele momento Yaacov teve medo e respondeu a D'us: "*Ribon Haolamim, mityarê ani shelô epol*". "Dono dos mundos, temo que assim como estes estão descendo, também eu terei de descer." Disse D'us a Yaacov: "Se você subir, não descerá." Porém Yaacov não acreditou e não subiu.

O midrash conclui então dizendo: "*Bechol zot chateú od velô heemínu, sheilu alá velô yarad lô hayá lo lehishtabed hash'ibud hazê sheánu mesh'ubadim*". Caso Yaacov tivesse subido, não estaríamos subjugados aos outros povos. Portanto, o motivo da diáspora foi o temor indevido de Yaacov, que deveria crer em D'us e não temer. Como isso não aconteceu, foi necessário que seus filhos se dispersassem e fossem subjugados por outros povos, tendo medo deles.

O yêtsér fará empenha-se com todas as suas forças em impedir o progresso espiritual dos que poderiam elevar o Povo de Israel; daqueles que têm potencial para servir de modo expressivo e fazer Benê Yisrael progredir.

O yêtsér fará tenta introduzir pensamentos negativos e temores indevidos tais como: "O que será de minha família se eu me dedicar às coisas espirituais? Como será meu sustento se utilizar meu tempo em afazeres

espirituais? Como conseguirei sobreviver se dedicar-me às necessidades da comunidade (tsorchê tsibur)?” Devemos saber que estas alegações têm o único propósito de desencorajar o indivíduo, prejudicá-lo e ao Povo de Israel em geral, impedindo o progresso espiritual particular e do povo. Nossa alegação a ele deve ser a mesma que D’us deu ao profeta Yirmeyáhu: “Al tirá” – Não temas.

Portanto, não devemos ter receio algum diante das nobres tarefas que se apresentam. Assim, poderemos assegurar progresso e um futuro promissor tanto para nós como para todo o Povo de Israel.

MASSÊ / מסעי

A Iniciativa Particular

No final desta parashá, a Torá nos relata o episódio quando Benê Yisrael pecaram em Shitim. Bil'am aconselhou Balac, rei de Moav, a entregar as moças de Moav para perverterem o Povo de Israel, com a finalidade de derrubar o nível espiritual do povo.

Até um dos líderes do povo, Zimri Ben Salu, pecou com uma midianita, Cozbi Bat Tsur, perante Moshê e toda a congregação. Sobre isto está escrito (Bamidbar 25:6): “...*Vehema vochim pêtach ôhel moêd*” – ...*enquanto eles choravam à entrada da tenda da assinação*. No Midrash Rabá consta que todos choraram porque ficaram sem ação naquele momento, ao ver uma cena tão chocante.

Desta passagem do midrash vemos que há uma cobrança em relação a Moshê e aos anciãos por não terem tomado nenhuma atitude. O midrash nos diz também que pelo fato de Moshê não ter reagido de acordo com o que o momento exigia, ninguém ficou sabendo, mais tarde, o lugar do seu sepultamento.

A parashá continua (25:7): “*Vayar Pinechas... vayacom*” – e viu Pinechas... e levantou-se. O que viu Pinechas? Viu a atitude errada do líder Zimri Ben Salu com a midianita Cozbi Bat Tsur. Pinechas lembrou-se da halachá (lei) que deveria ser aplicada neste caso e a cumpriu. A lei diz que caso alguém presencie tal situação, sinta-se abalado e seu fervor religioso se desperte a ponto de querer matar o casal, pode fazê-lo.

Moshê e os anciãos presenciaram uma situação inesperada que exigia uma resposta drástica. Ficaram, porém, perplexos e perderam o controle da

situação, até que Pinechas, que não foi atingido pelo desespero, levantou-se. Com firme convicção restabeleceu a moralidade. Tomou a atitude correta para aquela circunstância e assim salvou a liderança de uma desmoralização e de um total esgotamento. Com isso, salvou também o Povo de Israel da epidemia que D'us enviara como castigo pelos pecados.

No Talmud (Sanhedrin 105a), nossos sábios dizem “*Chutspá hi malchutá belô taga*” – *A insolência é um reinado sem coroa*. E neste episódio vemos que com sua insolência e atrevimento, Zimri abalou a liderança de Moshê Rabênu.

O Rabino Avraham Yaphan zt"l, em seu livro “Hamussar Vehadát” (em Parashat Pinechas) nos diz que, desta passagem da Torá, aprendemos como deve ser nossa conduta quando há um perigo espiritual. Não se deve esperar a atitude dos líderes, por mais importantes que sejam. Cada um de nós, particularmente, deve tomar uma posição em defesa dos altos níveis espirituais.

Este mesmo conceito nossos sábios derivam do versículo (Mishlê 21:30): “*En chochmá veên tevuná veên etsá lenêgued Hashem*”: Quando há profanação do nome do Criador, desrespeito a suas mitsvot e inversão dos valores espirituais, não é necessário preservar o respeito ao rav. O respeito ao Criador está acima, e por isso devemos nos esforçar ao máximo para reverter a situação.

O indivíduo comum não fica afetado pelo que pode abalar os líderes. Quando estes vêm sua liderança enfraquecida e a possibilidade de terem de aceitar uma autoridade incompetente – que venha a determinar resoluções sem validade e que não devem ser acatadas – os líderes podem perder o controle e o domínio da situação. O indivíduo, que não foi atingido por este choque, enxerga a situação com nitidez e pode reagir com serenidade frente à situação de desacato ao Todo-Poderoso e seus mandamentos.

Houve líderes na história do judaísmo que souberam enfrentar situações difíceis sem se abalarem emocionalmente, mantendo o equilíbrio e serenidade nos momentos críticos e tomando as decisões mais acertadas. Nestes casos, a função de cada indivíduo é sair da passividade de acompanhar a maioria em seu erro e acatar as determinações do líder. Como, por exemplo,

no caso de Mordechay. Na Meguilat Ester (que relata a história de Purim) consta a seguinte passagem (4:1): *“Umordechay yadá et col asher naassá”* – *E Mordechay sabia tudo o que foi feito*. A explicação deste passuc é que Mordechay sabia o motivo pelo qual foi decretada aquela desgraça (a intenção do extermínio de todo o povo): Benê Yisrael ajoelharam-se diante da imagem que o Imperador Nevuchadnetsar tinha erigido.

Mordechay advertira o povo para que não participasse do banquete que o Rei Achashverosh preparou. Lá seriam cometidos outros pecados, o que aumentaria ainda mais o desagrado de D’us para com o povo. Porém, muitas vezes as iniciativas e determinações dos líderes não agradam ao povo. É neste momento que cabe ao indivíduo sair de sua tranqüilidade e passividade habitual em defesa da verdade e da justiça, para que as bases da religião sejam conservadas. Assim como fizeram aqueles que ouviram o rogo de Mordechay e não participaram do banquete. Apesar de que isto não era do agrado deles, houveram por bem seguir as instruções de Mordechay.

Outro caso de uma minoria que seguiu as determinações do líder foi quando Moshê desceu com as Tábuas e assistiu ao pecado do bezerro de ouro que o povo estava idolatrando. Quando exclamou (Shemot 32:26): *“Mi Lashem elay”* – *Quem está com D’us venha comigo* – o resultado foi *“vayeassefu elav col benê Levi – e se uniu a ele toda a tribo de Levi*.

A Torá é contrária à idéia de que as pessoas procurem formas de sobressair-se diante de outras, ao ponto de condenar aquele que dita uma lei na frente de seu mestre, faltando-lhe com o respeito, querendo aparecer, conforme (Berachot 31b): *“Hamorê halachá bifnê rabô chayav mitá”*. Consta também no Talmud (Berachot 63a): *“Besháát hamefazrim canês”*. Rashi explica esta passagem, dizendo que quando os líderes da geração estão na ativa e ensinando Torá, cabe ao indivíduo recolher-se e comportar-se com humildade.

Apesar de tudo isso, a Torá exige do indivíduo que tome uma atitude para corrigir uma situação quando esta assim exigir (como profanação do nome do Criador, desrespeito a Suas mitsvot e inversão dos valores espirituais). O Criador espera que, nesta situação, o indivíduo não se comporte como os demais, mesmo que sejam superiores a ele. Neste caso, se ninguém está tomando nenhuma posição e nenhuma atitude, não devemos

perguntar: “Quem somos nós para fazê-lo?” Numa ocasião como esta, não é necessário nem mesmo zelar pelo respeito do próprio rav, pois o respeito ao Criador está em jogo.

Pinechas percebeu a gravidade do momento e a necessidade de zelar pelo respeito a D’us, Suas mitsvot e pela integridade do Povo de Israel que estava em perigo e tomou a resolução acertada. Mesmo em se tratando de uma situação de “*halachá veên morim ken*”. Ou seja, a lei permitia que ele tomasse aquela atitude, mas se consultasse as autoridades religiosas, estas não determinariam que deveria agir assim. Esta atitude é reservada àqueles que possuem grande fervor religioso interior. Este fervor não pode ser medido por outra pessoa. Neste caso, a decisão de praticar a lei passa a ser exclusivamente da pessoa.

Prova de que Pinechas agiu corretamente foi o fato de que depois deste ato a Torá relata (Bamidbar 25:8-9): “*Vateatsar hamaguefá meal Benê Yisrael. Vayihyu hametim bamaguefá arbaá veesrim álef*” – *E se deteve a mortandade dos Filhos de Israel. E os que morreram na praga foram vinte e quatro mil.*

De qualquer forma, Pinechas não se precipitou. Só tomou esta atitude depois de esperar que alguém da tribo de Yehudá ou de Dan fizesse alguma coisa. Quando constatou que isto não ocorreria, revestiu-se de fervor religioso para zelar pelos valores que prezava, entendendo que dependiam dele as conseqüências que esta situação acarretaria.

Para completar esta idéia da personalidade de Pinechas, lembramos que Pinechas e Eliyáhu Hanavi são a mesma pessoa. Eliyáhu Hanavi não morreu como as demais pessoas, mas subiu vivo aos Céus. O fato de Eliyáhu Hanavi não morrer está relacionado com a busca da emet (a verdade), conforme explica o Rabino Chayim Zaitchik zt”l em seu livro “*Col Tsofáyich*” (Parashat Pinechas, pág 263): Quando D’us criou o Universo, enviou a Verdade para a Terra, mas contra a vontade dela, pois o lugar original da Verdade é o Céu. Pelo elevado grau de busca da verdade por parte de Eliyáhu Hanavi, D’us, como recompensa, fê-lo subir aos Céus.

E foi neste espírito de busca da verdade e repulsa da mentira, que Pinechas tomou aquela atitude com Zimri Ben Salu e Cozbi Bat Tsur. Suas

intenções eram tão verdadeiras e puras a ponto de não suportar a atmosfera do Olam Hazê (este mundo) onde circula a falta de verdade. Com o direito de quem busca a verdade, Eliyáhu teve o mérito de subir aos Céus.

DEVARIM / דברים

A Destruição do Bêt Hamicdash

Parashat Devarim é lida nas sinagogas sempre no Shabat anterior ao jejum de Tishá Beav, quando recordamos a destruição dos dois grandes Templos de Jerusalém (o Bêt Hamicdash).

Consta no midrash, que no momento da destruição do Templo de Jerusalém, o Criador disse ao profeta Yirmeyáhu que Se sentia como um homem que tinha perdido o filho único no dia de seu casamento na própria chupá, e que Yirmeyáhu não se condoía nem pelo Todo-Poderoso nem pelo Seu filho. Pediu, então, que invocasse Avraham, Yitschac, Yaacov e Moshê de seus túmulos, pois estes sabiam lamentar-se.

Yirmeyáhu disse que não poderia chamar a Moshê, pois ninguém conhece o lugar onde está enterrado, conforme está escrito na Torá (Devarim 34:6): *“Velô yadá ish et kevuratô” – E ninguém soube o lugar de sua sepultura.* D’us lhe disse para que chegasse até as margens do rio Jordão e clamasse: *“Ben Amram, Ben Amram”* – filho de Amram, filho de Amram. Após realizar esta missão, Yirmeyáhu dirigiu-se à Mearat Hamachpelá onde estão sepultados os patriarcas. Disse a eles que se levantassem, pois o Criador os estava convocando.

Perguntaram-lhe por que justamente naquele momento estavam sendo convocados e Yirmeyáhu lhes disse que não sabia. Pondera o midrash que Yirmeyáhu teve medo de lhes dizer o motivo, por receio de que o acusassem de que justamente na sua época ocorreu esta tragédia com seus filhos (dos patriarcas) (Midrash Petichta Echá Rabati 24).

Esta passagem do midrash necessita esclarecimento, conforme comen-

tário do Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita, mashguíach da Yeshivat Lakewood, em seu livro “Côvets Sichot” (vol. I, pág. 196). Por acaso Yirmeyáhu foi o causador da destruição do Bêth Hamicdash para ser acusado de alguma coisa? Muito pelo contrário; ele constantemente advertia o povo pelo mau comportamento e dizia que isto levaria à destruição do Templo. Por esse motivo sofreu muito, a ponto de ser jogado em um poço por ter profetizado a destruição. Por que haveriam os patriarcas de dizer-lhe: “Isto aconteceu a nossos filhos nos teus dias!”

Explica o Rabino Natan Meir, que no midrash (Shôchar-Tov 137:2) está escrito: “*Ilu bechitem bechiyá achat ad sheatem betsiyon lo guelitem*” – *Se tivessem chorado apenas uma vez em Tsiyon, não teriam sido exilados.* Yirmeyáhu recebeu que os patriarcas alegassem que ele não conseguiu transmitir ao povo o quanto seria trágica a diáspora e quão grave seria a destruição do Templo e a distância que isso causaria entre o povo e D’us. Caso tivesse sensibilizado o povo, não teria acontecido tamanha desgraça, pois este se conscientizaria e arrepender-se-ia de suas más atitudes.

O Bêth Hamicdash alimentava espiritualmente todo o povo. Os yehudim peregrinavam para Jerusalém em Pêssach, Shavuot e Sucot e presenciavam os dez milagres que lá ocorriam, conforme consta em Avot 5:5. Além disso, enquanto existia o Bêth Hamicdash, havia profecia em Israel, porém, com sua destruição, a profecia dissipou-se.

O Maguid Medubna nos conta uma parábola que esclarece o fato de hoje em dia não sentirmos a tragédia e a grande falta que representa a ausência do Bêth Hamicdash:

Um pai teve de mudar-se com seu filho do país em que moravam. A caminho do novo lugar onde morariam, perderam-se em uma floresta. Pouco a pouco foram se embrenhando cada vez mais no seu interior e os mantimentos que carregavam estavam se esgotando. Sem qualquer outra opção, passaram a ingerir ervas do campo, mas estas causavam-lhes um mal-estar terrível, com náuseas e fortes dores de barriga. Após alguns dias, o filho dirigiu-se ao pai com satisfação e alegria, para lhe dar a boa notícia de que não sentia mais indisposição ao comer estas ervas. Para surpresa do filho, ao ouvir a notícia, seu pai começou a chorar e a se lamentar. O filho não estava compreendendo a atitude e a frustração de seu pai. Este,

então, explicou-lhe:

“Enquanto comíamos os mesmos alimentos que os animais do campo comem e sentíamos mal-estar, havia algo que nos diferenciava deles. Mas a partir do momento que nos acostumamos com essas ervas, é sinal que aos poucos perdemos nossa sensibilidade humana habitual e passamos a reagir como os animais do campo.”

As gerações passadas sentiam um grande pesar pela destruição do Bêth Hamicdash, pois ainda não haviam perdido a sensibilidade frente às características que nos diferenciam dos demais povos. Assim, consta em Meguilat Echá (5:17-18): *“Al zê hayá davê libênu, al ele chashechu enênu, al Har Tsiyon sheshamem”* – *Sobre isso ressentem-se nosso coração, sobre isso escureceram nossos olhos, sobre o Monte Tsiyon que está deserto.* Entretanto, nossa geração, infelizmente acostumou-se à situação e nos conformamos com tal fato.

Consta que Napoleão, durante suas invasões, ao ver os judeus na noite de Tishá Beav, o dia da destruição dos dois Templos, sentados no chão e chorando, perguntou o motivo de tamanha tristeza. Quando disseram-lhe que os judeus lamentavam a destruição do Templo de Jerusalém que ocorrera há tantos anos, retrucou: “Se após tanto tempo ainda choram e lamentam a destruição do Templo, é sinal que ele será reconstruído.”

Conta-se que certa vez, na véspera de 9 de Av, depois do meio do dia, o Chatam Sofer recolheu-se a seus aposentos e trancou-se. Um de seus discípulos ficou muito curioso em saber o que faz o Chatam Sofer na véspera deste dia tão triste e melancólico, uma vez que é proibido estudar Torá com profundidade da forma habitual na véspera após o meio do dia e no próprio dia. Neste entretempo é permitido apenas o estudo de trechos do Tanach e do Talmud que relatam sobre a destruição do Templo ou outras passagens tristes. O Chatam Sofer também não podia responder às consultas escritas que lhe eram feitas constantemente. O discípulo resolveu sondar pela fechadura da porta e, para seu espanto, viu o Chatam Sofer sentado no chão, com um livro aberto. Chorava intensamente, derramando suas lágrimas em um copo. Na refeição de luto que antecede o dia 9 de Av, denominada Seudat Hamafsêket, costuma-se sentar no chão, comer pão e ovo com cinzas. Nesta ocasião, o Chatam Sofer bebeu aquele copo de lágrimas.

Isto é que é sentir o pesar pela destruição do Bêt Hamicdash. Por mérito dessas pessoas justas que surgem em nosso povo em todas as gerações, o Criador nos reconstruirá Jerusalém e o terceiro Templo brevemente, em nossos dias, amen.

VAETCHANAN / ואתחנן

A Outorga da Torá

Em Parashat Vaetchanan, que aborda os Dez Mandamentos, a Torá pede para que nós sempre nos recordemos do que nossos olhos viram quando D’us nos outorgou a Torá no Monte Sinai (Devarim 4:9): *“Rac hishámer lechá ushmor nafshechá meod pen tishcach et hadevarim asher raú enêcha ufen yassúru milevavechá col yemê chayêcha vehodatam levanêcha velivné vanêcha”* – *Somente guarda-te a ti mesmo e guarda tua alma muito, para que não esqueças as coisas que os teus olhos viram e que não saiam de teu coração todos os dias de tua vida e as farás conhecer aos teus filhos e aos filhos de teus filhos.*

Três dias antes da Outorga da Torá, o Todo-Poderoso disse a Moshê que avisasse o povo para que se preparasse de forma adequada para receber a Torá. Um acontecimento de tamanha importância não poderia ser realizado repentinamente, sem os devidos preparativos.

Normalmente as pessoas querem saber o conteúdo e as condições de uma proposta antes de comprometerem-se a cumpri-la. Porém, ao outorgar a Torá, o Todo-Poderoso consultou o povo, que disse (Shemot 24:7): *“Na-assê venishmá”* – Faremos e ouviremos. Estavam dispostos a aceitar os mandamentos sem contestá-los e somente depois saber do que se tratava.

Sobre isso, o Talmud (88a) relata que D’us exclamou: *“Quem contou aos meus filhos o segredo dos anjos!?”* Pois os anjos não têm vontade própria. Estão sempre a fazer a vontade do Criador. No momento em que o povo disse *“faremos e ouviremos”*, o Criador constatou que o povo estava se conduzindo como os anjos. Observariam Suas vontades sem contestar. O

Todo-Poderoso “Se perguntou” quem é que descobriu esta fórmula: a de anularem totalmente suas vontades perante as vontades de D’us e aceitarem a Torá sem questionar. Este foi um sinal de que naquele momento atingiram o nível de anjos, que não possuem vontade própria e estão sob controle da vontade de D’us. Somente naquele momento os judeus atingiram este grau.

Sabemos que estavam presentes no Matan Torá (a Outorga da Torá) todas as pessoas que saíram do Egito (600.000 homens entre 20 e 60 anos, mais os idosos, mulheres e crianças) e também todas as almas judias que já passaram por este mundo ou ainda passarão. Como consequência, não somente eles comprometeram-se com o “faremos e ouviremos”, mas nós também participamos desta declaração e incluímo-nos neste compromisso. Por isso, todo o judeu possui dentro de si uma força de vontade embutida para cumprir as mitsvot, mesmo que eventualmente queira saber primeiramente os motivos.

Diz o Rambam (Maimônides) que devemos cumprir a Torá porque nossos antepassados a receberam no Monte Sinai e porque a aceitamos, declarando “faremos e ouviremos”. Porém, isso não nos exime de tentar compreender o conteúdo sagrado da Lei de D’us. Temos uma obrigação de dia a dia procurar entender os mandamentos da Torá. Evidentemente, quando o indivíduo entende os mandamentos, mesmo que apenas uma parte de sua essência, cumpre-os com muito mais entusiasmo e dedicação.

No final de Hilchot Meilá, o Rambam traz os seguintes conceitos a este respeito: É adequado que o ser humano reflita sobre as leis da sagrada Torá e procure entendê-las conforme suas possibilidades. Se por ventura não encontrar motivo suficiente ao seu alcance para a observância de uma das leis da Torá, não deverá desprezá-la e encará-la da forma que encara outra cultura qualquer, pois é uma mitsvá outorgada pelo Todo-Poderoso.

Diz ainda o Rambam que a Torá nos adverte particularmente para cuidarmos dos “chukim”, as mitsvot cujo motivo desconhecemos, como não comer carne e leite juntos, não usar uma roupa confeccionadas com linho e lã e não fazer a barba com navalha ou lâmina de barbear (gilete). A Torá determina que os chukim não devem ser colocados em plano inferior aos mishpatim, as mitsvot cujo motivo é compreensível, como a proibição de não roubar, não matar, respeitar os pais, etc.

O Rambam conclui dizendo que através da efetivação dos chukim e dos mishpatim, as pessoas corretas recebem o mérito da vida eterna no Mundo Vindouro. A Torá até antecipou a menção dos chukim à dos mishpatim, dizendo (Vayicrá 18:5): *“Ushmartem et chucotay veêt mishpatay asher yaassé otam haadam vachay bahem”* – *E guardareis os Meus chukim e os Meus mishpatim, os quais sendo cumpridos pelo homem, este viverá por eles.*

“Faremos e ouviremos” é o símbolo do judeu. Caso alguém diga que só cumprirá as mitsvot depois de entendê-las, talvez nem procure seu significado e passe a vida inteira sem cumprir.

A Torá nos conta que o Monte Sinai era o mais baixo dos montes, no entanto, foi ele o escolhido para a Outorga da Torá. O Todo-Poderoso quis ensinar com isso a qualidade da humildade.

Este monte estava totalmente envolvido pelo fogo e no seu cume o fogo era mais intenso. Nossos sábios dizem que o Har Sinai era um “mini” Bêt Hamicdash (Templo Sagrado). O monte era o Bêt Hamicdash, lugar onde a Presença Divina (Shechiná) poderia pousar e o pico da montanha era como se fosse o Côdesh Hacodashim (o lugar mais sagrado), pois de lá que o Todo-Poderoso transmitiu os Dez Mandamentos.

A Presença Divina no Grande Templo era mais concentrada, apesar de sabermos que a Shechiná (a Presença Divina) está em todos os lugares, como dizem nossos sábios: *“Let atar panuy minê”* – *Não há lugar no qual a Shechiná não esteja presente.* Neste sentido, então, o Har Sinai era um pequeno Bêt Hamicdash, pois foi o lugar da concentração da Presença Divina na Outorga da Torá.

Vemos desta ocasião e de algumas outras que o fogo é um símbolo na Torá. Na primeira vez que o Todo-Poderoso apareceu a Moshê foi por intermédio de um arbusto que pegava fogo mas não se consumia. O elemento que mais desperta medo no homem é sem dúvida o fogo; um medo até de forma instintiva. Esta era a forma que D’us poderia mostrar para a humanidade Sua santidade e o quanto é elevado. Algo que a humanidade pudesse compreender. O interessante é que Moshê entrou no meio deste fogo para subir no monte. Para que Moshê entrasse, o Todo-Poderoso fez uma passagem. D’us poderia ter feito com que Moshê entrasse no fogo sem nenhuma passagem e que milagrosamente ele não se queimasse. Não

optou por esse caminho porque sempre prefere a forma mais natural, a que seja “menos milagrosa”. D’us dá preferência, sempre que possível, que suas vontades se realizem sem que sejam milagres aparentes; que sejam encobertas pelo meio comum, a natureza, que é comandada por Ele.

O Talmud (Macot 23b) deduz do versículo (Devarim 33:4): “*Torá tsivá lánu Moshê*” – *A Torá nos foi outorgada por Moshê*, que existem 613 mandamentos na Torá. Isto porque o valor das letras da palavra Torá é 611 ($\aleph = 400 + 1 = 6 + \aleph = 200 + \aleph = 5$). Substituindo-se a palavra “Torá” por seu valor numérico, temos: “Seiscentos e onze (mandamentos) nos foram outorgados por intermédio de Moshê.” Porém, dois mandamentos foram transmitidos diretamente pelo Todo-Poderoso (os dois primeiros dos Dez Mandamentos): “Eu sou o Eterno teu D’us” e “Não terás outros deuses diante de mim”. Após ouvir estes dois mandamentos, diretamente do Todo-Poderoso, o povo, muito assustado, pediu que Moshê fosse o intermediário para os demais mandamentos.

Os Dez Mandamentos não são mais importantes do que as outras mitsvot da Torá. De certa forma, eles englobam os 613 mandamentos, mas não têm mais valor que eles. Na realidade, nós não sabemos qual a recompensa por cada mitsvá da Torá.

Refletindo um pouco sobre os Dez Mandamentos, chegamos à conclusão que o mais difícil de ser entendido é o último: “Não cobiçarás”. Os nove primeiros são relativamente fáceis de serem compreendidos. Vejamos: basta ter fé para acreditar no primeiro mandamento (Eu sou teu D’us que te tirei do Egito) e aceitar o segundo (Não terás outros deuses). Com um pouco de dignidade compreendemos que não podemos usar o nome de D’us jurando em vão (o terceiro mandamento). Vemos que existem muitas pessoas cumprindo o Shabat e que para elas não é tão difícil; pelo contrário, é até um grande prazer. Sobre a mitsvá de respeitar os pais, dizem nossos sábios que esta mitsvá é chamada “mitsvá sichlit” – uma mitsvá lógica. Mesmo que ela não tivesse sido escrita na Torá, a consciência do ser humano o obrigaria a respeitar quem o trouxe para o mundo e o criou. Não é difícil também compreender e cumprir o preceito de não matar. Não adulterar (o sétimo mandamento) é um conceito que pessoas de boa formação e moral compreendem perfeitamente – não somente porque a Torá prescreve, mas

também pela própria consciência. Seria necessário ter muita vontade de prejudicar alguém para transgredir o oitavo ou o nono mandamentos (não seqüestrar e não prestar falso testemunho).

O último mandamento (não cobiçar), no entanto, é de difícil observância.

O sábio Iben Ezra, contemporâneo de Rambam, explica os Dez Mandamentos e se prolonga neste último. Diz que muitas pessoas estranham como a Torá pode proibir que uma pessoa cobiçe algo bom. Respondendo a isso, ele traz o exemplo de um camponês que vê todas as virtudes na filha do rei. Nunca passaria pela sua cabeça que um dia o rei lhe daria sua filha em casamento. Assim também devem ser vistas as coisas que pertencem ao próximo – analogamente à filha do rei. Os bens materiais, assim como uma esposa bonita, são dádivas Divinas e não dependem dos esforços das pessoas. Assimilando esta forma de encarar os fatos, automaticamente passasse a ter consideração pelos bens do próximo e a considerá-los intocáveis, sabendo que se o outro os possui é porque D’us assim quis.

Sobre o quinto mandamento, honrar pai e mãe, observamos um fato interessante. Os mandamentos da primeira tábua são mandamentos entre o homem e o Criador e os da segunda tábua, entre o homem e seu próximo. Aparentemente, o mandamento de honrar os pais é um mandamento entre o homem e o próximo, mas está na primeira tábua. No entanto, sabemos que existem três “sócios” responsáveis pela vinda do ser humano para este mundo: o pai, a mãe e o Criador. Sobre um filho que respeita os pais, o Talmud (Kidushin 30b) explica que o Criador disse que é como se Ele próprio (D’us) morasse com eles e estivesse sendo honrado. Por isso, esta não é uma mitsvá apenas entre o ser humano e seu semelhante – respeita-se, ao mesmo tempo, a D’us. Sendo assim, este mandamento é um elo entre as mitsvot do ser humano para com seu semelhante e as mitsvot do ser humano para com o Criador. Por isso, respeitar o pai e a mãe é o último mandamento da primeira tábua, ligando estes dois tipos de mandamentos.

Ainda sobre o quinto mandamento, observamos que a Torá se refere neste caso primeiramente ao pai e depois à mãe (respeitarás o teu pai e a tua mãe). No entanto, em outra oportunidade (Vayicrá 19:3) consta: “*Ish imô veaviv tirau*” – *A tua mãe e a teu pai temerás*. Quando se refere a “respeitar”, a Torá cita primeiramente o pai, e quando se refere a “temer”, cita a mãe

primeiro. Por mais singela que seja a linguagem da Torá, todos os detalhes têm seus motivos. O Talmud explica que o Todo-Poderoso sabe que o filho tem com a mãe mais contato, mais intimidade. Respeitar significa ajudar, servir, e normalmente a tendência é respeitar mais a mãe e temer mais o pai. Por isso a Torá inverte: já que você respeita sua mãe, cuide-se para respeitar igualmente a seu pai e, da mesma forma, procure temer sua mãe.

ÊKEV / עקב

O Livre Arbítrio

Um dos conceitos da Torá mais difíceis de serem compreendidos é o que trata do livre arbítrio – a possibilidade de o ser humano escolher o caminho que quer seguir. Muitas das mitsvot da Torá nos foram dadas sem a explicação do motivo para cumpri-las; cumprimos sem sabermos que conseqüências práticas trarão (como comer casher, por exemplo). O fato de a ciência moderna descobrir motivos que apóiam as determinações da Torá – o que é cada vez mais comum em nossos tempos – não altera nossa motivação em cumprir os preceitos Divinos. Cumprimos todas as mitsvot unicamente por terem sido ordenadas por D’us. Também o livre arbítrio é um conceito que não pode ser entendido completamente pela limitada inteligência do homem, uma vez que surge a pergunta (Rambam, Hilchot Teshuvá, cap. 5 par. 5): “Se possuímos a liberdade total de escolha e sendo que o Todo-Poderoso sabe tudo – o que vai acontecer no futuro e quais vão ser nossas atitudes – como podemos escolher algo cuja escolha já é conhecida?”

Contudo, podemos abordar este tema com algumas idéias que nos ajudam a ter uma noção de que isto é possível, sem, entretanto, termos a intenção de explicar totalmente o conceito, o que consistiria na impossível tarefa de explicar as infinitas qualidades e poderes do Todo-Poderoso.

O livre arbítrio é a base da Torá; isso porque acreditamos rigorosamente no conceito de “sachar vaônesh” – a recompensa e o castigo – que é um dos 13 princípios da Torá. Por todos os atos das pessoas, sejam eles bons ou maus, surge uma resposta do Todo-Poderoso. No caso de serem atos bons, temos creditado para nós um mérito que resultará em uma recompensa futura

(explicam nossos sábios que todas as benfeitorias que o Todo-Poderoso nos dá nesse mundo não são chamadas de “recompensa”, pois não podem ser comparadas com as “verdadeiras recompensas” do Mundo Vindouro). No caso de ser um ato ruim, fica creditado um demérito, que acarretará um castigo caso não seja feita a teshuvá, um arrependimento sincero. Para fazer jus à recompensa ou ao castigo, é necessário que as pessoas tenham a livre escolha. Não se pode dar uma recompensa ou um castigo obrigando alguém a ter uma certa conduta. É necessário, primeiramente, que se dê uma possibilidade de escolha a alguém para que depois seja analisada sua conduta e seja recompensado segundo seus méritos. Estes “pontos positivos e negativos” são totalmente independentes e um não compensa o outro. Todos serão considerados integralmente e em seus mínimos detalhes.

A presciência e a imposição independem uma da outra. O fato de D’us saber tudo antecipadamente, é conseqüência lógica do fato de Ele estar além e acima dos conceitos de lugar e tempo. Portanto, para Ele não existe passado, presente e futuro. O futuro não é menos claro do que o passado e o presente.

Para entendermos como é possível que tenhamos uma escolha já conhecida pelo Criador, analisemos o seguinte exemplo: O professor que oferece aos alunos a opção de continuarem os estudos por mais algumas horas ou serem dispensados. O professor sabe exatamente o que cada um escolherá, mas isto não afetará a livre escolha dos alunos.

Outro exemplo é o caso de um prêmio prometido por determinado ato e o castigo previsto para quem não o executar. Um bom psicólogo, que conhece bem as pessoas envolvidas, saberá de antemão quem atenderá à chamada e quem a ignorará. Significará isto que o psicólogo impôs sua vontade aos participantes? O governo apresenta um projeto de lei ao parlamento. Via de regra, ele sabe quais são os partidos que votarão a favor e quais contra, qual o deputado que participará do debate e o que dirá. Mas este fato significa, porventura, que o governo exerce coação sobre os partidos ou sobre os deputados?

O fato de que o Todo-Poderoso, em sua infinita grandeza e conhecimento, sabe que atitudes os homens vão tomar, não os impede de escolher seus atos.

Neste sentido, é errado dizermos que o “destino está traçado”, ou que “o que tiver que acontecer, vai acontecer”. Com certeza temos o poder de com nossas atitudes escolhermos nosso caminho e automaticamente as conseqüências ligadas a isso.

É importante ressaltar, entretanto, que nem tudo está em nossas mãos. Os assuntos ligados ao sustento material, como nossas posses por exemplo, são independentes de nossas intenções.

Por outro lado, na maior parte de nossas atitudes, as que dizem respeito ao âmbito espiritual, como o cumprimento das mitsvot e as boas atitudes e qualidades (decisões que nos acompanham em todos os momentos de nossas vidas), isto depende integralmente da vontade de cada pessoa. E de fato esta é a vantagem do ser humano sobre o animal, que vive, come, dorme e mata por instinto.

É interessante notar que este poder de escolha das atitudes não pode ser cancelado nem mesmo por outras pessoas. Quando advertimos alguém para que saia do mau caminho, ou quando aconselhamos a alguém que faça uma mitsvá, por mais insistentes e convincentes que sejamos, a atitude final fica por conta da própria pessoa. Não podemos influenciar diretamente sua escolha. O que podemos fazer é despertar o livre arbítrio do próximo, ou seja, conversar com alguém mostrando que tem dois caminhos diferentes a seguir e aconselhar, como a própria Torá o faz, a seguir o caminho correto. Depois disso, cabe à pessoa a iniciativa de escolher que atitudes irá tomar.

O conceito do livre arbítrio é encontrado explicitamente na Torá (Devarim 30:19): “...*hachayim vehamávet natáti lefanêcha haberachá vehakelalá, uvachartá bachayim lemáan tichyê atá vezarêcha*” – ...*que dei perante vós a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolherás, pois, a vida, para que vivas, tu e tua descendência.* Vemos, portanto, que junto com esta passagem na qual consta que a pessoa possui o livre arbítrio, consta também o conselho de que escolhamos o bom caminho (este conselho não faz com que a pessoa cumpra o que a Torá recomenda – esta seria uma situação ideal).

O livre arbítrio das pessoas é tão rígido a ponto de o Rambam dizer que todo o ser humano tem condições de chegar ao nível espiritual de Moshê Rabênu. Ou seja, uma vez que todas as pessoas possuem o livre

arbítrio, nada impede sua elevação espiritual. E Rambam diz também (Hilchot Teshuvá, cap. 5 par. 1-2) que não existe um decreto sobre a pessoa, antes de nascer, a respeito de como será futuramente, como vai se comportar em sua vida; isto é uma escolha exclusiva da pessoa. A escolha está nas mãos do homem, mas ele é auxiliado por D’us no caminho que escolheu – o justo para alcançar o seu objetivo e o malvado para cair na armadilha de sua própria perversidade.

A respeito da opção do caminho que um indivíduo pretende seguir, nossos sábios explicam que a partir do momento que escolheu o caminho, ele é ajudado a segui-lo (Shabat 104a): *“Bá litaher messayein otô, bá litamê, potchin lô”* – *O que vem se purificar, dos Céus ajudam-no, e o que vem se impurificar, as portas são abertas para ele.*

Sobre isso conta-se a seguinte estória: havia uma família que se envergonhava do pai por ser bêbado. Queriam a todo custo livrá-lo deste vício. Depois de várias tentativas sem sucesso, resolveram tomar uma atitude um pouco mais drástica para tentar despertar o pai de seu caminho errado. Levaram-no, então, para um cemitério e deixaram-no lá. Aconteceu, porém, que neste mesmo dia o prefeito da cidade decretou que os comerciantes que traziam suas mercadorias para a cidade em burros e carroças carregados não poderiam entrar. Os comerciantes foram então estacionar suas carroças próximo ao cemitério. Um dos tonéis de vinho que fazia parte destas mercadorias furou acidentalmente e o vinho começou a escorrer, indo coincidentemente até a boca deste sujeito que dormia no cemitério.

Esta estória quer nos ensinar que quem busca insistentemente um caminho, independente de ser um caminho positivo ou negativo, irá encontrá-lo. E assim, consta (Macot 10b): *“Bedêrech sheadam rotsê lilech báh molichin otô”* – *No caminho que a pessoa quer seguir, guiam-no.* Porém a pessoa nunca deixa de ter o livre arbítrio, a possibilidade de, a partir de sua decisão, seguir novos rumos.

REÊ / ראה

A Tsedacá

Uma das mitsvot da Torá cujos benefícios podemos compreender facilmente é a mitsvá de tsedacá – caridade. Inclui-se nesta mitsvá fazer empréstimos a pessoas que necessitem (sem cobrar juros ou outras vantagens), doar dinheiro ou bens a instituições beneficentes, sinagogas ou a indivíduos necessitados, etc.

A tsedacá tem um poder muito forte, a ponto de conseguir anular maus decretos – desgraças que porventura tenham sido determinadas para acontecer a alguém. Não que a tsedacá encubra transgressões que a pessoa tenha cometido. Apenas doando tsedacá, sem nos arrependermos pelos pecados e sem deixarmos de praticá-los, não conseguimos anular uma má atitude; mas se nos arrependermos de um erro, a tsedacá ajuda a sermos perdoados. Ela tem até o poder de anular o castigo que receberíamos pelo erro cometido.

Da mesma forma que apenas com a tsedacá não podemos anular outros pecados, sabemos que qualquer outra mitsvá não tem o poder de perdoar algum outro erro. Lemos na Torá (Devarim 10:17): “*Velô yicach shôchad*” – *O Todo-Poderoso não aceita suborno*. Isso refere-se ao fato de algumas pessoas pensarem que podem contrabalançar alguns erros com algumas mitsvot e assim, na média estariam isentas de castigos. Já que o Todo-Poderoso não aceita “suborno”, ele dará a recompensa por todas as mitsvot e também, no sentido contrário, castigos por eventuais pecados, fazendo cálculos independentes.

O Talmud (Bavá Batrá 10b) diz que mesmo se dermos tsedacá aparente-

mente com algum interesse, ela é válida. Por exemplo: dar tzedacá pensando que é pela cura de um doente. Devemos nos lembrar, entretanto, que assim como todas as outras mitsvot, existem diferentes níveis de praticar a mitsvá da tzedacá. Assim como dois homens que colocam tefilin diariamente podem estar com intenções diferentes e cumprindo a mitsvá em níveis diferentes, duas pessoas que dão tzedacá também podem estar cumprindo a mitsvá em níveis diferentes.

O Tanach é composto pelos livros da Torá (Pentateuco), pelos Neviím (Profetas) e pelos Ketuvim (Escritos). Na Torá consta um versículo no qual o Todo-Poderoso diz (Vayicrá 25:23): “*Ki Li haárets*” – *A Terra Me pertence*. Em um versículo dos Profetas o Todo-Poderoso diz (Hagay 2:8): “*Li hakêssef veli hazahav neum Hashem Tsevacot*” – *A Mim pertence a prata e a Mim pertence o ouro*. Nos Ketuvim consta um terceiro versículo (Tehilim 24:1): “*Lashem haárets umloáh*” – *Ao Todo-Poderoso pertence a Terra e seu conteúdo*.

Constatamos através destes três versículos que o Todo-Poderoso é o verdadeiro dono da Terra e de tudo o que ela contém. A Torá considera os bens materiais da seguinte forma: o ser humano que possui bens materiais é como um tesoureiro designado pelo Todo-Poderoso para distribuir estes valores. Uma das pessoas que usufrui destes bens é ele próprio e portanto é um tesoureiro com poderes especiais.

Devemos compreender, portanto, que tudo pertence ao Criador e que quando Ele dá a alguém bens materiais, este é apenas o responsável incumbido de repartir esses bens. Em outras palavras, tudo o que temos (independentemente da quantia), são bens emprestados a nós para fazermos uma distribuição conforme D’us nos orientou em Sua Torá.

Consta na Torá (Shemot 22:24): “*Im kêssef talvê et ami et heani imach*” – *Empreste para o pobre dinheiro e saiba que este pobre pertence a seu povo*. O texto segue falando sobre a proibição de cobrar juros de um judeu. Um grande comentarista da Torá, Rabi Chayim Atar zt"l, que viveu há aproximadamente 250 anos em Fez, Marrocos, nos explica este versículo da seguinte forma: “*Im kêssef talvê et ami*” – *Quando (você perceber que tem algum dinheiro sobrando e pode) emprestar a alguém (quem pode emprestar é porque tem sobrando), saiba então que “et heani*

imach” – (este dinheiro) é do pobre que está com você. Ou seja, se você tem algum dinheiro sobrando, significa que o dinheiro que eventualmente deveria estar com outra pessoa está em suas mãos. Você é um intermediário do Todo-Poderoso e deve realizar a mitsvá de emprestar a quem precisa.

Segundo a Torá, a melhor maneira de praticar a tshedacá (literalmente justaça, porém normalmente traduzida como caridade) é emprestar dinheiro desinteressadamente a uma pessoa (sem cobrar juros) para que esta possa construir sua base de sustento.

Rambam (Maimônides) escreve sobre as leis da tshedacá (Hilchot Mata-not Aniyim, cap. 9 par. 1 a 3): “Toda cidade na qual existam habitantes judeus, estes são obrigados a designar pessoas que se responsabilizem pela tshedacá. Pessoas conhecidas e idôneas, encarregadas de arrecadar dos moradores da cidade conforme suas possibilidades e distribuir esta tshedacá para os necessitados a cada sexta-feira, chamando este sistema de “cupá”. Maimônides segue dizendo que jamais ocorreu, na história do Povo Judeu, que não existissem essas pessoas responsáveis pela cupá.

O Talmud (Ketubot 67b) relata que existia uma cidade na Babilônia chamada Usha, e os sábios da Torá que lá viviam reuniram-se e instituíram que um indivíduo não deveria dar mais de 20% de seus bens para tshedacá.

Pelas leis da Torá, somos obrigados a dar no mínimo dez por cento de nossos rendimentos líquidos para tshedacá. No rendimento líquido já estão descontados, por exemplo, os impostos que a pessoa paga, seus gastos com funcionários ou energia. Esta mitsvá é chamada de maasser (o dízimo). O indivíduo deve começar dando primeiramente 10% de seu capital e a partir daí dar sempre 10% de seus lucros. No caso de ser muito difícil separar inicialmente 10% de todo o capital que possui, é ideal que se realize um balanço dos bens para saber quanto se deve de tshedacá (10% sobre isso). Anota-se o valor e deixa-se para cumprir esta parte da mitsvá quando for mais fácil; enquanto isso, deve-se cumprir a mitsvá de separar os 10% sobre os lucros. O maasser poderá ser pago quando tiver o balanço de seus lucros, mesmo que seja a cada ano.

Um indivíduo pode abater do maasser gastos com mitsvot que não tem obrigação de fazer, como doar livros de estudo ou de oração para uma

sinagoga. O dinheiro relativo às mitsvot que cada um tem obrigação de fazer, como adquirir tefilin, lulav ou matsá para si, não podem ser abatidas do maasser.

Por que razão os sábios de Usha instituíram que um indivíduo deve doar no máximo 20% de seus bens? Todas as pessoas devem estar imbuídas de boa fé e responsabilidade, portanto, os sábios instituíram que até vinte por cento seria aceitável. Acima disso, porém, seria prejudicial à sua família e comprometeria suas necessidades.

Nossos sábios dizem, entretanto, que esta lei deve ser empregada somente por uma pessoa que não gasta com coisas supérfluas. Contudo, alguém que faz gastos com supérfluos não está incluído nesta regra, uma vez que o motivo desta lei foi resguardar a pessoa de eventuais comprometimentos financeiros e valorizar sua responsabilidade. Enquanto estiver fazendo gastos desnecessários, significa que não sairá prejudicado gastando mais também com tsedacá.

Tamanha é a importância desta mitsvá que o Rambam (Hilchot Matanot Aniyim, cap. 10 par. 1) chega a dizer que somos obrigados a ser cuidadosos com a tsedacá antes de qualquer outra mitsvat “assê” (faça) da Torá.

Uma explicação para esta recomendação do Rambam é que a tsedacá pode eventualmente salvar uma pessoa que se encontre em perigo de vida. Alguém que não possui recursos para sobreviver e necessita da tsedacá pode estar correndo perigo de vida. Quem dá tsedacá pode estar ajudando uma pessoa a sobreviver e sem dúvida, isso é mais importante do que outras mitsvot. Cabe aqui lembrar que frente a um perigo de vida devemos abdicar do cumprimento das mitsvot. Mesmo o Shabat, que por sua grande importância dentro do judaísmo é chamado de “coração das mitsvot” (em analogia com a importância do coração no corpo humano), deve ser transgredido caso alguém esteja com risco de vida. Caso alguém esteja ameaçado de morte se não comer algo proibido pela Torá, deverá comer para não morrer. Isso porque a Torá foi dada como um meio de vida, conforme a passagem (Vayicrá 18:5): “*vachay bahem*” – *viverás por elas*, e não o contrário. Existem, entretanto, três exceções para esta regra dentre os 613 mandamentos da Torá: Não podemos matar, nem praticar idolatria, nem cometer adultério, mesmo que estejamos ameaçados de morte. Pode-

se, entretanto, matar alguém em defesa própria.

Outra explicação para o fato de o Rambam ter recomendado atenção especial com relação à mitsvá de tsedacá é por ser uma mitsvá difícil para ser cumprida. No momento de dar tsedacá, as pessoas normalmente têm vontade de voltar atrás. Talvez seja mais fácil cumprir as outras mitsvot, como colocar os tefilin, por exemplo, do que dar tsedacá. O termo utilizado pela Torá para tsedacá é (Devarim 15:8): *“Ki patôach tiftach et yadechá lô”* – *Mas lhe abrirás a tua mão*, dando dupla ênfase ao termo abrir: *“patôach tiftach”*.

Diz ainda o Rambam que a tsedacá de boa vontade é sinal para uma pessoa justa de sua descendência direta de Avraham Avinu. Consta que o Todo-Poderoso testemunhou saber que Avraham ordenaria a seus filhos sobre a obrigação da tsedacá (Bereshit 18:19): *“Ki yedativ lemáan asher yetsavê et banav veêt betô acharav... laassot tsedacá”* – *Porque o conheci e sei que ordenará a seus filhos e à sua casa depois dele... para fazer a caridade.*

O trono do Povo de Israel não se solidifica e a religião não se sustenta a não ser através da mitsvá de tsedacá, conforme consta (Yeshayáhu 54:14): *“Bitsdacá ticonáni”*, ou seja: por mérito da tsedacá, Jerusalém será reconstruída e sustentada. E o Povo de Israel conseguirá sua redenção através da tsedacá, conforme consta (Yeshayáhu 1:27): *“Tsiyon bemishpat tipadê veshavea bitsdacá”* – *Tsiyon será redimida pela justiça e os que retornam (a Jerusalém), pela tsedacá.*

Continua o Rambam dizendo que ninguém ficará pobre por dar tsedacá. E nenhum mal poderá ocorrer com a pessoa pelo fato de dar tsedacá, conforme (Yeshayáhu 32:17): *“Vehayá maassêha tsedacá shalom”* – *E a consequência do ato da tsedacá será a paz.* Ou seja, o ato de fazer tsedacá contribui para trazer a paz para o mundo e automaticamente isso não poderá acarretar algo de mal a ele. Além disso, todos aqueles que têm piedade da humanidade, encontram também piedade aos olhos de D’us, conforme está escrito (Devarim 13:18): *“Venatan lechá rachamim verichamchá vehirbêcha”* – *E (D’us) terá piedade de ti e Se compadecerá de ti e te multiplicará.* E a respeito das pessoas que são cruéis e não têm piedade, devemos pesquisar sua ascendência, pois a crueldade não é encontrada no Povo de Israel, conforme aprendemos do passuc (Yirmeyáhu 50:42): *“Achzari*

hema velô yerachêmu” – São cruéis e não terão piedade, referindo-se aos inimigos de Benê Yisrael. Todos os yehudim são irmãos, conforme (Devarim 14:1): “*Banim atem Lashem Elokechem*” – Filhos sois do Eterno, vosso D’us – e se um irmão não tiver piedade do outro, quem terá piedade dele? E para quem os olhos dos pobres do Povo de Israel estão voltados senão a seus irmãos judeus? Os pobres de Benê Yisrael têm esperança de encontrar apoio em seu povo.

Há uma passagem no Talmud (Bavá Batrá 11a) que conta sobre um tesoureiro de tsedacá chamado Binyamin Hatsadic. Certa vez, em um ano de seca, uma senhora veio pedir tsedacá. Ele respondeu que lamentava, mas a caixa de tsedacá estava vazia. Ela lhe disse, então, que caso não conseguisse ajudá-la, ela e seus sete filhos não mais resistiriam. Binyamin Hatsadic resolveu então além de confortá-la, sustentá-la e a seus filhos com seus recursos particulares. Depois de algum tempo ele adoeceu e corria perigo de vida. Nos Céus questionaram o Todo-Poderoso dizendo: “O Criador disse que quem salva uma vida é como se salvasse o mundo inteiro. Então alguém que salvou a vida de uma mulher e seus sete filhos merece o que está acontecendo?” Imediatamente, o Todo-Poderoso anulou este decreto e acrescentou 22 anos à vida de Binyamin Hatsadic. Conforme explica o Gaon de Vilna (“Col Eliyáhu”, Parashat Reê), recebeu 22 anos porque está escrito no Talmud que quem dá tsedacá a um pobre é abençoado com seis bênçãos. Quem não tem para dar, mas o conforta, é abençoado com onze bênçãos. Muitas vezes mais vale uma palavra de consolo do que o dinheiro de mal grado. Em uma passagem do Talmud consta que cada mérito de uma pessoa prolonga sua vida em três meses. Binyamin Hatsadic teve onze méritos por pessoa, que equivalem a 33 meses. Como eram oito pessoas, recebeu 264 meses, que equivalem a 22 anos. O fato de ter dado tsedacá foi responsável pela anulação do decreto e o conforto foi responsável por prolongar sua vida em 22 anos.

SHOFETIM / שופטים

A Vida das Plantas e a Vida dos Homens

Consta na Mishná Rosh Hashaná (1:1) que conforme Bêt Hilel, o dia quinze do mês de shevat é o ano novo das árvores (Rosh Hashaná Lailanot). Este fato é um conceito de Halachá – um conceito com implicações nas leis judaicas relativas ao campo.

No tempo do Bêt Hamicdash, separava-se para o cohen parte dos frutos que se colhia (terumá), outra parte para o levi (maasser rishon) e ainda outra parte denominada de maasser sheni. O maasser sheni devia ser separado nos anos 1, 2, 4 e 5 da shemitá (contados em ciclos de 7 anos) e o dono devia consumir estes frutos em Yerushaláyim. Caso não pudesse fazê-lo, podia resgatar o valor correspondente e, na primeira oportunidade que tivesse, deveria ir a Yerushaláyim adquirir frutos no valor resgatado e consumi-los. Nos anos 3 e 6, o maasser sheni era substituído pelo maasser ani (10% do que foi colhido) destinado aos carentes. Atualmente ainda é necessário retirar terumot e maasrot antes de consumir os frutos de Êrets Yisrael.

Para as leis acima descritas, o ano iniciava em 15 de Shevat, ou seja, este dia separava os frutos do ano anterior e os frutos do ano posterior. Os frutos que brotavam antes de 15 de Shevat eram considerados frutos do ano anterior e os que brotavam após esta data eram considerados do ano posterior. As halachot (leis) nos ensinam que devemos tirar terumot e maasrot sobre os frutos colhidos em cada ano separadamente. Portanto, não podemos ajuntar, por exemplo, 100 quilogramas de antes de Tu Bishvat com 10 quilogramas de depois de Tu Bishvat e separar 11 quilogramas de

maasser, mas sim, separar 10 quilogramas dos 100 “velhos” e 1 quilograma dos 10 “novos”.

O aspecto espiritual do 15 de Shevat pode ser visto conforme enfoque relatado pelo Rabino Eliêzer Ben David Shlita: A semente, após ser plantada, passa por três diferentes fases para que possa crescer de forma satisfatória e para dar bons frutos. A primeira fase é quando a semente necessita romper a terra para dali em diante se desenvolver. Na segunda fase são necessárias chuvas na quantidade certa. E finalmente, a terceira fase, quando a árvore deve enfrentar as ventanias e tempestades que porventura venham a ocorrer.

O homem foi comparado pela Torá (Devarim 20:19) com a árvore do campo – “*Ki haadam ets hassadê*”. Por sua vez, o homem também enfrenta em sua vida 3 fases correspondentes às das sementes. Estas fases estão também representadas no calendário judaico. Vejamos:

A primeira fase da vida do ser humano consiste em vencer os seus desejos materiais e elevar-se das coisas terrestres a ponto de romper com elas, para obter uma vida mais completa e ligada às coisas espirituais. Para entender os conceitos da Torá e cumprir suas mitsvot é necessário colocar os conceitos materiais em plano secundário. Uma prova disso é quando D’us Se revelou a Moshê – o homem que seria o intermediário entre o Criador e o Povo de Israel na entrega da Torá – pela primeira vez. O Todo-Poderoso disse a Moshê (Shemot 3:5): “*Shal nealecha meál raglecha – Tira teus sapatos dos teus pés*. O Rabino Yitschac Abarbanel zt"l, grande pensador e comentarista da Torá, explica-nos que os sapatos representam o elemento mais “terrestre” possível. Quando o Criador revelou-se a Moshê, queria que, a partir de então, ele fosse o líder do Povo de Israel, aquele que dialogaria com o Faraó para libertar o Povo de Israel do Egito e seria o intermediário da Outorga da Torá. O Todo-Poderoso quis lhe transmitir ser necessário romper com as coisas terrestres, simbolizadas pelos sapatos, para elevar-se espiritualmente.

Assim, cabe a cada yehudi também, que pretende assimilar os conceitos profundos da Torá, elevar-se espiritualmente.

No calendário judaico, esta primeira fase está representada com início em 15 de Shevat e estende-se até Pêssach.

O início da segunda fase da vida do ser humano, análoga à segunda fase da vida das plantas, está representada na festa de Pêssach. É o fortalecimento da emuná (fé no Criador). A crença de que está em Suas mãos o sustento de cada indivíduo e que Ele manda a cada um de nós a porção necessária, da mesma forma que as plantações necessitam de água em proporção adequada – nem mais nem menos.

A matsá nos transmite esta fé, pois ela não nos dá a falsa idéia de que conseguimos aumentar a quantidade de farinha de que dispúnhamos, o que acontece com o pão, que cresce com o fermento. Ou seja, devemos acreditar que D’us envia a cada um de nós o sustento na proporção adequada e necessária e que esta dádiva não depende de nossa vontade ou inteligência.

A terceira fase corresponde à época que vai de Pêssach até Shavuot, quando temos sete semanas para nos prepararmos para a Outorga da Torá. Nesta fase, existe a necessidade de a pessoa resistir às “ventanias e tempestades” – as pressões externas, os pensamentos contrários aos pontos de vista da Torá e as influências negativas que podem afastar a pessoa do caminho da Torá e das mitsvot.

KI TETSÊ I / I כִּי תֵצֵא I

A Importância de Cada Mitsvá

Uma das 248 mitsvot assê (faça) da Torá é a mitsvá de “Shilúach Haken”: quando vamos ao campo e encontramos um ninho de passarinhos com a mãe em cima dos filhotes ou dos ovos, não podemos pegar os ovos nem os filhotes com a mãe presente. Devemos primeiramente afugentar a mãe. Não podemos dizer que esta lei nos foi ordenada apenas por piedade do Todo-Poderoso, mas como um decreto do Rei. A Torá diz que quem cumprir esta mitsvá, terá como recompensa vida longa. Na Torá, sempre que estiver escrito vida longa, refere-se ao Mundo Vindouro (Kidushin 39b). Esta mitsvá é denominada por nossos sábios como “calá shebacalot” – a mais simples dentre as mais simples.

A mitsvá de respeitar os pais é chamada de “chamurá shebachamurot” – a mais rigorosa dentre as mais rigorosas. No entanto, tem também a recompensa de vida longa. Ou seja, por se cumprir a mitsvá mais simples ou a mais rigorosa, recebe-se a mesma recompensa: o Mundo Vindouro.

Há uma passagem no início do segundo capítulo do Pirkê Avot (Ética dos Pais 2:1) que diz: *“Hevê zahir bemitsvá calá kevachamurá, sheên atá yodea matan secharan shel mitsvot”* – *Seja tão cuidadoso no cumprimento de uma mitsvá menos rígida como na mais rígida, pois você não sabe qual a recompensa das mitsvot.* Esta passagem refere-se às mitsvot assê (faça), pois sobre as mitsvot lô taassê (não faça) temos uma idéia da gravidade relativa de cada uma, pois está escrito na Torá qual o castigo que a pessoa recebe ao transgredi-las. Além deste castigo imposto pelos tribunais, sem dúvida as pessoas serão também cobradas futuramente. Algumas não têm castigo na prática e outras têm um castigo que varia desde “malcut” – 39

chicotadas – até “sekilá” – apedrejamento. Sobre as mitsvot assê (faça), encontramos citada a recompensa somente em duas delas: afastar a ave-mãe dos filhotes e respeitar o pai e a mãe, cuja recompensa é vida longa.

Prescrevendo a mesma recompensa para estas duas mitsvot opostas (a mais rigorosa e a menos rigorosa), a Torá demonstra que não nos foi dado o entendimento das recompensas pelas mitsvot. Para explicar o motivo disto, o Midrash Rabá (Devarim 6:2) traz o seguinte exemplo: Um rei contratou várias pessoas para plantar em suas fazendas diferentes culturas, sem estipular a recompensa que daria a cada plantação. No final do expediente, o rei deu a recompensa para cada empregado segundo a plantação na qual trabalhou. Quando perguntaram o motivo de o rei não ter revelado previamente o valor que pagaria a cada plantação, respondeu que se assim fizesse, cultivariam somente as plantações que achassem mais rendosas e convenientes e faltariam as outras. O midrash diz que o mesmo acontece em relação ao Todo-Poderoso. Caso nos revelasse as recompensas pelas mitsvot, automaticamente escolheríamos as mitsvot com maior recompensa e esqueceríamos as outras, não cumprindo as mitsvot como um todo, um conjunto.

A Guemará (Macot 23b) diz que as 248 mitsvot assê (faça) relacionam-se aos 248 órgãos do corpo humano. E Rashi comenta que é como se cada órgão implorasse, todos os dias, para que o indivíduo as cumpra para viver por seu mérito e ter uma vida longa, pois isto só poderá lhe favorecer.

Isto explica um conceito muito importante no judaísmo e afasta a falsa idéia de que, quando cumprimos as mitsvot, estamos fazendo um favor ao Todo-Poderoso. Acontece justamente o contrário: ao cumprimos as mitsvot, fazemos um favor a nós mesmos. Nossos sábios dizem que as mitsvot foram entregues aos Filhos de Israel para que estas os lapidassem. Como se cada um de nós fosse um diamante bruto, necessitando ser lapidado através do cumprimento das mitsvot.

A Guemará diz também que as 365 mitsvot lô taassê (não faça) relacionam-se aos 365 dias do ano solar. E Rashi comenta que é como se cada dia alertasse para que o indivíduo cumpra estas mitsvot e seja assim beneficiado.

KI TETSÊ II / II כִּי תִצְאֶה

Nossos Olhos e o Decoro

A tarefa de nossos olhos é fazer chegar ao cérebro as imagens externas que focaliza. Nosso cérebro então, com uma rapidez indescritível, ordena e fotografa imediatamente estas imagens. Todo este processo leva frações de segundo e não se compara nem de longe com os avançados processos de revelações instantâneas de máquinas fotográficas. Assim como podemos analisar a perfeição dos demais órgãos de nosso corpo, ficamos impressionados com a eficiência de nossos olhos.

Podemos utilizar esta potente ferramenta tanto para assimilar coisas positivas como negativas. Vimos que o primeiro pecado de Adam Harishon (Adão) foi decorrente do mau uso dos olhos. Sua esposa Chavá viu o fruto proibido e cobiçou-o, o que a levou a pecar e a instigar seu marido para que fizesse o mesmo, conforme consta (Bereshit 3:6): *“Vatere haishá ki tov haêts lemaachal vechi taavá hu laenáyim venechmad haêts lehaskil vaticach mipiryô vatochal, vatiten gam leisháh imáh vayochal”* – *E viu a mulher que boa era a árvore para comer, que desejável era para os olhos e cobiçável a árvore para entender, e tomou do seu fruto e comeu; e deu também a seu marido que estava com ela e ele comeu.*

Em Parashat Ki Tetsê (Devarim 23:15), consta a seguinte passagem: *“Ki Hashem Elokecha mithalech bekêrev machanecha lehatsilechá velatet oyevecha lefanecha vehayá machanecha cadosh, velô yirê bechá ervat davar veshav meacharecha”* – *Porque o Eterno, teu D’us, anda no meio de teu acampamento para te salvar e para entregar a ti os teus inimigos diante de ti, pelo que o teu acampamento será santo, para que Ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.* A Torá nos ordena que em todos nossos

ambientes, nossas casas, nossas sinagogas, devemos preservar o decoro, e caso o indecoro prevaleça, a Shechiná (a Presença Divina) se afasta (“veshav meacharecha”).

O Chafets Chayim diz que a mitsvá de vestir-se com decoro é a única para a qual a Torá declara que, caso não seja cumprida, a Presença Divina se afasta. Em suas cartas impressas, ele nos traz um exemplo de um rei que tem um vinhedo. Quando há um incêndio no vinhedo do rei, toda a população é convocada para apagar o fogo. Se alguém não se empenhar em apagar o incêndio, será considerado rebelde e será punido, enquanto os que se empenharem serão recompensados na medida de sua dedicação.

O Chafets Chayim traz esse exemplo e o passuc que compara a congregação de Israel a um vinhedo (Yeshayáhu 5:7): *“Ki kerem Hashem Tsevaot Bêt Yisrael – O vinhedo de Hashem é a casa de Israel.* Isto para alertar que, “baavonotênu harabim” (infelizmente), um grande incêndio ocorre em alguns lugares do vinhedo de D’us provocado pela moda, causadora da falta de decoro entre as moças de Israel. Conforme as palavras deste grande sábio, esta é a causa da falta de abundância e do insucesso de cada um em seus afazeres.

Por este motivo, Bil’am aconselhou a Balac para que as moças de Midyan se apresentassem nuas, para instigar os jovens de Israel. Ele sabia que esta era a maneira de minar a kedushá – a santidade do Povo de Israel – conforme vimos no passuc (Devarim 23:15): *“Vehayá machanecha cadosh, velô yirê bechá ervat davar” – e seu acampamento será santo, e Ele não verá em ti coisa indecente (falta de decoro).*

No livro “Orchot Tsadikim” (Sháar Habushá) consta a seguinte passagem: *“Habushá hi hassêchel vehassêchel hi habushá” – a vergonha é a razão e a razão é a vergonha;* em outras palavras, quem não tem inteligência não tem vergonha e quem não tem vergonha não tem inteligência.

É interessante observar que depois que Adam e Chavá comeram do fruto proibido, consta na Torá (Bereshit 3:7): *“Vatipacachna enê shenehem vayedéu ki erumim hem, vayitperu alê teená vayaassu lahêm chagorot” – E foram abertos os olhos de ambos e souberam que estavam nus, e coseram folhas de figueira e fizeram para eles cintos.* Porém, posteriormente a Torá

escreve (Bereshit 3:21): *“Vayáas Hashem Elokim leadam ul’ishtô cotnot or vayalbishem” – E fez o Eterno D’us para o homem e para sua mulher túnicas de pele e os vestiu.*

A partir disso deduzimos que D’us achou que não era suficiente cobrirem-se apenas com as folhas de figo. Fez para eles então, Ele próprio, roupas. Não somente as fez, mas também os vestiu. Na concepção de Adam e Chavá era suficiente aquela forma de vestir-se, porém aos olhos de D’us isto não bastava.

Um dos grandes comentaristas da Torá, o Sforno, explica-nos por que houve a necessidade de D’us vesti-los, uma vez que podia apenas entregar-lhes as roupas: para que não pensemos que a vestimenta é apenas algo externo. Vem nos ensinar que apesar de o corpo ser perfeito, não estava totalmente completo até que D’us fez a roupa para o ser humano e vestiu-o, dando assim ênfase ao fato de que a vestimenta é algo inseparável do ser humano e é o detalhe que o complementa.

KI TAVÔ / כִּי תבֹא

Preparativos Para o Mês de Elul

Consta na Meguilat Ester (4:2) a seguinte passagem: *“Vayavô ad lifné sháar hamêlech, ki en lavô el sháar hamêlech bilvush sac”* – *E veio Mordechay até a frente do portão do rei, e não se deve vir ao portão do rei com roupas de saco (em sinal de luto).*

Sabe-se que em toda a Meguilat Ester não figura o nome de D’us, mas as passagens que trazem “hamêlech” – o rei – referem-se diretamente ao Todo-Poderoso. Portanto, essa passagem que menciona que não se deve vir ao portão do rei (hamêlech) com vestimentas de saco, refere-se, conforme comentários de nossos sábios, ao fato de que não se deve chegar nos dias próximos de Rosh Hashaná e Yom Kipur (o mês de elul e os 10 dias de Rosh Hashaná até Yom Kipur) com “roupas sujas”.

Os dias do mês de elul e Assêret Yemê Teshuvá (os Dez Dias de Penitência de Rosh Hashaná a Yom Kipur), são dias em que o Criador está mais próximo de nós, o que exige de nós uma apresentação diferente perante Ele. Da mesma forma que temos vestimentas para nosso corpo e zelamos para que estejam sempre limpas, principalmente em ocasiões especiais, temos também nossa vestimenta espiritual. Nossos sábios nos ensinam que nossa neshamá (alma) tem suas vestes, que são o cumprimento das mitzvot e o estudo da Torá. É muito importante manter estas vestimentas sempre limpas, ou seja, sem pecados, e mais ainda nesses dias que precedem os Yamim Noraim (os Dias Temíveis).

O livro “Or Yisrael” do rabino Yisrael Salanter zt"l (pág. 60) traz que em tempos passados, os judeus se estremeciam ao ouvir falar que se apro-

ximava o mês de elul. Era tal o efeito, que eles sentiam a necessidade de se aproximar de D'us, de Sua Torá e Suas mitsvot, cada um de acordo com seu nível. Percebiam que se haviam distanciado do Criador durante o ano e que a única forma de reaproximarem-se Dele era se protegendo através do estudo da Torá e do cumprimento das mitsvot.

O profeta Yesha'yáhu (58:6) escreve: *“Halô zê tsom evcharêhu patêach chartsubot resha hater agudot motá...”* – *O jejum escolhido por D'us é aquele no qual se desata o nó dos pecados.* Quando os pecados se excedem, são comparados a uma corda com muitos nós. É necessário desatar os pecados que foram amarrados durante o ano e este trabalho deve ser feito principalmente quando se aproximam os Yamim Noraim. Para isso, o Criador nos deu o mês de elul, chamado de *“Chôdesh Harachamim”* – o mês da piedade – quando temos uma oportunidade especial de cancelarmos nossos pecados por meio da teshuvá (o retorno).

O Rei Shelomô escreve (Cohêlet 7:17): *“al tirshá harbê”* – *não faça muitos males.* Não precisaríamos do auxílio da sabedoria do Rei Shelomô, considerado o homem mais sábio da Terra, para dar um conselho aparentemente tão simples. O Rabino Natan Meir Wachtfoigel Shlita nos diz (*“Côvets Sichot”* vol. I, pág. 215) que Shelomô Hamêlech intencionava nos transmitir o seguinte raciocínio (citado no *“Shaarê Teshuvá”* sháar 1,7): Quando repetimos um pecado seguidas vezes, ele passa a ser encarado de forma diferente; não é apenas um pecado, mas é encarado agora como *“harbê”* – muito. Mesmo que este pecado seja enquadrado entre os pecados menos graves da Torá, por ser repetido constantemente, fica sendo considerado grave. Por exemplo, um pecado proveniente de más qualidades, reflexo de um mal de raiz causador de outros males, é considerado um pecado de *“harbê”* (muito). Portanto, cabe a nós neste período de elul, refletirmos sobre esta situação e desatar os nós dos pecados para que saíamos desta situação de *“harbê”*.

O mesmo raciocínio consta também no *“Shaarê Teshuvá”* (sháar 3 par. 203) quando explica a razão do lashon hará ser tão grave, ponderando que mesmo um pecado considerado entre os menos graves, quando repetido muitas vezes passa a ter uma gravidade maior.

No que diz respeito às mitsvot e às averot (pecados) de uma forma

geral, o que faz com que uma mitsvá tenha um valor superior, ou que um pecado tenha um valor grande?

Com relação às mitsvot, consta no Pirkê Avot (5:24): “*Ben Hê Hê omer lefum tsaará agra*” – (O sábio) Ben Hê Hê diz: conforme o esforço (feito para se fazer a mitsvá), assim é sua recompensa. Não é a mesma recompensa para alguém que estudou a Torá em uma determinada hora quando estava tranqüilo, sem preocupações ou incômodos e para alguém que estudou quando suas preocupações eram muitas e não estava tranqüilo, mas apesar disso fez um esforço para vencer sua natureza e concentrou-se no estudo da Torá. Nesse caso, sua recompensa é muito maior do que quando estudou ao estar tranqüilo e sossegado.

É assim também com relação ao pecado. De qualquer forma existe punição para todos os pecados, no entanto, varia de acordo com as circunstâncias que levaram à transgressão. Existe uma grande diferença no caso de o indivíduo ter podido evitar facilmente este procedimento errado e não o fez, se as circunstâncias eram tais que dificultavam muito evitar o pecado, ou se quando o praticou, sentiu remorso por estar agindo desta forma. O fato de fazê-lo com remorso diminui muito a gravidade do pecado.

Da mesma forma, se as circunstâncias dificultavam evitar o pecado e mesmo assim esforçou-se para não cair no erro, a recompensa é maior do que simplesmente evitá-lo em circunstâncias normais.

O Rabino Chayim Vital zt"l, em seu livro “*Shaarê Kedushá*” (pág. 10), nos dá uma recomendação chave para cumprirmos as mitsvot da Torá e para evitarmos sua transgressão. Ele diz que devemos trabalhar nosso interior e esforçarmo-nos por adquirir boas qualidades, como a humildade, a bondade, a misericórdia, a paciência, para conseguirmos preservar as mitsvot e evitar sua transgressão.

Nos dias de elul e de Assêret Yemê Teshuvá, devemos procurar nos aproximar do Criador para nos apresentarmos no Dia do Julgamento com roupas limpas. Nesta época, temos uma obrigação maior de tentar desatar os nós dos pecados, inclusive aqueles que se repetem freqüentemente e já se tornaram um hábito. Neste sentido, as boas qualidades de cada pessoa devem ser trabalhadas para se conseguir observar as mitsvot.

ROSH HASHANÁ / ראש השנה

Conhecendo o Yêtsér Hará

O homem foi criado com o bom e o mau instinto – o *yêtsér hatov* e o *yêtsér hará*. O livre arbítrio de cada um garante a possibilidade de seguir os conselhos do *yêtsér hatov* (o bom instinto) e ignorar os do *yêtsér hará* (o mau instinto). Sem dúvida não é uma tarefa fácil, mas é o que nos diferencia das outras criaturas e permite que nos elevemos e sejamos merecedores das maravilhosas recompensas do *Olam Habá* – o Mundo Vindouro.

Conhecendo os métodos de persuasão, argumentação e algumas técnicas de desorientação utilizados pelo *yêtsér hará* em seu trabalho, torna-se mais fácil escapar de suas artimanhas.

Vejamus uma breve abordagem a este respeito feita pelo livro “Chidushê Halev”:

Do episódio da *Akedat Yitschac* (o Sacrifício de Yitschac), relatado pela Torá, aprendemos, por intermédio de Avraham Avinu *alav hashalom*, duas lições neste sentido.

Quando Avraham Avinu se dirigia ao local onde sacrificaria Yitschac Avinu, conforme a ordem do Todo-Poderoso, o *Satan* (o anjo mau) abordou-o com o seguinte argumento: “Se você fizer o sacrifício de Yitschac, posteriormente o Todo-Poderoso chama-lo-á de *shofêch damim* – assassino.” Com isso, ele queria dizer que provavelmente D’us não ordenara a morte de Yitschac e que Avraham tinha interpretado mal as palavras do Criador.

A resposta de Avraham a isso foi: “Al menat ken” – Mesmo assim! – Ou seja: “Apesar disto, estou disposto a fazer o sacrifício.”

À primeira vista, este argumento não é lógico, pois Avraham tinha certeza absoluta de que estava cumprindo uma ordem de D’us e de que havia compreendido perfeitamente Suas palavras, conforme consta na parashá lida em Rosh Hashaná (Bereshit 22:2): “*Vayômer: cach ná et binchá et yechidechá asher ahavta et Yitschac velêch lechá el êrets Hamoriyá vemaalêhu sham leolá al achad heharim asher omar elêcha*” – *E disse: Toma, rogo, teu filho, teu único, a quem amas, a Yitschac e vai-te à terra de Moriyá e oferece-o ali como holocausto, sobre um dos montes que te direi.* Por que, então, Avraham não replicou que o argumento utilizado pelo Satan não tinha fundamento?

A resposta a isso é que Avraham não quis entrar em discussão com o *Satan*. Ele achou melhor responder que apesar de que poderia ter compreendido mal, estava disposto a continuar em sua missão. Com isso, a discussão estava encerrada. Caso Avraham retrucasse que o argumento não tinha fundamento, a discussão continuaria. O *Satan* tentaria justificar sua afirmação, talvez dizendo que Avraham já estava muito velho (tinha 90 anos) e poderia ter-se equivocado ou vir com outros argumentos. Assim, haveria a possibilidade de envolver Avraham aos poucos com algum tipo de raciocínio e esfriar o seu ânimo de cumprir a vontade de D’us. Isso poderia acarretar que Avraham desistisse de concretizar a ordem do Todo-Poderoso, o que comprometeria o futuro de todo o Povo de Israel.

Disto aprendemos que não se deve argumentar com o *yêtsér hará*. A melhor técnica é evitar a discussão. Se temos certeza que o caminho é correto, não devemos retrucar nem mesmo a um argumento obviamente equivocado, pois com isso nos dispomos a uma discussão. Atrás deste virão outros argumentos, até que nos sensibilizemos com algum. É comum, por exemplo, surgir o argumento de que “você já faz muito, mesmo sem cumprir este mandamento” ou “você não deve dar um passo tão grande em sua elevação espiritual para não correr o risco de decair” ou “ainda não chegou o momento desta conquista espiritual” e tantos outros.

Este mesmo raciocínio, de que devemos evitar o enfrentamento com o *yêtsér hará*, aprendemos de outro episódio descrito na Torá.

Quando Yossef Hatsadic servia na casa do Potifar, ministro do Faraó, resistiu às provocações da mulher de Potifar que queria seduzi-lo. Certa

vez, ela arrancou uma vestimenta de Yossef e, como vingança pela recusa, utilizou-a para incriminá-lo. Disse que esta era a prova de que ele tentou seduzi-la à força. Yossef tinha força suficiente e poderia ter recuperado a vestimenta para evitar a calúnia, porém não o fez. Isto lhe custou caro, pois foi enviado para a prisão. Conforme explica o Rabino Chayim Shmulevits zt"l, Yossef não quis reaver sua vestimenta porque, talvez, nestes poucos momentos que entrasse em discussão, pudesse acabar cedendo às provocações da esposa de Potifar.

Portanto, jamais devemos nos expor a uma discussão com o *yêts'er hará!*

Depois que Avraham dispôs-se a cumprir a vontade de D'us e foi informado de que tudo era apenas um teste, era necessário fazer o sacrifício substituindo Yitschac Avinu por um carneiro. *Hashem* enviou, então, um carneiro para este fim. Antes que o carneiro chegasse onde Avraham estava, o *Satan* interveio novamente e fez com que ele ficasse preso num arbusto, conforme consta (Bereshit 22:13): “*Vayissá Avraham et enav vayar vehinê áyil achar neechaz bassevach becarnav*” – *E levantou Avraham seus olhos e viu, e eis que um carneiro estava embaraçado na brenha por seus chifres.*

Qual era a verdadeira intenção do anjo mau ao fazer com que o carneiro ficasse preso? Será que ele pensou que Avraham poderia desistir de cumprir a *mitsvá* de sacrificar o carneiro somente por estar preso num matagal? Com um pequeno esforço Avraham chegaria até o carneiro e o soltaria. Além do mais, o *Satan* sabia que este carneiro havia sido criado durante os Seis Dias da Criação e aguardava este momento especial da História.

Um importante conceito no cumprimento das *mitsvot* esconde-se neste episódio. A *cavaná* (intenção) é fundamental. Deve-se cumprir os mandamentos Divinos no momento em que o propósito é o mais nobre possível e os pensamentos puros. Assim, o verdadeiro plano do anjo mau neste episódio era atrasar o desenrolar dos acontecimentos, para tentar esfriar as nobres intenções de Avraham Avinu. Assim, apesar de a *mitsvá* ser cumprida, ela não teria mais o mesmo valor. Não obstante tudo isso, Avraham não se abalou com o atraso e a *mitsvá* foi cumprida no mais alto nível espiritual.

Em outro fato relatado pela Torá, podemos observar este mesmo conceito de cumprir a vontade do Criador sem delonga, para não decair o

nível da *cavaná*:

Três anos após Akedat Yitschac, Avraham Avinu envia seu servente, Eliêzer, para trazer uma moça para se casar com Yitschac. Para saber qual deveria ser a moça indicada, Avraham transmite a Eliêzer alguns sinais que deveriam ser verificados. Quando Eliêzer encontrou-se com Rivcá, filha de Betuel e observou que todos os sinais recomendados por Avraham efetivaram-se, mesmo sem saber quem era ela, Eliêzer deu-lhe um aro e duas pulseiras de ouro como presente, conforme consta (Bereshit 24:22-23): *“Vayicach haish nêzem zahav beca mishcalô ushnê tsemidim al yadeha assará zahav mishcalam. Vayômer bat mi at”* – *E tomou o homem um aro de ouro, de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro. E disse: Filha de quem és?* Diz o Rashi que, com estas jóias, Eliêzer, discípulo e servente de Avraham, quis fazer alusão à futura descendência desta jovem, o Povo de Israel. O peso do aro de ouro, meio siclo, era um rêmez (dica, referência) à mitsvá de machatsit hashêkel – o meio siclo de prata doado pelos homens do povo na época do Bêth Hamicdash a cada ano. As duas pulseiras eram em referência às duas Tábuas da Lei e o peso das pulseiras, dez siclos de ouro, era uma referência aos Dez Mandamentos.

Eliêzer tinha uma enorme fé no Todo-Poderoso e bastou cumprirem-se os sinais predeterminados, para que ele tivesse a certeza de que aquela era a moça indicada para casar-se com Yitschac. Por isso, primeiramente entregou as jóias a ela, como demonstração de sua intenção em efetivar um compromisso e somente depois perguntou quem eram seus pais. No entanto, quando foi conversar com os pais dela e relatou todo o sucedido durante sua missão, Eliêzer inverteu a ordem dos acontecimentos. Disse que perguntou quem era seu pai e depois deu-lhe os presentes (24:47). Ele sabia que o nível espiritual do pai e do irmão de Rivcá – Betuel e Lavan – era muito baixo. Eles não possuíam emuná – fé – em D’us e não entenderiam como ele pôde dar presentes tão valiosos a uma “desconhecida”. Assim, Eliêzer teve de dizer que só deu os presentes, após saber que a moça era de “boa família”.

Sobre isso, o “Gur Ariyê” indaga: Por que Eliêzer não perguntou logo de início, antes de dar os presentes, quem eram os pais de Rivcá? Mesmo

tendo plena confiança em D'us e tendo notado os sinais de que ela era a pessoa indicada, qual seria o problema em fazer esta pequena pergunta? Qual o motivo de tanta pressa?

A explicação para isso vem em função do conceito de concretizar as mitsvot com a melhor intenção possível, em alto nível espiritual. Como vimos, a intenção de Eliêzer era a mais nobre, fazendo alusões, inclusive, ao futuro de Am Yisrael. Uma vez que já tinha certeza do que deveria fazer, não cabiam mais delongas. Mesmo os poucos segundos, consequência de mais uma pergunta, poderiam alterar o nível de suas intenções. Preferiu, então, primeiramente concluir a mitsvá e depois perguntar sobre sua família.

Disso aprendemos uma importante e bela lição do judaísmo: no trajeto de elevação espiritual, procurando cumprir os mandamentos do Criador, mesmo depois de já se estar cumprindo alguma mitsvá, ainda é possível aperfeiçoar a forma de servir ao Criador. Isto acontece através das cavanot (intenções) durante o cumprimento das mitsvot. Os homens não se parecem com robôs e apenas o cumprimento prático das ordens de D'us não é o ápice do que se espera. Quanto mais nobres as intenções, maior o mérito e a satisfação obtidos. A fase de aperfeiçoamento interior das intenções de nossos atos, buscando níveis cada vez mais elevados, é a mais bela e gratificante.

NITSAVIM / נצבים

A Fé na Vinda do Mashiach

O Rambam, em seus comentários sobre as mishnayot Sanhedrin (cap. 10), escreve os 13 Princípios da Religião Judaica. No 12º princípio escreve sobre a necessidade de termos fé completa na vinda do Mashiach e não pensar que ele demorará. Porém, mesmo que demore, deve-se esperar por sua vinda.

Os Treze Princípios da Torá, transcritos pelo Rambam, são:

1. Acreditar na existência de D’us e em Sua Providência Divina sobre todos os existentes.
2. Acreditar na Unicidade de D’us; e é isso que declaramos no Shemá Yisrael: “...Ad-nai Echad”.
3. Acreditar que D’us não tem corpo e nada que se assemelha à matéria.
4. Acreditar que D’us antecedeu todos os existentes.
5. Acreditar que somente a Ele devemos servir, cumprindo Seus mandamentos.
6. Acreditar que pessoas especiais podem receber profecia do Criador.
7. Acreditar que Moshê Rabênu foi superior a todos os profetas.
8. Acreditar que toda a Torá e suas mitsvot foram transmitidas por D’us a Moshê Rabênu.
9. Não acrescentar ou excluir da Torá absolutamente nada, tanto na Escrita como na Oral .
10. Acreditar que D’us conhece todos os pensamentos das pessoas.

11. Acreditar que quem cumpre as mitsvot será recompensado e quem as transgride será punido.
12. Acreditar na vinda do Mashiach.
13. Acreditar na ressurreição dos mortos.

Ainda em seu livro “Mishné Torá” (Hilchot Melachim, cap. 11 par. 1.2), o Rambam escreve o seguinte: “O Rei Mashiach, que futuramente se levantará e restituirá o reinado de David como foi em épocas passadas, construirá o Bêt Hamicdash e em seus dias voltarão todas as leis, como no passado. Serão feitos corbanot (sacrifícios) e cumprir-se-ão as leis da shemitá (o 7º ano – ano sabático) e do yovel (50º ano) conforme os preceitos citados na Torá. Todo aquele que não acredita no Mashiach ou que não aguarda sua vinda não descrê somente dos profetas, mas descrê também da Torá e de Moshê Rabênu, pois a Torá diz (Devarim 30:3-5): *‘Veshav Hashem Elokecha et shevutechá verichamêcha, veshav vekibetschá micol haamim asher hefitché Hashem Elokecha sháma. Im yihyé nidachachá bictsé hashamáyim misham yecabetschá Hashem Elokecha umisham yicachêcha. Veheviachá Hashem Elokecha el haárets asher yareshu avotêcha virishtáh vehetivechá vehirbechá meavotêcha’* – E te trará o Eterno teu D’us de teu cativo e Se compadecerá de ti, e te fará voltar, juntando-te dentre todas as nações para onde te espalhou o Eterno teu D’us. Ainda que o teu desterro esteja na extremidade dos Céus, dali te ajuntará o Eterno teu D’us e dali te tomará. E te trará o Eterno teu D’us à terra que herdaram teus pais e a herdarás e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.”

No capítulo 12 (par. 2) escreve o Rambam que ninguém saberá como acontecerão as coisas nos tempos do Mashiach (citadas anteriormente pelo Rambam) até que elas aconteçam, mas cabe a cada pessoa, sim, esperar e acreditar na essência deste mandamento (que é a vinda do Mashiach).

O Talmud (Macot 24) nos relata a seguinte passagem: Certa vez, estavam andando Raban Gamliel, Rabi Elazar Ben Azaryá, Rabi Yehoshua e Rabi Akiva. Ouviram então, em uma distância de 120 “Mil” (115 quilômetros), o barulho da população de Roma. Os três primeiros sábios começaram a chorar enquanto Rabi Akiva sorria. Perguntaram a ele por que estava rindo. Rabi Akiva disse: “E vocês, por que choram?” Os sábios responderam que

o motivo do choro era porque os romanos curvavam-se, faziam oferendas de incenso para ídolos e estavam sentados tranqüilos, enquanto eles, os sábios, estavam vendo a casa de D’us, o Bêt Hamicdash, destruído pelo fogo. Não deveriam chorar por isto? Por sua vez, Rabi Akiva respondeu o seguinte: “Se estes que transgridem a vontade de D’us estão sentados tranqüilos, então com certeza qual não será a recompensa do Povo de Israel, que faz a vontade do Todo-Poderoso?”

Numa outra ocasião, os mesmos sábios estavam subindo em direção a Yerushaláyim quando chegaram ao Monte Tsofim, de onde se avistava o lugar do Bêt Hamicdash e rasgaram suas vestes (e este é o comportamento correto quando nos aproximamos do lugar do Bêt Hamicdash em nossos dias, em sinal de luto, conforme a Halachá). Quando estavam próximos do Har Habáyit (o Monte do Templo) viram uma raposa que saía do Còdesh Hacodashim, o lugar mais santo do Bêt Hamicdash, onde era proibido entrar, exceto o Cohen Gadol no dia de Yom Kipur). Novamente, Raban Gamliel, Rabi Elazar Ben Azaryá e Rabi Yehoshua começaram a chorar, enquanto Rabi Akiva sorria. Perguntaram-lhe por que estava rindo. Ele perguntou novamente qual o motivo do choro. Os sábios disseram que sobre este lugar que é tão sagrado (o Còdesh Hacodashim) a Torá diz (Bamidbar 1:51, 3:10, 3:38, 18:7): “*Vehazar hacarev yumat*” – e todo o estranho que se aproximar morrerá – e no entanto agora está sendo invadido por raposas. Não deveriam chorar por isto?

Rabi Akiva retrucou dizendo que consta no Profeta Yeshayáhu (8:2) o seguinte versículo: “*Veaída li edim neemanim et Uriyá Hacohen veêt Zecharyáhu Ben Yeverechyáhu*” – E terei duas testemunhas de confiança, Uriyá Hacohen e Zecharyáhu filho de Yeverechyáhu. Rabi Akiva explicou qual a relação entre os dois profetas, uma vez que cada um viveu em uma época (Uriyá na época do 1º Bêt Hamicdash e Zecharyáhu na época do 2º): As profecias destes dois profetas estão ligadas entre si. Na profecia de Uriyá consta (Michá 3:12): “*Lachen biglalchem Tsiyon sadê techaresh*”, que diz que a cidade de Jerusalém estaria abandonada como o campo deserto. Na profecia de Zecharyáhu consta (Zecharyáhu 8:4): “*Od yeshevu zekenim uzkenot birchovot Yerushaláyim*” – Ainda sentarão idosos e idosas nas ruas de Yerushaláyim. Rabi Akiva disse que enquanto não fosse concretizada

a profecia de Uriyá (que viveu na época do 1º Templo), temia que não se realizasse a profecia de Zecharyáhu (pois estavam interligadas). Porém, agora que viram a profecia de Uriyá concretizada (pois Jerusalém estava abandonada ao ponto de raposas circularem no Côdesh Hacodashim), poderiam ter certeza de que a profecia de Zecharyáhu se concretizará. E por isso estava feliz. Depois desta explicação, os outros sábios disseram-lhe (Macot 24b): “*Akiva nichamtánu, Akiva nichamtánu*” – *Akiva, você nos consolou, Akiva você nos consolou.*

No livro “Machanê Yisrael” (pág 218), o Chafets Chayim traz alguns exemplos, da nossa história, de personagens que passaram por grandes dificuldades antes de atingirem uma situação de destaque. Avraham Avinu só teve seu filho Yitschac com 100 anos de idade, quando de forma natural isto seria impossível de acontecer. Yossef Hatsadic chegou ao reinado do Egito após 12 anos de prisão. Yaacov Avinu saiu da casa de seus pais foragido pela perseguição de seu irmão Essav e no caminho foi surpreendido por Elifaz (o filho de Essav) que queria matá-lo. Foi necessário que Yaacov lhe desse todos os bens materiais que possuía para que não o matasse. Depois disso, Yaacov ainda passou 20 anos trabalhando duro na casa de Lavan (Bereshit 38:31). Somente depois de tudo isso deu origem às 12 tribos de Israel. Quem poderia esperar ver Yaacov e Yossef juntos no Egito numa honrada situação? Temos ainda o exemplo de Moshê Rabênu que correu o risco de ser capturado pelos egípcios com três meses de idade, quando sua mãe o colocou na cesta no rio Nilo. Quem poderia imaginar que ele seria o mensageiro de D’us para salvar o Povo de Israel da escravidão e posteriormente ser o intermediário da Outorga da Torá?

Deduzimos a partir dessas passagens, que quanto mais difícil, quanto maior a angústia do Povo de Israel, tanto maiores são as esperanças que surgem a partir destas dificuldades para a Redenção do nosso povo.

VAYÊLECH / וילך

Preparativos do Mês de Elul

As sete últimas parashiyot da Torá (Shofetim, Ki Tetsê, Ki Tavô, Nit-savim, Vayêlech, Haazínu e Zot Haberachá) normalmente são lidas a partir do início do mês de elul e prolongam-se até Simchá Torá. Estas parashiyot têm um elo entre si e sua leitura, neste período do ano, vem nos ensinar como encarar o mês de elul, denominado Chôdesh Harachamim (o mês da piedade) e os dez dias de Rosh Hashaná a Yom Kipur, denominados Assêret Yemê Teshuvá (os Dez Dias de Penitência). Estes quarenta dias são consagrados de forma especial para a teshuvá (o arrependimento) e a reflexão sobre nossas atitudes.

A primeira parashá deste ciclo, Parashat Shofetim, inicia-se com o seguinte versículo (Devarim 16:18): “*Shofetim veshoterim titen lechá bechol shearecha*” – *Juízes e policiais designarás em todos os teus portões (cidades)*. Conforme os conceitos do judaísmo, cada indivíduo é o juiz e o policial de si mesmo. É necessário que faça, constantemente, uma análise e um julgamento de suas atitudes para verificar se estas condizem com os mandamentos da Torá, quer no aspecto de mitsvot ben adam Lamacom (mitsvot entre o indivíduo e o Criador), quer de mitsvot ben adam lachaverô (mitsvot entre o indivíduo e seu semelhante). Nada mais justo e correto, então, do que iniciar este período dando ênfase a esta análise.

Consta no livro “Shenê Luchot Haberit” que os “shearim” (portões) citados neste primeiro passuc da parashá referem-se também aos órgãos do corpo humano que possuem orifícios, como os olhos, os ouvidos e a boca. Devemos zelar pela integridade espiritual destes órgãos empregando-os para as boas ações e não comprometê-los utilizando-os de forma

contrária à vontade do Criador.

Sobre os olhos, a Torá nos adverte (Bamidbar 15:39): “*Velô tatúru acharê levavchem veacharê enechem*” – Não desviareis atrás de vossos corações e vossos olhos. Sobre os ouvidos, fomos ordenados a usá-los para ouvir os assuntos da Torá e coisas boas que sejam de proveito à pessoa, não ouvindo lashon hará (maledicência). Em relação à boca, a Torá nos diz (Devarim 6:7): “*vedibartá bam*” – e falarás assuntos da Torá. Através do poder da fala pode-se tanto construir como destruir. Não somente em relação aos outros, mas também em relação a si mesmo, conforme disse o Rei Shelomô em “Mishlê” (18:21): “*Mávet vechayim beyad lashon*” – Morte e vida estão em poder da língua, e ainda (21:23): “*Shomer piv ulshonô shomer mitsarot nafshô*” – Quem resguarda sua boca e sua língua, preserva sua alma de desgraças. É responsabilidade da boca, ainda, uma tarefa de suma importância: zelar para que a pessoa não consuma alimentos proibidos pela Torá, como carnes e peixes não casher, leite misturado com carne e alimentos cozidos por não judeus (bishulê goyim).

Em seguida à Parashat Shofetim vem Parashat Ki Tetsê (Devarim 21:10): “*Ki tetsê lamilchamá al oyevecha*” – Quando saíres à guerra contra teu inimigo. Consta nos livros sagrados que nosso maior inimigo é o yêtsér hará – o mau instinto – que todos os dias nos provoca, esperando que pequemos, conforme nos diz o Talmud Kidushin (30b): “*Yítsró shel adam mitgaber alav col yom*” – O yêtsér hará diariamente procura apoderar-se do ser humano. Uma das tarefas árduas durante todos os dias de nossas vidas é, portanto, vencer nosso yêtsér hará. O próprio Talmud (Berachot 5a) nos diz: “*Leolam yarguiz adam et yêtsér hatov al yêtsér hará*” – O ser humano deve sempre combater o yêtsér hará com o yêtsér hatov (o bom instinto), pois se a pessoa deixar o yêtsér hatov passivo, evidentemente o yêtsér hará vencerá o conflito.

Após estas duas fases de análise e autojulgamento, colocando o yêtsér hatov contra o yêtsér hará, encontramos a parashá Vehayá Ki Tavô – quando chegares. A palavra “vehayá” (primeira palavra desta parashá) é usada em situações de alegria, o que não acontece com a palavra “vayhi”, usada em situações de tristeza, como em (Meguilat Ester 1:1): “*Vayhi bimê Achashverosh*” – E foi nos dias de Achashverosh, na história de Purim, quando foi

decretada uma calamidade para o Povo Judeu. Nesta parashá, a alegria que esta palavra expressa é o fato de o indivíduo ter o seu autojulgamento e autocontrole e não o contrário – estar à mercê do yêts'er hará.

No Shabat anterior a Rosh Hashaná lê-se normalmente as parashiyot Nitsavim e Vayêlech. Na Parashat Nitsavim consta (Devarim 29:9): “*Atem nitsavim hayom culechem lifnê Hashem Elokechem*” – *Vocês todos se apresentam hoje perante o Todo-Poderoso*. Os livros sagrados explicam que o dia a que este versículo se refere é o dia de Rosh Hashaná, quando toda a humanidade é julgada pelo Todo-Poderoso. Quando está marcada uma data para um julgamento em um tribunal civil, o réu prepara-se de inúmeras maneiras: contrata o melhor advogado e procura testemunhas que possam ajudá-lo. Quando trata-se do julgamento perante o Criador, em Rosh Hashaná, o indivíduo pode sair-se bem quando fizer uma preparação preliminar. Mais do que em julgamentos terrestres, o indivíduo necessita de bons advogados e testemunhas a seu favor, que são suas próprias atitudes, as mitsvot e os maassim tovim. Quanto mais atos bons conseguir acumular neste período, tanto melhor será sua defesa frente ao Tribunal Celestial. Isto é possível de alcançar se fizermos uma auto-análise de nossas atitudes para conseguir sobrepujar o yêts'er hará e apresentarmo-nos perante o Criador em Rosh Hashaná com muitas “testemunhas de defesa”.

Na parashá seguinte, Parashat Vayêlech, a Torá nos relata que Moshê já estava com 120 anos e mesmo assim continuava galgando a escada espiritual, pois não há limites para os degraus espirituais. Enquanto vivas, as pessoas devem procurar se elevar constantemente, e isto é o que a parashá quer dizer com “vayêlech Moshê”. Daqui concluímos que mesmo que a priori tenhamos nos saído bem no julgamento de Rosh Hashaná graças à bagagem espiritual que adquirimos antes do julgamento, não devemos nos satisfazer com isso, mas sim, almejar graus espirituais mais elevados. Para isso vem a parashá seguinte com um novo ensinamento: “*Haazínu hashamáyim vaadabera vetishmá haárets imrêfi*” – *Ouvi, ó Céus, e falarei; e ouça a Terra aos ditos de Minha boca*. Aqui, “os Céus” se refere à nossa parte espiritual, nossa alma, e “a Terra” se refere à nossa parte material, nosso corpo. Para que tenhamos uma integração entre ambos e para que nosso corpo auxilie nossa alma em sua tarefa aqui na Terra é necessário

que tenhamos atenção constante.

A última parashá da Torá nos diz (Devarim 33:1): “*Vezot haberachá*” – *Esta é a bênção*. Para recebermos a bênção do Todo-Poderoso é necessário realizar Sua vontade estudando a Torá e cumprindo Suas mitsvot. Quando todas as etapas que as parashiyot anteriores nos ensinam tiverem sido superadas, poderemos ter a certeza de que nossas atitudes serão coroadas de êxito.

HAAZÍNU / הַאֲזִינוּ

A Teshuvá

O livro “Bêl Elokim” cita três órgãos vitais do corpo humano – o cérebro, os rins e o coração – e estabelece relações entre eles e as três mitsvot fundamentais descritas no final da Torá.

Uma delas é a repetição da advertência sobre a proibição da idolatria. Nosso povo acredita no monoteísmo – que há apenas um Criador e que Ele é a força maior que existe. O judaísmo prega, ainda, que o Criador é incorpóreo e não possui nada semelhante ao corpo. A proibição da idolatria está ligada com o cérebro do ser humano, onde estão os pensamentos.

Outra mitsvá no final da Torá é a mitsvá de escrever um Sêfer Torá. Esta é a última das 613 mitsvot ordenadas na Torá – que cada yehudi escreva um Sêfer Torá (um rolo da Torá). Às pessoas que não sabem escrever um Sêfer Torá – o que exige muito estudo e habilidade – cabe contratar um sofer (escriba) para que escreva um. Para cumprir a mitsvá devidamente, este Sêfer Torá deve pertencer à própria pessoa que contratou o escriba. O proprietário poderá guardá-lo no aron (armário) de uma sinagoga, que é o lugar adequado para os Sifrê Torá.

A finalidade desta mitsvá é o estudo da Torá, pois antigamente as pessoas estudavam diretamente do rolo da Torá. Como atualmente existem gráficas que imprimem livros nos quais podemos estudar os assuntos sagrados, há aqueles que sustentam que esta mitsvá pode ser cumprida também com a aquisição destes livros.

A mitsvá de estudar Torá, aliada a esta mitsvá de escrever um Sêfer Torá, está ligada com o coração, pois é através do coração que se assimila

os ensinamentos da Torá.

A finalidade dos rins é purificar o sangue e por extensão, purificar as idéias – o raciocínio do ser humano. Nossos sábios explicam que apesar de Avraham Avinu ser criança, morar em um ambiente idólatra e ter um pai adorador de ídolos, refinou suas idéias a ponto de concluir que existe um Único D’us. Referente a isto, nossos sábios dizem que esta é a finalidade espiritual dos rins – purificar as idéias do ser humano.

Um dos últimos assuntos abordados pela Torá é a mitsvá da teshuvá – retorno, arrependimento. O Rei Shelomô diz que D’us cria o homem justo, no entanto, com o passar dos anos, o homem acaba sendo influenciado pelo exterior e desvia-se deste caminho. É necessário, então, que retorne ao caminho inicial e é a mitsvá da teshuvá que proporciona esta chance. A teshuvá está ligada com estes órgãos vitais do ser humano – os rins.

O Rei Shelomô nos diz (Cohélet 7:20): *“Ki adam en tsadic baárets asher yaassê tov velô yechetá”* – Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará; portanto, ninguém pode dizer “eu nunca fiz nada de errado”. Sobre isso encontramos uma passagem interessante no “Shaarê Teshuvá”, um livro relevante da literatura judaica que aborda de uma forma geral o processo que devemos seguir para atingir a teshuvá. Neste livro (no cap. 2,7), o Rabino Yoná Guirondi zt”l nos explica que muitas vezes os caminhos para alcançar a teshuvá estão fechados para alguém que em seus próprios olhos considera-se íntegro, sem erros.

A teshuvá deve ser sincera. Ao fazer teshuvá sobre um erro, devemos nos arrepender deste ato e tomar a resolução de não mais praticá-lo. O Rambam (Maimônides), em sua famosa obra “Yad Hachazacá” (Hilchot Teshuvá, cap. 4 par. 1), explica que a pessoa que pensa da seguinte forma: “pecarei e depois farei teshuvá no dia de Yom Kipur para ser perdoado”, não consegue o perdão. Com uma teshuvá sincera, mesmo que volte a pecar, terá novamente a chance de arrepender-se. O que não acontece com a pessoa que “arrepende-se” durante todo o dia de Yom Kipur para retomar seus erros logo ao anoitecer. Com certeza não foi sincero e de nada valeu seu suposto arrependimento.

Existem três tipos diferentes de pessoas e somente o Criador conhece esta contabilidade e pode definir em que categoria se enquadra cada uma.

Aquelas chamadas de tsadikim (justos, cujos bons atos e virtudes superam seus erros e vícios), os reshaim (perversos, o contrário dos tsadikim) e os benonim (intermediários).

O conceito básico do Yom Kipur é servir como uma oportunidade a estes que no julgamento de Rosh Hashaná foram sentenciados como benonim (intermediários). Durante os dias entre Rosh Hashaná e Yom Kipur os benonim têm uma chance de recuperar-se e no Yom Kipur o Criador está disposto a perdoar os erros destes que se arrependeram.

Os justos são selados para o bem no dia de Rosh Hashaná e em princípio não necessitam do Yom Kipur como dia do perdão para serem selados para o bem. Assim também, os perversos são selados no dia de Rosh Hashaná. É para os benonim que existem os dias intermediários (Assêret Yemê Teshuvá) e o Yom Kipur.

Segundo este conceito, poderíamos imaginar que uma pessoa extremamente correta estaria isenta de jejuar no dia de Yom Kipur. Isto não ocorre, porque respeitar o Yom Kipur é uma mitsvá à parte, independente de se estar sendo julgado. Da mesma forma que devemos respeitar o Shabat e as demais festas, devemos também respeitar o Yom Kipur.

Ainda a este respeito, levando em consideração os dias sagrados determinados pela Torá, cabe aqui uma ressalva importante. Sem dúvida, o dia de Yom Kipur é muito sagrado e é o dia em que podemos receber o perdão e sermos julgados para o bem. É o dia em que todo o Povo de Israel implora pela piedade do Todo-Poderoso. Entretanto, sabemos que existem sanções em relação aos pecados que cometemos. As conseqüências referentes a quem transgride o Shabat estão em um grau máximo, até mesmo acima das relativas ao Yom Kipur. Disso aprendemos que não podemos pensar que existe apenas um dia tão sagrado durante o ano, mas sim, que temos a oportunidade de observar um dia de tamanha grandeza uma vez por semana.

Uma questão interessante é o porquê de D'us não fazer definitivamente o julgamento de todas as pessoas no dia de Rosh Hashaná. Em princípio, tudo poderia ser decidido em Rosh Hashaná – o dia do julgamento.

Rosh Hashaná é o dia da criação do homem – e não da criação do mundo, que começou seis dias antes. Nesse dia, quando D'us está sentado no trono

da justiça, não seria correto que parecesse querer agradar às pessoas; não seria correto perdoar os erros cometidos durante todo o ano e que este dia ficasse marcado pela misericórdia e não pela justiça. O Todo-Poderoso foi tolerante e não definiu este dia como o encerramento do julgamento, mas sim, adiou mais nove dias para que as pessoas se recuperassem e pudessem ser perdoadas no dia de Yom Kipur.

O Rei Shelomô disse (Mishlê 14:10): “*Lev yodêa morat nafshô*” – *O coração conhece seus problemas*. Estes dias são dias de exame de consciência. Somente a própria pessoa conhece exatamente seus problemas íntimos e em quais aspectos precisa se esforçar para melhorar.

O Rei David disse (Tehilim 41:5): “*Refaá nafshi ki chatáti lach*” – *Cure a minha alma porque pequei a Ti*. Assim como existem doenças físicas, existem as doenças espirituais, que são os pecados. A pessoa vai ao médico quando sabe que está doente. E se não possui conhecimentos médicos, não discute com o doutor a respeito da terapêutica que este lhe prescreve. Da mesma forma, para recuperar-se de sua doença espiritual, o indivíduo precisa reconhecer seus erros e deve procurar o Todo-Poderoso, seguindo os caminhos recomendados pela Torá.

Com boas intenções e procurando sempre atingir níveis espirituais mais elevados, seguramente alcançaremos a compreensão e piedade do Todo-Poderoso para que mereçamos bons decretos Divinos.

SUCOT / סוכות

Para Ser Íntegro

Há duas passagens do Pirkê Avot – Ética dos Pais – aparentemente contraditórias:

Em nome de Shim'on Hatsadic (1:2), nossos sábios nos ensinam: *“Al sheloshá devarim haolam omed: al hatorá, al haavodá veal guemilut chasadim”* – *Sobre três coisas o mundo se sustenta: sobre (o estudo da) Torá, sobre os sacrifícios (do Bêth Hamicdash, hoje substituídos pelas orações) e sobre as benfeitorias (com relação ao próximo).*

Em outra passagem (1:18), o Pirkê Avot traz outras bases de sustentação do mundo: *“Raban Shim'on Ben Gamliel omer al sheloshá devarim haolam cayam al haemet veal hadin veal hashalom”* – *Raban Shim'on Ben Gamliel diz: Sobre três coisas o mundo se sustenta: sobre a verdade, sobre a justiça e sobre a paz.*

A primeira impressão é de que os dois sábios têm opiniões distintas sobre o assunto. Os comentaristas da Mishná, entre eles o Rabi Ovadyá Mibartenura e o “Hameiri”, explicam esta aparente contradição:

Na primeira passagem, o termo utilizado para “se sustenta” é “omed”, enquanto na segunda é “cayam” e as afirmações referem-se a conceitos distintos de “mundo”. A primeira passagem refere-se ao mundo enquanto Universo físico e a segunda, ao mundo enquanto convivência humana.

A primeira passagem traz as três condições necessárias para que o Universo físico continue a existir: caso o Povo de Israel não aceitasse a Torá, não fossem feitos os sacrifícios e não se praticasse benfeitorias, este

mundo não existiria. Cabe aos homens “colaborar” com o Criador para a existência do mundo.

Raban Shim'on Ben Gamliel se refere aos três pilares para que as pessoas – a humanidade de uma forma geral – se entendam e continuem a existir: a verdade, a justiça e a paz.

Em certas ocasiões, ficamos com a impressão de que as festas de Pêssach, Shavuot e Sucot, denominadas de Shalosh Regalim, são apenas uma recordação do passado, de eventos acontecidos com nosso povo e que não nos dizem nada no presente.

Afora que estas festas estão diretamente ligadas com eventos do passado, elas têm, certamente, ensinamentos básicos ao nosso convívio diário.

A palavra “regalim” significa “pernas”. A designação “Shalosh Regalim” – três pernas – provém, em primeira análise, do fato de que nestas ocasiões, na época em que existia o Bêt Hamicdash, os yehudim utilizavam suas pernas para dirigirem-se a Yerushaláyim.

Poderíamos dizer que além do fato de serem chamadas de Shalosh Regalim por causa da peregrinação dos judeus a Yerushaláyim, este “tripé” pode ser visto também como o sustento espiritual do yehudi para todo o ano, uma vez que existe uma relação fundamental destas três festas com elementos de nosso cotidiano e com as três bases de sustentação do mundo: Torá, avodá e guemilut chassadim.

Shavuot está diretamente relacionado com “Torá”, pois comemora a Outorga da Torá no Monte Sinai.

A festa de Pêssach está relacionada com “avodá” – os sacrifícios. Em Pêssach, na época do Bêt Hamicdash, além da mitsvá de comer matsá, existia outra mitsvá marcante: o preceito de fazer o Corban Pêssach a partir do meio do dia de 14 de nissan e consumi-lo no Sêder de Pêssach, até o meia da noite. Vemos a importância desta mitsvá pelo fato de ser uma das duas únicas mitsvot assê – mandamentos positivos (faça) – dentre as 248, cuja punição para quem a transgride é “caret”. Esta mesma punição recai somente em mais uma transgressão de mitsvat assê – sobre alguém que abandona este mundo sem fazer berit milá.

Sucot está diretamente relacionado com a terceira base de sustentação

do mundo: “guemilut chassadim” – benfeitorias. Nesta festa, seguramos as Quatro Espécies, que simbolizam as quatro categorias de indivíduos do Povo de Israel (de acordo com o conhecimento e cumprimento das leis da Torá). Segurar as Quatro Espécies unidas simboliza o fato de que o Povo de Israel deve permanecer unido e demonstra o princípio fundamental da responsabilidade que um yehudi tem pelo próximo.

Esta é, portanto, a ligação entre as três festas (Pêssach, Shavuot e Sucot) e as bases de sustentação do mundo (Torá, avodá e guemilut chassadim).

Diz o Maharshá, que a pessoa deve preocupar-se em moldar suas virtudes para ser “shalem” (íntegro) seguindo três princípios: “shelemut im haberiyot” – integridade com relação ao próximo – “shelemut im Hashem” – integridade para com D’us – e “shelemut atsmit” – integridade com relação a si próprio.

Estes três conceitos que ditam a conduta do yehudi, são deduzidos da linguagem com que a Torá expressa o mandamento de amar a D’us (Devarim 6:5): *“Veahavta et Hashem Elokecha bechol levavechá uvchol nafshechá uvchol meodêcha”* – *E amarás ao Eterno, teu D’us, com todo o teu coração e com toda a tua alma e com todo o teu poder.*

O termo “bechol levavechá” – com todo o teu coração – é uma referência à integridade que a pessoa deve procurar ter consigo mesma. A palavra levavechá – teu coração – está aqui escrita com duas letras bêt, quando o convencional seria “libechá”, com apenas uma letra bêt. Estas duas letras bêt vêm nos ensinar que devemos procurar amar a D’us com nossos dois yetsarim – instintos – o bom e o mau (vencendo o mau instinto estamos cumprindo a vontade de D’us e demonstrando nosso amor por Ele), construindo assim nossa integridade pessoal interna – modos, virtudes, atitudes.

“Uvchol nafshechá” – com toda a tua alma – está relacionado com a integridade para com D’us, pois a alma é uma centelha Divina.

O termo “uvchol meodêcha” – com todo o teu poder – refere-se às posses materiais das pessoas e está ligado com a integridade em relação ao próximo. Isso porque o dinheiro, muitas vezes, leva ao orgulho e à arrogância, traz a inveja e pode ser motivo de separação entre as pessoas. Estas qualidades, repudiadas pelos conceitos da Torá, devem ser reprimidas

mesmo que seja algo comum e natural nas pessoas. Segundo a sagrada Torá, é perfeitamente possível – e obrigatório – que a pessoa faça um trabalho constante de aprimoramento para construir um interior de qualidades positivas (neste caso, as qualidades relacionadas com o próximo), reprimindo as negativas.

Afora que estes três termos citados na mitsvá de amar a D’us estão ligados com os conceitos de integridade espiritual do homem, estão também relacionados diretamente com as festas de Pêssach, Shavuot e Sucot.

Pêssach está relacionado com *“Veahavtá et Hashem Elokecha bechól levavechá”* – *E amarás ao Eterno, teu D’us, com todo o teu coração*, pois no Êxodo do Egito o Povo de Israel atingiu o grau de amor sincero e pleno, de coração, para com D’us, conforme a passagem (Yirmeyáhu 2:2): *“Zachárti lach chéssed neuráyich ahavat kelulotáyich lechtêch acharay bamidbar beêrets lô zeruá”* – *Lembrei-te (a congregação de Israel) a benfeitoria (que fizeste Comigo) de tua juventude (um povo recém formado), o amor (que tiveste Comigo, como um amor) entre noivos, foste atrás de Mim no deserto em uma terra estéril.*

O termo “uvchol nafshechá” – com toda a tua alma – está ligado com a festa de Shavuot. Na Outorga da Torá, quando foram proferidos os Dez Mandamentos no Monte Sinai, as almas de todas as pessoas se separaram de seus corpos dado o altíssimo grau de espiritualidade do momento – “parchá nishmatam” – conforme consta no Shir Hashirim (5:6): *“Nafshi yatseá bedaberô”*. Como a alma é uma centelha Divina, daí a ligação entre “uvchol nafshechá” e a festa de Shavuot.

“Uvchol meodêcha” – com todo o teu poder (todas as tuas posses materiais) – está ligado com a festa de Sucot. Em Sucot há uma integração do povo, simbolizada pela união dos Arbaá Minim (as Quatro Espécies), o que relaciona esta festa, como já explicado anteriormente, com a base de sustentação do mundo “guemilut chassadim” – benfeitorias. A sucá também expressa esta idéia: o principal ensinamento da sucá é de que da mesma forma que a sucá é uma moradia provisória e passageira, assim também é este mundo. Ele é apenas um preparativo para o Mundo Vindouro – e tudo o que possuímos nos é “emprestado” pelo Todo-Poderoso. O que temos hoje podemos perder em um piscar de olhos e não o conseguimos através de

nossas próprias forças e méritos, mas sim como dádiva do Criador. Sendo assim, devemos utilizar nossos bens materiais de forma nobre, contribuindo para o bem geral, pois esta é a Sua vontade.

A festa de Sucot nos transmite também que os bens materiais não devem ser o objetivo principal de nossas vidas. Esta é, portanto, a relação entre “uvchol meodêcha” – com todas as tuas posses materiais – e a festa de Sucot.

Vimos, portanto, a ligação entre os três termos da mitsvá de amar a D’us e as três festas.

Concluindo este raciocínio, que divide a busca da integridade pessoal em três aspectos, observamos ainda que há uma relação entre nossos três patriarcas, as festas de Pêssach, Shavuot e Sucot e as três bases de sustentação do mundo.

Avraham Avinu é chamado de “Ish Hachêssed” – Homem da Benfeitoria – conforme o versículo (Michá 7:20): “*Titen emet Leyaacov, chêssed Leavraham*”. Ele foi o modelo do benfeitor, e como guemilut chassadim está ligado com a festa de Sucot, talvez seja este o motivo de ele ser o primeiro dos shivá ushpizin – os sete visitantes da Sucá.

O patriarca Yaacov está relacionado com a festa de Shavuot. Sobre Yaacov consta (Bereshit 25:27): “*Ish tam yoshev ohalim*” – *homem íntegro, que habita em tendas (onde se estudava a Torá)*. Yaacov passou 14 anos estudando diligentemente a Torá na yeshivá de Shem e Êver. Consta também sobre Yaacov (Michá 7:20): “*Titen emet Leyaacov*”. Yaacov é chamado de “Ish Emet” – Homem da Verdade. A verdade absoluta é encontrada somente no Criador e em seu “carimbo” – a Torá. Yaacov é, portanto, o símbolo da dedicação à Torá e está relacionado, conseqüentemente, com a festa de Shavuot.

Yitschac Avinu é chamado de “Ish Guevurá” – Homem da Bravura. Tinha 37 anos quando foi levado por seu pai, Avraham, para servir como um sacrifício para D’us – ambos com as mesmas convicções. Yitschac está, por isso, relacionado com a base de sustentação “avodá” – sacrifícios – e portanto, com a festa de Pêssach (por causa do Corban Pêssach).

De todo este apanhado, aprendemos que existem correlações entre as

festas de Pêssach, Shavuot e Sucot e as bases de sustentação do mundo: Torá, avodá e guemilut chassadim. Também existem correlações entre os termos “bechol levavechá”, “uvchol nafshechá” e “uvchol meodêcha” e os conceitos de integridade que as pessoas devem buscar; entre estes mesmos termos e as festas judaicas e também entre os patriarcas, as festas e as bases de sustentação do mundo.

Através deste breve estudo percebemos, também, que as comemorações destas festas não são apenas lembranças de acontecimentos históricos. Muito mais do que isso, são épocas designadas pela Torá para que nos aperfeiçoemos, a cada ano, com relação a um aspecto singular de nossa elevação espiritual, no sentido de amar a D’us e, conseqüentemente, atingirmos a “shelemut” – a integridade.

Pêssach é a época que devemos aprimorar nossas orações, o amor a D’us com coração pleno e o conceito de integridade para consigo mesmo.

A cada ano, na época de Shavuot, a Outorga da Torá se renova e esta é a época mais propícia para reforçar o espírito da Outorga da Torá e o conceito de integridade para com D’us.

Sucot é a época mais indicada para a pessoa trabalhar sua parte humana, suas obrigações em relação ao próximo e meditar sobre a transitoriedade desta vida e a fragilidade dos conceitos materiais. A principal ênfase de seus esforços deve ser em relação às aquisições espirituais.

Segue ao lado um esquema resumido para melhor visualização dos conceitos citados.



שמעון הצדיק... הוא היה אוסר...
על שלשה דברים העולם עומד:

על התורה ועל העבודה ועל גמילות חסדים
O Estudo da Torá Os Corbanot (orações) As Benfeitorias

רשב"ג אוסר על שלשה דברים העולם קים:
על האמת ועל הדין ועל השלום

SUCOT

PÊSSACH

SHAVUOT

שלמות

Em Relação ao Próximo Para com D'us Consigo Mesmo

ואהבת את ה' אלקיך

<p>ובכל סאדך <i>e com toda a tua força</i> posses materiais</p>	<p>ובכל נפסך <i>e com toda a tua alma</i> alma é centelha Divina</p>	<p>בכל לבבך <i>com todo o teu coração</i> com os dois instintos</p>
<p>SUCOT Arbaat Haminim União do Povo Guemilut Chassadim Integridade c/ Próximo Sucá - Provisório</p>	<p>SHAVUOT Outorga da Torá Parchá Nishmatam A alma é centelha Divina</p>	<p>PÊSSACH Corban Pêssach Avodá Zacharti lach chéssed... Integridade Consigo</p>
<p>Avraham Ish Hachéssed</p>	<p>Yaacov Titen emet leyaacov</p>	<p>Yitschac Akedat Yitschac</p>

VEZOT HABERACHÁ / וזאת הברכה

Três Mitsvot Específicas

A festa de Sucot deveria em princípio ser comemorada no mês de nissan, pois lembra a saída dos judeus do Egito.

Um dos motivos que se comemora Sucot logo após o Yom Kipur é o fato de que em Rosh Hashaná e Yom Kipur servimos ao Criador com temor e não com alegria, devido à tensão proveniente do Julgamento Celestial. A Torá não quis que permanecêssemos nesta atmosfera de tensão e deu ao yehudí, logo após o Yom Kipur, a possibilidade de entrar em um clima de alegria. Uma das mitsvot fundamentais de Sucot é justamente alegrar-se – a Torá repete em três ocasiões diferentes a obrigação de nos alegrarmos nesta festa.

No Chag Hassucot temos três mitsvot específicas: a mitsvá de sentar na sucá, a mitsvá de segurar as quatro espécies no primeiro dia (nos demais é uma mitsvá instituída pelos sábios) e a mitsvá de alegrar-se. As mulheres estão isentas das duas primeiras mitsvot, pois estão isentas de todas as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo. A mitsvá de alegrar-se na festa cabe tanto aos homens quanto às mulheres e cabe aos que convivem com elas alegrá-las.

Existem poucas mitsvot no judaísmo que podemos cumprir com todo o nosso corpo. Ao cumprirmos a mitsvá de sucá, entramos totalmente dentro da sucá e todos nossos órgãos participam do cumprimento deste preceito.

Algumas das condições para que a sucá seja considerada kesherá (apta) são as seguintes: precisa ter pelo menos três paredes, com no mínimo um metro de altura cada uma, e acima delas um teto constituído por elementos

provenientes da terra, como galhos, folhagens e caules (não pode ser de concreto ou metal).

A folhagem que cobre a sucá denomina-se *secach* (da origem *sucá*) e é a principal parte da sucá. Esta cobertura não pode ser de um material que demonstre ser permanente (como uma grande tábua por exemplo), neste caso seria considerado como se estivéssemos sentados dentro de nossa casa e dessa maneira não cumprimos a *mitsvá*.

Não se pode fazer primeiro a cobertura e depois as paredes (conceito denominado “*taassê velô min haassuy*”), estas devem ser construídas primeiro. Outra *mitsvá* que possui este mesmo conceito é a *mitsvá* de colocar *tsitsit* nas roupas. As *tsitsiyot* (quatro conjuntos de oito fios) só devem ser colocadas em roupas que possuam quatro cantos soltos (como o *talet* das sinagogas). Uma camiseta, por exemplo, não possui quatro cantos (pois é fechada) e não recai sobre ela a obrigação de colocar *tsitsiyot*. No caso de se colocar *tsitsit* numa camiseta e depois cortá-la de maneira que fique com quatro cantos possuindo *tsitsiyot*, a *tsitsit* está inválida.

A sucá é denominada pelos nossos sábios de *Tselá Demehemnutá* – a sombra da fé. O fundamento que existe dentro da *mitsvá* de sucá é demonstrar que toda a nossa fé e segurança estão depositadas nas mãos do Criador, uma vez que abandonamos nossas casas (onde nos sentimos estabelecidos e seguros) e vamos morar sob um teto provisório. Entregamo-nos nas mãos do Todo-Poderoso, entendendo e demonstrando que tudo o que possuímos – nosso dinheiro, nossas casas, nossos empregos, tudo o que aparentemente é sólido e parece que nunca vai desabar – depende do Criador.

O conceito básico da sucá, portanto, é ser uma moradia provisória e por isso não requer *mezuzá*. As *mezuzot* devem ser afixadas somente em moradas permanentes.

Consta no livro “*Netivot Shalom*”, do Rabino Shalom Noach Brazovsky Shlita, que na festa de *Sucot* recebemos sete ilustres visitantes, assim como no *berit milá* recebemos também a alma de *Eliyáhu Hanavi*. Cada dia de *Sucot* possui um chefe dos visitantes: *Avraham*, *Yitschac*, *Yaacov*, *Moshê*, *Aharon*, *Yossef* e *David*, chamados por nossos sábios de “*shivá ushpizin ilain cadishin*” – os sete visitantes sagrados elevados. Muitas pessoas costumam colocar uma cadeira especial para receber estes hóspedes. Estas

importantes visitas não vêm em outras ocasiões, como em Rosh Hashaná por exemplo. Isso porque, tratando-se de personalidades elevadas, que estão acima dos conceitos materiais, só podem vir nos fazer companhia quando nós conseguimos nos desligar das coisas materiais. Quando nós, seres humanos, elevamo-nos acima da matéria, atingindo um grau espiritual elevado, aí então existe a possibilidade que estes visitantes sagrados possam comparecer. Isso ocorre somente em Sucot – oportunidade em que nos desvinculamos da matéria, abandonando nossa sala e nossos móveis confortáveis e vamos para um lugar totalmente provisório e desprovido destas comodidades.

A segunda mitsvá específica de Sucot é a de segurar as quatro espécies. O etrog (cidra) cresce em planícies (perto do mar) e é comparado ao coração das pessoas. O lulav é a folha central da tamareira, cresce em lugares quentes e secos e representa a coluna vertebral. O hadás (mirto) cresce nas montanhas e é comparado aos olhos. A aravá (chorão) cresce perto de riachos e representa os lábios.

Cada vegetal possui um anjo, designado pelo Todo-Poderoso, responsável pelo seu desenvolvimento e que ordena constantemente seu crescimento. Estas quatro espécies, entretanto, têm o próprio Criador como responsável direto pelo seu crescimento. Lembramos aqui um conceito semelhante que nos explica o Talmud (Taanit 2a): várias “chaves” referentes ao desenvolvimento do mundo foram entregues a anjos. Existem, porém, três chaves que não foram entregues a eles, mas ficaram em poder direto do Todo-Poderoso: a chave da possibilidade de uma mulher ter filhos, a chave da chuva (e, portanto, o sustento e a sobrevivência das pessoas) e a chave da ressurreição dos mortos – acreditar que haverá uma época em que os mortos ressuscitarão faz parte da crença fundamental do judaísmo e é um dos treze princípios da religião judaica.

As quatro espécies possuem leis específicas e minuciosas para que tenham validade e para o cumprimento da mitsvá. Se não possuírem um crescimento segundo determinam as leis, não serão adequadas. Por isso, o Criador não quis delegar a nenhum anjo esta responsabilidade, mas tomou-a para Si. É por isso que sempre existe a possibilidade de encontrarmos estas espécies em perfeitas condições para o cumprimento da mitsvá.

Cada uma destas quatro espécies representa um tipo que integra o nosso povo. A aravá não tem gosto nem cheiro e representa aqueles que não cumprem as mitsvot e nem estudam a Torá. O hadás possui cheiro, mas não tem gosto e simboliza os judeus que cumprem as mitsvot, mas não estudam a Torá. O lulav tem gosto (a tâmara), mas não possui cheiro e é comparado àqueles que têm o conhecimento da Torá, mas, infelizmente, não cumprem as mitsvot. O etrog, que tem gosto e cheiro, representa as pessoas que possuem o conhecimento da Torá e cumprem seus mandamentos. A festa de Sucot vem logo depois de Yom Kipur, quando, em princípio, todos se regeneram dos erros que cometeram durante o ano. Como símbolo da necessidade de união que deve haver entre todo o povo, unimos estas quatro espécies (que representam todo o povo).

Há um detalhe importante ligado com Chag Hassucot: durante o ano existem quatro julgamentos diferentes. Um deles ocorre em Rosh Hashaná, quando a humanidade é julgada. Já em Sucot, D'us determina a quantidade de chuvas que o ano terá. Na época do Templo Sagrado, jogava-se vinho em cima do Mizbêach (altar) durante o ano todo. Em Sucot, porém, existia uma mitsvá de ir a uma fonte chamada Ma'yan Hashilôach, onde pegava-se água e jogava-se sobre o altar. Isto representava o pedido a D'us para que nos abençoasse com a quantidade necessária de águas para todo o ano.

Ainda hoje, durante todo o Chag Hassucot, oramos a D'us que nos mande água em abundância. Dizem nossos chachamim que quando buscavam água nesta fonte, tamanha era a alegria das pessoas, que assimilavam Rúach Hacôdesh, uma inspiração Divina especial que se manifestava por um grau de profecia.

A alegria é uma das três mitsvot específicas ligadas a Sucot. Hoje, quando não possuímos o Bê Hamidash e não podemos cumprir a mitsvá de jogar estas águas sobre o altar, organizamos, em lembrança a esta mit-svá, noites de alegria (denominadas de Simchat Bê Hashoevá), para que sintamos a satisfação de servir ao Criador.

O Rabi Yehudá Halevi, autor do livro “Hacuzari”, foi uma grande autoridade rabínica entre nossos sábios. Neste livro, ele escreve que existem várias formas de servir ao Criador. As pessoas podem servir ao Criador por meio do temor, por meio do amor e por meio da alegria, satisfação.

Rabi Yehudá Halevi nos diz para não pensarmos que por meio do temor alcançamos níveis espirituais mais elevados do que por meio da alegria. Por intermédio da alegria pode-se alcançar níveis espirituais muito elevados. Prova disso é o fato de que os profetas somente recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria. Se estivessem mal-humorados ou tristes não havia a possibilidade de receberem a Presença Divina para profetizarem.

Devemos ter este conceito como conduta básica durante nossa vida. De uma forma geral, devemos procurar encarar os fatos com alegria. Se procurarmos levantar nosso ânimo espiritual e introduzir em nossas vidas uma alegria inerente a nossas ações, uma alegria que faça parte de nossa natureza, isso fará com que encaremos os fatos de forma positiva, deixando de lado o pessimismo. Quando estamos em um estado emocional positivo, tudo parece dar certo e é muito difícil nos abalarmos. Precisamos aproveitar estes dias de Sucot e levar em consideração a necessidade de encarar os fatos sempre com olhos de simchá – alegria. Do ponto de vista da Torá, existe uma cobrança para que não fiquemos com o ânimo abalado, para que estejamos sempre num estado emocional de alegria e confiança no Todo-Poderoso.

Índice de Citações

Este índice tem por finalidade apenas indicar o texto deste livro no qual se encontra determinada passagem transliterada e a página na qual este texto inicia.

Exemplo:

(Bereshit 3:6): “*Vaticach mipiryô vatochal*” ⇒ Vaychi - 65

A passagem da Torá (Bereshit 3:6): “*Vaticach mipiryô vatochal*” pode ser encontrada neste livro no texto relativo a Parashat “Vaychi”, que inicia na página 65.

Bereshit

(Bereshit 2:17): “*Ki beyom acholchá mimênu mot tamut*” ⇒ Bereshit I - 14

(Bereshit 3:1): “*Vehanachash hayá arum micol chayot hassadê*” ⇒ Pêssach II - 126

(Bereshit 3:6): “*Vatere haishá ki tov haêts lemaachal vechi taavá hu laenáyim venechmad haêts lehaskil vaticach mipiryô vatochal, vatiten gam leisháh imáh vayochal*” ⇒ Ki Tetsê II - 240

(Bereshit 3:6): “*Vatere haishá ki tov haêts lemaachal vechi taavá hu laenáyim*” ⇒ Vaychi - 65

(Bereshit 3:6): “*Vaticach mipiryô vatochal*” ⇒ Vaychi - 65

(Bereshit 3:7): “*Vayedéu ki erumim hem*” ⇒ Pêssach II - 126

(Bereshit 3:7): “*Vatipacachna enê shenehem vayedeú ki erumim hem, vayitperu alê teená vayaassu lahêm chagorot*” ⇒ Ki Tetsê II - 240

(Bereshit 3:18): “*Vecots vedardar tatsmiach lach veachaltá et êssevhassadê*” ⇒ Shemini I - 135

(Bereshit 3:19): “*Bezeat apêcha tôchal lêchem*” ⇒ Shemini I - 135

(Bereshit 3:21): “*Vayáas Hashem Elokim leadam ulishtô cotnot or vayalbishem*” ⇒ Ki Tetsê II - 240

(Bereshit 4:6): “*Lama chará lach velama nafelu fanecha?*” ⇒ Noach - 21

(Bereshit 4:7): “*Halô im tetiv seêt veim lo tetiv lapêtach chatat rovets, veelecha teshucatô veatá timshol bô*” ⇒ Noach - 21

(Bereshit 4:8): “*Vayômer Cayin el Hével achiv vayhi bihyotam bassadê vayácom Cayin el Hével achiv, vayaharguêhu*” ⇒ Bereshit II - 17

(Bereshit 4:8): “*Vayômer Cayin el Hével*” ⇒ Vaerá - 72

(Bereshit 9:27): “*Yaft Elokim leyêfet veyishcon beaholê Shem*” ⇒ Chanucá - 58

(Bereshit 12:11): “*Vayômer el Sarai ishtô hiné ná yadáti ki ishá yefat marê at*” ⇒ Vaychi - 65

- (Bereshit 15:15): “*Veata tavô el avotêcha beshalom, ticaver bessevâ tovâ*” ⇒ Acharê Mot - 152
- (Bereshit 17:10): “*Zot Beriti asher tishmeru beni unevchem unen zarachâ acharecha himol lachem col zachar*” ⇒ Beshalach - 82
- (Bereshit 18:19): “*Ki yedativ lemâan asher yetsavê et banav veêt betô acharav veshameru dêrech Hashem laassot tsedacâ umishpat, lemâan havi Hashem al Avraham et asher diber alav*” ⇒ Lech Lechâ - 24
- (Bereshit 18:19): “*Ki yedativ lemâan asher yetsavê et banav veêt betô acharav... laassot tsedacâ*” ⇒ Reê - 229
- (Bereshit 22:1): “*Vehaelokim nissâ et Avraham*” ⇒ Vayerâ - 31
- (Bereshit 22:2): “*Vâyômer: cach nâ et binchâ et yehidechâ asher ahavta et Yitschac velêch lechâ el êrets Hamoriyâ vemaalêhu sham leolâ al achad heharim asher omar elêcha*” ⇒ Rosh Hashaná - 246
- (Bereshit 22:8): “*Vayelechu shenehem yachdav*” ⇒ Toledot - 39
- (Bereshit 22:13): “*Vayissâ Avraham et enav vayar vehinê âyil achar neechaz bassevach becarnav*” ⇒ Rosh Hashaná - 246
- (Bereshit 22:15): “*Vayicrá malach Hashem el Avraham shenit min hashamáyim*” ⇒ Chayê Sarâ - 34
- (Bereshit 22:16): “*Vâyômer bi nishbâti*” ⇒ Chayê Sarâ - 34
- (Bereshit 22:19): “*Vâyâshov Avraham el nearav*” ⇒ Toledot - 39
- (Bereshit 23:9): “*Bekêssef malê yitenena li*” ⇒ Vayishlach - 48
- (Bereshit 24:1): “*Veavraham zaken bá bayamim Vashem berach et Avraham bacol*” ⇒ Chayê Sarâ - 34
- (Bereshit 24:1): “*Vashem berach et Avraham bacol*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Bereshit 24:22): “*Vayicach haish nêzem zahav beca mishcalô ushnê tsemidim al yadeha assará zahav mishcalam*” ⇒ Rosh Hashaná - 246
- (Bereshit 24:23): “*Vâyômer bat mi at*” ⇒ Rosh Hashaná - 246
- (Bereshit 25:19): “*Veêle toledot Yitschac ben Avraham; Avraham holid et Yitschac*” ⇒ She-mini II - 142
- (Bereshit 25:21): “*Vayetar Yitschac Lashem lenôchach ishtô ki acarâ hi*” ⇒ Toledot - 39
- (Bereshit 25:27): “*Ish tam yoshev ohalim*” ⇒ Sucot - 263
- (Bereshit 25:27): “*Veyaacov ish tam yoshev ohalim*” ⇒ Vayêshev - 51
- (Bereshit 27:33): “*Vayavê li vaochel micol*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Bereshit 28:20): “*Vayidar Yaacov nêder lemor im yihyê Elokim imadi ushmarâni badêrech hazê asher anochi holech venâtan li lechem leechol ubêgued libosh*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Bereshit 28:21): “*Veshavti veshalom el bêt avi vehayâ Hashem li Lelokim*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Bereshit 28:22): “*Vehaêven hazot asher sâmti matsevâ yihyê bêt Elokim vechol asher titen li asser aasserênu lach*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Bereshit 33:9): “*Vâyômer Essav yesh li rav*” ⇒ Vayetsê - 44

- (Bereshit 33:11): “*Ki chanáni Elokim vechi yesh li col*” ⇒ Vayetsê - 44
 (Bereshit 33:19): “*Vayiken et chelcat hassadê asher nata sham aholô miyad benê Chamor avi Shechem bemeá kessitá*” ⇒ Vayishlach - 48
 (Bereshit 39:8): “*Vaymaen*” ⇒ Vayêshev - 51
 (Bereshit 39:10): “*Velô shamá eleha lishcav etsláh lihyot imáh*” ⇒ Vayêshev - 51
 (Bereshit 39:11): “*Vayhi kehayom hazê vayavô habayta laassot melachtô*” ⇒ Vayêshev - 51
 (Bereshit 39:12): “*Vayaazov bigdô beyadáh vayános hachutsa*” ⇒ Vayêshev - 51
 (Bereshit 41:15): “*Vayômer Par’ô el Yossef chalom chalámti ufoter en otô vaani shamáti alecha lemor tishmá chalom liftor otô*” ⇒ Vayigash - 61
 (Bereshit 41:16): “*Vayáan Yossef el Par’ô lemor biladay Elokim yaané et shelom Par’ô*” ⇒ Vayigash - 61
 (Bereshit 43:11): “*Vayômer alehem Yisrael avihem im ken efô zot assu kechu mizimrat haárets bichlechেম vehoridu laish minchá, meat tsori umat devash, nechot valot, botnim ushkedim*” ⇒ Mikets - 54
 (Bereshit 43:12): “*Vechêssef mishné kechu beyedchem veêt hakêssef hamushav befi amtecho-techem tashívu beyedchem ulay mishguê hu*” ⇒ Mikets - 54
 (Bereshit 43:13): “*Veêt achichem cáchu vecúmu shúvu el haish*” ⇒ Mikets - 54
 (Bereshit 43:14): “*Vekel Shakay yiten lachem rachamim lifné haish veshilach lachem et achichem acher veêt Binyamin vaani caasher shachôlti shachálti*” ⇒ Mikets - 54
 (Bereshit 45:4): “*Gueshu elay*” ⇒ Beshalach - 82
 (Bereshit 45:9): “*Maharu vaalu el avi vaamartem elav có amar binchá Yossef, samáni Elokim leadon lechol Mitsráyim, redá elay al taamod*” ⇒ Vayigash - 61
 (Bereshit 45:23): “*Ulaviv shalach kezot assará chamorim nosseim mituv Mitsráyim*” ⇒ Vayigash - 61
 (Bereshit 46:28): “*Veêt Yehudá shalach lefanav el Yossef lehorot lefanav Goshna*” ⇒ Vayigash - 61
 (Bereshit 48:10): “*Veenê Yisrael cavedu mizôken, lo yuchal lirot vayaguessh otam elav vayishac lahem vaychabec lahem*” ⇒ Vaychi - 65
 (Bereshit 49:22): “*Ben porat Yossef ben porat alê áyin, banot tsaadá alê shur*” ⇒ Vaychi - 65
 (Bereshit 49:29): “*Vaytsav otam vayômer alehem, ani neessaf el ami, kivru oti el avotay*” ⇒ Acharê Mot - 152
 (Bereshit 50:25): “*Vehaalitê et atsmotay mizê*” ⇒ Acharê Mot - 152

Shemot

- (Shemot 1:1): “*Veêle shemot Benê Yisrael*” ⇒ Beshalach - 82
 (Shemot 1:4): “*Veyossef hayá Bemitsráyim*” ⇒ Beshalach - 82
 (Shemot 1:15): “*Vayômer mêlech Mitsráyim lamyaledot haivriyot asher shem haachat Shifrá veshem hashenit Puá*” ⇒ Beshalach - 82
 (Shemot 3:4): “*Vayicrá elav Elokim mitoch hassenê*” ⇒ Shemot - 69

- (Shemot 3:8): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Shemini I - 135
(Shemot 3:8): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Matot - 205
(Shemot 3:16): “*Lech veassaftá et zicnê Yisrael*” ⇒ Chucac - 192
(Shemot 6:20): “*Vayicach Amram et Yochêved dodatô lô leishá*” ⇒ Emor - 161
(Shemot 6:20): “*Vatêled lo et Aharon veêt Moshê*” ⇒ Emor - 161
(Shemot 7:17): “*Cô amar Hashem Elokim bezot tedá ki Ani Hashem hinê Anochi makê bamatê asher beyadi al hamáyim asher bayor venehefchu ledam*” ⇒ Vaerá - 72
(Shemot 8:18): “*Vehifleti bayom hahu et Êrets Gôshen asher ami omed alêha levilti heyot sham arov lemáan tedá ki Ani Hashem bekêrev haárets*” ⇒ Vaerá - 72
(Shemot 8:18): “*Lemáan tedá ki ani Hashem bekêrev haárets*” ⇒ Bô - 77
(Shemot 9:14): “*Ki bapáam hazot Ani sholêach et col maguefotai el libechá uvaavadêcha uvamêcha baavur tedá ki en camôni bechol haárets*” ⇒ Vaerá - 72
(Shemot 9:20): “*Hayarê et devar Hashem meavdê Par’ô henis et avadav veêt micnêhu el habatim*” ⇒ Balac - 196
(Shemot 9:21): “*Vaasher lo sam libô el devar Hashem vayaazov et avadav veêt micnêhu bassadê*” ⇒ Balac - 196
(Shemot 9:27): “*Hashem hatsadic*” ⇒ Vaerá - 72
(Shemot 13:5): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Shemini I - 135
(Shemot 13:5): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Matot - 205
(Shemot 15:9): “*Amar oyeve erdog assig achalec shalal timlaemo nafshi aric*” ⇒ Ki Tissá - 105
(Shemot 15:14): “*Shameú amim yirgazun*” ⇒ Shelach Lechá - 182
(Shemot 15:22): “*Vayassá Moshê et Yisrael*” ⇒ Behaalotechá - 179
(Shemot 18:1) “*Vayishmá Yitrô... et col asher assá Elokim*” ⇒ Shelach Lechá - 182
(Shemot 18:11): “*Atá yadáti ki gadol Hashem micol haelohim*” ⇒ Shelach Lechá - 182
(Shemot 19:16): “*Vayechedad col haám*” ⇒ Mishpatim - 89
(Shemot 21:15): “*Umakê aviv veimô mot yumat*” ⇒ Lech Lechá - 24
(Shemot 22:24): “*Im kêsseftalvé et ami et heani imach*” ⇒ Reê - 229
(Shemot 23:5): “*Ki tirê chamor sonaachá rovets táchat massaô, vechadaltá meazov lô, azov taazov imô*” ⇒ Noach - 21
(Shemot 24:7): “*Naassê venishmá*” ⇒ Bamidbar - 173
(Shemot 24:7): “*Naassê venishmá*” ⇒ Vaetchanan - 219
(Shemot 24:9): “*Vayáal Moshê veaharon Nadav Vaavihu veshivim mizicnê Yisrael*” ⇒ Chucac - 192
(Shemot 24:14) “*Veêl hazekenim amar shevu lánú bazê ad asher nashuv alechem*” ⇒ Chucac - 192
(Shemot 25:20): “*Vehayu hakeruvim poressê chenafáyim lemala*” ⇒ Terumá - 94
(Shemot 31:16): “*Veshameru Venê Yisrael et hashabat laassot et hashabat ledorotam berit olam*” ⇒ Beshalach - 82

- (Shemot 31:17): “*Beni uven Benê Yisrael ot hi leolam ki shêshet yamim assá Hashem et hashamáyim veêt haárets uvayom hashevíi shavat vayinafash*” ⇒ Beshalach - 82
- (Shemot 32:1): “*Vayicahel haám al Aharon vayomeru elav*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 32:1): “*Vayicahel haám al Aharon*” ⇒ Chucat - 192
- (Shemot 32:3): “*Vayitparecu col haám*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 32:8): “*Ele elohêcha Yisrael*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 32:26): “*Mi Lashem elay*” ⇒ Massê - 210
- (Shemot 33:3): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Shemini I - 135
- (Shemot 33:3): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Matot - 205
- (Shemot 34:27): “*Ki al pi hadevarim haêle caráti itechá berit veêt Yisrael*” ⇒ Mishpatim - 89
- (Shemot 35:1): “*Ele hadevarim*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 35:1): “*Vayômer alehem*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 35:1): “*Vayakhel Moshê*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 35:22): “*Col nediv lev hevíu*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- (Shemot 35:27): “*Vehanessiím hevíu*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113

Vayicrá

- (Vayicrá 9:6): “*Vayômer Moshê: zê hadavar asher tsivá Hashem taassu veyerá alechem kevod Hashem*” ⇒ Introdução - 11
- (Vayicrá 11:42): “*Lo tochelum*” ⇒ Shemini I - 135
- (Vayicrá 11:43): “*Al teshaketsu et nafshotechem bechol hashêrets hashorets velô titameú bahem venitmetem bam*” ⇒ Shemini I - 135
- (Vayicrá 11:44): “*Vehitcadishtem vihyitem kedoshim ki cadosh Áni*” ⇒ Shemini I - 135
- (Vayicrá 11:45): “*Ki Ani Hashem hamaalê etchem meêrets Mitsráyim lihyot lachem Lelokim vihyitem kedoshim ki cadosh Áni*” ⇒ Shemini I - 135
- (Vayicrá 18:5): “*Vachay bahem*” ⇒ Reê - 229
- (Vayicrá 19:2): “*Kedoshim tihyu*” ⇒ Vaychi - 65
- (Vayicrá 19:3): “*Ish imô veaviv tirau*” ⇒ Vaetchanan - 219
- (Vayicrá 19:14): “*Lifnê iver lo titen michshol*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Vayicrá 19:16): “*Lô telech rachil beamêcha*” ⇒ Tetsavê - 97
- (Vayicrá 19:16): “*Lô telech rachil beamêcha*” ⇒ Metsorá - 148
- (Vayicrá 19:32): “*Mipenê sevá tacum, vehadartá penê zaken*” ⇒ Mishpatim - 89
- (Vayicrá 19:32): “*Mipenê sevá tacum vehadartá penê zaken*” ⇒ Kedoshim - 155
- (Vayicrá 20:24): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Shemini I - 135
- (Vayicrá 20:24): “*Êrets zavat chalav udvash*” ⇒ Matot - 205
- (Vayicrá 23:4): “*Ele moadê Hashem asher tikreú otam bemoadam*” ⇒ Tetsavê - 97
- (Vayicrá 24:10): “*Vayetsê ben ishâ yisreelit, vehu ben ish mitsri*” ⇒ Emor - 161

(Vayicrá 24:11): “*Vayicov ben haishá hayisreelit et Hashem vaycalel vayaviu otô el Moshê veshem imô Shelomit bat Divri lematê Dan*” ⇒ Emor - 161

(Vayicrá 25:23): “*Ki li haárets*” ⇒ Reê - 229

Bamidbar

(Bamidbar 1:51): “*Vehazar hacarev yumat*” ⇒ Nitsavim - 251

(Bamidbar 3:10): “*Vehazar hacarev yumat*” ⇒ Nitsavim - 251

(Bamidbar 3:38): “*Vehazar hacarev yumat*” ⇒ Nitsavim - 251

(Bamidbar 7:9): “*Ki avodat hacôdesh alehem bacatef issau*” ⇒ Pinechas - 201

(Bamidbar 10:33): “*Vayissu mehar Hashem*” ⇒ Behaalotechá - 179

(Bamidbar 10:35): “*Vayhi binsôa haaron*” ⇒ Behaalotechá - 179

(Bamidbar 11:1): “*Vayhi haám kemitononim rá beoznê Hashem*” ⇒ Behaalotechá - 179

(Bamidbar 11:16): “*Vayômer Hashem el Moshê esfá li shivim ish mizicnê Yisrael*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 14:1): “*Vatissá col haedá vayitenu et colam vayivcu haám balayla hahu*” ⇒ Matot - 205

(Bamidbar 14:8): “*Tová haárets meod meod*” ⇒ Shelach Lechá - 182

(Bamidbar 14:8): “*Im chafets bánu Hashem vehevi otánu el haárets hazot*” ⇒ Matot - 205

(Bamidbar 14:9): “*Ach Bashem al timródu veatem al tireú et am haárets*” ⇒ Matot - 205

(Bamidbar 15:39): “*Velô tatíru acharê levavchem veacharê enechem*” ⇒ Vaychi - 65

(Bamidbar 15:39): “*Velô tatíru acharê levavchem veacharê enechem*” ⇒ Vayêlech - 255

(Bamidbar 16:31): “*Vayhi kechalot ledaber et col hadevarim haêle*” ⇒ Côrach - 186

(Bamidbar 16:32): “*Vatiftach haárets et piha vatívlá otam veêt batehem veêt col haadam asher Lecôrach veêt col harechush*” ⇒ Côrach - 186

(Bamidbar 18:7): “*Vehazar hacarev yumat*” ⇒ Nitsavim - 251

(Bamidbar 19:2): “*Zot chucacat hatorá asher tsivá Hashem lemor*” ⇒ Introdução - 11

(Bamidbar 20:23): “*Vayômer Hashem el Moshê veêl Aharon behor hahar al guevul Êrets Edom lemor*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 20:24): “*Yeassef Aharon el amáv ki lô yavô el haárets asher natáti livnê Yisrael al asher meritem et pi lemê merivá*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 20:25): “*Cach et Aharon veêt Elazar benô*” ⇒ Mikets - 54

(Bamidbar 20:25): “*Cach et Aharon veêt Elazar benô veháal otam hor hahar*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 20:26): “*Vehafshet et Aharon et begadáv vehilbashtam et Elazar benô veaharon yeassefumet sham*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 20:27): “*Vayáas Moshê caasher tsivá Hashem vayaalu el hor hahar leenê col haedá*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 20:28): “*Vayafshet Moshê et Aharon sham berosh hahar vayêred Moshê Veelazar min hahar*” ⇒ Chucacat - 192

(Bamidbar 23:4): “*Vayicar Elokim el Bil'am, vayômer elav: et shivat hamizbehot arachti*

- vaáal par vaáyil bamizbêach*” ⇒ Balac - 196
- (Bamidbar 23:10): “*Tamot nafshi mot yesharim uthi achariti camôhu*” ⇒ Balac - 196
- (Bamidbar 23:21): “*Velô raá amal Beyisrael*” ⇒ Balac - 196
- (Bamidbar 23:24): “*Hen am kelavi yacum vechaari yitnassá*” ⇒ Balac - 196
- (Bamidbar 25:6): “*Vehema vochim pêtach ôhel moêd*” ⇒ Massê - 210
- (Bamidbar 25:7): “*Vayar Pinechas... vayacom*” ⇒ Massê - 210
- (Bamidbar 25:8): “*Vateatsar hamaguefá meal Benê Yisrael*” ⇒ Massê - 210
- (Bamidbar 25:9): “*Vayihyu hametim bamaguefá arbaá veesrim álef*” ⇒ Massê - 210
- (Bamidbar 26:11): “*Uvnê Córach lo mêtú*” ⇒ Pinechas - 201
- (Bamidbar 31:8): “*Et Bil'am Ben Beor haregu bechárev*” ⇒ Córach - 186
- (Bamidbar 32:6): “*Vayômer Moshê livné Gad velivné Reuven, haachechem yavou lamilchamá veatem teshevu fô?*” ⇒ Matot - 205
- (Bamidbar 32:7): “*Veláma teniun et lev Benê Yisrael meavor el haárets asher natan lahem Hashem*” ⇒ Matot - 205
- (Bamidbar 32:8): “*Có assu avotechem besholchi otam Micadesh Barnêa lirot et haárets*” ⇒ Matot - 205
- (Bamidbar 32:9): “*Vayaniu et lev Benê Yisrael levilti vô el haárets asher natan lahem Hashem*” ⇒ Matot - 205

Devarim

- (Devarim 4:4): “*Veatem hadevekim Bashem Elokechem chayim culechem hayom*” ⇒ Behalotechá - 179
- (Devarim 4:9): “*Rac hishámer lechá ushmor nafshechá meod pen tishcach et hadevarim asher raú enêcha ufen yassúru milevavechá col yemê chayêcha vehodatam levanêcha velivné vanêcha*” ⇒ Vaetchanan - 219
- (Devarim 5:10): “*Veossê chéssed laalafim*” ⇒ Chayê Sará - 34
- (Devarim 6:4): “*Shemá Yisrael Ad-nai El-hênu Ad-nai echad*” ⇒ Shelach Lechá - 182
- (Devarim 6:5): “*Veahavít et Hashem Elokecha bechol levavechá uvchol nafshechá uvchol meodêcha*” ⇒ Sucot - 263
- (Devarim 6:7): “*Vedibartá bam*” ⇒ Vayêlech - 255
- (Devarim 8:17): “*Veamartá bilvavecha cochi veotsem yadi assa li et hacháyil hazê*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Devarim 8:18): “*Vezachart et Hashem Elokecha ki Hu hanoten lechá côach laassot cháyl*” ⇒ Vayetsê - 44
- (Devarim 10:17): “*Velô yicach shôchad*” ⇒ Reê - 229
- (Devarim 11:12): “*Êrets asher Hashem Elokêcha doresh otáh tamid enê Hashem Elokêcha báh mereshit hashaná vead acharit shaná*” ⇒ Bô - 77
- (Devarim 12:23): “*Rac chazac levilti achol hadam ki hadam hu hanáfesh velô tochal hanéfesh im habassar*” ⇒ Shemini I - 135

- (Devarim 13:18): “*Venatan lechá rachamim verichamchá vehirbêcha*” ⇒ Reê - 229
(Devarim 14:1): “*Banim atem Lashem Elokechem*” ⇒ Reê - 229
(Devarim 15:8): “*Ki patôach tiftach et yadechá lô*” ⇒ Reê - 229
(Devarim 16:18): “*Shofetim veshoterim titen lechá bechol shearecha*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 16:20) “*Tsédec tsédec tirdof*” ⇒ Chucac - 192
(Devarim 20:19): “*Ki haadam ets hassadê*” ⇒ Shofetim - 235
(Devarim 21:10): “*Ki tetsê lamilchamá al oyevecha*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 22:4): “*Lô tirê et chamor achicha o shorô nofelim badêrech, vehitalamtá mehem, hakem takim imô*” ⇒ Noach - 21
(Devarim 22:7): “*Shalêach teshalach et haem veêt habanim ticach lach lemáan yitav lach vehaarachtá yamim*” ⇒ Pinechas - 201
(Devarim 23:15): “*Ki Hashem Elokecha mithalech bekêrev machanecha lehatsilechá velatet oyevecha lefanecha vehayá machanecha cadosh, velô yirê bechá ervat davar veshav meacharecha*” ⇒ Ki Tetsê II - 240
(Devarim 27:24): “*Arur makê reêhu bassáter*” ⇒ Metsorá - 148
(Devarim 28:9): “*Vêhalachtá bidrachav*” ⇒ Bereshit II - 17
(Devarim 29:9): “*Atem nitsavim hayom culechem lifné Hashem Elokechem*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 30:19): “*Uvachartá bachayim*” ⇒ Bechucotay - 168
(Devarim 30:19): “*Hachayim vehamávet natáti lefanêcha haberachá vehakelalá, uvachartá bachayim lemáan tichyê atá vezarêcha*” ⇒ Êkev - 225
(Devarim 31:1): “*Vayêlech Moshê*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 32:1): “*Haazinu hashamáyim vaadabera vetishmá haárets imrê fi*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 32:26): “*Amárti afehem ashbita meenosh zichram*” ⇒ Ki Tissá - 105
(Devarim 33:1): “*Vezot haberachá*” ⇒ Vayêlech - 255
(Devarim 33:4): “*Torá tsivá lánú Moshê*” ⇒ Vaetchanan - 219
(Devarim 34:6): “*Velô yadá ish et kekuratô*” ⇒ Devarim - 215

Neviim

- (Shemuel I 2:24): “*Al banay, ki lo tová hashemuá*” ⇒ Lech Lechá - 24
(Shemuel I 3:13): “*Vehigádti lô ki shofet ani et betô ad olam baavon asher yadá ki mecalelim lahem banáv velô chíhá bam*” ⇒ Lech Lechá - 24
(Shemuel I 10:16): “*Veêt devar hameluchá lo higuíd lô*” ⇒ Tetsavê - 97
(Shemuel I 15:24): “*Chatáti... ki yarêti et haám vaeshmá becolam*” ⇒ Chayê Sará - 34
(Shemuel I 23:1): “*Vayaguídu Ledavid lemor, hinê Felishtim nilchamim Bik'ilá*” ⇒ Bô - 77
(Shemuel I 23:2): “*Vayishal David Bashem lemor haelech vehikêti bapelishtim haéle, vayômer Hashem el David lech vehikita vapelishtim vehoshatá et Keilá*” ⇒ Bô - 77
(Shemuel I 25:29): “*Vehayetéá nêfesh adoni tserurá bitsror hachayim*” ⇒ Acharê Mot - 152

- (Shemuel II 24:24): “*Lô, ki canô ecnê meotechá bimchir, velô aalê Lashem Elokai olot chinam, vayiken David et hagôren veêt habacar bechêssef shecalim chamishim*”
⇒ Vayishlach - 48
- (Melachim I 1:6): “*Velô atsavô aviv miyamáv lemor madua cacha assita, vegam hu tov tôar meod veotô yaledá acharê Avshalom*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Melachim I 3:9): “*Venatatá leavdechá lev shomea lishpot et amechá lehavin ben tov lerá*”
⇒ Terumá - 94
- (Melachim I 3:10): “*Vayitav hadavar beenê Hashem ki shaál Shelomô et hadavar ha-zê*”
⇒ Terumá - 94
- (Melachim I 3:11): “*Vayômer Elokim elav yáan asher shaálta et hadavar hazê velô shaálta lechá yamim rabim velô shaálta lechá ôsher velô shaálta néfesh oyevecha, vesháalta lechá havin lishmoa mishpat*” ⇒ Terumá - 94
- (Melachim I 3:12): “*Hinë assíti kidvarecha, hinê natáti lechá lev chacham venavon asher camocha lo hayá lefanecha veacharecha lo yacum camocha*” ⇒ Terumá - 94
- (Melachim I 5:26): “*Vashem natan chochmá Lishlomô caasher diber lo*” ⇒ Terumá - 94
- (Melachim I 11:26): “*Veshem imô Tseruá ishá almaná*” ⇒ Emor - 161
- (Melachim I 13:4): “*Vayhi chishmôa hamêlech et devar ish haelokim asher cará al hamizbêach bevêt El vayishlach Yarovam et yadô meal hamizbêach lemor tifsúhu vativash yadô asher shalach alav velô yachol lahashiváh elav*” ⇒ Vaerá - 72
- (Melachim I 13:6): “*Vayáan hamêlech vayômer el ish Haelokim chal ná et penê Hashem Elokêcha vehitpalel baadi vetashov yadi elav vaychal ish Haelokim et penê Hashem vatáshov yad hamêlech elav vatehi kevarishoná*” ⇒ Vaerá - 72
- (Melachim I 13:33): “*Achar hadavar hazê lo shav Yarovam midarcô haraá*” ⇒ Vaerá - 72
- (Melachim I 18:37): “*Anêni Hashem Anêni*” ⇒ Vaerá - 72
- (Melachim I 22:42): “*Veshem imô Azuvá bat Shilchi*” ⇒ Emor - 161
- (Melachim II 14:25): “*Hu heshiv et guevul Yisrael*” ⇒ Chucac - 192
- (Yeshayáhu 1:27): “*Tsiyon bemishpat tipadê veshavea bitsdacá*” ⇒ Reê - 229
- (Yeshayáhu 8:2): “*Veáida li edim neanim et Uriyá Hacoheh veêt Zecharyáhu Ben Yeverechyáhu*” ⇒ Nitsavim - 251
- (Yeshayáhu 32:17): “*Vehayá maassêha tsedacá shalom*” ⇒ Reê - 229
- (Yeshayáhu 40:30): “*Veyiafu nearim veyigáu, uvachurim cashol yicashêlu*” ⇒ Bereshit I - 14
- (Yeshayáhu 40:31): “*Vecovê Hashem yachalífu choach*” ⇒ Bereshit I - 14
- (Yeshayáhu 42:21): “*Yagdil Torá veyadir*” ⇒ Shemini I - 135
- (Yeshayáhu 43:7): “*Col hanicrá bishmi velichvodi berativ yetsartiv af assitiv*” ⇒ Córach - 186
- (Yeshayáhu 43:22): “*Velô oti carata Yaacov, ki yagata bi Yisrael*” ⇒ Balac - 196
- (Yeshayáhu 54:14): “*Bitsdacá ticonani*” ⇒ Reê - 229

- (Yeshayáhu 55:7): “*Yaazov rashá darcô veish áven machshevotav*” ⇒ Introdução - 11
- (Yeshayáhu 57:19): “*Shalom, shalom larachoc velacarov amar Hashem urfativ*” ⇒ Bechucotay - 168
- (Yeshayáhu 58:6): “*Halô zê tsom evcharêhu patêach chartsubot resha hater agudot motá*” ⇒ Ki Tavô - 243
- (Yeshayáhu 58:8): “*Vehalach lefanecha tsidkecha kevod Hashem iaasfecha.*” ⇒ Vayêshev - 51
- (Yirmeyáhu 1:4): “*Vayhi devar Hashem elay lemor*” ⇒ Matot - 205
- (Yirmeyáhu 1:5): “*Betêrem etsorchá vabêten yedaticha uvterem tetsê merêchem hicdashticha navi lagoyim netaticha*” ⇒ Matot - 205
- (Yirmeyáhu 1:6): “*Vaomar aháh Hashem Elokim hinê lô yadáti daber ki náar anôchi*” ⇒ Ma-tot - 205
- (Yirmeyáhu 1:7): “*Vayômer Hashem elay al tomar náar anôchi ki al col asher eshlachachá telech veêt col asher atsavechá tedaber*” ⇒ Matot - 205
- (Yirmeyáhu 1:8): “*Al tirá mipenehem ki itechá ani lehatsilecha neum Hashem*” ⇒ Matot - 205
- (Yirmeyáhu 1:17): “*Veatá tezor motnêcha vecamtá vedibartá alehem et col asher anochi atsavêca al techat mipenehem pen achitechá lifnehem*”
- (Yirmeyáhu 1:18): “*Vaani hinê netaticha hayom leir mivtsar ulamud barzel*” ⇒ Matot - 205
- (Yirmeyáhu 2:2): “*Zachárti lach chêssed neuráyich ahavat kelulotáyich lechtêch acharay bamidbar beêrets lo zeruá*” ⇒ Sucot - 263
- (Yirmeyáhu 11:16): “*Záyit raanan yefê ferí tôar cará Hashem shemech*” ⇒ Chanucá - 58
- (Yirmeyáhu 30:7): “*Veêt tsará hi Leyaacov umimena yivashêa*” ⇒ Bô - 77
- (Yirmeyáhu 31:14): “*Cô amar Ad-nai, col beramá nishmá nehi bechi tamrurim Rachel mevacá al banêha, meaná lehinachem al banêha ki enênu*”
- (Yirmeyáhu 31:15): “*Cô amar Ad-nai min’í colech mibêchi veenáyich midim’á, ki yesh sachar lif’ulatech neum Ad-nai, veshávu meêrets oyev*” ⇒ Acharê Mot - 152
- (Yirmeyáhu 50:17): “*Sê pezurá Yisrael*” ⇒ Shemini II - 142
- (Yirmeyáhu 50:42): “*Achzari hema velô yerachêmu*” ⇒ Reê - 229
- (Yoná 1:3): “*Vayácom Yoná livrôach Tarshish milifnê Hashem*” ⇒ Chucac - 192
- (Michá 3:12): “*Lachen biglalchem Tsiyon sadê techaresh*” ⇒ Nitsavim - 251
- (Michá 4:3): “*Veshafat ben amim rabim vehochiach legoyim atumim ad rachoc vechitetu charvotthem leitim vachanitotthem lemazmerot, lô yissu goi el goi cherev velô yilmedun od milchamá*” ⇒ Bô - 77
- (Michá 7:20): “*Titen emet Leyaacov, chêssed Leavraham*” ⇒ Sucot - 263
- (Hagay 2:8): “*Li hakêssef veli hazahav neum Hashem Tsevacot*” ⇒ Reê - 229
- (Zecharyá 8:4): “*Od yeshevu zekenim uzkenot birchovot Yerushaláyim*” ⇒ Nitsavim - 251

Ketuvim

- (Tehilim 8:3): “*Mipi olelim veyonekim yissadta oz*” ⇒ Bô - 77

- (Tehilim 24:1): “*Lashem haárets umloá*” ⇒ Reê - 229
- (Tehilim 24:3): “*Mi yaalê behar Hashem umi yacum bimcom codshô*” ⇒ Behaalotechá - 179
- (Tehilim 40:9): “*Vetoratechá betoch meay*” ⇒ Mikets - 54
- (Tehilim 41:5): “*Refaá nafshi ki chatáti lach*” ⇒ Haazínu - 259
- (Tehilim 47:6): “*Alá Elokim bitruá, Ad-nai becol shofar*” ⇒ Chayê Sará - 34
- (Tehilim 116:16): “*Ani avdechá ben amatêcha*” ⇒ Emor - 161
- (Tehilim 119:54): “*Zemiroi hayu li chukecha*” ⇒ Mikets - 54
- (Tehilim 119:126): “*Et laassot Lashem hefêru Toratecha*” ⇒ Mishpatim - 89
- (Tehilim 121:4): “*Hinë lo yanum velô yishan shomer Yisrael*” ⇒ Tsav - 131
- (Tehilim 127:4): “*Kechitsim beyad guibor, ken benê haneurim*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Mishlê 2:6): “*Ki Hashem yiten chochmá*” ⇒ Shemini I - 135
- (Mishlê 3:3): “*Cotvem al luach libecha*” ⇒ Mishpatim - 89
- (Mishlê 3:6): “*Bechol derachecha daêhu Vehu yasher orchotecha*” ⇒ Nassô - 176
- (Mishlê 3:11): “*Mussar Hashem beni al timas*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Mishlê 6:22): “*Behithalechechá tanchê otach, beshochbechá tishmor alêcha, vahakitsota hi tessichêcha*” ⇒ Behar - 165
- (Mishlê 6:23): “*Ki ner mitsvá vetorá or*” ⇒ Chanucá - 58
- (Mishlê 8:34): “*Lishcod al daltotay yom yom*” ⇒ Mikets - 54
- (Mishlê 13:24): “*Chossech shivtô, sonê venô*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Mishlê 14:10): “*Lev yodêa morat nafshô*” ⇒ Haazínu - 259
- (Mishlê 15:24): “*Ôrach Chayim lemala lemaskil lemáan sur misheol mata*” ⇒ Terumá - 94
- (Mishlê 17:10): “*Techat geará bemevin, mehacot kessil meá*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Mishlê 17:19): “*Ohev pasha, ohev matsá*” ⇒ Pêssach II - 126
- (Mishlê 18:21): “*Mávet vechayim beyad lashon*” ⇒ Tetsavê - 97
- (Mishlê 18:21): “*Mávet vechayim beyad lashon*” ⇒ Vayêlech - 255
- (Mishlê 19:21): “*Rabot machashavot belev ish vaatsat Hashem hi tacum*” ⇒ Shemot - 69
- (Mishlê 21:23): “*Shomer piv ulshonô shomer mitsarot nafshô*” ⇒ Vayêlech - 255
- (Mishlê 21:30): “*En chochmá veên tevuná veên etsá lenêgued Hashem*” ⇒ Massê - 210
- (Mishlê 22:6): “*Hanoch lanáar al pi darcô, gam ki yazkin lo yassur mimêna*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Mishlê 22:6): “*Hanoch lanáar al pi darcô, gam ki yazkin lo yassur mimêna*” ⇒ Vayicrá - 116
- (Mishlê 30:19): “*Dêrech oniyá velev yam*” ⇒ Pinechas - 201
- (Iyov 1:1): “*Ish hayá veêrets Uts, Iyov shemô, vehayá haish hahu tam veyashar virê Elokim vessar merá*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Iyov 1:4): “*Vehalechu vanáv veassu mishtê bêt ish yomô, veshalechu vecareú lishlôshet achyotem leechol velishtot imahem*” ⇒ Lech Lechá - 24
- (Iyov 1:5): “*Vayhi ki hikífu yemê hamishtê vayishlach Iyov vaycadeshêm vehishkim babôker veheelá olot mispar culam, ki amar Iyov, ulay chateú vanay uverechu Elokim*”

- bilvavam, cacha yaassê Iyov col hayamim* ⇒ Lech Lechá - 24
(Shir Hashirim 1:1): “*Shir Hashirim asher Lishlomô*” ⇒ Tsav - 131
(Shir Hashirim 5:6): “*Nafshi yatseá bedaberô*” ⇒ Sucot - 263
(Shir Hashirim 8:12): “*Haêlef lechá Shelomô*” ⇒ Tsav - 131
(Echá 5:17): “*Al zê hayá davê libênu, al ele chashechu enênu*” ⇒ Devarim - 215
(Echá 5:18): “*Al Har Tsiyon sheshamem*” ⇒ Devarim - 215
(Cohêlet 7:17): “*Al tirshá harbê*” ⇒ Ki Tavô - 243
(Cohêlet 7:20): “*Ki adam en tsadic baárets asher yaassê tov velô yechetá*” ⇒ Haazinu - 259
(Cohêlet 12:1): “*Uzchor et Borêcha bimê bechurotêcha*” ⇒ Vayicrá - 116
(Cohêlet 12:13): “*Sof davar hacol nishmá et Haelokim yerá veêt mitsvotav shemor ki zê col haadam*” ⇒ Vayêshev - 51
(Meguilat Ester 1:1): “*Vayhi bimê Achashverosh*” ⇒ Vayêlech - 255
(Meguilat Ester 4:1): “*Umordechay yadá et col asher naassá*” ⇒ Massê - 210
(Meguilat Ester 4:2): “*Vayavô ad lifné sháar hamêlech, ki en lavô el sháar hamêlech bilvush sac*” ⇒ Ki Tavô - 243
(Meguilat Ester 5:1): “*Vatilbash Ester Malchut*” ⇒ Tetsavê - 97
(Divrê Hayamim I 29:12): “*Vehaôsher vehacavod milefanêcha*” ⇒ Côrach - 186

Rashi

- (Rashi, Bereshit 28:21): “*Shalom min hachet shelô elmad midarkê Lavan*” ⇒ Vayetsê - 44
(Rashi, Bereshit 33:11): “*Yesh li col sipuki*” ⇒ Vayetsê - 44
(Rashi, Shemot 15:22): “*Hissian beal corcham*” ⇒ Behaalotechá - 179
(Rashi, Vayicrá 24:10): “*Meolamô yatsá*” ⇒ Emor - 161
(Rashi, Bamidbar 13:2): “*Urshaim halálu raú velô lakchu mussar*” ⇒ Shelach Lechá - 182
(Rashi, Yomá 39a): “*Otêmet vessotêmet micol chochmá*” ⇒ Shemini I - 135
(Rashi, Kidushin 32b): “*Zê caná*” ⇒ Kedoshim - 155

Targum Unkelus

- (Targum Unkelus, Devarim 8:17): “*Harê Hu yahev lach etsá lemicné nichssin*” ⇒ Vayetsê - 44
(Targum Unkelus, Cohêlet 12:13): “*Sof pitgam deytavid beálma betsiná culá atid leitparsemá ulishtamea lecol benê enashá*” ⇒ Vayêshev - 51

Ramban

- (Ramban, Bamidbar 11 - Ramban 35): “*Shema yirbê veyiten lánu mitsvot*” ⇒ Behaalotechá - 179

Talmud

- (Berachot 3a): “*Urim shemeirim et divrehem, Tumim shemashlimim divrehem*” ⇒ Bô - 77
(Berachot 5a): “*Leolam yarguiz adam et yêtsér hatov al yêtsér hará*” ⇒ Vayêlech - 255

- (Berachot 31b): “*Hamorê halachá bifnê rabô chayav mitá*” ⇒ Massê - 210
 (Berachot 33b): “*Hacol bidê Shamáyim chuts meirat Shamáyim*” ⇒ Vayetsê - 44
 (Berachot 63a): “*Beshaát hamefazrim canês*” ⇒ Massê - 210
 (Shabat 21b): “*Leshaná achêret kevaum veassaum yamim tovim behalel uvhodaá*” ⇒ Chanucá - 58
 (Shabat 22a): “*Bepêtach hassemuchá lapêtach*” ⇒ Chanucá - 58
 (Shabat 55a): “*Chotamô shel Hacadosh Baruch Hu emet*” ⇒ Yitrô - 85
 (Shabat 83a): “*Sefinat hayarden temedá*” ⇒ Pinechas - 201
 (Shabat 83b): “*Amar Rav: Leolam al yimná adam atsmô mibêt hamidrash aflu shaá achat*” ⇒ Pinechas - 201
 (Shabat 104a): “*Bá litaher messayein otô, bá litamê, potchin lô*” ⇒ Êkev - 225
 (Shabat 119b): “*Hével tinocot shel bêt raban, hével sheên bô chet*” ⇒ Bô - 77
 (Eruvin 54a): “*Chash beroshô yaassoc batorá*” ⇒ Bô - 77
 (Pessachim 6b): “*En mucdam um'uchar Batorá*” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
 (Pessachim 68a): “*Ilulê hay yomá cagarim cama Yossefica beshuca?*” ⇒ Nassô - 176
 (Pessachim 68a): “*Chetsyô Lashem vechetsyô lachem*” ⇒ Nassô - 176
 (Yomá 22b): “*Amar Rav Chuna: ‘Cama lo chalê velô marguish gavra demarê sieê, Shaul beachat mealta lo, Vedavid bishtáyim velô alta lô’*” ⇒ Chayê Sará - 34
 (Yomá 22b): “*Ben shaná Shaul bemolchô keben shaná, shelô taám táam chet*” ⇒ Chayê Sará - 34
 (Yomá 38): “*Bá litaher, messayein otô*” ⇒ Bechucotay - 168
 (Yomá 39a): “*Averá metamtêmet libô shel adam*” ⇒ Shemini I - 135
 (Yomá 39a): “*Al ticri venitmetem, ela venitamtem*” ⇒ Shemini I - 135
 (Betsá 16a): “*Mezonotav shel adam kessuvim lô Mirosh [OU MEROSH] Hashaná ad Rosh Hashaná*” ⇒ Bamidbar - 173
 (Chaguigá 15a): “*Zachá tsadic, notel chelcô vechêlec chaverô began Êden*” ⇒ Acharê Mot - 152
 (Sotá 8a): “*En yêtsêr hará sholet ela bemá sheenav roôt*” ⇒ Vaychi - 65
 (Kidushin 20a): “*Avar adam averá veshaná bá, hutrá lô*” ⇒ Bechucotay - 168
 (Kidushin 20a): “*Naasset lo keheter*” ⇒ Bechucotay - 168
 (Kidushin 30b): “*Baráti yêtsêr hará, baráti lô Torá tevalin*” ⇒ Vayêshev - 51
 (Kidushin 30b): “*Yitsrô shel adam mitgaber alav col yom*” ⇒ Vayêlech - 255
 (Yevamot 20a): “*Cadêsh atsmechá bamutar lechá*” ⇒ Vaychi - 65
 (Yevamot 24b): “*Adam carov êtsel atsmô*” ⇒ Shelach Lechá - 182
 (Yevamot 64a): “*Hacadosh Baruch Hu mitavê litfilatam shel tsadikim*” ⇒ Toledot - 39
 (Baba Metsia 84a): “*Chelach leorayta*” ⇒ Balac - 196
 (Baba Metsia 107b): “*Keshot atsmechá veachar cach keshot acherim*” ⇒ Tetsavê - 97
 (Baba Batra 21a) “*Kinat sofrim tarbê chochmá*” ⇒ Noach - 21

- (Sanhedrin 7a): “*Amar Rabi Binyamin Bar Yéfet amar Rabi Elazar: Raá Chur chezavúach lefanav, amar: Im lo eshmá lahem atá, yaassu li kefi sheassu lechur, veyitcayem bi ‘im yehareg bemicdash Hashem cohen venavi’, velô tihyé lahem, chas veshalom, tacaná olamit*” ⇒ Chucac - 192
- (Sanhedrin 7a): “*Botsêa bêrech, niets et Hashem*” ⇒ Chucac - 192
- (Sanhedrin 26b): “*Matêshet cochô shel adam*” ⇒ Balac - 196
- (Sanhedrin 32b): “*Halech achar bêt din yafê*” ⇒ Chucac - 192
- (Sanhedrin 51b): “*Derosh vecabel sachar*” ⇒ Shemini I - 135
- (Sanhedrin 90a): “*Col Yisrael yesh lahem chêlec Leolam Habá*” ⇒ Acharê Mot - 152
- (Sanhedrin 105a): “*Chutspá hi malchutá belô taga*” ⇒ Massê - 210
- (Sanhedrin 107a): “*Leolam al yavi et atsmô lidê nissayon*” ⇒ Vayerá - 31
- (Avodá Zará 5a): “*Veamar Rabi Shemuel Bar Nachmáni amar Rav Yonatan: ‘Col haossé mitsvá achat baolam hazê mecadamtô veholêchet lefanav Laolam Habá.’*” ⇒ Vayêshev - 51
- (Avodá Zará 5a): “*Rabi Eliezer omer keshurá bó cakêlev sheneemar (Bereshit 39) ‘Velô shamá eleha lishcav etsláh lihyot imáh – lishcav etsláh baolam hazê, lihyot imáh baolam habá.’*” ⇒ Vayêshev - 51
- (Tamid 32b): “*Zê hasháar Lashem tsadikim yavôu vô*” ⇒ Côrach - 186
- (Macot 10b): “*Bedêrech sheadam rotsê lilech báh molichin otô*” ⇒ Shemini I - 135
- (Macot 10b): “*Bedêrech sheadam rotsê lelech báh molichim otô*” ⇒ Êkev - 225
- (Macot 23b): “*Ratsá Hacadosh Baruch Hu lezacot et Yisrael lefichach hirá lahem Torá umitsvot*” ⇒ Shemini I - 135
- (Macot 24b): “*Akiva nichamtánu, Akiva nichamtánu*” ⇒ Nitsavim - 251
- (Bechorot 5b): “*Hayotsé min hatamê – tamê*” ⇒ Shemini I - 135

Pirkê Avot

- (Pirkê Avot 1:1): “*Moshê kibel Torá Missinai umsará Lihoshua, Vihoshua lizkenim uzkenim messaruha Leanshê Kenêssset Hagedolá*” ⇒ Mishpatim - 89
- (Pirkê Avot 1:2): “*Shimon Hatsadic hayá misheyarê kenêssset hagedolá, hu hayá omer: Al sheloshá devarim haolam omed – al hatorá, al haavodá veal guemilut chassadim*” ⇒ Vayishlach - 48
- (Pirkê Avot 1:2): “*Al sheloshá devarim haolam omed: al hatorá, al haavodá veal guemilut chassadim*” ⇒ Sucot - 263
- (Pirkê Avot 1:18): “*Raban Shimon Ben Gamliel omer al sheloshá devarim haolam cayam al haemet veal hadin veal hashalom*” ⇒ Sucot - 263
- (Pirkê Avot 2:1): “*Hevê zahir bemitsvá calá kevachamurá, sheên atá yodea matan secharan shel mitsvot*” ⇒ Ki Tetsê I - 238
- (Pirkê Avot 4:1): “*Ezehu guibor? Hacovesh et yitsró*” ⇒ Vayicrá - 116

- (Pirkê Avot 4:2): “Ezehu ashir? Hassaméach bechelcô” ⇒ Vayetsê - 44
- (Pirkê Avot 4:2): “Ezehu mechubad? Hamchabed et haberiyot, sheneemar: ki mechabeday achabed uvozay yecálu” ⇒ Côrach - 186
- (Pirkê Avot 4:2): “Ben Azay omer: Hevé rats lemitsvá calá uvorêach min haaverá, shemitsvá gorêret mitsvá, vaaverá gorêret averá, shessechar mitsvá: mitsvá, uschar averá: averá” ⇒ Bechucotay - 168
- (Pirkê Avot 4:13): “Rabi Eliêzer Ben Yaacov omer: haossê mitsvá achat conê lo peraclit echad vехаover averá achat conê lo categor echad. Teshuvá umaassim tovim kitris bifnê hapuranut” ⇒ Vayêshev - 51
- (Pirkê Avot 4:21): “Rabi Yaacov omer: ‘Haolam hazê domê lifrozdor bifnê Haolam Habá. Hatken atsmechá bifrozdor kedê sheticanes litraclin’” ⇒ Acharê Mot - 152
- (Pirkê Avot 4:28): “Rabi Elazar Hacapar omer hakin’á vehataavá vehacavod motsiin et haadam min haolam” ⇒ Côrach - 186
- (Pirkê Avot 5:4): “Assará nissyonot nitnassá Avraham Avinu veamad beculam lehodía cama chibatô shel Avraham Avinu” ⇒ Vayerá - 31
- (Pirkê Avot 5:26): “Ben Bag Bag omer: ‘Hafoch báh vahafoch báh dechola váh’” ⇒ Tazria - 145
- (Pirkê Avot 5:24): “Ben Hé Hé omer lefum tsaará agra” ⇒ Ki Tavô - 243
- (Pirkê Avot 6:11): “Col má shebará Hacadosh Baruch Hu, lô beraô ela lichvodô, sheneemar: ‘Col hanicrá bishmi velichvodi berativ yetsartiv af assitiv’” ⇒ Côrach - 186
- (“Avot Derabi Natan”, cap. 24): “Col halomed Torá beyaldutô, divrê Torá nivlaim bedamav” ⇒ Behar - 165

Midrash

- (Midrash Bereshit Rabá 57:18): “Hishava li sheên atá menassê oti od meatá velô et Yitschac beni” ⇒ Chayê Sará - 34
- (Midrash Vayicrá Rabá 35:5): “Hassáif vehassêfer yaredu keruchim min hashamáyim” ⇒ Mishpatim - 89
- (Midrash Ruth Rabá 6:6): “Velô yadá shederashá Rabi Akiva betsibura lemáan yitav lach beolam sheculô tov, vехаarachtá yamim leolam sheculô aroch” ⇒ Pinechas - 201
- (Midrash Cohêlet Rabá 1:34): “En adam yotsê min haolam vechatsi taavatô beyadô” ⇒ Côrach - 186
- (“Yalcut Shimoni”, 161): “Shehayu hamitsriyot benot melachim mevacshim lirot penê Yossef velô talá enav beachat mehen velô hirher beachat mehen. Lecach zachá lirash shenê olamot” ⇒ Vaychi - 65

- (Midrash Shôchar-Tov 137:2): “*Ilu bechitem bechiyá achat ad sheatem Betsiyon lo guelitem*” ⇒ Devarim - 215
- (Midrash Shôchar-Tov, Tehilim 88): “*Al tirá avdi Yaacov*” ⇒ Matot - 205
- (Midrash Shôchar-Tov, Tehilim 88): “*Ribon Haolamim, mityarê ani shelô epol*” ⇒ Matot - 205
- (Midrash Shôchar-Tov, Tehilim 88): “*Bechol zot chateú od velô heeminô, sheilu alá velô yarad lô hayá lo lehishtabed hashibud hazê sheánu meshubadim*” ⇒ Matot - 205
- (Midrash Tana Debê Eliyáhu Rabá cap. 25): “*Chayav adam lomar matay yagúu maassay lemaassé avotay Avraham Yitschac Veyaacov*” ⇒ Shemini II - 142

ÍNDICE REMISSIVO

Este índice tem por finalidade apenas indicar a parashá na qual se encontra determinado assunto e a página na qual este texto inicia. Nenhum conceito ou halachá (lei) deve ser deduzida daqui.

Exemplo: Onde encontrar informações sobre “Sucot”:

Sucot - Arbaat Haminim são o símbolo de Sucot e nos despertam para a alegria ⇒ Bamidbar - 173

Procurar no texto relativo a Parashat “Bamidbar”, que inicia na página 173

Sucot - Deveria em princípio ser comemorado no mês de nissan; 3 mitsvot específicas ⇒ Vezot Haberachá - 270
Procurar no texto relativo a Parashat “Vezot Haberachá”, que inicia na página 270

Sucot - Ensinamentos básicos ao convívio diário; relacionada com guemilut chassadim ⇒ Sucot - 263

Procurar no texto relativo a “Sucot”, que inicia na página 263

Sucot - Meguilat Cohêlet se relaciona com Sucot ⇒ Tsav - 131

Procurar no texto relativo a Parashat “Tsav”, que inicia na página 131

A

Abater - Existem gastos com mitsvot que podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229

Abençoar - Yaacov abençoou os filhos de Yossef, Menashê e Efráyim ⇒ Vaychi - 65

Abstratas - As coisas espirituais são abstratas; dificuldade de percepção ⇒ Ki Tissá - 105

Abundância - A falta de decoro é a causa da falta de abundância e de sucesso de cada um ⇒ Ki Tetsê II - 240

Abundância - Por que existem casos em que são concedidos bens materiais em abundância ⇒ Vayerá - 31

Acaso - Não devemos atribuir os acontecimentos ao acaso ⇒ Bô - 77

Acaso - Os fatos não ocorrem ao acaso ⇒ Ki Tissá - 105

Achashverosh - Mordechay advertiu o povo para não participar do banquete de Achashverosh ⇒ Massê - 210

Acher - Elishá Ben Abuyá ficou conhecido como “Acher” quando passou a descrever dos mandamentos ⇒ Pinechas - 201

Achitôfel - Era consultado por David Hamêlech antes de uma guerra ⇒ Bô - 77

Achzari hêma... - A crueldade não é encontrada no Povo de Israel ⇒ Reê - 229

Ações - Mitsvot que não dependem de ações; mitsvot relacionadas com o interior das pessoas ⇒ Shemot - 69

Ações - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas às ações do ser humano ⇒ Yitrô - 85

Ações - Para alcançar altos níveis espirituais é necessário cumprir as mitsvot na prática ⇒ Toledot - 39

Ações - Para todos os atos da pessoa surge uma resposta de D’us; recompensa e castigo; arbítrio ⇒ Êkev - 225

Aconselhar - A Torá aconselha as pessoas a seguirem o bom caminho; “Uvachartá bachayim” ⇒ Êkev - 225

Acreditar - Cabe a cada pessoa esperar e acreditar na vinda do Mashiaich ⇒ Nitsavim - 251

Adam Harishon - As conseqüências do pecado ⇒ Bereshit I - 14

Adam Harishon - O primeiro pecado de Adam Harishon foi decorrente do mau uso dos olhos ⇒ Ki Tetsê II - 240

Adam e Chavá - Após o pecado de Chavá surgiu uma falsa ilusão do prazer proveniente de más atitudes ⇒ Vayicrá - 116

Adar Bêt - Na época do Bêt Hamicdash o ano embolístico era decretado pelo bêt din ⇒ Tetsavê - 97

Adash - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72

- Adoniyáhu - Comportamentos negativos atribuídos à falta de repreensão dos pais ⇒ Lech Lechá - 24
- Adulterio - Existem 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇒ Reê - 229
- Adulterio - Não adulterarás; o sétimo mandamento, relativo às atitudes e controle das pessoas ⇒ Yitrô - 85
- Advogados - Os advogados e testemunhas das pessoas no Julgamento Celestial são as mitsvot que fez ⇒ Vayêlech - 255
- Aficoman - Comer o maior pedaço da matsá, em forma de vav; roubar o aficoman ⇒ Pêssach I - 120
- Aficoman - Tsafun do Sêder de Pêssach; corresponde à alma do indivíduo ⇒ Pêssach II - 126
- Agalá - Carroça; Yossef enviou carroças a Yaacov como sinal de que se manteve correto ⇒ Vayigash - 61
- Agredir - Bater ou não nos filhos menores, e quando ⇒ Lech Lechá - 24
- Água - Em Sucot há o julgamento das chuvas, D'us determina a quantidade de chuvas do ano ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Agulha - Abram um pequeno orifício do tamanho de uma agulha e Eu abrirei para vocês... ⇒ Kedoshim - 155
- Aharon - Ficou com a doença tsaráat por causa de um comentário feito a respeito de Moshê ⇒ Tetsavê - 97
- Aharon - O povo exigiu que Aharon fizesse o bezerro de ouro; como morreu Aharon ⇒ Chucac - 192
- Ahavat Yisrael - Mitsvot relacionadas com o interior das pessoas; mitsvot que não dependem de ações ⇒ Shemot - 69
- Ajuda dos Céus - O livre arbítrio e a ajuda dos Céus que o acompanha ⇒ Bechucotay - 168
- Ajuda dos Céus - Os homens são auxiliados por D'us no caminho que escolhem, justos ou malvados ⇒ Êkev - 225
- Ajudar - Um amigo a carregar e descarregar um animal ⇒ Noach - 21
- Ajudar necessitados - Há dois tipos de testes na vida: os constantes e os específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Ajuste perfil espiritual - Ticun nafshô bifrat; mitsvá específica; ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Akedat Yitschac - A intenção de D'us não era sacrificar Yitschac, mas observar a boa vontade de Avraham ⇒ Toledot - 39
- Akedat Yitschac - Depois da Akedá D'us não voltou a submeter Avraham Avinu a testes ⇒ Chayê Sará - 34
- Akedat Yitschac - Duas abordagens do yêtsér hará a Avraham Avinu ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Akedat Yitschac - Yitschac tinha 37 anos quando foi para a Akedá; tinha os mesmos propósitos do pai ⇒ Sucot - 263
- Akiva Nichamtánu - Um acontecimento no Har Tsofim com rabanim na época da destruição do Templo ⇒ Nitsavim - 251
- Al Hatsadikim - A relação com o Shulchan Orech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Al sheloshá devarim - Relação de três itens da mishná c/ Yaacov, David e Avraham; pagar p/ adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Al tirá avdi Yaacov - O sonho de Yaacov com a escada; o temor foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Al tirshá harbê - Não faça muitos males (Cohêlet 7:17); pecados praticados muitas vezes ⇒ Ki Tavô - 243
- Alef-bê - Ensinar o Alef-bê para as crianças ⇒ Lech Lechá - 24
- Alegria - Comemoramos Sucot após Kipur devido à tensão; entrar em clima alegre ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Alegria - Dois elementos afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça; depressão ⇒ Vayetsê - 44
- Alegrias - Uma parábola que ensina que as mitsvot e o estudo da Torá trazem satisfação e alegria ⇒ Balac - 196
- Alexandre, O Grande - Fez 10 questões a nossos sábios e pediu para ensinarem como chegar à África ⇒ Côrach - 186
- Aliança - A Torá Oral faz a união entre o Criador e Benê Yisrael ⇒ Mishpatim - 89
- Aliança - Existe um pacto entre D'us e o Povo de Israel sobre a Torá Oral ⇒ Kedoshim - 155
- Aliança - O Shabat é uma aliança entre o Criador e nós ⇒ Ki Tissá - 105
- Aliança - Sinais da aliança com o Criador; Shabat; berit milá ⇒ Beshalach - 82
- Alimentação - Leis de cashrut; influência da alimentação sobre as pessoas ⇒ Shemini I - 135
- Alma - A alma é eterna, mas o corpo separar-se-á de nós um dia; não inverter valores ⇒ Mishpatim - 89
- Alma - A alma é uma centelha Divina; uvchol nafshechá ⇒ Sucot - 263
- Alma - A alma tem suas vestes, que são o cumprimento das mitsvot e o estudo da Torá ⇒ Ki Tavô - 243
- Alma - A fé no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Alma - Cometermos o engano de pensar que nossa essência é nosso corpo e não nossa alma ⇒ Kedoshim - 155
- Alma - Dar mais importância à alma, que é eterna; do que ao corpo ⇒ Mikets - 54
- Almas - As almas se separaram dos corpos no Monte Sinai ⇒ Sucot - 263

- Almas - Todas as almas judias estavam presentes na Outorga da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Altars - Bilam achava que podia fazer suas maldades, já que fez 7 altares e corbanot para D'us ⇒ Balac - 196
- Am Yisrael - 600.000 homens entre 20 e 60 anos saíram do Egito, mais idosos, mulheres e crianças ⇒ Vaetchanan - 219
- Am Yisrael - O carneiro simboliza o Povo de Israel; "Sê pezurá Yisrael" ⇒ Shemini II - 142
- Am haárets - A diferença entre um erudito e um leigo não está só na mente, mas também no corpo ⇒ Mishpatim - 89
- Amaldiçoar - Bilam foi contratado por Balac para amaldiçoar o Povo de Israel ⇒ Balac - 196
- Amaldiçoar - O jovem que blasfemou o nome de D'us; filho de Shelomit bat Divri ⇒ Emor - 161
- Amar a D'us - Veahavtá et Hashem Elokecha; de três formas ⇒ Sucot - 263
- Amar o próximo - Mitsvot que não dependem de ações; mitsvot ligadas com o interior das pessoas ⇒ Shemot - 69
- Ambição - Teshuvá sobre más qualidades e maus pensamentos ⇒ Introdução - 11
- Ambição - Quando a pessoa está satisfeita com o que possui fica imune às más qualidades ⇒ Vayetsê - 44
- Ambição - Satisfação com o que se possui ⇒ Vayetsê - 44
- Amedrontar - Não devemos nos amedrontar com a elevação espiritual ⇒ Behaalotechá - 179
- Amêndoas - Shekedim; insinuação a persistir no estudo da Torá; orientações de Yaacov Avinu ⇒ Mikets - 54
- Amidá - Uma analogia entre o Sêder de Pêssach e a Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Amor - Os 11 dias que precedem Shemini Atsêret devem ser de preparativos através do amor a D'us ⇒ Bamidbar - 173
- Amor - Várias formas de servir ao Criador: por meio do temor, do amor e da alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Amor a D'us - Depende de cada pessoa e não de D'us ⇒ Vayetsê - 44
- Amor a D'us - Pêssach é um período propício para reforçar o amor a D'us ⇒ Sucot - 263
- Amram - "Vayicach Amram"; por que a Torá precisava citar que Amram se casou com Yochêved ⇒ Emor - 161
- Análise - Fazer análise freqüente das atitudes; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Análise - Fazer uma análise sobre as atividades diárias freqüentemente ⇒ Kedoshim - 155
- Ancião - Mipenê sevá tacum; perante um velho te levanta e respeita um ancião ⇒ Mishpatim - 89
- Anciãos - Setenta anciãos foram mortos no episódio do pecado do bezerro de ouro ⇒ Chucacat - 192
- Anêni Hashem anêni - A oração de Eliyáhu Hanavi frente aos 400 ídólatras ⇒ Vaerá - 72
- Ani Yeshená - Esta passagem do Shir Hashirim comentada ⇒ Tsav - 131
- Animais Kesherim - Quais os animais permitidos ao consumo ⇒ Shemini I - 135
- Animal - O animal age por instinto; as atitudes espirituais do homem dependem de sua escolha ⇒ Êkev - 225
- Animal arriado - Ajudar a descarregar e carregar um animal ⇒ Noach - 21
- Anjo - Cada vegetal possui um anjo, designado por D'us, responsável por seu desenvolvimento ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Anjo - Quando a pessoa faz uma mitsvá, um anjo é criado e será seu advogado de defesa ⇒ Vayêshev - 51
- Anjos - Keruvim; asas para o alto; fisionomia de crianças, aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Anjos - O potencial do homem para atingir altos níveis espirituais é maior do que o dos anjos ⇒ Kedoshim - 155
- Anjos - Os anjos não têm vontade própria, sempre fazem a vontade do Criador; Outorga da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Ano embolístico - O bêth din decretava o rosh chôdesh e o ano embolístico ⇒ Tetsavê - 97
- Ano sabático - Quando vier o Mashiach serão cumpridas as leis da shemitá e do yovel ⇒ Nitsavim - 251
- Anochi Hashem - Os dois primeiros dos 10 Mandamentos foram transmitidos diretamente por D'us ⇒ Vaetchanan - 219
- Anshê Kenêsset Hagedolá - Instituíram nossas três orações diárias ⇒ Mishpatim - 89
- Ansiedade - Cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais; contentamento; histapcut ⇒ Córach - 186
- Antepassados - A Torá exige que nossas atitudes sejam iguais às de nossos antepassados ⇒ Shemini II - 142
- Anular decretos - A tседacá tem o poder de anular maus decretos, desgraças, caso estejamos arrependidos ⇒ Reê - 229
- Aprendizagem - Aprender constantemente; E D'us deu sabedoria a Shelomô; esforço; Keruvim ⇒ Terumá - 94
- Aproximação - Para todos surge ao menos uma oportunidade de aproximação ao judaísmo ⇒ Bechucotay - 168
- Aproximação a D'us - Aproximação a D'us é a vida: "Veatem hadevekim Bashem Elokechem..." ⇒ Behaalotechá - 179
- Aquisições - A única aquisição que faz parte integral de nós é o conhecimento conquistado ⇒ Kedoshim - 155
- Aravá - A aravá (chorão) cresce perto do riacho, representa os lábios; não tem gosto ou cheiro ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Aravna Hayvussi - David adquiriu o celeiro de Aravna Hayvussi; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48

- Arbaat Haminim - 3 mitsvot específicas de Sucot ⇨ Vezot Haberachá - 270
- Arbaat Haminim - Gastos com tefilin, lulav, matsá e mitsvot obrigatórias não podem ser abatidos do maasser ⇨ Reê - 229
- Arbaat Haminim - Simbolizam união do povo; relações entre as festas e os pilares do mundo ⇨ Sucot - 263
- Arbaat Haminim - Símbolo material; despertam-no para a alegria de Sucot ⇨ Bamidbar - 173
- Arbitrio - Cada instante de nossas vidas pode ser eternizado ou perdido; livre arbitrio ⇨ Mishpatim - 89
- Arbitrio - Livre arbitrio; cada um pode escolher o caminho que quer seguir ⇨ Êkev - 225
- Arbitrio - O livre arbitrio e a ajuda dos Céus que o acompanha ⇨ Bechucotay - 168
- Arbusto em chamas - A primeira vez que D'us apareceu a Moshê ⇨ Shemot - 69
- Arbusto em chamas - O fogo é um símbolo; D'us apareceu por intermédio de um arbusto em chamas ⇨ Vaetchanan - 219
- Arca Sagrada - O Aron ocupava o lugar mais sagrado do Mishcan; Keruvim; aprendizagem ⇨ Terumá - 94
- Areia - Encontrada na área da tribo de Zevulun, para fazer vidro; pagar para adquirir mitsvot ⇨ Vayishlach - 48
- Aron - Contratar um escriba para escrever um Sêfer Torá e guardá-lo no aron da sinagoga ⇨ Haazínu - 259
- Aron Hacôdesh - O Aron ocupava o lugar mais sagrado do Mishcan; Keruvim; aprendizagem ⇨ Terumá - 94
- Arrecadar tsedacá - Toda cidade é obrigada a ter pessoas responsáveis pela tsedacá ⇨ Reê - 229
- Arrepende-se - Caso se arrependa de ter feito uma mitsvá, perderá seu valor; vehasser hassatan... ⇨ Bereshit II - 17
- Arrepende-se - Cuidar-se com as atitudes da juventude para não se arrepender futuramente ⇨ Vayicrá - 116
- Arrependimento - À medida que nos aprofundamos na Torá, podemos alcançar níveis profundos da teshuvá ⇨ Behar - 165
- Arrependimento - A teshuvá está ligada com os órgãos vitais “rins” ⇨ Haazínu - 259
- Arrependimento - D'us ajuda a pessoa que faz teshuvá de uma forma sobrenatural ⇨ Bechucotay - 168
- Arrependimento - Quando nos arrependemos de um erro, a tsedacá ajuda a sermos perdoados ⇨ Reê - 229
- Árvores - Uma analogia entre a vida das plantas e a vida dos homens ⇨ Shofetim - 235
- Asas - Keruvim tinham asas para o alto, fisionomia de crianças; símbolo da aprendizagem ⇨ Terumá - 94
- Ascendência - A ascendência genealógica é importante; Sará e Rivcá eram estéreis ⇨ Toledot - 39
- Asher natan lánu - Berachá da Torá; declaramos que acreditamos que as mitsvot foram outorgadas por D'us ⇨ Yitrô - 85
- Asher natan lánu - Na berachá da Torá, “Toratô Torat emet” refere-se à Torá escrita ⇨ Mishpatim - 89
- Asher tsivá Hashem - Explicação do Ben Ish Chay sobre esta passagem ⇨ Introdução - 11
- Asher yaassêtov... - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇨ Haazínu - 259
- Assassinato - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇨ Tetsavê - 97
- Assassinato - O primeiro assassinato - Cayin matou Hêvel ⇨ Bereshit II - 17
- Assê - Mulheres; isentas de mitsvot assê que dependem do tempo, exceto: Purim, Pêssach e Shabat ⇨ Emor - 161
- Assê - Os graus espirituais mais elevados nos foram dados através das mitsvot assê ⇨ Bechucotay - 168
- Assêret Hadibrot - Uma análise dos Dez Mandamentos ⇨ Vaetchanan - 219
- Assêret Yemê Teshuvá - Dias em que o Criador está mais próximo ⇨ Ki Tavô - 243
- Assêret Yemê Teshuvá - Preparativos dos Dez Dias de Penitência ⇨ Vayêlech - 255
- Assêret Yemê Teshuvá - Tsidikim, reshaim e benonim; recuperar-se nos Assêret Yemê Teshuvá ⇨ Haazínu - 259
- Assimilação - Os gregos desejavam assimilar o Povo de Israel à sua filosofia ⇨ Chanucá - 58
- Astrólogos - Os astrólogos do Faraó disseram que nasceria uma criança salvadora do Povo de Israel ⇨ Shemot - 69
- Astronautas - Exemplo comparativo entre os astronautas numa nave e as pessoas neste mundo ⇨ Kedoshim - 155
- Atá Chonantánu - Por que é recitado na Amidá no meio do trecho de Atá Chonen ⇨ Pêssach I - 120
- Atá Chonantánu - Por que está inserido justamente no trecho de Atá Chonen ⇨ Pêssach II - 126
- Atá Chonen - Sêder de Pêssach; relação entre o Cadesh e a berachá de Atá Chonen ⇨ Pêssach I - 120
- Atá chonen - O primeiro pedido que fazemos na Amidá; inteligência ⇨ Kedoshim - 155
- Atá yadátí ki gadol... - Yitrô disse: Agora sei (reconheço) que o Eterno está acima de todos outros deuses ⇨ Shelach Lechá - 182
- Atem nitsavim hayom... - Refere-se ao dia de Rosh Hashaná, quando a humanidade é julgada ⇨ Vayêlech - 255

- Atenção - Manter atenção constante; os “Céus” se referem ao espiritual e a “Terra” ao material ⇒ Vayêlech - 255
- Atenção - O temor a D’us é alcançado através da atenção dedicada aos ensinamentos da Torá ⇒ Balac - 196
- Atitudes - Para alcançar altos níveis espirituais não basta ter boas intenções; praticar; agir ⇒ Toledot - 39
- Atitudes - Para todos os atos da pessoa surge uma resposta de D’us; recompensa e castigo; arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Atitudes - Quem estuda a Torá tem maior autocontrole das atitudes ⇒ Behar - 165
- Atitudes - São compostas por 3 fases: escolha do coração, decisão de praticar e esforço ⇒ Bechucotay - 168
- Atitudes positivas - Assumir atitudes positivas para que atitudes irregulares sejam perdoadas ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Atos - Para todos os atos da pessoa surge uma resposta de D’us; recompensa e castigo; arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Atrasar - Yêtsér hará quer atrasar a concretização da mitsvá; Akedat Yitschac ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Atsêret - Em alguns lugares, Shavuot é denominado pelos nossos sábios de Atsêret ⇒ Bamidbar - 173
- Ausentar - Não se ausentar do bêt midrash; benê Côrach; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Autocontrole - Histapcut; contentamento; cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais ⇒ Côrach - 186
- Autocontrole - Na Parashat Ki Tavô, “vehayá” expressa a alegria de que o homem possui o autocontrole ⇒ Vayêlech - 255
- Autocontrole - Quem estuda a Torá tem maior autocontrole das atitudes ⇒ Behar - 165
- Autojulgamento - Em Ki Tavô, “vehayá” expressa a alegria de que o homem possui autojulgamento ⇒ Vayêlech - 255
- Auxílio dos Céus - Os homens são auxiliados por D’us no caminho que escolhem, justos e malvados ⇒ Êkev - 225
- Averá - A partir da segunda vez que comete um pecado, já parece algo normal ⇒ Bechucotay - 168
- Averá - O que faz com que uma mitsvá ou averá tenha maior valor ⇒ Ki Tavô - 243
- Averá gorêret averá - Um pecado atrai outro; Pirkê Avot ⇒ Bechucotay - 168
- Aves - Espantar a mãe antes de pegar os filhotes; o episódio presenciado por Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Aves - Quais são permitidas ao consumo; leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
- Avigayil - Disse ao Rei David: E estará a alma do senhor ligada ao elo da vida ⇒ Acharê Mot - 152
- Aviv - Chag Haaviv; Pêssach; primavera; educação das crianças ⇒ Vayicrá - 116
- Avodá - Torá, avodá e guemilut chassadim; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Avodá zará - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇒ Tetsavê - 97
- Avodá zará - A relação desta proibição com o órgão vital “cérebro” ⇒ Haazinu - 259
- Avodá zará - Existem 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇒ Reê - 229
- Avot - Relação entre os patriarcas, shalosh regalim e as bases de sustentação do mundo ⇒ Sucot - 263
- Avraham Avinu - A tzedacá de boa vontade é sinal para uma pessoa justa de ser descendente de Avraham ⇒ Reê - 229
- Avraham Avinu - Os patriarcas são denominados de “yesharim”; Bilam queria o mesmo fim deles ⇒ Balac - 196
- Avraham Avinu - D’us diz que ele se juntará a seus pais após morrer; eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Avraham Avinu - É o patriarca que simboliza a educação ⇒ Lech Lechá - 24
- Avraham Avinu - Foi testado por D’us dez vezes ⇒ Vayerá - 31
- Avraham Avinu - Ish Hachêssed; relação com guemilut chassadim e com Sucot ⇒ Sucot - 263
- Avraham Avinu - Veêle toledot Yitschac ben Avraham; primeiro passuc de Parashat Toledot ⇒ Shemini II - 142
- Avraham Avinu - Duas abordagens do yêtsér hará na Akedat Yitschac ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Avraham Avinu - Sustentáculo de Chêssed - caridade - adquiriu esta mitsvá ⇒ Vayishlach - 48
- Avraham Avinu - Teve um filho (Yitschac) com 100 anos de idade ⇒ Toledot - 39
- Avraham Avinu - Tinha controle sobre seus olhos; disse que Sará era sua irmã; não cobiçar ⇒ Vaychi - 65
- Áyin hará - Depois da Akedá, Yitschac não voltou com Avraham para evitar o mau olhar ⇒ Toledot - 39
- Azeite - Chanucá; Israel foi comparado à oliveira; não se mistura; símbolo da kedushá ⇒ Chanucá - 58

B

- Bá litaher... - “Bá litaher, messayein otô” - Quem vem se purificar, ajudam-no ⇒ Bechucotay - 168
- Báal tokêa - Os toques em Rosh Hashaná; a cavaná do tokêa na hora dos toques; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Bacol - Consta esta palavra em relação a Avraham Avinu ⇒ Vayetsê - 44

- Baixo - O Monte Sinai era o mais baixo dos montes ⇒ Vaetchanan - 219
- Balac - Aceitou o conselho de Bilam, o que causou a morte de 24.000 jovens do Povo de Israel ⇒ Côrach - 186
- Balac - O pecado de Benê Yisrael em Shitim; Bilam aconselhou Balac a perverter o Povo de Israel ⇒ Massê - 210
- Balac - O rei de Moav contratou Bilam para amaldiçoar o Povo de Israel ⇒ Balac - 196
- Banim atem Lashem... - Filhos sois do Eterno, vosso D'us; todos os yehudim são irmãos ⇒ Reê - 229
- Barech - Analogia deste item do Sêder de Pêssach com a berachá de Shelô Assâni Goy ⇒ Pêssach II - 126
- Barech - Relação entre o Bircat Hamazon do Sêder de Pêssach e o trecho de Et Tsêmach David ⇒ Pêssach I - 120
- Barech Alênu - A relação com Rochtsá do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Baruch Shem kevod... - Além de pronunciar as palavras deve-se ao menos pensar na tradução ⇒ Shelach Lechá - 182
- Bater - Bater ou não nos filhos menores, e quando ⇒ Lech Lechá - 24
- Bátya - A filha do Faraó recolheu Moshê do Nilo e salvou-o da morte ⇒ Shemot - 69
- Beachav - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
- Bebê - O oitavo dia é o ideal para o berit milá; vitamina K; protombina ⇒ Tazria - 145
- Beber e comer - Como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
- Bebida - Não se exceder; kedoshim tiyhu - santifica-te no que te é permitido ⇒ Vaychi - 65
- Bechirá - Quando alguém opta por melhorar, mesmo que não esteja praticando, já fez uma mitsvá ⇒ Bechucotay - 168
- Bechirá Chofshit - Livre arbítrio; cada um pode escolher o caminho que quer seguir ⇒ Êkev - 225
- Bechol derachecha... - Em todos os teus caminhos reconheça o Criador e Ele endireitará teus caminhos ⇒ Nassô - 176
- Bechol levavechá - Está relacionado com a integridade com si próprio; relação com Pêssach ⇒ Sucot - 263
- Bedêrech sheadam... - No caminho que a pessoa quer seguir, guiam-no; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Bem - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazínu - 259
- Ben Hê Hê omer... - Pirkê Avot; conforme o esforço empreendido numa mitsvá, assim é a recompensa ⇒ Ki Tavô - 243
- Ben Ishá yisreelit - “E saiu o filho de uma mulher israelita, que era filho de um homem egípcio” ⇒ Emor - 161
- Ben chorin - Pessoas livres; analogia entre o Hallel e a berachá de Shelô Assâni Áved ⇒ Pêssach II - 126
- Ben porat Yossef - A berachá de Yaacov a Yossef ⇒ Vaychi - 65
- Bênçãos - Na Amidá, 13 bênçãos são de pedidos para D'us e 6 são de louvor ⇒ Pêssach I - 120
- Benê Côrach - Os filhos de Côrach não morreram; a interpretação da “Pessictá” ⇒ Pinechas - 201
- Beneficência - Tsedacá; tem o poder de anular maus decretos, caso estejamos arrependidos ⇒ Reê - 229
- Benfeitorias - Torá, sacrifícios e benfeitorias; três condições para a Terra existir, Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Bengala - O cajado de Moshê se transformou em serpente perante o Faraó; comentário do Keli Yacar ⇒ Metsorá - 148
- Benonim - Tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim; recuperar-se nos Assêret Yemê Teshuvá ⇒ Haazínu - 259
- Bens - Os bens materiais dependem do Criador e os espirituais de nós ⇒ Vayetsê - 44
- Bens materiais - A única aquisição que faz parte integral de nós é o conhecimento conquistado ⇒ Kedoshim - 155
- Bens materiais - Assuntos ligados ao sustento material e nossas posses não dependem de nossa vontade ⇒ Êkev - 225
- Bens materiais - Não devem ser o objetivo de nossas vidas; a sucá é provisória e este mundo também ⇒ Sucot - 263
- Bens materiais - Os bens materiais são dádivas Divinas e não dependem dos esforços das pessoas ⇒ Vaetchanan - 219
- Bens materiais - Os conceitos de bens materiais são diretamente relacionados com os de bens espirituais ⇒ Nassô - 176
- Bens materiais - Tudo o que possuímos são bens emprestados por D'us para fazermos a distribuição ⇒ Reê - 229
- Berachá - Yaacov precisou ver seus netos Menashê e Efráyim para poder abençoá-los ⇒ Vaychi - 65
- Berachá da Torá - Asher nátan lánú; declaramos que as mitsvot foram outorgadas por D'us ⇒ Yitrô - 85
- Berachá da Torá - “Toratô torat emet” refere-se à Torá escrita e chayê olam, à oral ⇒ Mishpatim - 89
- Berachot - A partir de que idade ensinar berachot para as crianças ⇒ Lech Lechá - 24
- Berachot - Na Amidá, 13 berachot são de pedidos para D'us e 6 são de louvor ⇒ Pêssach I - 120
- Berit - Existe um pacto entre D'us e o Povo de Israel sobre a Torá Oral ⇒ Kedoshim - 155
- Berit milá - A identidade judaica deve ser atestada diariamente c/ dois testemunhos: tefilin e berit milá ⇒ Ki Tissá - 105
- Berit Milá - Um dos motivos da Redenção do Egito; sinal da aliança com o Criador ⇒ Beshalach - 82

- Berit milá - Cientificamente, o oitavo dia é o ideal para o berit milá; vitamina K; 13 pactos ⇒ Tazria - 145
- Berit milá - No berit milá recebemos a visita da alma de Eliyáhu Hanavi ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Bêt - A palavra levavechá é escrita com duas letras bêt no Shemá Yisrael ⇒ Sucot - 263
- Bêt din - O bêt din rabínico decretava o rosh chôdesh e o ano embolístico ⇒ Tetsavê - 97
- Bêt Hamicdash - A destruição; o Profeta Yirmeyáhu; não percebemos as conseqüências ⇒ Devarim - 215
- Bêt Hamicdash - D'us decretou a destruição dos templos no dia do pecado dos espíões ⇒ Matot - 205
- Bêt Hamicdash - Na Outorga da Torá o Monte Sinai foi comparado a um “mini” Bêt Hamicdash ⇒ Vaetchanan - 219
- Bêt Hamicdash - O local do Templo foi adquirido por David Hamêlech de Aravna Hayvussi ⇒ Vayishlach - 48
- Bêt Hamicdash - O Mêlech Hamashiach reconstruirá o Bêt Hamicdash ⇒ Nitsavim - 251
- Bêt midrash - Não se ausentar do bêt midrash; benê Côrach; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Bêt Lêchem - Rachel foi enterrada em Bêt Lêchem e chorou por seus descendentes; Col beramá... ⇒ Acharê Mot - 152
- Bêt midrash - Yehudá foi para o Egito para preparar um bêt midrash ⇒ Vayigash - 61
- Bezerro de ouro - Ocorreu antes da construção do Mishcan; Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Bezerro de ouro - O pecado do bezerro de ouro; os fins não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
- Bic'at Guinossar - Onde estava Elishá Ben Abuyá quando passou a descrever dos mandamentos da Torá ⇒ Pinechas - 201
- Bil'am - Aconselhou Balac a instigar os jovens de Israel; falta de decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Bil'am - Foi contratado por Balac para amaldiçoar o Povo de Israel ⇒ Balac - 196
- Bil'am - Foi morto em Mídyan quando foi cobrar remuneração pelo mal conselho que dera a Balac ⇒ Côrach - 186
- Bil'am - O pecado de Benê Yisrael em Shitim; Bil'am aconselhou Balac a perverter o Povo de Israel ⇒ Massê - 210
- Bilvush sac - Roupas sujas - não chegar nos dias próximos de Rosh Hashaná com “roupas sujas” ⇒ Ki Tavô - 243
- Binyamin - Saber quando silenciar; a pedra que representava esta tribo nos Urim Vetumim: yashefê ⇒ Tetsavê - 97
- Binyamin Hatsadic - Um tesoureiro de tzedacá que salvou uma viúva e seus 7 filhos ⇒ Reê - 229
- Bircat Hamazon - A passagem “bacol, micol, col” ⇒ Vayetsê - 44
- Bircat Hamazon - Deve ser recitado quando se come, no mínimo, 27 gramas de pão ⇒ Pêssach I - 120
- Bircat Hamazon - No Sêder de Pêssach; saber agradecer e louvar a D'us ⇒ Pêssach II - 126
- Bircot Hasháchar - Analogia entre os itens do Sêder e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126
- Bishul goy - O que é necessário fazer para a comida não ser denominada de bishul goy ⇒ Shemini I - 135
- Bitachon - D'us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Bitachon - Segurança em D'us; fê; Tselá Demehemnutá; sucá ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Bizchut nashim... - Pelo mérito das mulheres justas que o povo foi salvo do Egito ⇒ Emor - 161
- Blasfemar - O jovem que blasfemou o nome de D'us; filho de Shelomit bat Divri ⇒ Emor - 161
- Boa vontade - O entusiasmo das atitudes; fazer as mitsvot com boa vontade ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Boas atitudes - Atitudes relativas ao âmbito espiritual, mitsvot e boas atitudes dependem de nós ⇒ Êkev - 225
- Boca - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas à boca ⇒ Yitrô - 85
- Boca - O poder da fala; mexericos; Chafets Chayim; shofar; ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Boca - Os “shearim” citados em Parashat Shofetim se referem aos órgãos do corpo com orifício ⇒ Vayêlech - 255
- Bom coração - É errado pensar: “Não cumpro algumas mitsvot mas tenho bom coração” ⇒ Ki Tissá - 105
- Botnim - Pistaches; referência ao estudo da Torá; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Brincos de ouro - “E todo o povo retirou seus brincos de ouro”; o pecado do bezerro de ouro ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Bushá - Quem não vergonha não tem inteligência ⇒ **Ki Tetsê II - 240**

C

- Cabeça - Deve-se colocar o tefilin no couro cabeludo e não na testa ⇒ Behar - 165
- Cabed et avicha... - Uma mitsvá lógica; por que está na primeira tábuas se é em relação ao próximo? ⇒ Vaetchanan - 219
- Cabelo - Deve-se colocar o tefilin no couro cabeludo e não na testa ⇒ Behar - 165

- Cadesh, urchats - Analogia entre os itens do Sêder de Pêssach e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126
- Cadesh, urchats - Uma analogia entre o Sêder de Pêssach e a Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Calá - Mitsvá calá; “Hevê rats lemitsvá calá...” - corra atrás da mitsvá menos rígida... ⇒ Bechucotay - 168
- Calar - Saber quando silenciar; Binyamin; Rachel; Ester ⇒ Tetsavê - 97
- Calendário - As 5 meguilot se relacionam com épocas de nosso calendário ⇒ Tsav - 131
- Calev Ben Yefunê - Não pecou com os outros espíões; temor indevido ⇒ Matot - 205
- Calev Ben Yefunê - Não se deixou levar por interesses pessoais e não pecou com os espíões ⇒ Shelach Lechá - 182
- Camarão - Leis de cashrut; cumprir os mandamentos exclusivamente por serem ordens Divinas ⇒ Shemini I - 135
- Camelo - Quando o camelo vai buscar seus chifres, acabam cortando-lhe as orelhas ⇒ Córach - 186
- Camelo - Simboliza a cultura oriental, proveniente de Yishmael ⇒ Shemini II - 142
- Caminho - A vida comparada a uma estrada: fica-se tenso enquanto não se está no caminho correto ⇒ Balac - 196
- Caminho - Comparação entre a teshuvá e o retorno em uma estrada errada ⇒ Vayicrá - 116
- Camiseta - Não possui 4 cantos e portanto não precisa de tsitsiyot ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Candidatos - Consultar autoridades religiosas para a escolha dos líderes da comunidade ⇒ Matot - 205
- Cântico do Mar - Shirat Hayam, “Vayôsha”, foi recitado por Israel após a abertura do Mar Vermelho ⇒ Tsav - 131
- Capacidade - Não recear assumir responsabilidades alegando incapacidade; não temer indevidamente ⇒ Matot - 205
- Capacidade - O sustento e as aquisições materiais não dependem da inteligência e capacidade ⇒ Vayetsê - 44
- Características - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas ⇒ Noach - 21
- Caridade - Quem pratica caridade com um pobre é abençoado com 6 bênçãos e quem o consola, com 11 ⇒ Shemot - 69
- Caridade - Tem o poder de anular maus decretos; o Todo-Poderoso não aceita suborno ⇒ Reê - 229
- Carimbados - Justos são carimbados em Rosh Hashaná, não necessitam o Yom Kipur como dia do perdão ⇒ Haazínu - 259
- Carimbo - O carimbo do Criador é a verdade ⇒ Yitrô - 85
- Carne com leite - Não misturar; chukim ⇒ Introdução - 11
- Carne com leite - Proibido consumir juntos; esperar seis horas para consumir leite ⇒ Shemini I - 135
- Carneiro - Da Akedat Yitschac ficou preso num arbusto; evitar discutir com o yêster hará ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Carneiro - Simboliza o Povo de Israel; “Sê pezurá Yisrael” ⇒ Shemini II - 142
- Carpás - Analogia com a berachá de Matir Assurim ⇒ Pêssach II - 126
- Carpás - Relação com o trecho de Selach Lánu da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Carroças - Yossef enviou carroças a Yaacov como sinal de que se manteve ligado à Torá ⇒ Vayigash - 61
- Casamento - A escolha do cônjuge em um casal é determinada 40 dias antes da formação do feto ⇒ Êkev - 225
- Casco fendido - Animais permitidos ao consumo ⇒ Shemini I - 135
- Casher - Cuidados com a boca; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Cashrut - Explicação sobre a passagem “venitmetem bam”; animais permitidos ao consumo ⇒ Shemini I - 135
- Castigo - Quando nos arrependemos de um erro, a tshedacá ajuda a sermos perdoados e anular o castigo ⇒ Reê - 229
- Castigo - Recompensa e castigo; o livre arbítrio é a base da Torá ⇒ Êkev - 225
- Categor - Quando a pessoa faz um pecado, é criado um anjo que será seu promotor ⇒ Vayêshev - 51
- Cavalos Egípcios - Am Yisrael queria permanecer às margens do mar para recolher adornos dos cavalos ⇒ Beha-alotechá - 179
- Cavaná - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇒ Tetsavê - 97
- Cavanot - Para cumprir as mitsvot; não atrasar a concretização das mitsvot ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Cavod - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇒ Córach - 186
- Cayin - Cayin matou Hêvel; às vezes nossas atitudes se assemelham ao modo de pensar de Cayin ⇒ Bereshit II - 17
- Cayin - D'us disse a Cayin que tinha possibilidades de fazer teshuvá; “im tetiv, seêt” ⇒ Noach - 21
- Cayin - O assassinato de Hêvel ⇒ Vaerá - 72
- Cedro - O Corban de quem sarou de tsaráat continha madeira de cedro ⇒ Metsorá - 148

- Celeiro - David Hamêlech comprou o celeiro de Aravna Hayvussi; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Cereais - Desenvolvem o intelecto fortalecendo o conhecimento ⇒ Shemini I - 135
- Cérebro - Alguns órgãos vitais: cérebro, rins e coração e sua relação com mitsvot ⇒ Haazinu - 259
- Cesta - Yochêved colocou Moshê em uma cesta no Nilo para salvá-lo dos guardas egípcios ⇒ Shemot - 69
- Chacham - O homem mais sábio; E D'us deu sabedoria a Shelomô; não lhe veio sem esforço ⇒ Terumá - 94
- Chafets Chayim - Rabi Yisrael Meir Hacohe; shemirat halashon; o poder da fala ⇒ Tetsavê - 97
- Chag Haaviv - Pêssach; festa diretamente relacionada com a educação das crianças ⇒ Vayicrá - 116
- Chalá - Para uma quantidade de farinha acima de 1,666Kg, existe a mitsvá de hafrashat chalá ⇒ Pêssach I - 120
- Chamar a atenção - Uma repreensão a um inteligente surte mais efeito que cem pancadas em um tolo ⇒ Lech Lechá - 24
- Chanucá - A intenção dos inimigos gregos ⇒ Chanucá - 58
- Charôsset - No Corech do Sêder de Pêssach; relação com o trecho de Laminim Velamalshinim da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Charôsset - No Corech do Sêder; comer junto com matsá e maror; na vida existem coisas boas e ruins ⇒ Pêssach II - 126
- Chatam Sofer - Na véspera de 9 de Av chorava derramando lágrimas num copo e bebia na Seudat Mafséket ⇒ Devarim - 215
- Chavá - Não controlou seus olhos e pecou comendo do fruto proibido ⇒ Vaychi - 65
- Chavá - O primeiro pecado de Chavá foi decorrente do mau uso dos olhos ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Chavá - Persuadiu Adam a comer do fruto proibido ⇒ Bereshit I - 14
- Chaves - Várias “chaves” referentes ao desenvolvimento do mundo foram entregues a anjos ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Chayê olam - Vida eterna; estudo da Torá; quando Ilfa e R. Yochanan deixaram o bêt midrash ⇒ Shelach Lechá - 182
- Chefes da comunidade - Consultar autoridades religiosas para a escolha dos líderes da comunidade ⇒ Matot - 205
- Chefes espirituais - Ao verem sua liderança enfraquecida podem perder o controle; iniciativa particular ⇒ Massê - 210
- Chêlec Leolam Habá - Col Yisrael...; se tiver mérito, receberá sua parte e a do companheiro ⇒ Acharê Mot - 152
- Chet Haêguel - Foi antes da construção do Mishcan; Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Chet Hameraglim - O Pecado dos Espiões foi o motivo de não terem entrado em Êrets Yisrael ⇒ Behaalotechá - 179
- Chet Hameraglim - O pedaço dos espiões causou um temor desnecessário no povo; destruição dos templos ⇒ Matot - 205
- Chet Hameraglim - Por que esta passagem segue o relato de Miryam ter falado sobre Moshê ⇒ Shelach Lechá - 182
- Chilazon - Era encontrado nas águas da tribo de Zevulun ⇒ Vayishlach - 48
- Chinuch - A educação vista pela Torá ⇒ Lech Lechá - 24
- Chinuch - Educação; educar para valores; chinuch Yisrael saba ⇒ Vayigash - 61
- Chitsonim - Pessoas que não acatavam os ensinamentos dos sábios ⇒ Behar - 165
- Chochmá - E D'us deu sabedoria a Shelomô conforme lhe havia dito; haftará de Parashat Terumá ⇒ Terumá - 94
- Chôdesh Harachamim - Preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Chôdesh Harachamim - Preparativos para o mês de elul, o mês da piedade ⇒ Ki Tavô - 243
- Chorão - A aravá (chorão) cresce perto do riacho; representa os lábios; não tem gosto ou cheiro ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Chôshen - A veste do Cohen Gadol que continha os Urim Vetumim ⇒ Bô - 77
- Chotamô - Chotamô shel Hacadosh Baruch Hu emet - o carimbo do Criador é a verdade ⇒ Yitrô - 85
- Chovat Halevavot - Neste livro, do Rabênu Bachyê, são abordadas as mitsvot que não dependem de ações ⇒ Shemot - 69
- Chukim - Mitsvot que o intelecto não entende ⇒ Introdução - 11
- Chumash - A partir de que idade as crianças devem começar a aprender o Chumash ⇒ Lech Lechá - 24
- Chur - O sobrinho de Moshê foi assassinado no episódio do pecado do bezerro de ouro ⇒ Chucut - 192
- Chuvas - A “chave das chuvas” não foi dada aos anjos; em Sucot há o julgamento das chuvas ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Ciência - O fato de a ciência descobrir motivos que apóiam a Torá não altera nossa motivação ⇒ Êkev - 225
- Cinqüenta - Shavuot e Shemini Atsêret ocorrem depois de um período de 50 dias de preparativos ⇒ Bamidbar - 173

- Circuncisão - Cientificamente, o oitavo dia é o ideal para o berit milá; vitamina K; 13 pactos ⇒ Tazria - 145
- Cobiçar - Não cobiçarás; o décimo mandamento; relativo ao coração e à mente ⇒ Yitrô - 85
- Cobiçar - Não cobiçar; o maassê de Rabi Matia Ben Charâsh ⇒ Vaychi - 65
- Cobiçar - O último dos Dez Mandamentos, “não cobiçarás”, é de difícil observância ⇒ Vaetchanan - 219
- Cobra - A palavra nachash vem de “nichush”, que significa “tentativa”; o pecado de Adam ⇒ Pêssach I - 120
- Cobra - Falou lashon hará do Criador e foi castigada; o cajado de Moshê se transformou em cobra ⇒ Metsorá - 148
- Cobra - O pecado de Adam Harishon ⇒ Bereshit I - 14
- Cobrar juros - Deve-se emprestar desinteressadamente, sem cobrar juros ⇒ Reê - 229
- Côdesh Hacodashim - Na Outorga da Torá o pico do Har Sinay foi comparado ao Côdesh Hacodashim ⇒ Vaetchanan - 219
- Côdesh Hacodashim - Não sabemos exatamente onde é; atrás do Côtel ⇒ Toledot - 39
- Côdesh Hacodashim - Lugar do Aron Hacôdesh; o mais sagrado do Mishcan; Keruvim; aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Cofer - Quando desejam algo que contraria a vontade de D’us, podem chegar a negar Sua existência ⇒ Bereshit II - 17
- Cohêlet - Meguilat Cohêlet se relaciona com Sucot ⇒ Tsav - 131
- Cohen Gadol - No Yom Kipur, o Cohen Gadol queimava o Ketôret para perdoar pelo lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Cohen Gadol - Os nessiim trouxeram as pedras dos Urim Vetumim da roupa do Cohen Gadol ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Coincidência - Não devemos atribuir os acontecimentos ao acaso; D’us não abandona a Terra ao acaso ⇒ Bô - 77
- Coisas materiais - O homem foi colocado neste mundo para elevar as coisas materiais a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176
- Coisas materiais - Tudo o que possuímos são bens emprestados por D’us para fazermos a distribuição ⇒ Reê - 229
- Col - Com relação às três vezes que foi mencionada a palavra “col” aos nossos antepassados ⇒ Vayetsê - 44
- Col beramá... - Passagem de Yirmeyáhu; eternidade da alma, Rachel chora por seus filhos ⇒ Acharê Mot - 152
- Col halomed Torá... - Quem estuda Torá na infância, os dizeres da Torá são absorvidos pelo seu sangue ⇒ Behar - 165
- Col nediv lev heviu - Comparação desta passagem com “vayitparecu col haám” ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Col Yisrael yesh lahem... - Todo o Povo de Israel uma parte no Mundo Vindouro (Sanhedrin 90) ⇒ Acharê Mot - 152
- Coluna vertebral - O lulav cresce em lugares quentes e secos e representa a coluna vertebral ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Comer e beber - Como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
- Comida - Não se exceder; kedoshim tihyu - santifica-te no que te é permitido ⇒ Vaychi - 65
- Compensar - Não se pode compensar os erros com outras mitsvot; D’us não aceita “suborno”; Bilam ⇒ Balac - 196
- Compensar - Uma mitsvá não compensa outro pecado; D’us não aceita suborno ⇒ Reê - 229
- Comportamento - As pessoas devem tentar aprimorar seu interior, procurar adquirir boas qualidades ⇒ Noach - 21
- Comportamento - O comportamento nos yamim tovim: estudar ou festejar comendo e bebendo ⇒ Nassô - 176
- Comprar - Cumprir a mitsvá de escrever um Séfer Torá com a aquisição de livros sagrados ⇒ Haazinu - 259
- Compreender - Temos uma obrigação de dia a dia procurar entender os mandamentos da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Conciliar-se - Conciliar-se com o próximo; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Confiança em D’us - D’us envia sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Confiança em D’us - Tudo que possuímos depende de D’us; a sucá é provisória e este mundo também ⇒ Sucot - 263
- Confiança em D’us - Tselá Demehemnutá; sucá; segurança em D’us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Conflito - Durante a juventude os yetsarim estão em maior conflito ⇒ Vayicrá - 116
- Conflito - Existe um conflito antes de fazer uma mitsvá e outro depois; vehasser hassatan... ⇒ Bereshit II - 17
- Confortar - Quem pratica caridade com um pobre é abençoado com 6 bênçãos e quem o consola, com 11 ⇒ Shemot - 69
- Conhecimento - O primeiro pedido que fazemos na Amidá; inteligência; Atá Chonen ⇒ Kedoshim - 155
- Cônjuge - A escolha do cônjuge em um casal é predeterminada 40 dias antes da formação do feto ⇒ Êkev - 225
- Conselho - A Torá aconselha as pessoas a seguirem o bom caminho; “Uvachartá bachayim” ⇒ Êkev - 225
- Conseqüências - Cumprimos muitas mitsvot mesmo sem saber que conseqüências práticas trarão ⇒ Êkev - 225
- Consideração - Ter consideração pelos bens do próximo e não cobiçá-los ⇒ Vaetchanan - 219
- Consolar - Quem pratica caridade com um pobre é abençoado com 6 bênçãos e quem o consola, com 11 ⇒ Shemot - 69
- Contato - O “contato com a central”; não se desligar dos valores espirituais ⇒ Kedoshim - 155

- Contentamento - Histapcut; cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais ⇒ Côrach - 186
- Controlar - O yêster hará em relação a uma mitsvá específica; ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Convencer - Por maior que seja a influência exercida, a pessoa possui a escolha, o livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Copeiro - Yossef interpretou o sonho do ministro copeiro na prisão ⇒ Vayigash - 61
- Coração - Alguns órgãos vitais: cérebro, rins e coração e sua relação com mitsvot ⇒ Haazínu - 259
- Coração - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas ao coração ⇒ Yitrô - 85
- Coração - O etrog cresce em planícies e é comparado ao coração, tem gosto e tem cheiro ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Coração - O tefilin do braço deve estar voltado para o coração ⇒ Behar - 165
- Côrach - A rebelião de Côrach contra Moshê; morreu em um milagre feito com a fala ⇒ Côrach - 186
- Côrach - Os filhos de Côrach não morreram; a interpretação da “Pessicta” ⇒ Pinechas - 201
- Corban - Como era o corban de quem restabeleceu-se da doença tsaráat ⇒ Metsorá - 148
- Corbanot - Bilam achava que podia fazer suas maldades, já que oferecia corbanot para D’us ⇒ Balac - 196
- Corbanot - Quando vier o Mashiach novamente serão feitos corbanot ⇒ Nitsavim - 251
- Corde - Quando os pecados se excedem são comparados a uma corda com muitos nós ⇒ Ki Tavô - 243
- Corech - A relação com o trecho de Laminim Velamalshinim da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Corech - Analogia com a berachá de Sheássa Li Col Tsorki ⇒ Pêssach II - 126
- Coroa - No Olam Habá a alma será como nossa coroa proporcional ao estudo da Torá ⇒ Pêssach II - 126
- Corpo - A mitsvá de sucá é cumprida com todo o corpo ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Corpo - Cada mitsvá é relacionada a um órgão do corpo do ser humano ⇒ Behar - 165
- Corpo - Cometemos o engano de pensar que nossa essência é nosso corpo e não nossa alma ⇒ Kedoshim - 155
- Corpo - Há apenas um Criador e é incorpóreo; a relação de avodá zará com o cérebro ⇒ Haazínu - 259
- Corpo - O conceito de morte somente é aplicado em relação ao corpo, a alma é eterna ⇒ Acharê Mot - 152
- Corpo - O corpo separar-se-á de nós, a alma que é eterna; não inverter valores ⇒ Mishpatim - 89
- Corredor - Este mundo é como um corredor para o Mundo Vindouro (Pirkê Avot) ⇒ Acharê Mot - 152
- Côtel Hamaaravi - O lugar da Akedat Yitschac é onde existem as mesquitas, atrás do Côtel Hamaaravi ⇒ Toledot - 39
- Cotnot or - E fez o Eterno D’us para o homem e para sua mulher túnicas...; pecado de Adam; decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Cozbi Bat Tsur - Zimri Ben Salu, um dos líderes de Israel, pecou com a midianita, Cozbi Bat Tsur ⇒ Massê - 210
- Crânio - Alexandre Magno pediu para entrar no Paraíso e não deixara, mas deram-lhe um crânio ⇒ Côrach - 186
- Criação do homem - Rosh Hashaná é o dia da criação do homem ⇒ Haazínu - 259
- Criação do Mundo - Com o Shabat manifesta-se Quem criou e a Quem pertence o mundo ⇒ Ki Tissá - 105
- Criação do Mundo - Começou seis dias antes do dia de Rosh Hashaná ⇒ Haazínu - 259
- Criação do Mundo - D’us Se baseou na Torá para criar o mundo ⇒ Tazria - 145
- Criação do Mundo - No Shabat, dia em que D’us concluiu a Criação, proibiu a prática dos 39 trabalhos ⇒ Yitrô - 85
- Criança - As qualidades e o temperamento da criança dependem quase que exclusivamente da mãe ⇒ Emor - 161
- Crianças - Educar desde a infância, não deixar o tempo passar; que mitsvot devem cumprir ⇒ Lech Lechá - 24
- Crianças - Keruvim tinham fisionomias de crianças; símbolo da aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Crianças - Não têm obrigação de cumprir os mandamentos da Torá, mas é dever do pai educá-las ⇒ Vayicrá - 116
- Crianças - O indivíduo deve receber como primeiro ensinamento palavras da Torá ⇒ Mishpatim - 89
- Crianças - Proibido dar alimento não casher ⇒ Shemini I - 135
- Criar os filhos - As mulheres estão isentas de estudar a Torá por terem obrigações como educar os filhos ⇒ Tetsavê - 97
- Cronologia - Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel-Peudê - 113
- Crueldade - A crueldade não é encontrada no Povo de Israel ⇒ Reê - 229
- Culturas - As 3 grandes culturas mundiais relacionadas com 3 animais; ocidental, oriental e judaica ⇒ Shemini II - 142
- Cumprimento - O cumprimento das mitsvot não está condicionado ao entendimento ⇒ Ki Tissá - 105
- Cupá - Toda cidade é obrigada a ter pessoas responsáveis pela tsedacá ⇒ Reê - 229

D

- Dáat - O primeiro pedido que fazemos na Amidá; inteligência ⇨ Kedoshim - 155
- Dálet - A letra dálet representa este mundo e seu materialismo; Yachats; partir a matsá ⇨ Pêssach I - 120
- Danos - Pelo pecado de lashon hará; teshuvá; pedir desculpas ao próximo ⇨ Tetsavê - 97
- Datan e Aviram - A rebelião de Córach contra Moshê; a terra se abriu e engoliu-os ⇨ Córach - 186
- Datan e Aviram - Os homens que foram interpelados por Moshê e depois falaram mal dele; lashon hará ⇨ Metsorá - 148
- David Hamêlech - Avigayil disse ao Rei David: E estará a alma do senhor ligada ao elo da vida ⇨ Acharê Mot - 152
- David Hamêlech - condutas negativas do filho, Adoniyáhu, foram atribuídos à falta de reprensão ⇨ Lech Lechá - 24
- David Hamêlech - O comportamento de David Hamêlech ao sair à guerra ⇨ Bô - 77
- David Hamêlech - Pecou e não perdeu o reinado; Shaul Hamêlech pecou e perdeu o reinado ⇨ Chayê Sará - 34
- David Hamêlech - Sustentáculo das orações, adquiriu esta mitsvá; o celeiro de Aravna Hayvussi ⇨ Vayishlach - 48
- Decepcionar-se - Após o pecado de Chavá surgiu uma falsa ilusão do prazer proveniente das más atitudes ⇨ Vayicrá - 116
- Decisões - Atitudes são compostas por 3 fases: escolha do coração, decisão de praticar e esforço ⇨ Bechucotay - 168
- Decoro - A Torá ordena que devemos preservar o decoro e caso contrário a Shechiná se afasta ⇨ Ki Tetsê II - 240
- Decotes - D'us fez roupas para Adam e Chavá; Ele não gostou das folhas que usaram para se vestir ⇨ Bereshit I - 14
- Decretar - Com as palavras "mecudash mecudash" o bêt din decretava o rosh chôdesh ⇨ Tetsavê - 97
- Decretos - A tshedacá tem o poder de anular maus decretos, caso estejamos arrependidos ⇨ Reê - 229
- Deda bê, cula bê - Quem a tem (a Torá), tem tudo; zaken - zê caná ⇨ Mishpatim - 89
- Dedicação - Quanto mais dedicação na educação dos filhos, mais chances de sucesso ⇨ Vayicrá - 116
- Dentes - Viduy; perdão pelos pecados relacionados com a fala; boca, lábios, dentes e língua ⇨ Tetsavê - 97
- Dependem do tempo - Mulheres estão isentas de sucá e lulav; mitsvot assê que dependem do tempo ⇨ Vezot Ha-berachá - 270
- Dependência - As pessoas são dependentes de D'us, assim como um filho do pai; importância da oração ⇨ Toledot - 39
- Depressão - Dois elementos afastam o indivíduo da depressão ⇨ Vayetsê - 44
- Dêrech oniyá belev yam - Passagem do Talmud que explica que o navio não recebe impureza ⇨ Pinechas - 201
- Desânimo - Dois elementos afastam o indivíduo do desânimo, tristeza e preguiça ⇨ Vayetsê - 44
- Decência - Tseniut; vestir com decoro ⇨ Ki Tetsê II - 240
- Descontar - Existem gastos com mitsvot que podem ser descontados do maasser ⇨ Reê - 229
- Desculpas - Conciliar-se com o próximo; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇨ Mikets - 54
- Desejo material - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇨ Córach - 186
- Desencorajar - O yêster hará tenta introduzir temores nas pessoas procurando desencorajá-las ⇨ Matot - 205
- Desenvolvimento - Analogia entre o desenvolvimento físico e o espiritual; conhecimento; sabedoria ⇨ Terumá - 94
- Desgraças - A passagem "Vayhi binsôa..." separa duas desgraças na Torá ⇨ Behaalotechá - 179
- Desgraças - A tshedacá tem o poder de anular maus decretos, desgraças, caso estejamos arrependidos ⇨ Reê - 229
- Desméritos - Para todos os atos da pessoa surge uma resposta de D'us; recompensa e castigo; arbítrio ⇨ Êkev - 225
- Desperdiçar - Cada instante de nossas vidas pode ser eternizado ou perdido; livre arbítrio ⇨ Mishpatim - 89
- Destino - Livre arbítrio; cada um pode escolher o caminho que deseja seguir ⇨ Êkev - 225
- Destruição do Templo - A destruição do Bêt Hamicdash; Profeta Yirmeyáhu; não percebemos conseqüências ⇨ Devarim - 215
- Destruição do Templo - Temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo; Midrash Shôchar-Tov ⇨ Matot - 205
- Detsach - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇨ Vaerá - 72
- Deuses - Não terá outros deuses perante Mim; o segundo mandamento; relativo ao coração e mente ⇨ Yitrô - 85
- Devash - Mel; alusão aos prazeres deste mundo; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇨ Mikets - 54
- Dez Dias de Penitência - Preparativos de Assêret Yemê Teshuvá ⇨ Vayêlech - 255
- Dez Mandamentos - Nos Dez Mandamentos estão incluídas as 613 mitsvot da Torá ⇨ Yitrô - 85

- Dez Mandamentos - Uma análise dos Dez Mandamentos ⇒ Vaetchanan - 219
- Dez por cento - Somos obrigados a dar no mínimo 10% de nossos rendimentos líquidos para tzedacá ⇒ Reê - 229
- Dez pragas - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
- Dez testes - Que D'us impôs a Avraham Avinu ⇒ Vayerá - 31
- Dez tribos - Dez tribos desaparecidas, que voltarão a incorporar-se ao Povo de Israel ⇒ Mikets - 54
- Dias da semana - Os seis dias da semana estão ligados com o Shabat ⇒ Ki Tissá - 105
- Dia do Julgamento - Perguntarão ao homem: “Trataste teu companheiro como a um rei?” ⇒ Côrach - 186
- Dias Temíveis - Manter as “vestimentas espirituais” limpas próximo dos Yamim Noraim ⇒ Ki Tavô - 243
- Diáspora - Nosso comportamento na diáspora - segundo Yaacov Avinu ⇒ Mikets - 54
- Diáspora - O sonho de Yaacov com a escada; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Diáspora - Shir Hashirim é um cântico relacionado com a diáspora ⇒ Tsav - 131
- Dibárnu dôfi - Viduy; perdão pelos pecados relacionados com a fala; boca, lábios, dentes e língua ⇒ Tetsavê - 97
- Dificuldades - Em todas as situações sempre se encontra a solução através da Torá ⇒ Behar - 165
- Dificuldades - Personagens que passaram por grandes dificuldades ⇒ Nitsavim - 251
- Dificuldades - Saber que existem momentos fáceis e outros difíceis; o Corech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
- Din - Emet, din e shalom; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Dinheiro - Assuntos ligados ao sustento material e nossas posses são independentes de nossa vontade ⇒ Êkev - 225
- Dinheiro - Carpás lembra o dinheiro; é a razão para deixarem de lado o espiritual ⇒ Pêssach II - 126
- Dinheiro - Os bens materiais são dádivas Divinas e não dependem dos esforços das pessoas ⇒ Vaetchanan - 219
- Dinheiro - Pagar com dinheiro para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Dinheiro - Pode levar ao orgulho e à arrogância, traz a inveja ⇒ Sucot - 263
- Dinheiro - Por que existem casos em que são concedidos bens materiais em abundância ⇒ Vayerá - 31
- Dinheiro - Tudo o que possuímos são bens emprestados por D'us para fazermos a distribuição ⇒ Reê - 229
- Discussão - Não entrar em discussão com o yêts'er hará ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Discussões - Analogia entre a berachá de Rocá Haárets Al Hamáyim e o item Motsi-Matsá do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
- Disposição - Quando se quer muito alcançar determinado objetivo, depende-se forças extraordinárias ⇒ Balac - 196
- Distante - A pessoa que pecou é considerada distante de D'us ⇒ Bechucotay - 168
- Distribuir tzedacá - Toda cidade é obrigada a ter pessoas responsáveis pela tzedacá ⇒ Reê - 229
- Doação de livros - É uma mitsvá cujos gastos podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229
- Doar dinheiro - Tzedacá; tem o poder de anular maus decretos, caso estejamos arrependidos pelo pecado ⇒ Reê - 229
- Doçura - Transmitir aos alunos a “doçura” que há na Torá ⇒ Lech Lechá - 24
- Doenças - O motivo da cashrut não é higiene, limpeza ou paladar ⇒ Shemini I - 135
- Doenças espirituais - Existem doenças espirituais, os pecados; Cure a minha alma porque pequei a Ti ⇒ Haazínu - 259
- Dôfi - No Viduy; dibárnu dôfi; relativa aos pecados da fala; “du-pi” - duas bocas ⇒ Tetsavê - 97
- Dominar - O yêts'er hará em relação a uma mitsvá específica; ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Donos - A partir de que idade ensinar as crianças que existem proprietários dos objetos ⇒ Lech Lechá - 24
- Dor de cabeça - A pessoa que está com dor de cabeça deve estudar a Torá ⇒ Bô - 77

E

- Echá - Meguilat Echá se relaciona com Tishá Beav ⇒ Tsav - 131
- Echad - Há apenas um Criador e é incorpóreo; a relação de avodá zará com o cérebro ⇒ Haazínu - 259
- Edot - mitsvot ligadas com as festividades ⇒ Introdução - 11
- Educação - A educação vista pela Torá ⇒ Lech Lechá - 24
- Educação - Educar para valores; Yossef no Egito ⇒ Vayigash - 61
- Educação - Os pais devem educar os filhos a respeitá-los, praticando o quinto mandamento ⇒ Yitrô - 85
- Educação - Pêssach; dedicação; transmitir claramente aos filhos que acredita no que cumpre ⇒ Vayicrá - 116

- Educação judaica - A educação segundo a Torá formou uma juventude melhor ⇒ Ki Tissá - 105
- Educar os filhos - As mulheres estão isentas de estudar a Torá por terem outras obrigações ⇒ Tetsavê - 97
- Efráyim - Foi abençoado por Yaacov; Yaacov precisava vê-lo para pode abençoá-lo ⇒ Vaychi - 65
- Efron - Vendeu a Mearat Hamachpelá; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Egípcios - Praga do grânizo; quem temeu recolheu o gado e “quem não prestou atenção” não recolheu ⇒ Balac - 196
- Egito - A história de Moshê no Egito; quando foi escolhido por D’us; pequenas atitudes ⇒ Shemot - 69
- Egito - As mulheres ignoraram a ordem do Faraó continuando a procriar; mérito da Saída do Egito ⇒ Emor - 161
- Egito - Os motivos da Redenção do Egito; três princípios; nomes, berit milá e o Shabat ⇒ Beshalach - 82
- Eglá meshulshet - Rabi Yossef pedia a seus familiares que preparassem um cozido especial em Shavuot ⇒ Nassô - 176
- Êguel hazahav - Foi antes da construção do Mishcan; Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Elevação espiritual - Não devemos nos amedrontar com a elevação espiritual; necessita esforços ⇒ Behalotechá - 179
- Elevar o material - Este mundo; Estamos neste mundo para elevar o material a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176
- Eli Hacoen - Comportamentos negativos foram atribuídos à falta de repreensão dos pais ⇒ Lech Lechá - 24
- Eliêzer - Encontrou Rivcá e deu-lhe jóias mesmo sem saber quem era ela ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Elishá Ben Abuyá - Um dos grandes nomes do Talmud, passou a descrever dos mandamentos ⇒ Pinechas - 201
- Elitsafan Ben Uziel - Côrach invejou o fato de Elitsafan ter sido designado o líder da família de Kehat ⇒ Côrach - 186
- Eliyáhu Hanavi - Contra os 400 idólatras ⇒ Vaerá - 72
- Eliyáhu Hanavi - No berit milá recebemos a visita da alma de Eliyáhu Hanavi ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Eliyáhu Hanavi - Não morreu, subiu vivo aos Céus; Pinechas é Eliyáhu ⇒ Massê - 210
- Elokim - As palavras “hateva” e “Elokim” possuem o mesmo valor numérico; D’us comanda a natureza ⇒ Toledot - 39
- Elul - Preparativos para o mês de elul ⇒ Ki Tavô - 243
- Elul - Preparativos para o mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Embolístico - Na época do Bêt Hamicdash o ano embolístico era decretado pelo bêt din ⇒ Tetsavê - 97
- Emet - Análise da palavra emet e da palavra shêker ⇒ Yitrô - 85
- Emet - Emet, Din e shalom; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Empréstimos - Mitsvá de tzedacá; pode anular maus decretos; o que possuímos é emprestado de D’us ⇒ Reê - 229
- Emuná - D’us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Emuná - Fé; segurança em D’us; Tselá Demehemnutá; sucá ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Emuná - Mitsvot relacionadas com o interior das pessoas; mitsvot que não dependem de ações ⇒ Shemot - 69
- En tsadic baárets... - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohélet 7:20) ⇒ Haazínu - 259
- Enfraquecer - A Torá enfraquece as forças físicas do homem ⇒ Balac - 196
- Entender - Temos uma obrigação de dia a dia procurar entender os mandamentos da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Entendimento - O cumprimento das mitsvot não está condicionado ao entendimento ⇒ Ki Tissá - 105
- Enterrar - Yaacov disse aos seus filhos: “Enterrem-me junto a meus pais”; eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Entusiasmo - Entusiasmo das atitudes; mitsvot com boa vontade; o Mishcan e o Chet Haêguel ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Epidemia - D’us enviou uma epidemia como castigo pelo pecado dos jovens de Israel em Shitim ⇒ Massê - 210
- Épocas - 5 meguilot que se relacionam com épocas de nosso calendário ⇒ Tsav - 131
- Êrets Yisrael - O Pecado dos Espiões foi o motivo de a geração não ter entrado em Êrets Yisrael ⇒ Behalotechá - 179
- Êrets Yisrael - Terra que o Eterno cuida sempre; D’us não abandona a Terra ao acaso ⇒ Bô - 77
- Erudito - A diferença entre um erudito e um leigo não está só na mente, mas também no corpo ⇒ Mishpatim - 89
- Ervá - A Torá ordena que devemos preservar o decoro e caso contrário a Shechiná se afasta ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Ervas curadoras - Tsoiri; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Escada - O sonho de Yaacov; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Escamas - Peixes permitidos ao consumo ⇒ Shemini I - 135
- Escolha - Atitudes são compostas por 3 fases: escolha do coração, decisão de praticar e esforço ⇒ Bechucotay - 168

- Escolha - Livre arbítrio; cada um pode escolher o caminho que quer seguir ⇒ Êkev - 225
- Escrever - A mitsvá de escrever um Sêfer Torá está relacionada com o coração ⇒ Haazínu - 259
- Escreva - Contratar um escriba; a última mitsvá que consta na Torá: Escrever um Sêfer Torá ⇒ Haazínu - 259
- Escutar - Todos os povos ouviram sobre os milagres do Egito mas somente Yitrô se influenciou ⇒ Shelach Lechá - 182
- Esforço - Aprendizagem; Potencial oculto; aprender constantemente; Forças reveladas; sabedoria ⇒ Terumá - 94
- Esforço - Atitudes são compostas por 3 fases: escolha do coração, decisão de praticar e esforço ⇒ Bechucotay - 168
- Esforço - Não devemos nos amedrontar com a elevação espiritual; a elevação necessita esforços ⇒ Behaalotechá - 179
- Esforço - Pirkê Avot; conforme o esforço empreendido para cumprir a mitsvá, assim é a recompensa ⇒ Ki Tavô - 243
- Espada - “A espada e o livro desceram juntos dos Céus”; possuímos livre arbítrio ⇒ Mishpatim - 89
- Espantar - Espantar a mãe antes de pegar os filhotes; o episódio presenciado por Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Especiarias - Nechot; alusão a acumular boas ações; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Esperar - Cabe a cada pessoa esperar e acreditar na vinda do Mashiah ⇒ Nitsavim - 251
- Esperto - Arumim significa espertos; Malbish Arumim; a Hagadá de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
- Espiritual - Analogia entre o desenvolvimento físico e o espiritual; o espiritual é menos visível ⇒ Terumá - 94
- Espiritual - As coisas espirituais são abstratas; dificuldade de percepção ⇒ Ki Tissá - 105
- Espiritual - Atitudes relativas ao âmbito espiritual, mitsvot e boas atitudes dependem de nós ⇒ Êkev - 225
- Espiritual - Em Shavuot é determinada a dose espiritual que caberá a cada pessoa durante o ano ⇒ Bamidbar - 173
- Espiritual - Não devemos nos amedrontar com a elevação espiritual; a elevação necessita esforços ⇒ Behaalotechá - 179
- Espiritual - O indivíduo foi colocado neste mundo para elevar as coisas materiais a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176
- Espiritual - O julgamento das coisas materiais é relativo a quanto necessitará para o espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Espiritual - Os bens materiais dependem do Criador e os espirituais de nós ⇒ Vayetsê - 44
- Espiritual - Por meio da alegria pode-se alcançar elevados níveis espirituais ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Espiões - Falaram mal da Terra de Israel; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Espiões - O pecado dos espiões foi o motivo daquela geração não ter entrado em Êrets Yisrael ⇒ Behaalotechá - 179
- Espiões - O pecado dos espiões causou um temor desnecessário no povo; destruição dos templos ⇒ Matot - 205
- Espiões - Por que a passagem dos espiões segue o relato de Miryam ter falado sobre Moshê ⇒ Shelach Lechá - 182
- Esposa - A escolha do cônjuge em um casal é predeterminada 40 dias antes da formação do feto ⇒ Êkev - 225
- Esposa de Potifar - O teste de Yossef com a esposa de Potifar; não se expor a testes ⇒ Vayêshev - 51
- Esposas - As mulheres têm o mérito do estudo dos maridos e dos filhos por incentivarem-nos ⇒ Tetsavê - 97
- Essav - O encontro entre Yaacov e Essav; uma discussão filosófica; bens materiais ⇒ Vayetsê - 44
- Essav - O porco simboliza a cultura ocidental, proveniente de Essav ⇒ Shemini II - 142
- Estéril - Rivcá era estéril e Yitschac rezou para que ela pudesse ter filhos; Sará também ⇒ Toledot - 39
- Estímulo - O incentivo é o melhor método educacional ⇒ Lech Lechá - 24
- Estações do ano - As fases da vida do homem se relacionam com as quatro estações do ano ⇒ Vayicrá - 116
- Estabilidade religiosa - A vida judaica comparada a uma viagem: fica-se tenso até encontrar o caminho bom ⇒ Balac - 196
- Ester - A Rainha Ester obedeceu a Mordechai e não falou sobre seu povo; saber silenciar ⇒ Tetsavê - 97
- Ester - Meguilat Ester se relaciona com Purim ⇒ Tsav - 131
- Estrada - A vida comparada a uma estrada: fica-se tenso enquanto não se está no caminho correto ⇒ Balac - 196
- Estrada - Comparação entre a teshuvá e o retorno em uma estrada errada ⇒ Vayicrá - 116
- Estudar Torá - A mitsvá de estudar Torá está ligada ao órgão vital coração ⇒ Haazínu - 259
- Estudar Torá - As mulheres têm o mérito do estudo dos maridos e dos filhos por incentivarem-nos ⇒ Tetsavê - 97
- Estudar Torá - Como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
- Estudar Torá - Esta mitsvá é a mais propícia para aproximar o ser humano do Criador ⇒ Behar - 165
- Estudar Torá - Há dois tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Estudar Torá - Leva a pessoa a proteger-se do pecado; o teste de Yossef com a esposa de Potifar ⇒ Vayêshev - 51
- Estudar Torá - Nenhuma aquisição tem ligação tão profunda e inseparável como a sabedoria da Torá ⇒ Mishpatim - 89

- Estudar Torá - Temos uma obrigação de dia a dia procurar entender os mandamentos da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Estudo da Torá - A Torá enfraquece as forças físicas do homem ⇒ Balac - 196
- Estudo da Torá - O estudo da Torá é o maior protetor contra influências negativas ⇒ Ki Tissá - 105
- Estudo da Torá - Quem não está subindo na escala espiritual está obrigatoriamente decaindo ⇒ Terumá - 94
- Estudo da Torá - Vida eterna; Ilfa e Rabi Yochanan deixaram o bêt midrash por algum tempo ⇒ Shelach Lechá - 182
- Et laassot Lashem - Baseado no passuc "Et laassot Lashem hefêru toratecha" escreveu-se o Talmud ⇒ Mishpatim - 89
- Et Tsêmach David - Relação deste trecho da Amidá com o Barech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Eternidade - A fé no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Eternizar - Cada instante de nossas vidas pode ser eternizado ou perdido; livre arbítrio ⇒ Mishpatim - 89
- Etrog - Cresce em planícies e é comparado ao coração; tem gosto e tem cheiro ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Eval - Yaacov adquiriu Har Eval de Chamor; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Êver - Shem e Êver possuíam um bêt midrash, uma yeshivá ⇒ Chanucá - 58
- Exílio - O sonho de Yaacov com a escada; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Exílio - Os acrósticos das palavras "shemot Benê Yisrael" formam a palavra shêvi - exílio ⇒ Beshalach - 82
- Existência do mundo - Três condições para o mundo continuar a existir; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Existência de D'us - A partir de que idade ensinar as crianças sobre o conceito da existência de D'us ⇒ Lech Lechá - 24
- Existência humana - Objetivo da existência dos homens neste mundo; sobrepujar testes espirituais ⇒ Chayê Sará - 34
- Êxodo do Egito - D'us estabeleceu que o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá ocorressem através de Moshê ⇒ Shemot - 69
- Ezehu Ashir - Dois elementos afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça; depressão ⇒ Vayetsê - 44
- Ezehu guibor - Quem é forte? Aquele que sabe vencer seu mau instinto ⇒ Vayicrá - 116
- Ezehu mechubad - Quem é a pessoa honrada? Aquele que honra as outras pessoas ⇒ Córach - 186

F

- Fala - A Torá exige um autocontrole da fala, proibindo o lashon hará, ofender, mentir, etc. ⇒ Yitrô - 85
- Fala - O poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim; shofar; ketôret; dibârnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Falar - Moshê golpeou a rocha; qual a diferença entre falar com a rocha e golpear-la? ⇒ Córach - 186
- Falar mal - Os espiões não aprenderam do que ocorreu com Miryam e falaram mal de Israel ⇒ Shelach Lechá - 182
- Falecidos - Os tsadikim, mesmo falecidos, são denominados vivos, pois suas palavras permanecem ⇒ Tetsavê - 97
- Falsas afirmações - Às vezes justificamos atitudes erradas tentando anular a verdade ⇒ Bereshit II - 17
- Família - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas à família ⇒ Yitrô - 85
- Faraó - As mulheres ignoraram a ordem do Faraó continuando a procriar; mérito da Saída do Egito ⇒ Emor - 161
- Faraó - Fez teshuvá no final ⇒ Tsav - 131
- Faraó - Moshê no Egito; quando foi escolhido por D'us; pequenas atitudes têm grande valor ⇒ Shemot - 69
- Faraó - Queria dar nomes egípcios às parteiras judias ⇒ Beshalach - 82
- Faraó - Yossef interpretou o sonho do Faraó e disse: D'us há de dar uma resposta ⇒ Vayigash - 61
- Faremos e Ouviremos - Uma aparente contradição: Consta que D'us nos obrigou a receber a Torá ⇒ Kedoshim - 155
- Farinha - Para uma quantidade de farinha acima de 1,666Kg, existe a mitsvá de hafrashat chalá ⇒ Pêssach I - 120
- Fases - As fases da vida do homem se relacionam com as quatro estações do ano ⇒ Vayicrá - 116
- Fê - A fé no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Fê - Basta ter fê para acreditar nos dois primeiros mandamentos ⇒ Vaetchanan - 219
- Fê - D'us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Fê - Mitsvot que não dependem de ações; mitsvot ligadas com o interior das pessoas ⇒ Shemot - 69
- Fê - Na vinda do Mashiach ⇒ Nitsavim - 251
- Fê - Que tudo depende do Criador; a sucá é provisória e este mundo também ⇒ Sucot - 263
- Fê - Tselá Demehemnutá; sucá; segurança em D'us ⇒ Vezot Haberachá - 270

- Festejar - Como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
 Filhos - A “chave” da possibilidade de uma mulher ter filhos não foi entregue a nenhum anjo ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Filhos - As mulheres estão isentas de estudar a Torá por terem obrigações como educar os filhos ⇒ Tetsavê - 97
 Filhos - Honrarás teu pai e tua mãe; o respeito aos pais traz harmonia ao lar ⇒ Yitrô - 85
 Filhos de D’us - Conscientizar os alunos de que são “filhos de D’us” e pertencem à “legião do Rei” ⇒ Lech Lechá - 24
 Filhotes de aves - Espantar a mãe antes de pegar os filhotes; mitsvá de Shilúach Haken ⇒ Ki Tetsê I - 238
 Finalidade - Qual a finalidade da existência dos seres humanos; sobrepujar testes espirituais ⇒ Chayê Sará - 34
 Fins - Os fins não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
 Físico - Analogia entre o desenvolvimento físico e o espiritual; o físico é mais visível ⇒ Terumá - 94
 Fisionomia - A imagem dos tsadikim nos ajuda a evitar o erro; Yaacov Avinu; Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
 Floresta - A parábola do pai e filho que se perdem na floresta; a destruição do Bêt Hamicdash ⇒ Devarim - 215
 Fogo - Na Outorga da Torá o Monte Sinai estava envolvido pelo fogo ⇒ Vaetchanan - 219
 Folhagens - O secach, teto da sucá, deve ser de elementos provenientes da terra ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Folhas - Que Adam e Chavá usaram para se cobrir ⇒ Bereshit I - 14
 Folhas de figo - Adam e Chavá; E fez o Eterno D’us para o homem e sua mulher túnicas...; decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
 Forças - Revigorar as forças através do estudo da Torá ⇒ Bereshit I - 14
 Forças físicas - A Torá enfraquece as forças físicas do homem ⇒ Balac - 196
 Forte - Quem é forte? Aquele que sabe vencer seu mau instinto ⇒ Vayicrá - 116
 Fruto proibido - O pecado de Adam Harishon ⇒ Bereshit I - 14
 Frutos de Êrets Yisrael - É necessário retirar terumot e maasrot antes de consumir frutos de Êrets Yisrael ⇒ Sho-fetim - 235
 Fugir - Não fugir das mitsvot ⇒ Behaalotechá - 179
 Futuro - O Povo de Israel se orgulha do passado e preocupa-se com que tenha continuidade ⇒ Shemini II - 142
 Futuro - Para D’us o futuro não é menos claro que o presente; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225

G

- Gabayim de tshedacá - Toda cidade é obrigada a ter pessoas responsáveis pela tshedacá ⇒ Reê - 229
 Galhos - O secach, teto da sucá, deve ser de elementos provenientes da terra ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Galut - Shir Hashirim é um cântico relacionado com a diáspora ⇒ Tsav - 131
 Gan Êden - A expulsão do Gan Êden; Cayin matou Hével ⇒ Bereshit II - 17
 Gan Êden - Alexandre Magno pediu que lhe abrissem os portões do Paraíso ⇒ Côrach - 186
 Ganância - O episódio de Alexandre Magno ao pedir para entrar no Paraíso; deram-lhe um crânio ⇒ Côrach - 186
 Gastar - Deve-se cumprir as obrigações espirituais com o melhor de nossas possibilidades ⇒ Bereshit II - 17
 Gastos desnecessários - O decreto dos sábios de Usha só vale para quem não gasta com supérfluos ⇒ Reê - 229
 Gerações posteriores - Os méritos pelas mitsvot beneficiam 2.000 gerações posteriores ⇒ Chayê Sará - 34
 Golá - O sonho de Yaacov com a escada; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
 Golfo - A Guerra do Golfo Pérsico ⇒ Bô - 77
 Golfo - Guerra do Golfo; casos curiosos; nada ocorre ao acaso ⇒ Ki Tissá - 105
 Goma odorífera - Lot; referência à alma; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
 Gôren - David Hamêlech adquiriu o celeiro de Aravna Hayvussi; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
 Granizo - Praga do granizo; quem temeu recolheu o gado e “quem não prestou atenção” não recolheu ⇒ Balac - 196
 Grátis - As coisas para realizar mitsvot não devem ser obtidas gratuitamente ⇒ Vayishlach - 48
 Graus de observância - Para todas as mitsvot existem diferentes níveis de serem praticadas ⇒ Reê - 229
 Gregos - Desejavam helenizar o Povo de Israel para que se assimilasse à filosofia grega ⇒ Chanucá - 58
 Gueluim - Forças reveladas; aprender constantemente; potencial oculto ⇒ Terumá - 94

Guemará - A Torá Oral foi transmitida por D'us no Monte Sinai; no passado era proibido escrevê-la ⇒ Mishpatim - 89
 Guemará - Faz parte da Torá Oral, transmitida junto com a Torá Escrita no Monte Sinai ⇒ Behar - 165
 Guemilut chassadim - Quem faz caridade com um pobre recebe seis bênçãos e quem o consola, onze ⇒ Shemot - 69
 Guemilut chassadim - Torá, avodá e guemilut chassadim; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
 Guerizim - Yaacov adquiriu Har Guerizim de Chamor; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
 Guerra - O comportamento de David Hamêlech ao sair à guerra; os Urim Vetumim ⇒ Bô - 77
 Guerra do Golfo - Acontecimentos curiosos; nada ocorre ao acaso ⇒ Ki Tissá - 105
 Guerra do Golfo - Reflexões sobre a guerra no Golfo Pérsico ⇒ Bô - 77
 Gueshu elay - Yossef disse essas palavras aos seus irmãos e mostrou que também era circuncidado ⇒ Beshalach - 82
 Guibor - Quem é forte? Aquele que sabe vencer seu mau instinto ⇒ Vayicrá - 116
 Guiluy Arayot - Adultério; 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇒ Reê - 229
 Guiluy arayot - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇒ Tetsavê - 97
 Guinai - O episódio com Rabi Pinchas ben Yair ao cruzar o rio Guinai ⇒ Nassô - 176
 Gula - O homem pode controlar sua gula; o item Shulchan Orech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126

H

Haazinu - Todos os nomes de pessoas estão registrados na Parashat Haazinu ⇒ Ki Tissá - 105
 Haazinu hashamáyim... - Atenção constante; os “Céus” se referem ao espiritual e a “Terra” ao material ⇒ Vayê-lech - 255
 Hadas - Cresce nas montanhas e é comparado aos olhos; tem cheiro mas não tem gosto ⇒ Vezet Haberahá - 270
 Haêleflechá Shelomô - “Shelomô” no Shir Hashirim refere-se ao Todo-Poderoso, exceto nesta passagem ⇒ Tsav - 131
 Hafrashat chalá - Se a quantidade de farinha da massa for superior a 1,666Kg ⇒ Pêssach I - 120
 Hagadá de Pêssach - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsch, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
 Haivriyot - Esta palavra é traduzida pelo Targum Unkelus como “yehudayata” - as judias ⇒ Beshalach - 82
 Hallel - A relação entre o Hallel do Sêder de Pêssach e o trecho de Shemá Colênu da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
 Hallel - Analogia entre o item Hallel do Sêder de Pêssach e a berachá de Shelô Assáni Áved ⇒ Pêssach II - 126
 Halôzêtsomevcharênu - Ojejum escolhido por D'us é aquele no qual se desata o nó dos pecados (Yesh. 58:6) ⇒ Ki Tavô - 243
 Hamechin Mitsadê - Analogia entre esta berachá e o Maror ⇒ Pêssach II - 126
 Hamêlech - “Hamêlech”, na Meguilat Ester, é uma referência ao Todo-Poderoso ⇒ Ki Tavô - 243
 Hanoten Lassêchvi - Analogia com o Cadesh do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
 Hanoten Layaef Côach - Analogia com o Rochtsá do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
 Haolam Hazê domê... - Este mundo é como um corredor para o Mundo Vindouro (Pirkê Avot) ⇒ Acharê Mot - 152
 Haparashá Upirshá - Livro do R. M. Grilak, relaciona construção do Mishcan c/ chet haêguel ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
 Har Eval - Yaacov adquiriu este terreno de Chamor; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
 Har Guerizim - Yaacov adquiriu este local dos filhos de Chamor; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
 Har Habáyit - Atrás do Côtel Hamaaravi; onde aconteceu Akedat Yitschac; onde estava o grande Templo ⇒ Toledot - 39
 Har Sinay - A Torá Oral foi transmitida juntamente com a Escrita no Har Sinay ⇒ Behar - 165
 Har Tsotim - Um acontecimento no Monte Tsotim com rabanim na época da destruição do Templo ⇒ Nitsavim - 251
 Harmonia - O respeito que os filhos devem aos pais traz harmonia ao lar ⇒ Yitrô - 85
 Hashiva Shofetênu - A relação com o Maror do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
 Hashivênu - Relação com Urchats do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
 Hassáif vehassêfer - A espada e o livro desceram juntos dos Céus; o livre arbítrio ⇒ Mishpatim - 89
 Hassamâch bechelô - Dois elementos afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça ⇒ Vayetsê - 44
 Hateva - As palavras “Hateva” e “Elokim” possuem o mesmo valor numérico; D'us comanda a natureza ⇒ Toledot - 39
 Havdalá - A partir de que idade as crianças devem ouvir a Havdalá ⇒ Lech Lechá - 24

- Havdalá - Por que o trecho de Atá Chonantánu é recitado no meio de Atá Chonen ⇨ Pêssach I - 120
- Hayarê et devar Hashem - Granizo; quem temeu recolheu o gado e “quem não prestou atenção” não recolheu ⇨ Balac - 196
- Hayotsê min hatamê - Leis de cashrut ⇨ Shemini I - 135
- Hebraico - A partir de que idade ensinar as crianças a ler hebraico ⇨ Lech Lechá - 24
- Helenistas - Os gregos desejavam assimilar o Povo de Israel à sua filosofia ⇨ Chanucá - 58
- Hemofilia - O oitavo dia é o ideal para o berit milá; vitamina K; protombina ⇨ Tazria - 145
- Hevê rats... - “Hevê rats lemitsvá calá...” - Corra atrás da mitsvá menos rígida...; Pirkê Avot ⇨ Bechucotay - 168
- Hêvel - O assassinato de Hêvel ⇨ Vaerá - 72
- Higiene - O motivo da cashrut não é a higiene, limpeza ou paladar ⇨ Shemini I - 135
- Himlacha et chaverchá - No Dia do Julgamento perguntarão: “Trataste teu companheiro como a um rei?” ⇨ Côrach - 186
- Hinêni - Moshê respondeu a D’us “estou pronto”; o arbusto que ardia em chamas sem se consumir ⇨ Shemot - 69
- Hissian beal corcham - Am Yisrael quieram continuar às margens do mar p/ recolher adornos de ouro ⇨ Beha-alotechá - 179
- Histapcut - Contentamento; cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais ⇨ Côrach - 186
- Histapcut - Qualidade de estar satisfeito com o que possui ⇨ Vayetsê - 44
- Homem - Rosh Hashaná é o dia da criação do homem ⇨ Haazínu - 259
- Honra - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇨ Côrach - 186
- Honrar pai e mãe - Mitsvá lógica; por que está na primeira tábuá se é em relação ao próximo? ⇨ Vaetchanan - 219
- Honrar pai e mãe - Honrarás teu pai e tua mãe; o quinto mandamento, relacionado com a família ⇨ Yitrô - 85
- Humildade - A Torá é contrária à idéia de que as pessoas procurem se sobressair diante de outras ⇨ Massê - 210
- Humildade - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas ⇨ Noach - 21
- Humildade - O Monte Sinai era o mais baixo dos montes ⇨ Vaetchanan - 219

I

- Idéias - Purificar idéias, raciocínio; a finalidade dos rins é purificar o sangue e as idéias ⇨ Haazínu - 259
- Identidade - A identidade judaica deve ser atestada diariamente c/ 2 testemunhos: o teflin e o berit milá ⇨ Ki Tissá - 105
- Idolatria - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇨ Tetsavê - 97
- Idolatria - A relação desta proibição com o órgão vital “cérebro” ⇨ Haazínu - 259
- Idolatria - Existem 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇨ Reê - 229
- Idolatria - O Shabat e a idolatria equivalem a todas as outras mitsvot da Torá ⇨ Ki Tissá - 105
- Idoso - Mipenê sevá tacum; perante um velho te levanta e respeita um ancião ⇨ Mishpatim - 89
- Idosos - Comparação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; depois dos 70 anos ⇨ Vayicrá - 116
- Ignorante - Quem cresce sem saber o modo correto de agir é considerado ketinoc shenishbá ⇨ Bechucotay - 168
- Ilfa - Uma passagem do Talmud sobre Ilfa e Rabi Yochanan quando deixaram o bêt midrash ⇨ Shelach Lechá - 182
- Iluministas - Maskilim; combatiam a Torá ⇨ Chanucá - 58
- Ilusão - O yêster hará tenta iludir as pessoas com o proveito que terão pelos prazeres materiais ⇨ Bereshit I - 14
- Im en chochmá... - Por que o trecho de Atá Chonantánu é recitado no meio de Atá Chonen ⇨ Pêssach I - 120
- Im kêssef talvê ami... - Não se fica pobre por dar tsedacá ⇨ Reê - 229
- Imagem - A imagem dos tsadikim nos ajuda a evitar o erro; lashon hará; Chafets Chayim ⇨ Tetsavê - 97
- Importância - Às vezes nos convencemos de que algumas mitsvot não têm importância ⇨ Bereshit II - 17
- Impulsos - Renunciar aos impulsos da natureza; procurar adquirir boas qualidades ⇨ Noach - 21
- Incapacidade - Não recar assumir responsabilidades alegando incapacidade; não temer indevidamente ⇨ Matot - 205
- Incenso - No Yom Kipur, o Cohen Gadol queimava o incenso para perdoar pelo pecado de lashon hará ⇨ Tetsavê - 97
- Incentivo - As mulheres têm o mérito do estudo dos maridos e dos filhos por incentivarem-nos ⇨ Tetsavê - 97

- Incentivo - Educação; o incentivo é o melhor estímulo para uma boa conduta ⇒ Lech Lechá - 24
- Incorpóreo - Há apenas um Criador e é incorpóreo; a relação de avodá zará com o cérebro ⇒ Haazínu - 259
- Induzir - É proibido induzir as crianças a transgredir mitsvot lô taassê ⇒ Lech Lechá - 24
- Infância - As fases da vida do homem se relacionam com as quatro estações do ano; primavera ⇒ Vayicrá - 116
- Infância - Educar desde a infância, não deixar o tempo passar; que mitsvot crianças devem cumprir ⇒ Lech Lechá - 24
- Infância - O indivíduo deve receber como primeiro ensinamento palavras da Torá ⇒ Mishpatim - 89
- Influência - Nossas atitudes influenciam uma infinidade de outras pessoas ⇒ Bechucotay - 168
- Influência - Por maior a influência exercida, a pessoa possui a escolha, o livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Iniciativa particular - Frente a um perigo espiritual não se deve esperar a atitude dos líderes da comunidade ⇒ Massê - 210
- Instinto - O animal age por instinto; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Instintos - Amar a D'us com os dois instintos; a palavra levavechá é escrita com duas letras bêt ⇒ Sucot - 263
- Instintos - Durante a juventude os yetsarim estão em maior conflito ⇒ Vayicrá - 116
- Integridade - Conceitos de integridade: para com o próximo, com D'us e em relação a si próprio ⇒ Sucot - 263
- Intelecto - Quanto mais a pessoa estuda, mais reconhece que lhe falta muito a aprender ⇒ Terumá - 94
- Inteligência - D'us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Inteligência - É outorgada ao homem para que saiba diferenciar o bom do ruim ⇒ Pêssach I - 120
- Inteligência - O primeiro pedido que fazemos na Amidá ⇒ Kedoshim - 155
- Inteligência - O sustento e as aquisições materiais não dependem da inteligência ⇒ Vayetsê - 44
- Inteligência - Quem não tem vergonha não tem inteligência ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Intenções - Somente com boas intenções não se consegue alcançar os altos níveis espirituais ⇒ Toledot - 39
- Interesse - A tshedacá, mesmo com algum interesse, é válida ⇒ Reê - 229
- Interesse - Não se deixar levar por interesses particulares; os espíões que pecaram por interesse ⇒ Shelach Lechá - 182
- Interior - As pessoas devem tentar aprimorar seu interior com virtudes ⇒ Noach - 21
- Interior - Construir um interior de qualidades positivas ⇒ Sucot - 263
- Interior - Mitsvot relacionadas com o interior das pessoas; pequenas atitudes ⇒ Shemot - 69
- Intermediário - Depois dos 2 primeiros mandamentos o povo pediu que Moshê fosse o intermediário ⇒ Vaetchanan - 219
- Intermediários - Tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim; recuperar-se nos Assêret Yemê Teshuvá ⇒ Haazínu - 259
- Inveja - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇒ Córach - 186
- Inveja - Cáyin sentiu inveja de Hêvel e chegou a afirmar que não existia D'us ⇒ Vaerá - 72
- Inveja - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas; inveja positiva ⇒ Noach - 21
- Inveja - Inveja de Cayin por Hêvel; inveja positiva e inveja negativa ⇒ Bereshit II - 17
- Inveja - Quando a pessoa está satisfeita com o que possui, está imune às más qualidades ⇒ Vayetsê - 44
- Inverno - Comparação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; meia-idade ⇒ Vayicrá - 116
- Irat Shamáyim - Hacol bidê Shamáyim chuts meirat Shamáyim - Tudo está nas mãos de D'us menos o temor ⇒ Vayetsê - 44
- Isentas - As mulheres estão isentas de cumprir mitsvot assê (faça) que dependem do tempo ⇒ Emor - 161
- Ish - Referência ao Criador; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Ish Hachêssed - O Homem da Caridade, Avraham Avinu; pagar para adquirir as mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Ish imô veaviv tirou - A tua mãe e teu pai temerás; neste mandamento a Torá cita a mãe em antes ⇒ Vaetchanan - 219
- Israel - O carneiro simboliza o Povo de Israel; "Sê pezurá Yisrael" ⇒ Shemini II - 142
- Israel - Os olhos do Criador estão sempre voltados para a Terra de Israel ⇒ Bô - 77
- Iyov - Por que Iyov não é citado como exemplo de educação e transmissão das mitsvot ⇒ Lech Lechá - 24

- Jejuar - Os tsadikim são carimbados em Rosh Hashaná, mas precisam jejuar em Yom Kipur ⇒ Haazinu - 259
 Jejum - O Chafets Chayim jejuou 40 dias suplicando a D'us que curasse um doente ⇒ Tetsavê - 97
 Jordão - O episódio com Resh Lakish, quando atravessou o rio Jordão com um salto ⇒ Balac - 196
 Jovem - O indivíduo deve receber como primeiro ensinamento palavras da Torá ⇒ Mishpatim - 89
 Judaísmo - A vida judaica comparada a uma viagem: fica-se tenso enquanto não se está no caminho bom ⇒ Balac - 196
 Judeu - O filho de mãe judia é judeu ⇒ Emor - 161
 Juízo - No Dia do Juízo perguntarão ao homem: "Trataste teu companheiro como a um rei?" ⇒ Côrach - 186
 Julgamento - No Dia do Julgamento perguntarão ao homem: "Trataste teu companheiro como a um rei?" ⇒ Côrach - 186
 Julgamento - O versículo "Atem nitsavim..." se refere ao dia de Rosh Hashaná, o Dia do Julgamento ⇒ Vayêlech - 255
 Julgamento - Por que D'us não faz definitivamente o julgamento de todas as pessoas no Rosh Hashaná ⇒ Haazinu - 259
 Julgamentos - Durante o ano há quatro julgamentos diferentes ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Juramentos - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
 Juros - Deve-se emprestar desinteressadamente, sem cobrar juros ⇒ Reê - 229
 Justiça - A justiça deve ser atingida através da justiça; os fins não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
 Justiça - Verdade, justiça e paz; três condições para a humanidade continuar a existir; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
 Justificar - Muitas vezes justificamos atitudes erradas iludindo-nos e tentando anular a verdade ⇒ Bereshit II - 17
 Justificar - Os fins não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
 Justo - Não é igual a oração de um justo filho de um justo e a oração de outra pessoa ⇒ Toledot - 39
 Justo - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazinu - 259
 Juventude - Relação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; verão ⇒ Vayicrá - 116

K

- Kedoshim tihyu - Sede santos - santifica-te no que te é permitido; não se exceder na comida e na bebida ⇒ Vaychi - 65
 Kedushá - Santidade; o azeite é o símbolo da kedushá ⇒ Chanucá - 58
 Keilá - David Hamêlech consultou os Urim Vetumim para guerrear contra os Pelishtim em Keilá ⇒ Bô - 77
 Kêrem - A Congregação de Israel foi comparada a um vinhedo ⇒ Ki Tetsê II - 240
 Keriat Shemá - Velô tatúru; a importância dos olhos ⇒ Vaychi - 65
 Keruvim - Asas estendidas para o alto, fisionomia de crianças; aprendizagem ⇒ Terumá - 94
 Keshot atsmechá techilá - Enfeite-se a si mesmo primeiro; consertar os próprios erros; Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
 Ketinoc Shenishbá - Quem cresce sem saber o modo correto de agir é considerado ketinoc shenishbá ⇒ Bechucotay - 168
 Ketôret - No Yom Kipur, o Cohen Gadol queimava o Ketôret para perdoar pelo pecado de lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
 Ki adam en tsadic... - Não há um justo que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazinu - 259
 Ki haadam ets hassadê - O homem foi comparado pela Torá com a árvore do campo ⇒ Shofetim - 235
 Ki kêrem Hashem... - A Congregação de Israel foi comparada a um vinhedo ⇒ Ki Tetsê II - 240
 Ki Li haárets - "A terra Me pertence" - 3 versículos que atestam que D'us é o verdadeiro dono da Terra ⇒ Reê - 229
 Ki nár anochi - A alegação de Yirmeyáhu; não temer indevidamente; não ter receio de responsabilidades ⇒ Matot - 205
 Ki patôach tiftach... - A tzedacá é uma mitsvá difícil de ser cumprida ⇒ Reê - 229
 Ki Tavô - Na Parashat Ki Tavô, "vehayá" expressa a alegria de que o homem possui o autocontrole ⇒ Vayêlech - 255
 Ki tetsê lamilchamá... - Quando saíres à guerra contra teu inimigo; o maior inimigo é o yêts'er hará ⇒ Vayêlech - 255
 Ki Tissá - Os relatos desta parashá (bezerro de ouro) ocorreram antes da ordem do Mishcan ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
 Ki yedativ lemáan... - D'us testemunhou saber que Avraham ordenaria sobre a obrigação da tzedacá ⇒ Reê - 229
 Kibud Av Vaem - Mitsvá chamurá shebachamurot; mitsvá mais rígida ⇒ Ki Tetsê I - 238

- Kíbuts galuyot - Teremos a “reunião dos dispersados” quando conseguirmos tirar as discussões do povo ⇒ Pêssach I - 120
 Kidush - A partir de que idade as crianças devem ouvir o Kidush ⇒ Lech Lechá - 24
 Kidush - Do Sêder de Pêssach; analogia com Hanoten Lassêchvi ⇒ Pêssach II - 126
 Kidush - Sêder de Pêssach; relação entre o Cadesh e a berachá de Atá Chonen ⇒ Pêssach I - 120
 Kiná - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇒ Côrach - 186
 Kipá - A partir de que idade a criança deve usar kipá ⇒ Lech Lechá - 24

L

- Lábios - A aravá cresce perto de riachos; representa os lábios; não tem gosto nem cheiro ⇒ Vezet Haberachá - 270
 Lábios - Viduy; perdão pelos pecados relacionados com a fala; boca, lábios, dentes e língua ⇒ Tetsavê - 97
 Ladrão - Quem rouba sabe que é errado tirar os bens dos outros, como pode roubar? ⇒ Bereshit II - 17
 Lágrimas - Na véspera de 9 de Av o Chatam Sofer chorava e bebia as lágrimas na Seudá Hamafsêket ⇒ Devarim - 215
 Lamentar - D'us convocou os patriarcas para lamentarem a destruição do Bêt Hamicdash ⇒ Devarim - 215
 Laminim Velamalshinim - A relação com o Corech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
 Lar - O respeito que os filhos devem aos pais traz harmonia ao lar ⇒ Yitrô - 85
 Lar judaico - A importância da mulher no lar judaico ⇒ Emor - 161
 Lashem haárets umloáh - “A D'us pertence a Terra...” - versículos que atestam que D'us é o dono da Terra ⇒ Reê - 229
 Lashon - Morte e vida estão em poder da língua; preparativos do mês de elul; cuidados com a boca ⇒ Vayêlech - 255
 Lashon hará - A partir de que idade enfatizar a proibição do lashon hará para as crianças ⇒ Lech Lechá - 24
 Lashon hará - A Torá exige autocontrole da fala, proibindo também ofender, mentir, termos vulgares ⇒ Yitrô - 85
 Lashon hará - O poder da fala; mexericos; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
 Lashon hará - Os espiões não aprenderam do que ocorreu com Miryam e falaram mal da terra ⇒ Shelach Lechá - 182
 Lashon hará - Principal causa de tsaráat; nos 5 livros da Torá há referências sobre lashon hará ⇒ Metsorá - 148
 Lavar as mãos - No Sêder de Pêssach; analogia entre cada item e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126
 Lefum tsaará agra - Pirkê Avot; conforme o esforço para cumprir a mitsvá, assim é a recompensa ⇒ Ki Tavô - 243
 Lehorot - Preparar; esta palavra tem as mesmas letras que “Torá”; educar para valores; Yaacov ⇒ Vayigash - 61
 Leigo - A diferença entre um erudito e um leigo não está só na mente, mas também no corpo ⇒ Mishpatim - 89
 Leite - Esperar 6 horas para consumir derivados de leite após o consumo de carne, leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
 Leitura da Torá - Terminamos e recomecemos em Shemini Atsêret ⇒ Bamidbar - 173
 Lemáan tedá - Lemáan tedá ki Ani Hashem bekêrev haárets; D'us não abandona a Terra ao acaso ⇒ Bô - 77
 Lemáan tedá - Os três grupos das dez pragas: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
 Lemáan yitav lach - Prolongação dos dias; espantar a mãe antes de pegar filhotes; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
 Lembrar - Mitsvá de lembrar o que ocorreu com Miryam por ter falado sobre Moshê; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
 Leolam yarguiz adam... - O ser humano deve sempre combater o yêts'er hará com o yêts'er hatov ⇒ Vayêlech - 255
 Lepra - A tsaráat era uma doença de pele similar à lepra; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
 Ler hebraico - A partir de que idade as crianças devem começar a ler hebraico ⇒ Lech Lechá - 24
 Letreiro - O Shabat está para o judeu assim como uma placa está para um estabelecimento ⇒ Ki Tissá - 105
 Lev tov - não basta ter boa intenção, deve-se também praticar; nissayon; testes de D'us ⇒ Vayerá - 31
 Lev tov - somente sendo um judeu de coração não conseguimos alcançar altos níveis espirituais ⇒ Toledot - 39
 Lev yodêa morat nafshô - O coração conhece seus problemas (Mishlê 14:10) ⇒ Haazínu - 259
 Levantar - Mipenê sevá tacum; perante um velho te levanta e respeita um ancião ⇒ Mishpatim - 89
 Levavechá - Porque está escrita com duas letras bêt no Shemá Yisrael ⇒ Sucot - 263
 Li hakêss'ef veli hazahav - 3 versículos que atestam que D'us é o dono da Terra ⇒ Reê - 229
 Líderes comunitários - Ao verem sua liderança enfraquecida podem perder o controle; iniciativa particular ⇒ Massê - 210

- Líderes comunitários - Consultar autoridades religiosas para a escolha dos líderes da comunidade ⇒ Matot - 205
- Limitados - A partir do momento que opta pelo bom caminho, não está só, há uma ajuda dos Céus ⇒ Bechucotay - 168
- Limpeza - O motivo da cashrut não é limpeza, higiene ou paladar ⇒ Shemini I - 135
- Língua - Morte e vida estão em poder da língua; preparativos do mês de elul; cuidados com a boca ⇒ Vayélech - 255
- Língua - O poder da fala; mexericos; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Linguagem bonita - A partir de que idade ensinar crianças uma linguagem bonita; linguagem clara ⇒ Lech Lechá - 24
- Linho e lã - Não misturar; chukim ⇒ Introdução - 11
- Livre arbítrio - A espada e o livro desceram juntos dos Céus; possuímos livre arbítrio para escolher ⇒ Mishpatim - 89
- Livre arbítrio - A situação de teste que D'us impõe é em relação ao testado e não a Ele ⇒ Vayerá - 31
- Livre arbítrio - Cada um pode escolher o caminho que quer seguir ⇒ Êkev - 225
- Livre arbítrio - É o que nos diferencia das outras criaturas; conhecer o yêts'er hará ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Livre arbítrio - Em algumas situações especiais o livre arbítrio é limitado ⇒ Bô - 77
- Livre arbítrio - O livre arbítrio e a ajuda dos Céus que o acompanha ⇒ Bechucotay - 168
- Livres - Pessoas livres; analogia entre o Halel e a berachá de Shelô Assáni Áved ⇒ Pêssach II - 126
- Livros - Cumprir a mitsvá de escrever um Sêfer Torá com a aquisição de livros sagrados ⇒ Haazínu - 259
- Lô taassê - Temos uma idéia da gravidade de cada uma avaliando o castigo para quem transgredir ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Lô Tachmod - Não cobiçar; a importância dos olhos ⇒ Vaychi - 65
- Lô Tachmod - O último dos Dez Mandamentos, "não cobiçarás", é difícil de ser cumprido ⇒ Vaetchanan - 219
- Lô telech rachil beamecha - No livro de Vayicrá consta este mandamento que proíbe o lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Lô telech rachil beamecha - O poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Lô Tirtsach - Não matarás; 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇒ Reê - 229
- Lô Yihyê - Os dois primeiros dos Dez Mandamentos foram transmitidos diretamente por D'us ⇒ Vaetchanan - 219
- Lógica - Respeitar os pais é uma mitsvá lógica, independente de constar na Torá seria observada ⇒ Vaetchanan - 219
- Lot - Goma odorífera; referência à alma; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Louvor - A essência da oração está em agradecer e louvar Hashem ⇒ Pêssach I - 120
- Louvor - Na Amidá, 13 berachot são de pedidos para D'us e 6 são de louvor ⇒ Pêssach I - 120
- Lua - Yehoshua pediu ao Sol e à Lua que parassem; o milagre através da fala ⇒ Córach - 186
- Luchot Haberit - Os mandamentos da primeira tábua são entre o homem e o Criador ⇒ Vaetchanan - 219
- Lulav - 3 mitsvot específicas de Sucot; o lulav representa a coluna vertebral; tem gosto ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Lulav - As mulheres estão isentas de cumprir as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo ⇒ Emor - 161
- Lulav - Gastos com tefilin, lulav, matsá e mitsvot obrigatórias não podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229
- Lulav - Quatro Espécies simbolizam união do povo; relação entre as festas e os pilares do muno ⇒ Sucot - 263
- Luz - Das velas de Chanucá; espalhar a luz da Torá para aqueles que se distanciaram ⇒ Chanucá - 58
- Luz - Um pouco de luz tem o poder de afastar muito da escuridão; assimilação; Chanucá ⇒ Chanucá - 58

M

- Mearat Hamachpelá - Avraham comprou de Efron; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Mearat Hamachpelá - O sepultamento de Sará foi um teste para Avraham Avinu; nissayon ⇒ Chayê Sará - 34
- Mearat Hamachpelá - Rachel foi enterrada em Bêt Lêchem e não na M. Hamachpelá; Col beramá... ⇒ Acharê Mot - 152
- Maasser - Somos obrigados a dar no mínimo 10% de nossos rendimentos líquidos para tshedacá ⇒ Reê - 229
- Maasser ani - Na época do Bêt Hamicdash separava-se parte dos frutos que se colhia para os carentes ⇒ Shofetim - 235
- Maasser rishon - Na época do Bêt Hamicdash separava-se para o levi parte dos frutos que se colhia ⇒ Shofetim - 235
- Maasser sheni - Na época do Bêt Hamicdash separava-se parte dos frutos que se colhia ⇒ Shofetim - 235
- Maassim tovim - Acumular boas ações; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Macabim - A luta dos macabim contra os gregos; assimilação; Chanucá ⇒ Chanucá - 58

- Machatsit hashêkel - Davam meio ciclo para que cada yehudi sentisse que não está completo ⇒ Pêssach II - 126
- Madeira - O Corban de quem sarou de tsaráat continha madeira de cedro ⇒ Metsorá - 148
- Maguefá - D'us enviou uma epidemia como castigo pelo pecado dos jovens de Israel em Shitim ⇒ Massê - 210
- Maguid - A relação com Refaênu, na Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Maguid - Analogia com a berachá de Malbish Arumim ⇒ Pêssach II - 126
- Makê reêhu bassáter - “Maldito aquele que ferir o seu companheiro em segredo” refere-se a lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Malbish Arumim - Analogia com o Maguid do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
- Maledicência - A partir de que idade enfatizar a proibição do lashon hará para as crianças ⇒ Lech Lechá - 24
- Maledicência - A Torá exige autocontrole da fala, proibindo também ofender, mentir, termos vulgares ⇒ Yitrô - 85
- Maledicência - O poder da fala; mexericos; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Maledicência - Os espiões não aprenderam do que ocorreu com Miryam e falaram mal de Yisrael ⇒ Shelach Lechá - 182
- Maledicência - Principal causa da doença tsaráat; os 5 livros da Torá se referem a lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Malvado - Bilam achava que podia fazer suas maldades, já que oferecia corbanot para D'us ⇒ Balac - 196
- Malvados - Existem três tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim ⇒ Haazínu - 259
- Manchas - Eliminar as “manchas” dos pecados efetuados pela: boca, lábios, dentes e língua ⇒ Tetsavê - 97
- Mandamentos - Os Dez Mandamento contém mitsvot relacionadas com a mente, coração, boca, ações, etc. ⇒ Yitrô - 85
- Mandamentos - Uma análise dos Dez Mandamentos ⇒ Vaetchanan - 219
- Manual de instruções - A Torá é como um manual de instruções da vida das pessoas ⇒ Introdução - 11
- Manual de instruções - O homem é a máquina mais perfeita de D'us e o manual de instruções é a Torá ⇒ Kedoshim - 155
- Mar Vermelho - O povo queria permanecer às margens do mar para recolher adornos de ouro ⇒ Behaalotechá - 179
- Marido - A escolha do cônjuge em um casal é predeterminada 40 dias antes da formação do feto ⇒ Êkev - 225
- Maror - A berachá do Carpás deve se referir também ao maror; relação com Hashiva Shofetênu ⇒ Pêssach I - 120
- Maror - Analogia com a berachá de Hamechin Mitsadê Gáver ⇒ Pêssach II - 126
- Más qualidades - Lutar contra as más qualidades mesmo sendo um instinto natural ⇒ Sucot - 263
- Más qualidades - Quando a pessoa está satisfeita com o que possui fica imune às más qualidades ⇒ Vayetsê - 44
- Mashiach - A fê na vinda do Mashiach ⇒ Nitsavim - 251
- Maskilim - Iluministas; combatiam a Torá ⇒ Chanucá - 58
- Matan Torá - Recordar do que nossos olhos viram na Outorga da Torá no Har Sinay; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
- Matan Torá - Shavuot; Monte Sinai; Naassê venishmá; a Outorga da Torá ⇒ Bamidbar - 173
- Matar - Existem 3 mitsvot que devemos cumprir mesmo se nossas vidas estão ameaçadas ⇒ Reê - 229
- Matar - Não matará; o sexto mandamento, relacionado com as atitudes e controle das pessoas ⇒ Yitrô - 85
- Material - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇒ Côrach - 186
- Material - A única aquisição que faz parte integral de nós é o conhecimento conquistado ⇒ Kedoshim - 155
- Material - Assuntos ligados ao sustento material e nossas posses são independentes de nossa vontade ⇒ Êkev - 225
- Material - Coisas materiais devem ser encaradas como um meio p/ a sobrevivência e não um fim ⇒ Ki Tissá - 105
- Material - Despende bens materiais para realizar mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Material - Em Rosh Hashaná é determinada a dose material que caberá a cada pessoa durante o ano ⇒ Bamidbar - 173
- Material - Em Sucot desvinculamo-nos da matéria; fê; confiança; shivá ushpizin ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Material - Evitar que os interesses materiais ocultem a verdade e tornem as decisões parciais ⇒ Shelach Lechá - 182
- Material - O indivíduo foi colocado neste mundo para elevar as coisas materiais a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176
- Material - O julgamento das coisas materiais é relativo a quanto necessitará para o espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Material - Os bens materiais dependem do Criador e os espirituais de nós ⇒ Vayetsê - 44

- Material - Os bens materiais são dádivas Divinas e não dependem dos esforços das pessoas ⇒ Vaetchanan - 219
- Material - Tudo o que possuimos são bens emprestados por D'us para fazermos a distribuição ⇒ Reê - 229
- Material - Uvchol meodécha é uma referência às posses materiais ⇒ Sucot - 263
- Matia Ben Charásh - O maassê do Satan que se disfarçou de mulher para provocar Rabi Matia ⇒ Vaychi - 65
- Matir Assurim - Analogia com o Carpás do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
- Matsá - A matsá nos transmite o conceito da fé no Criador ⇒ Shofetim - 235
- Matsá - Gastos com tefilin, lulav, matsá e mitsvot obrigatórias não podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229
- Matsá - Símbolo material de Pêssach; Shavuot e Shemini Atsêret não possuem símbolos ⇒ Bamidbar - 173
- Matsot - Quando o Povo de Israel saiu do Egito, levaram matsot para 61 refeições ⇒ Pêssach I - 120
- Maturidade - Comparação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; meia-idade ⇒ Vayicrá - 116
- Mau olhar - Depois da Akedá, Yitschac não voltou com Avraham por causa de áyin hará ⇒ Toledot - 39
- Maus decretos - A tsedacá tem o poder de anular maus decretos, caso estejamos arrependidos ⇒ Reê - 229
- Maus momentos - Saber que na vida há bons e maus momentos; o Corech do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
- Mávét vechayim... - Morte e vida estão em poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
- Mávét vechayim... - Morte e vida estão em poder da língua; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Mayan Hashilôach - Jogava-se vinho no Mizbêach durante todo o ano, mas em Sucot, água ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Mecudash mecudash - Com estas palavras o bêd din decretava o rosh chôdesh ⇒ Tetsavê - 97
- Medianos - Tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim; recuperar-se nos Assêret Yemê Teshuvá ⇒ Haazinu - 259
- Medo - Não temer indevidamente; a natureza do homem é temer ⇒ Matot - 205
- Medo - O fogo é um símbolo, é o elemento que mais desperta medo no homem; sarça ardente ⇒ Vaetchanan - 219
- Meguilat Ester - E veio Mordechai até a frente do portão...; preparativos para o mês de elul ⇒ Ki Tavô - 243
- Megilot - As 5 megilot do calendário judaico se relacionam com épocas do nosso calendário ⇒ Tsav - 131
- Meia-idade - Comparação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; inverno ⇒ Vayicrá - 116
- Meios - Os objetivos não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
- Mel - Alusão aos prazeres deste mundo; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Mel - Leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
- Mêlech shehashalom Shelô - A palavra “Shelomô” no Shir Hashirim refere-se ao Todo-Poderoso ⇒ Tsav - 131
- Melhor - Cumprir as obrigações espirituais com o melhor de nossas possibilidades ⇒ Bereshit II - 17
- Menashê - Foi abençoado por Yaacov; Yaacov precisava vê-lo para poderabençoa-lo ⇒ Vaychi - 65
- Menorá - As seis chamas laterais ficavam voltadas para a central ⇒ Ki Tissá - 105
- Menorá - Milagre de Chanucá ⇒ Chanucá - 58
- Mente - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas à mente ⇒ Yitrô - 85
- Mentir - A Torá exige um autocontrole da fala, proibindo o Lashon Hará, ofender, mentir, xingar ⇒ Yitrô - 85
- Mentira - A partir de que idade ensinar as crianças sobre o conceito de mentira ⇒ Lech Lechá - 24
- Mentira - Análise da palavra shêker e da palavra emet; a mentira não tem sustentação ⇒ Yitrô - 85
- Meolamô yatsá - Muitas vezes as pessoas formam suas idéias por si só; vayetsê ben ishâ yisreelit ⇒ Emor - 161
- Meraglim - O Pecado dos Espiões foi o motivo daquela geração não ter entrado em Êrets Yisrael ⇒ Behaalotechá - 179
- Meraglim - O pedaço dos espiões causou um temor desnecessário no povo; destruição dos templos ⇒ Matot - 205
- Meraglim - Por que a passagem dos espiões segue o relato de Miryam ter falado sobre Moshê ⇒ Shelach Lechá - 182
- Mérito - As mulheres têm o mérito do estudo dos maridos e dos filhos por incentivarem-nos ⇒ Tetsavê - 97
- Mérito - Cada mérito da pessoa prolonga sua vida em 3 meses ⇒ Reê - 229
- Mérito - Caso se arrependa de ter realizado uma mitsvá, perderá seu mérito ⇒ Bereshit II - 17
- Mérito - Para todos os atos da pessoa surge uma resposta de D'us; recompensa e castigo; arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Mérito - Por mérito das mulheres justas que o povo foi salvo do Egito ⇒ Emor - 161
- Mérito - Os méritos pelas mitsvot beneficiam todo o povo em todas as gerações ⇒ Chayê Sará - 34

- Metsorá - Esta parashá trata da reintegração dos doentes de tsaráat; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Mexericos - O poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Mezonotav shel adam... - Em Rosh Hashaná é determinada a dose material de a cada pessoa no ano ⇒ Bamidbar - 173
- Mezuzá - A sucá não requer mezuzá; somente moradas permanentes requerem mezuzá ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Mi yaalê behar Hashem - Quem subirá a montanha de D'us...; elevação espiritual requer esforços ⇒ Behaalotechá - 179
- Micol - Consta esta palavra em relação a Yitschac Avinu ⇒ Vayetsê - 44
- Midot - Procurar adquirir boas qualidades; por que não foram incluídas na Torá ⇒ Noach - 21
- Milá - Cientificamente, o oitavo dia é o ideal; vitamina K; 13 pactos ⇒ Tazria - 145
- Milagre - De Chanucá ⇒ Chanucá - 58
- Milagres - D'us prefere a forma mais natural de realizar suas vontades, a que é “menos milagrosa” ⇒ Vaetchanan - 219
- Milagres - Há 3 tipos de milagres; a diferença entre bater na rocha e falar com a rocha; Moshê ⇒ Côrach - 186
- Milagres - Há pessoas que reclamam a escassez de milagres em nossos dias ⇒ Vaerá - 72
- Milagres - Todos os acontecimentos são milagres e provêm da vontade Divina ⇒ Bô - 77
- Minchá - Alusão ao sacrifício do Bêth Hamicdash; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Mingau de cereais - Desenvolvem o intelecto dos bebês ⇒ Shemini I - 135
- Minim - Pessoas que menosprezavam as interpretações dos sábios e a Torá Oral ⇒ Behar - 165
- Minorias - Minorias que seguiram determinações do líder: a tribo de Levi, os próximos a Mordechay ⇒ Massê - 210
- Mipenê sevá tacum - Perante um velho te levanta e respeita um ancião ⇒ Mishpatim - 89
- Mirto - O hadas (mirto) cresce nas montanhas; é comparado aos olhos; tem cheiro e não gosto ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Miryam - Fez um comentário sobre Moshê e ficou com a doença tsaráat; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Miryam - Ficou com tsaráat por ter comentado sobre Moshê; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Miryam e Yochêved - Eram as parteiras judias no Egito; o Faraó queria dar nomes egípcios a elas ⇒ Beshalach - 82
- Mishcan - A construção do Mishcan veio como recuperação do pecado do bezerro de ouro ⇒ Vayakhel—Pecudê - 113
- Mishcan - O Aron ocupava o lugar mais sagrado; Keruvim; aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Mishná - A Torá Oral foi transmitida por D'us no Monte Sinai; antigamente era proibido escrevê-la ⇒ Mishpatim - 89
- Mishná - Faz parte da Torá Oral, transmitida junto com a Torá Escrita no Monte Sinai ⇒ Behar - 165
- Mishpatim - Mitsvot que o intelecto entende ⇒ Introdução - 11
- Mishpatim - Os assuntos abordados em Parashat Mishpatim constituem grande parte do Talmud ⇒ Mishpatim - 89
- Missão - Tarefa específica na vida de cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Misturar - Não se podia misturar as colheitas dos frutos de dois anos para tirar terumot e maasrot ⇒ Shofetim - 235
- Mitsvá - O que faz com que uma mitsvá ou averá tenha maior valor ⇒ Ki Tavô - 243
- Mitsvá calá - “Hevê rats lemitsvá calá...” - corra atrás da mitsvá menos rígida...; Pirkê Avot ⇒ Bechucotay - 168
- Mitsvá calá - Mitsvot menos rígidas; Shilúach Haken; Hevê zahir bemitsvá calá kevachamurá ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Mitsvá específica - Em cada geração há uma mitsvá específica com necessidade de reforço especial; chinuch ⇒ j
- Mitsvá especial - Ponto fraco espiritual das pessoas ⇒ Vayerá - 31
- Mitsvá gorêret mitsvá - Uma mitsvá atrai outra mitsvá; Pirkê Avot ⇒ Bechucotay - 168
- Mitsvá rígida - Mitsvot mais rígidas e menos rígidas; Shilúach Haken; Kibud Av Vaem ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Mitsvot - A Torá é composta por três tipos de mitsvot: edot, chukim e mishpatim ⇒ Introdução - 11
- Mitsvot - A aquisição das mitsvot; pagar para realizar as mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Mitsvot - Antecipam-se à pessoa no Mundo Vindouro ⇒ Vayêshev - 51
- Mitsvot - As mitsvot nos ensinam a seguir o caminho da verdade com todas as partes do nosso corpo ⇒ Yitrô - 85
- Mitsvot - Às vezes, tentamos nos convencer de que algumas mitsvot não têm importância ⇒ Bereshit II - 17
- Mitsvot - Atitudes relativas ao âmbito espiritual, mitsvot e boas atitudes dependem de nós ⇒ Êkev - 225
- Mitsvot - Cada mitsvá é relacionada a um órgão do corpo do ser humano ⇒ Behar - 165
- Mitsvot - Cumprimento de mitsvot pelas crianças; o que devem cumprir ⇒ Lech Lechá - 24

- Mitsvot - Existe um conflito antes e outro depois de realizar uma mitsvá; vehasser hassatan... ⇒ Bereshit II - 17
- Mitsvot - Não atrasar a concretização das mitsvot; Akedat Yitschac; Eliêzer e Rivcá ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Mitsvot - Não fugir das mitsvot; “Vayissu mehar Hashem”; a elevação espiritual exige esforço ⇒ Behaalotechá - 179
- Mitsvot - Os méritos pelas mitsvot beneficiam todo o povo em todas as gerações ⇒ Chayê Sará - 34
- Mitsvot - Para todas as mitsvot existem diferentes níveis de serem praticadas ⇒ Reê - 229
- Mitsvot - Realizar com entusiasmo e boa vontade ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Mitsvot assê - As mulheres estão isentas de cumprir as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo ⇒ Emor - 161
- Mitsvot assê - Os graus espirituais mais elevados nos foram dados através das mitsvot assê ⇒ Bechucotay - 168
- Mitsvot assê - Relacionam-se com os 248 órgãos do corpo humano ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Mitsvot lô taassê - Temos idéia da gravidade relativa pois sabemos o castigo; relacionam-se c/ os 365 dias ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Mityavnim - Assimilados na época do milagre de Chanucá ⇒ Chanucá - 58
- Mizbêach - Jogava-se vinho no Mizbêach (altar) durante todo o ano, mas em Sucot, água ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Moda - A moda é causadora da falta de decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Modê Ani - A partir de que idade as crianças devem recitar o Modê Ani ⇒ Lech Lechá - 24
- Modéstia - O Monte Sinai era o mais baixo dos montes; humildade ⇒ Vaetchanan - 219
- Modificar conduta - Quando opta por melhorar, mesmo que não esteja praticando, fez uma mitsvá ⇒ Bechucotay - 168
- Moisés - A história de Moshê no Egito; quando foi escolhido por D’us; pequenas atitudes ⇒ Shemot - 69
- Monte Sinai - A Torá Oral foi transmitida juntamente com a Escrita no Har Sinay ⇒ Behar - 165
- Monte Sinai - Além da Torá Escrita, D’us transmitiu a Torá Oral a Moshê no Monte Sinai ⇒ Mishpatim - 89
- Monte Sinai - Naassê venishmá; a Outorga da Torá; Shavuot; houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
- Monte Sinai - Recordar o que vimos na Outorga da Torá no Har Sinay; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
- Moradia provisória - O conceito básico da sucá é ser uma moradia provisória; fé em D’us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Mordechay - Sabia o motivo pelo qual foi decretado o extermínio do povo ⇒ Massê - 210
- Morte - Morte e vida estão em poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
- Morte - Morte e vida estão em poder da língua; preparativos do mês de elul; cuidados com a boca ⇒ Vayêlech - 255
- Morte - O conceito de morte somente é aplicado em relação ao corpo, a alma é eterna ⇒ Acharê Mot - 152
- Mortos - Os tsadikim, mesmo falecidos, são denominados vivos, pois suas palavras permanecem ⇒ Tetsavê - 97
- Moshê - A história de Moshê no Egito; quando foi escolhido por D’us; pequenas atitudes ⇒ Shemot - 69
- Moshê - D’us fez uma passagem para que Moshê entrasse no Monte Sinai entre o fogo ⇒ Vaetchanan - 219
- Moshê - Fugiu do Egito e foi para Midyan porque duas pessoas falaram mal dele; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Moshê - Golpeou a rocha; qual a diferença entre falar com a rocha e golpeá-la? ⇒ Côrach - 186
- Moshê - Não tomou nenhuma atitude frente ao pecado de Zimri Ben Salu ⇒ Massê - 210
- Moshê - Separou-se definitivamente de sua mulher; Miryam falou sobre Moshê e ficou com tsaráat ⇒ Tetsavê - 97
- Moshê - Todo o ser humano tem condições de chegar ao nível espiritual de Moshê Rabênu ⇒ Êkev - 225
- Moshê - Vayêlech Moshê; Moshê estava com 120 anos e continuava galgando a escala espiritual ⇒ Vayêlech - 255
- Motivação para mitsvot - O fato de a ciência apoiar a Torá não altera nossa motivação ⇒ Êkev - 225
- Motsi Matsá - A relação com o trecho de Tecá Beshofar da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Motsi-Matsá - Analogia com a berachá de Rocá Haárets Al Hamáyim ⇒ Pêssach II - 126
- Mucdam um’uchar - Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Muctsê - A partir de que idade as crianças devem começar a observar as leis do Shabat ⇒ Lech Lechá - 24
- Mulher - A mulher no judaísmo ⇒ Emor - 161
- Mulher - Nossos sábios comentam sobre a mulher: “mundo dos sentimentos”; não inverter funções ⇒ Toledot - 39
- Mulher - Também tem obrigação de estudar Torá sobre as leis que precisa cumprir; Shabat, festas ⇒ Tetsavê - 97
- Mulheres - Estão isentas da mitsvá de sucá e lulav; mitsvot assê que dependem do tempo ⇒ Vezot Haberachá - 270

Mulheres - Não cobiçar; o maassê de Rabi Matia Ben Charásh ⇒ Vaychi - 65
 Mundo - Este mundo; Estamos neste mundo para elevar o material a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176
 Mundo - Sobre três coisas o mundo se sustenta; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
 Mundo Vindouro - A fé no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
 Mundo Vindouro - As mitsvot defendem as pessoas no Mundo Vindouro ⇒ Vayêshev - 51
 Mundo Vindouro - “Lemáan yitav lach”; espantar a mãe antes de pegar os filhotes; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
 Muro das Lamentações - O lugar da Akedat Yitschac é atrás do Côtel Hamaaravi ⇒ Toledot - 39
 Mãe - As qualidades e o temperamento da criança dependem quase que exclusivamente da mãe ⇒ Emor - 161
 Mãe - Honrarás teu pai e tua mãe; o quinto mandamento, relacionado à família ⇒ Yitrô - 85

N

Naassê venishmá - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
 Naassê venishmá - O cumprimento das mitsvot não está condicionado ao entendimento ⇒ Ki Tissá - 105
 Naassê venishmá - Recordar o que nossos olhos viram na Outorga da Torá; faremos e ouviremos ⇒ Vaetchanan - 219
 Naassê venishmá - Uma aparente contradição: na Torá consta que D'us nos obrigou a receber a Torá ⇒ Kedoshim - 155
 Nachash - A cobra falou lashon hará do próprio Criador e foi castigada ⇒ Metsorá - 148
 Nachash - Vem da palavra “nichush” - tentativa; o pecado de Adam ⇒ Pêssach I - 120
 Nadadeiras - Peixes permitidos ao consumo; escamas; leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
 Nadav e Avihu - Nadav disse: “Quando morrerão estes dois velhos e eu e você dirigiremos esta geração?” ⇒ Côrach - 186
 Não cobiçarás - O último dos Dez Mandamentos é de difícil observância ⇒ Vaetchanan - 219
 Napoleão - Disse: “Se ainda lamentam a destruição do Templo, é sinal que será reconstruído” ⇒ Devarim - 215
 Natureza - A natureza do homem é diferente da natureza da mulher; a oração pode alterar a natureza ⇒ Toledot - 39
 Natureza - D'us prefere a forma mais natural de realizar Suas vontades, a que é “menos milagrosa” ⇒ Vaetchanan - 219
 Natureza - Modificar a natureza interna; não ser passivo; adquirir boas qualidades ⇒ Noach - 21
 Natureza - Observando-se o Shabat manifesta-se que o Único Dono da natureza é D'us ⇒ Ki Tissá - 105
 Natureza - Superar a natureza humana e sair-se bem nos testes impostor por D'us ⇒ Vayerá - 31
 Navi shêker - Yoná foi chamado pelo povo de “navi shêker” - falso profeta ⇒ Chucac - 192
 Navio - O exemplo do navio que desaparece na linha do horizonte; eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
 Navio - Passagem do Talmud que explica de onde sabemos que o navio não recebe impureza ⇒ Pinechas - 201
 Necessidades - Não se voltar para as próprias necessidades e ser influenciado por interesses ⇒ Shelach Lechá - 182
 Nechot - Especiarias; referência a boas ações; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
 Nega - A palavra “nega” - mancha - vem de “shenoguêa” (o que atinge); tsaráat; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
 Negar - Quando desejam algo que contraria a vontade de D'us podem chegar a negar Sua existência ⇒ Bereshit II - 17
 Nenês - Faraó decretou que os meninos do Povo de Israel que nascessem fossem jogados no Nilo ⇒ Shemot - 69
 Ner - Ner mitsvá vetorá or; a mitsvá é comparada com a vela e a Torá com a luz ⇒ Chanucá - 58
 Nervosismo - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas ⇒ Noach - 21
 Nervosismo - Teshuvá sobre más qualidades e maus pensamentos ⇒ Introdução - 11
 Neshamá - A alma é eterna, mas o corpo separar-se-á de nós um dia; não inverter valores ⇒ Mishpatim - 89
 Neshamá - A alma é uma centelha Divina; uvchol nafshechá ⇒ Sucot - 263
 Neshamá - A alma tem suas vestes, que são o cumprimento das mitsvot e o estudo da Torá ⇒ Ki Tavô - 243
 Neshamá - A alma vem do Olam Haneshamot - o Mundo das Almas e não deve perder o contato com ele ⇒ Kedoshim - 155
 Neshamá - A fé no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
 Neshamá - As almas se separaram dos corpos no Monte Sinai ⇒ Sucot - 263
 Neshamá - Dar mais importância à alma, que é eterna; do que ao corpo ⇒ Mikets - 54

- Neshamá - Todas as almas judias estavam presentes na Outorga da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Nessiim - No relato sobre a construção do Mishcan esta palavra aparece sem a letra yud ⇒ Vayakhel–Pecudê - 113
- Netilat yadáyim - A partir de que idade a criança deve fazer netilat yadáyim ⇒ Lech Lechá - 24
- Netilat yadáyim - Com berachá no Sêder de Pêssach; a ligação entre Rochtsá e Barech Alênu ⇒ Pêssach I - 120
- Netilat yadáyim - No Sêder de Pêssach; analogia entre cada item do Sêder e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126
- Netilat yadáyim - Sem berachá; relação entre Hashivênu da Amidá e Urchats do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Nevim - Os profetas só recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Nevuchadnetsar - O Povo de Israel pecou ajoelhando-se para a imagem que o imperador levantou ⇒ Massê - 210
- Nilo - Faraó decretou que os meninos do Povo de Israel que nascessem fossem jogados no Nilo ⇒ Shemot - 69
- Nissan - A festa de Sucot deveria em princípio se comemorar no mês de nissan ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Nissayon - Depois da Akedá, D'us não voltou a submeter Avraham Avinu a testes espirituais ⇒ Chayê Sará - 34
- Nissayon - Há dois tipos de testes: o que D'us nos submete e quando nós mesmos nos expomos ⇒ Vayerá - 31
- Nissayon - Não se expor a testes ⇒ Vayêshev - 51
- Nissayon - O intuito de D'us é recompensar as pessoas quando se saírem bem ⇒ Toledot - 39
- Níveis - As oração têm diferentes níveis; oração de um justo, filho de um justo ⇒ Toledot - 39
- Níveis de observância - Para todas as mitsvot existem diferentes níveis de serem praticadas ⇒ Reê - 229
- Níveis espirituais - Por meio da alegria pode-se alcançar elevados níveis espirituais ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Níveis espirituais - Quem não está subindo na escala espiritual está obrigatoriamente decaindo ⇒ Terumá - 94
- Nomes judaicos - Um dos motivos da Redenção do Egito; o nome da pessoa é a essência de sua alma ⇒ Beshalach - 92
- Nós - Quando os pecados se excedem são comparados a uma corda com muitos nós ⇒ Ki Tavó - 243
- Novo de Av - Na véspera de 9 de Av o Chatam Sofer chorava e bebia as lágrimas na Seudá Hamafshêket ⇒ Devarim - 215
- Nunim - A passagem “Vayhi Binsôa” se encontra em destaque, entre dois nunim ⇒ Behaalotechá - 179

O

- Objetivo - O objetivo da existência dos seres humanos; sobrepujar testes espirituais ⇒ Chayê Sará - 34
- Objetivo - Quando se quer muito alcançar determinado objetivo, despense-se forças extraordinárias ⇒ Balac - 196
- Objetivo - Ser objetivo e não subjetivo; não se influenciar por interesses particulares ⇒ Shelach Lechá - 182
- Objetivos - Os objetivos não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
- Obstáculos - Antes e depois de cumprir as mitsvot; vehasser hassatan...; tohê al harishonot ⇒ Bereshit II - 17
- Obstáculos - Depois da Akedá, D'us não voltou a submeter Avraham; há 2 tipos de testes na vida ⇒ Chayê Sará - 34
- Obstáculos - Em todas as situações sempre se encontra a solução através da Torá ⇒ Behar - 165
- Obstáculos - O intuito dos testes de D'us é recompensar as pessoas quando se saírem bem ⇒ Toledot - 39
- Obstáculos - Testes aos quais D'us submete as pessoas ⇒ Vayerá - 31
- Ocidental - O porco simboliza a cultura ocidental, proveniente de Essav ⇒ Shemini II - 142
- Oculto - Potencial oculto; Forças reveladas; aprender constantemente; sabedoria ⇒ Terumá - 94
- Ofender - A Torá exige autocontrole da fala, proibindo Lashon Hará, ofender, mentir, xingar, etc. ⇒ Yitrô - 85
- Oito dias - Milagre de Chanucá ⇒ Chanucá - 58
- Oito semanas - Entre Parashat Shemot e Tetsavê; Shovavim Tat; ticun hayessod ⇒ Vaychi - 65
- Olam Habá - A fê no Olam Habá (Mundo Vindouro) e na eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
- Olam Habá - As mitsvot defendem as pessoas no Mundo Vindouro ⇒ Vayêshev - 51
- Olam Habá - “Lemáan yitav lach”; espantar a mãe antes de pegar os filhotes; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Olam Habá - O Shabat traz uma amostra da sensação do Olam Habá ⇒ Ki Tissá - 105
- Olam Habá - Sobrepujando os testes espirituais é que as pessoas adquirem o Olam Habá ⇒ Chayê Sará - 34
- Olam Haneshamot - A alma vem do Olam Haneshamot e não deve perder o contato com ele ⇒ Kedoshim - 155
- Olam Hazê - O indivíduo foi colocado neste mundo para elevar as coisas materiais a um grau espiritual ⇒ Nassô - 176

- Olhos - A importância dos olhos; o yêster hará somente domina aquilo que os olhos vêem ⇒ Vaychi - 65
- Olhos - Aqueles que acreditam somente no que os olhos vêem pensam que a morte é o fim de tudo ⇒ Acharê Mot - 152
- Olhos - O hadas cresce nas montanhas e é comparado aos olhos; tem cheiro mas não tem gosto ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Olhos - O primeiro pecado de Adam Harishon foi decorrente do mau uso dos olhos ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Olhos - Os “shearim” citados em Parashat Shofetim se referem aos órgãos do corpo com orifício ⇒ Vayêlech - 255
- Oliveira - O Povo de Israel foi comparado à oliveira; o azeite é o símbolo da kedushá ⇒ Chanucá - 58
- Onze bênçãos - Quem conforta um pobre é abençoado com 11 bênçãos ⇒ Reê - 229
- Opção - As atitudes são compostas de 3 fases: opção; decisão de praticar e esforço ⇒ Bechucotay - 168
- Oportunidade - Para todos surge ao menos uma oportunidade de aproximação ao judaísmo ⇒ Bechucotay - 168
- Or - Luz; um pouco de luz tem o poder de afastar muito da escuridão; assimilação; Chanucá ⇒ Chanucá - 58
- Orações - A importância das orações ⇒ Toledot - 39
- Orações - Nossas orações diárias foram instituídas pelos Anshê Kenésset Hagedolá ⇒ Mishpatim - 89
- Orações - Pêssach é um período propício para reforçar as orações ⇒ Sucot - 263
- Oral - D’us transmitiu a Torá Oral a Moshê no Monte Sinai; antigamente era proibido escrevê-la ⇒ Mishpatim - 99
- Ordem cronológica - Não há ordem cronológica na Torá ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Ordem Divina - Devemos cumprir os mandamentos por serem ordens de D’us; leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
- Ordem Divina - Devemos cumprir os mandamentos por serem uma ordem Divina; Ben Ish Chay ⇒ Introdução - 11
- Órgãos do corpo - Cada mitsvá é relacionada a um dos órgãos do corpo do ser humano ⇒ Behar - 165
- Órgãos do corpo - Os “shearim” citados em Parashat Shofetim se referem aos órgãos com orifício ⇒ Vayêlech - 255
- Órgãos do corpo - Todos os órgãos participam da mitsvá de sucá ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Órgãos vitais - Cérebro, rins e coração e sua relação com mitsvot ⇒ Haazinu - 259
- Orgulho - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas ⇒ Noach - 21
- Orgulho - Não se orgulhar da riqueza e da honra, pois é D’us Quem empobrece e enriquece ⇒ Côrach - 186
- Orgulho - O cedro é uma árvore nobre que simboliza o orgulho; corban de quem sarou de tsaráat ⇒ Metsorá - 148
- Oriental - O camelo simboliza a cultura oriental, proveniente de Yishmael ⇒ Shemini II - 142
- Orifício - Abram um pequeno orifício do tamanho de uma agulha e Eu abrirei para vocês... ⇒ Kedoshim - 155
- Ôsher - “Vehaôsher vehacavod...” - A riqueza e a honra estão perante D’us ⇒ Côrach - 186
- Ot - O Shabat é chamado de “ot” – sinal ⇒ Ki Tissá - 105
- Otam - A palavra “otam” pode ser lida na Torá também como “atem”; decretar o rosh chôdesh ⇒ Tetsavê - 97
- Oter Yisrael Betifarâ - Analogia entre esta berachá e o Tsafun ⇒ Pêssach II - 126
- Outono - Comparação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; depois dos 70 anos ⇒ Vayicrá - 116
- Outorga da Torá - A cada ano, na época de Shavuot, a Outorga da Torá se renova ⇒ Sucot - 263
- Outorga da Torá - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
- Outorga da Torá - D’us quis que o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá ocorressem através de Moshê ⇒ Shemot - 69
- Outorga da Torá - Recordar o que nossos olhos viram na Outorga da Torá; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
- Outorga da Torá - Shavuot deve ser dividido parte para estudo e parte para festejar, comendo e bebendo ⇒ Nassô - 176
- Ouvidos - Os “shearim” citados em Parashat Shofetim se referem aos órgãos do corpo com orifício ⇒ Vayêlech - 255
- Ouvir - Todos os povos ouviram sobre os milagres do Egito mas somente Yitrô se influenciou ⇒ Shelach Lechá - 182
- Ovos e ovas - Quais os permitidos ao consumo; hayotsê min hatamê - tamê ⇒ Shemini I - 135
- Ozer Yisrael Bigvurá - Analogia entre esta berachá e o Shulchan Orech ⇒ Pêssach II - 126

P

- Pacto - Existe um pacto de D’us com o Povo de Israel sobre a Torá Oral ⇒ Kedoshim - 155
- Pacto - Sinais da aliança com o Criador; Shabat; berit milá ⇒ Beshalach - 82
- Padeiro - Yossef interpretou o sonho do ministro padeiro na prisão ⇒ Vayigash - 61

- Pagar - Pagar com dinheiro para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Pai - Honrarás teu pai e tua mãe; o quinto mandamento, relacionado à família ⇒ Yitrô - 85
- Pais - Devem transmitir claramente aos filhos que acreditam em tudo o que cumprem da Torá ⇒ Vayicrá - 116
- Pão - Desenvolve o intelecto fortalecendo o conhecimento; alimento nobre; bishul goy ⇒ Shemini I - 135
- Pão - Para uma quantidade de farinha acima de 1,666Kg, existe a mitsvá de hafrashat chalá ⇒ Pêssach I - 120
- Pará Adumá - Por que consta “este é o estatuto da Torá” e não “este é o estatuto da vaca vermelha” ⇒ Introdução - 11
- Paraíso - Alexandre Magno pediu que lhe abrissem os portões do Gan Êden ⇒ Côrach - 186
- Parchá nishmatam - As almas se separaram dos corpos no Monte Sinai ⇒ Sucot - 263
- Parcialidade - Evitar que os interesses materiais ocultem a verdade e tornem as decisões parciais ⇒ Shelach Lechá - 182
- Paredes - Condições para a sucá keshará; 3 paredes com ao menos um metro de altura ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Parnassá - D’us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Parteiras - O Faraó do Egito queria dar nomes egípcios às parteiras judias ⇒ Beshalach - 82
- Partir - Benê Yisrael quis partir logo do Har Sinay; não fugir das mitsvot ⇒ Behaalotechá - 179
- Passado - O Povo de Israel se orgulha do passado e preocupa-se com que tenha continuidade ⇒ Shemini II - 142
- Passarinhos - O Corban de quem sarou de tsaráat continha dois passarinhos ⇒ Metsorá - 148
- Pássaros - Espantar a mãe antes de pegar os filhotes; o episódio presenciado por Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Passividade - As pessoas não devem ser passivas, devem procurar adquirir qualidades positivas ⇒ Noach - 21
- Patriarcas - Avraham, Yitschac e Yaacov são denominados de yesharim; Bilam queria o mesmo fim que eles ⇒ Balac - 196
- Patriarcas - D’us convocou os patriarcas para lamentarem a destruição do Bêth Hamicdash ⇒ Devarim - 215
- Patriarcas - Relações entre os patriarcas, Shalosh Regalim e as bases de sustentação do mundo ⇒ Sucot - 263
- Patrocinar - Quem patrocina bons empreendimentos espirituais origina infundáveis boas ações ⇒ Bechucotay - 168
- Paz - O ato de fazer tzedacá contribui para trazer a paz para o mundo ⇒ Reê - 229
- Paz - Verdade, justiça e paz; três condições para a humanidade continuar a existir; P. Avot ⇒ Sucot - 263
- Pecado - “Averá gorêet Averá” - Um pecado atrai outro; Pirkê Avot; pecados rotineiros ⇒ Bechucotay - 168
- Pecado - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazínu - 259
- Pecado - Quando a pessoa faz um pecado, é criado um anjo que será seu promotor ⇒ Vayêshev - 51
- Pecado - Tende a fechar o canal espiritual do entendimento e da sensibilidade espiritual ⇒ Shemini I - 135
- Pecado de Adam Harishon - Conseqüências do pecado ⇒ Bereshit I - 14
- Pecado dos Espiões - O Pecado dos Espiões foi o motivo daquela geração não ter entrado em Israel ⇒ Behaalotechá - 179
- Pecado dos Espiões - Por que esta passagem segue o relato de Miryam ter falado de Moshê ⇒ Shelach Lechá - 182
- Pecados - Concentração na hora dos toques do shofar para anular 4 tipos de pecados ⇒ Tetsavê - 97
- Pecados - O que faz com que uma mitsvá ou averá tenha maior valor ⇒ Kí Tavô - 243
- Peixe - Yoná foi engolido por um grande peixe; por que Yoná tentou fugir da ordem de D’us ⇒ Chucac - 192
- Peixes - O episódio do Talmud quando um não judeu trouxe peixes para Raban Gamliel no yom tov ⇒ Pinechas - 201
- Peixes - Quais os permitidos ao consumo; leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
- Pequenas atitudes - Moshê no Egito; Moshê foi escolhido por D’us; pequenas atitudes têm grande valor ⇒ Shemot - 69
- Peraclit - Quando a pessoa faz uma mitsvá, é criado um anjo que será seu advogado de defesa ⇒ Vayêshev - 51
- Perder - Cada instante de nossas vidas pode ser aproveitado ou perdido; livre arbítrio ⇒ Mishpatim - 89
- Perder o mérito - Caso se arrependa de ter feito uma mitsvá, perderá seu mérito ⇒ Bereshit II - 17
- Perdoar - A realização de uma mitsvá não tem o poder de perdoar outro pecado ⇒ Reê - 229
- Perdoar - No Yom Kipur, o Cohen Gadol queimava o Ketôret para D’us perdoar o pecado de lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Perdão - Não se deve pensar: “Eu não tenho mais perdão”; Hashem aceita a teshuvá de todos ⇒ Tsav - 131
- Perdão - No Yom Kipur podemos receber o perdão e ser julgados para o bem ⇒ Haazínu - 259
- Perdão - Quando nos arrependemos de um erro, a tzedacá ajuda a sermos perdoados ⇒ Reê - 229

- Perdão - Viduy; perdão pelos pecados relacionados com a fala; boca, lábios, dentes e língua ⇒ Tetsavê - 97
- Perfil espiritual - Ticun nafshô bifrat; ajuste do perfil espiritual; ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Permanente - Os ensinamentos da Torá são necessários em todos os momentos, a cada decisão ⇒ Mishpatim - 89
- Persuadir - Por maior a influência exercida, a pessoa possui a escolha, o livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Perverso - Bilam achava que podia fazer suas perversidades, já que oferecia corbanot para D'us ⇒ Balac - 196
- Perversos - Existem três tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim ⇒ Haazinu - 259
- Pêssach - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
- Pêssach - A matsá é o símbolo de Pêssach; Shavuot e Shemini Atsêret não possuem símbolos ⇒ Bamidbar - 173
- Pêssach - A mulher também tem obrigação de estudar as leis da Torá referentes a Pêssach, Shabat ⇒ Tetsavê - 97
- Pêssach - Analogia entre os itens do Sêder e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126
- Pêssach - Coincide sempre com a primavera; Chag Haaviv; festa ligada à educação das crianças ⇒ Vayicrá - 116
- Pêssach - Ensinamentos básico ao convívio diário; relacionada com avodá ⇒ Sucot - 263
- Pêssach - Mulheres não cumprem mitsvot assê shehazeman gueramá, exceto: Purim, Pêssach e Shabat ⇒ Emor - 161
- Pêssach - Pêssach representa o fortalecimento da fé; representa a segunda fase da vida das plantas ⇒ Shofetim - 235
- Pêssach - Shir Hashirim se relaciona com Pêssach ⇒ Tsav - 131
- Pêssach - Uma analogia entre o Sêder de Pêssach e a Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Pessoas - Existem três tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim ⇒ Haazinu - 259
- Pico do Monte Sinai - Na Outorga da Torá, foi comparado ao Códesh Hacodashim ⇒ Vaetchanan - 219
- Piedade - Todos aqueles que têm piedade da humanidade encontram piedade aos olhos de D'us ⇒ Reê - 229
- Pinchas ben Yair - O episódio com Rabi Pinchas ben Yair ao cruzar o rio Guinai ⇒ Nassô - 176
- Pinechas - Cumpriu a lei no caso do pecado de Zimri Ben Salu ⇒ Massê - 210
- Pistaches - Botnim; referência ao estudo da Torá; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Pitchu li... - Abram um pequeno orifício do tamanho de uma agulha e Eu abrirei para vocês... ⇒ Kedoshim - 155
- Placa - O Shabat está para o judeu assim como uma placa está para um estabelecimento ⇒ Ki Tissá - 105
- Plantas - Cada vegetal possui um anjo responsável por seu desenvolvimento ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Plantas - Uma analogia entre a vida das plantas e a vida dos homens ⇒ Shofetim - 235
- Platão - Discordou da definição de “verdade” de Sócrates ⇒ Yitrô - 85
- Pobre - “Im kêssef talvê ami et heani imach” (Shemot 22:24); não se fica pobre por dar tzedacá ⇒ Reê - 229
- Pobreza - Há dois tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Pobreza - Por que há casos em que são concedidos poucos bens materiais ⇒ Vayerá - 31
- Pokéach Ivrim - Analogia entre esta berachá e o Urchats do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
- Ponievitch - Quando o Rav de Ponievitch zt”l encontrou um reitor judeu que conheceu o Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
- Ponto fraco - Como se comportar em relação a um ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Porco - Simboliza a cultura ocidental, proveniente de Essav ⇒ Shemini II - 142
- Possêê kenafáyim - Keruvim tinham asas para o alto, fisionomia de crianças; símbolo da aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Posses materiais - Assuntos ligados ao sustento material e nossas posses não dependem de nossa vontade ⇒ Êkev - 225
- Posses materiais - Tudo o que possuímos são bens emprestados por D'us para fazermos a distribuição ⇒ Reê - 229
- Posses materiais - Uvchol meodécha é uma referência às posses materiais ⇒ Sucot - 263
- Possibilidades - Cumprir os deveres espirituais com o melhor de nossas possibilidades ⇒ Bereshit II - 17
- Potencial - O potencial dos homens para atingir altos níveis espirituais é maior que o do anjos ⇒ Kedoshim - 155
- Potencial - Potencial oculto; aprender constantemente; Forças reveladas; sabedoria ⇒ Terumá - 94
- Potifár - O teste de Yossef com a esposa de Potifár ⇒ Vayêshev - 51
- Povo de Israel - 600.000 homens entre 20 e 60 anos saíram do Egito, mais idosos, mulheres e crianças ⇒ Vaetchanan - 219
- Povo de Israel - O carneiro simboliza o Povo de Israel; “Sê pezurá Yisrael” ⇒ Shemini II - 142
- Povo de Israel - Os tipos de pessoas do povo são representadas nas 4 Espécies; união do povo ⇒ Vezot Haberachá - 270

- Prática - D'us testa as pessoas para que recebam uma recompensa pela prática das mitsvot ⇒ Vayerá - 31
- Prática - Para alcançar altos níveis espirituais é necessário cumprir mitsvot na prática ⇒ Toledot - 39
- Praga do granizo - Quem temeu recolheu o gado e “quem não prestou atenção” não recolheu ⇒ Balac - 196
- Pragas - A divisão das dez pragas em três grupos: Detsach, Adash, Beachav ⇒ Vaerá - 72
- Prazer - Depois do pecado de Chavá surgiu uma falsa ilusão do prazer proveniente das más atitudes ⇒ Vayicrá - 116
- Prazer - O Povo de Israel cumpre as mitsvot com prazer e satisfação ⇒ Balac - 196
- Prazeres materiais - Cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais ⇒ Córach - 186
- Prazeres materiais - Não cometer excessos; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Prazeres materiais - Quem estuda a Torá tem maior autocontrole sobre os prazeres materiais ⇒ Behar - 165
- Prece - O poder da oração ⇒ Toledot - 39
- Preguiça - Dois elementos afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça; depressão ⇒ Vayetsê - 44
- Preparativos - Três dias de preparativos para o recebimento da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
- Preparativos de elul - Preparativos para o mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Preparativos de elul - O mês da piedade; teshuvá ⇒ Ki Tavô - 243
- Presença Divina - Está em todos os lugares, mas estava concentrada no Bêt Hamicdash ⇒ Vaetchanan - 219
- Presente - Quem dá um presente a um amigo precisa avisá-lo ⇒ Ki Tissá - 105
- Primavera - As fases da vida do homem se relacionam com as quatro estações do ano; infância ⇒ Vayicrá - 116
- Primeiro mandamento - Basta ter fê para acreditar no primeiro mandamento - “Eu sou teu D'us...” ⇒ Vaetchanan - 219
- Prisão - Por que Yossef foi para a prisão; evitar discussões com o yêtser hará ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Prisão - Yossef interpretou os sonhos dos ministros na prisão ⇒ Vayigash - 61
- Profanar o Shabat - O Shabat deve ser profanado para se salvar a vida de uma pessoa ⇒ Ki Tissá - 105
- Profecia - Os profetas só recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Professor - O exemplo do professor que conhece bem os alunos; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Profetas - Os profetas só recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Profetizar - Yirmeyáhu profetizou a destruição do Bêt Hamicdash ⇒ Devarim - 215
- Prolongação dos dias - “Lemáan yitav lach”; espantar a mãe antes de pegar filhotes; Elishá Ben Abuyá ⇒ Pinechas - 201
- Promotor - Quando a pessoa faz um pecado, é criado um anjo que será seu promotor ⇒ Vayêshev - 51
- Protombina - Atinge o nível máximo no sangue no oitavo dia de vida; berit milá; vitamina K ⇒ Tazria - 145
- Proveito - O proveito obtido por más atitudes é ilusoriamente aumentado pelo mau instinto ⇒ Vayicrá - 116
- Providência Divina - D'us não abandona a Terra ao acaso e todo o poder pertence a Ele ⇒ Bô - 77
- Provisório - O conceito básico da sucá é ser uma moradia provisória; fê; segurança em D'us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Psicólogo - O exemplo do psicólogo que conhece bem as pessoas; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Puá e Shifrá - O Faraó do Egito queria dar nomes egípcios às parteiras judias ⇒ Beshalach - 82
- Punição - Analisando a punição pelas transgressões das mitsvot avalia-se a gravidade delas ⇒ Ki Tissá - 105
- Punição - Muitas vezes há uma punição mais severa para certos indivíduos; tarefa principal ⇒ Chayê Sará - 34
- Pureza do lar - A mulher tem obrigação de estudar as leis da Torá referentes à pureza do lar, Shabat ⇒ Tetsavê - 97
- Pureza do lar - A não observância está no mesmo nível de quem come no Yom Kipur ⇒ Ki Tissá - 105
- Purificar - O estudo da Torá purifica e refina todas as partes do corpo ⇒ Behar - 165
- Purificar - Purificar idéias, raciocínio; a finalidade dos rins é purificar o sangue e as idéias ⇒ Haazínu - 259
- Purificar-se - “Bá lither, messayein otô” - Quem vem se purificar, ajudam-no ⇒ Bechucotay - 168
- Purim - Meguilat Ester se relaciona com Purim ⇒ Tsav - 131
- Purim - Mulheres não cumprem mitsvot assê shehazeman gueramá, exceto: Purim, Pêssach e Shabat ⇒ Emor - 161
- Purim - O milagre de Purim foi comemorado imediatamente, o de Chanucá não ⇒ Chanucá - 58

Q

- Quadro cronológico - Sobre educação, para os primeiros anos da infância ⇒ Lech Lechá - 24
 Quadrúpedes - Animais permitidos ao consumo; leis de cashrut ⇒ Shemini I - 135
 Qualidades - Afastar-se das más qualidades, mesmo lutando contra a natureza ⇒ Sucot - 263
 Qualidades - As qualidades e o temperamento da criança dependem quase que exclusivamente da mãe ⇒ Emor - 161
 Qualidades - Não ser passivo, adquirir boas qualidades; por que muitas qualidades não estão na Torá ⇒ Noach - 21
 Qualidades - Teshuvá; aquisição de boas qualidades; distanciar-se dos vícios ⇒ Introdução - 11
 Quatro Espécies - 3 mitsvot específicas de Sucot ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Quatro Espécies - Símbolo material; despertam-no para a alegria de Sucot ⇒ Bamidbar - 173
 Quatro Espécies - Simbolizam a união do povo; relações entre as festas e os pilares do mundo ⇒ Sucot - 263
 Queixa - “Vayhi haám kemitonenim rá beoznê Hashem”; o povo se queixou a D’us ⇒ Behaalotechá - 179
 Quinto mandamento - Respeitar pai e mãe; por que está na 1ª tábuca se é em relação ao próximo? ⇒ Vaetchanan - 219

R

- Raban Gamliel - O episódio quando um não judeu trouxe peixes para Raban Gamliel no yom tov ⇒ Pinechas - 201
 Rabênu Bachyê - No livro “Chovat Halevavot” são abordadas as mitsvot que não dependem de ações ⇒ Shemot - 69
 Rabi Akiva - Dois acontecimentos com sábios talmúdicos na época da destruição do Templo ⇒ Nitsavim - 251
 Rabi Matia Ben Charásh - O maassê do Satan que se disfarçou de mulher ⇒ Vaychi - 65
 Rabi Yochanan - O episódio com Resh Lakish, quando atravessou o rio Jordão com um salto ⇒ Balac - 196
 Rabi Yochanan - Passagem do Talmud sobre Ilfa e R. Yochanan quando deixaram o bêt midrash ⇒ Shelach Lechá - 182
 Rabot machashavot - Muitos são os pensamentos do homem, mas o que permanece é o conselho do Eterno ⇒ Shemot - 69
 Rachamim - Todos aqueles que têm piedade da humanidade encontram piedade aos olhos de D’us ⇒ Reê - 229
 Rachel - Rachel chora por seus descendentes; Col beramá...; eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
 Rachel - Utilizou exemplarmente o silêncio; não reclamou com sua irmã ⇒ Tetsavê - 97
 Raciocínio - Purificar idéias, raciocínio; a finalidade dos rins é purificar o sangue e as idéias ⇒ Haazinu - 259
 Racional - Respeitar os pais é uma mitsvá lógica, independente de constar na Torá seria observada ⇒ Vaetchanan - 219
 Raposa - 4 rabanim na época do Talmud viram uma raposa que saía do lugar do Códesh Hacodashim ⇒ Nitsavim - 251
 Raptado - Quem cresce ignorante é considerado ketinoc shenishbá - como uma criança raptada ⇒ Bechucotay - 168
 Rasgar - Ao aproximarmo-nos do lugar do Bêt Hamicdash devemos rasgar as vestes em sinal de luto ⇒ Nitsavim - 251
 Rebelião de Côrach - Os filhos de Côrach não morreram; a interpretação da “Pessicta” ⇒ Pinechas - 201
 Recebimento - O recebimento da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
 Receio - Não temer indevidamente; não ter receio de ocupar cargos de responsabilidade ⇒ Matot - 205
 Reclamação - “Vayhi haám kemitonenim rá beoznê Hashem”; o povo se queixou a D’us ⇒ Behaalotechá - 179
 Recompensa - A recompensa da mitsvá é a oportunidade de fazer outra mitsvá; Pirkê Avot ⇒ Bechucotay - 168
 Recompensa - D’us quer dar uma recompensa pela prática das mitsvot e não apenas pela boa intenção ⇒ Vayerá - 31
 Recompensa - O intuito dos testes é recompensar as pessoas quando se saírem bem ⇒ Toledot - 39
 Recompensa - Pirkê Avot; conforme o esforço empreendido para cumprir a mitsvá, assim é a recompensa ⇒ Ki Tavô - 243
 Recompensa - Recompensa e castigo; o livre arbítrio é a base da Torá ⇒ Êkev - 225
 Reconhecer D’us - Em todos os teus caminhos reconheça o Criador e Ele endireitará teus caminhos ⇒ Nassô - 176
 Reconhecer D’us - Yitrô reconheceu que “O Eterno está acima de todos os outros deuses” ⇒ Shelach Lechá - 182
 Recordar - O que nossos olhos viram na Outorga da Torá; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
 Redenção - Os motivos da Redenção do Egito; três princípios; nomes, berit milá e o Shabat ⇒ Beshalach - 82
 Reê Ná Beonyênu - Relação deste trecho da Amidá com o Yachats do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
 Refaá nafshi ki... - Cure a minha alma porque pequei a Ti (Tehilim 41:5); existem doenças espirituais ⇒ Haazinu - 259
 Refaênu - A relação com o Maguid do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120

- Reis - Muitos reis são citados no Tanach com o nome da mãe ⇒ Emor - 161
- Reitor - O caso de um reitor judeu que esteve com o Chafets Chayim ⇒ Tetsavê - 97
- Remorso - O remorso diminui a gravidade do pecado ⇒ Ki Tavô - 243
- Repartição - A repartição das terras de Israel era feita conforme a ascendência por parte de pai ⇒ Emor - 161
- Repreensão - A repreensão a uma pessoa inteligente surte mais efeito do que 100 pancadas num tolo ⇒ Lech Lechá - 24
- Resh Lakish - O episódio com Rabi Yochanan, quando Resh Lakish atravessou o rio Jordão com um salto ⇒ Balac - 196
- Reshaim - Existem três tipos de pessoas: tsadikim, reshaim e benonim ⇒ Haazínu - 259
- Respeitar - a mãe; a mulher no judaísmo; Shelomit bat Divri ⇒ Emor - 161
- Respeitar - o próximo; no Dia do Julgamento perguntarão: “Trataste teu companheiro como a um rei?” ⇒ Côrach - 186
- Respeitar - os pais; é uma mitsvá lógica; por que está na 1ª tábuas se é em relação ao próximo? ⇒ Vaetchanan - 219
- Respeitar - os pais; mitsvá chamurá shebachamurot; mitsvá mais rígida ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Respeitar - os sábios da Torá; a importância do conhecimento ⇒ Kedoshim - 155
- Responsabilidade - A responsabilidade por uma má escolha; depois de repetir o erro, parece normal ⇒ Bechucotay - 168
- Responsabilidade - Não temer indevidamente; não ter receio de ocupar cargos de responsabilidade ⇒ Matot - 205
- Ressurreição dos mortos - A “chave” da ressurreição não foi entregue a um anjo; 13 princípios ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Retorno - A teshuvá está ligada com os órgãos vitais “rins” ⇒ Haazínu - 259
- Retorno - O “retorno” para o bom caminho é cada vez menos freqüente; teshuvá ⇒ Vayicrá - 116
- Retorno - Teshuvá; o exemplo do viajante que perde a entrada para seu destino ⇒ Kedoshim - 155
- Retrocesso - Quem não está constantemente se desenvolvendo retrocede ⇒ Terumá - 94
- Reuven e Gad - Estas tribos pediram para não atravessar o Yarden e Moshê não quis que o povo temesse ⇒ Matot - 205
- Reveladas - Forças reveladas; aprender constantemente; potencial oculto ⇒ Terumá - 94
- Rezar - A partir de que idade a criança deve começar a rezar ⇒ Lech Lechá - 24
- Rezas - A importância das rezas ⇒ Toledot - 39
- Rezas - Nossas três orações diárias foram instituídas pelos Anshê Kenêset Hagedolá ⇒ Mishpatim - 89
- Rico - Quem é o verdadeiro rico? É aquele que está satisfeito com o que possui ⇒ Vayetsê - 44
- Ricos - Por que há casos em que são concedidos bens materiais em abundância ⇒ Vayerá - 31
- Rins - Alguns órgãos vitais: cérebro, rins e coração e sua relação com mitsvot ⇒ Haazínu - 259
- Rio - O rio Guinai se abriu para deixar Rabi Pinchas Ben Yair passar ⇒ Nassô - 176
- Riqueza - Há dois tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Riqueza - Não se orgulhar da riqueza e da honra, pois é D’us Quem empobrece e enriquece ⇒ Côrach - 186
- Rivcá - Eliêzer lhe deu jóias mesmo sem saber quem era ela ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Rivcá - Nasceu logo depois da Akedat Yitschac; Rivcá era estéril ⇒ Toledot - 39
- Rocá Haárets - Analogia entre esta berachá e o item Motsi-Matsá do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
- Rocha - Moshê golpeou a rocha; qual a diferença entre falar com a rocha e golpeá-la? ⇒ Côrach - 186
- Rochtsá - A relação com o trecho de Barech Alênu da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Rochtsá - Analogia com a berachá de Hanoten Layaef Côach ⇒ Pêssach II - 126
- Rosh Chôdesh - Na época do Bêth Hamicdash era decretado pelo bêth din ⇒ Tetsavê - 97
- Rosh Hashaná - Em Rosh Hashaná há o julgamento sobre coisas materiais e, principalmente, espirituais ⇒ Vayerá - 31
- Rosh Hashaná - Não consta na Torá que Rosh Hashaná é o Yom Hadin, p/ não restringir o julgamento ⇒ Bamidbar - 173
- Rosh Hashaná - O passuc “Atem nitsavim...” se refere ao dia de Rosh Hashaná, o Dia do Julgamento ⇒ Vayêlech - 255
- Rosh Hashaná - Os justos são selados para o bem em Rosh Hashaná ⇒ Haazínu - 259
- Rosh Hashaná Lailanot - Ano novo das árvores; analogia entre a vida das plantas e a vida dos homens ⇒ Shofetim - 235
- Roubar - Não roubarás; o oitavo mandamento, relativo às atitudes e controle das pessoas ⇒ Yitrô - 85
- Roupas - 4 roupas do Cohen Gadol em Yom Kipur em relação a: boca, lábios, dentes e língua ⇒ Tetsavê - 97
- Roupas - D’us fez roupas para Adam e Chavá; D’us não gostou das folhas que usaram ⇒ Bereshit I - 14

Roupas decorosas - A Torá ordena que devemos preservar o decoro, caso contrário a Shechiná se afasta ⇒ Ki Tetsê II - 240

Ruminante - Quais os animais permitidos ao consumo ⇒ Shemini I - 135

Rut - Meguilat Rut se relaciona com Shavuot ⇒ Tsav - 131

S

Sabedoria - D'us é que dá sabedoria ⇒ Shemini I - 135

Sabedoria - E D'us deu sabedoria a Shelomô conforme lhe havia dito; Haftará de Parashat Terumá ⇒ Terumá - 94

Sabedoria - Inveja de sabedoria; inveja positiva ⇒ Noach - 21

Sábio - O homem mais sábio; E D'us deu sabedoria a Shelomô; esforço; quanto mais estuda... ⇒ Terumá - 94

Sábios - A supremacia de um sábio não está somente no conhecimento, mas em cada órgão do corpo ⇒ Behar - 165

Sachar va'onesh - Recompensa e castigo; o livre arbítrio é a base da Torá ⇒ Êkev - 225

Sacrifício - Os tsadikim, quando cumprem as mitsvot, não sentem nenhum peso, apesar do sacrifício ⇒ Balac - 196

Sacrifícios - Bilam achava que podia fazer suas maldades, já que oferecia sacrifícios para D'us ⇒ Balac - 196

Sacrifícios - Torá, sacrifícios e benfeitorias; três condições para a Terra existir; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263

Saias - Decotes; D'us não gostou das folhas que Adam e Chavá usaram para se vestir ⇒ Bereshit I - 14

Saída do Egito - 600.000 homens entre 20 e 60 anos saíram do Egito, mais idosos, mulheres e crianças ⇒ Vaetchanan - 219

Saída do Egito - A festa de Sucot deveria em princípio ser comemorada no mês de nissan ⇒ Vezot Haberachá - 270

Saída do Egito - As mulheres ignoraram a ordem do Faraó e continuaram a procriar; mérito da salvação ⇒ Emor - 161

Salientar-se - A Torá é contrária à idéia de que as pessoas procurem se sobressair diante de outras ⇒ Massê - 210

Salsão - O Carpás é o salsão, segundo muitos costumes; o verde simboliza o materialismo ⇒ Pêssach I - 120

Salvação - No trecho de Et Tsêmach David pedimos a D'us que traga a Yesuá - a Salvação ⇒ Pêssach I - 120

Salvação do Egito - D'us quis que o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá ocorressem através de Moshê ⇒ Shemot - 69

Salvar uma vida - Frente a um perigo de vida devemos abdicar do cumprimento das mitsvot ⇒ Rêê - 229

Salvar uma vida - O Shabat deve ser profanado para se salvar a vida de uma pessoa ⇒ Ki Tissá - 105

Samáni Elokim - Samáni Elokim leadon - Colocou-me D'us como patrão; Yossef não foi influenciado ⇒ Vayigash - 61

Sangue - Proibição de consumir ⇒ Shemini I - 135

Sangue - Purificar idéias, raciocínio; a finalidade dos rins é purificar o sangue e as idéias ⇒ Haazinu - 259

Sanhedrin - Eram consultados antes de uma guerra ⇒ Bô - 77

Santidade - Kedushá; o azeite é o símbolo da kedushá ⇒ Chanucá - 58

Sapatos - Os sapatos representam o elemento mais "terrestre" possível ⇒ Shofetim - 235

Sará - Era estéril; cortar a ligação com a herança natural proveniente dos pais ⇒ Toledot - 39

Sará - O sepultamento de Sará foi um teste para Avraham Avinu; nissayon ⇒ Chayê Sará - 34

Sarça ardente - A primeira vez que D'us apareceu a Moshê foi através de um arbusto que ardia em chamas ⇒ Shemot - 69

Sarça ardente - O fogo é um símbolo; D'us apareceu a Moshê por meio de um arbusto em chamas ⇒ Vaetchanan - 219

Satisfação - Ezechu ashir? Hassamêach bechelô - Quem é o verdadeiro rico? É o que está satisfeito ⇒ Vayetsê - 44

Satisfação - Uma parábola que ensina que as mitsvot e o estudo da Torá trazem satisfação e alegria ⇒ Balac - 196

Satisfazer-se - Histapcut; contentamento; cuidar com a corrida exagerada em busca dos prazeres materiais ⇒ Córach - 186

Scud - 39 mísseis Scud atingiram Israel na Guerra do Golfo; não há acaso ⇒ Ki Tissá - 105

Sê pezurá Yisrael - O carneiro representa o Povo Judeu ⇒ Shemini II - 142

Secach - Condições para a sucá keshará; teto com elementos provenientes da terra ⇒ Vezot Haberachá - 270

Sechar mitsvá: mitsvá - A recompensa da mitsvá é a oportunidade de fazer outra mitsvá; Pirkê Avot ⇒ Bechucotay - 168

Sêchel - Quem não tem vergonha não tem inteligência ⇒ Ki Tetsê II - 240

Sêchvi - No Bircot Hasháchar; coração ⇒ Pêssach II - 126

Sêder de Pêssach - Analogia entre os itens do Sêder e as Bircot Hasháchar ⇒ Pêssach II - 126

- Sêder de Pêssach - Tem como finalidade a união da família e o despertar da curiosidade das crianças ⇒ Vayicrá - 116
- Sêder de Pêssach - Uma analogia com a Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Sêfer Torá - A mitsvá de escrever um Sêfer Torá está relacionada com o coração ⇒ Haazinu - 259
- Sefinat hayarden temeá - Passagem do Talmud que explica que o navio não recebe impureza ⇒ Pinechas - 201
- Segundo mandamento - Basta ter fê para acreditar no 2º mandamento - “Não terás outros deuses” ⇒ Vaetchanan - 219
- Segurança - Corremos riscos na diáspora ⇒ Tsav - 131
- Segurança - Tselá Demehemnutá; sucá; segurança em D’us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Seis bênçãos - Quem dá tzedacá a um pobre é abençoado com 6 bênçãos ⇒ Reê - 229
- Seis de sivan - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
- Seiscentos e treze - O Talmud deduz que são 613 as mitsvot da Torá de: “Torá tsivá lánu Moshê” ⇒ Vaetchanan - 219
- Seja você mesmo - Esse modo de pensar não condiz com o ponto de vista da Torá ⇒ Noach - 21
- Selách Lánu - Relação entre este trecho da Amidá e o Carpás do Sêder de Pêssach; somos dependentes ⇒ Pêssach I - 120
- Selados - Justos são selados em Rosh Hashaná e não necessitam do Yom Kipur como dia do perdão ⇒ Haazinu - 259
- Sempre - Os ensinamentos da Torá são necessários em todos os momentos, a cada decisão ⇒ Mishpatim - 89
- Senê boer baesh - A 1ª vez que D’us apareceu a Moshê foi através de um arbusto que ardia em chamas ⇒ Shemot - 69
- Sensibilidade - A partir da 2ª vez que faz um pecado já parece algo normal, perde a sensibilidade ⇒ Bechucotay - 168
- Sentar na sucá - Em Sucot temos a mitsvá de sentar na sucá ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sentimentos - Nos Dez Mandamentos há mitsvot relativas aos sentimentos ⇒ Yitrô - 85
- Separação - Coisas materiais não estão separadas das espirituais, são ferramentas para a elevação ⇒ Nassô - 176
- Serpente - O cajado de Moshê se transformou em serpente perante o Faraó; comentário do Keli Yacar ⇒ Metsorá - 148
- Servir ao Criador - Várias formas de servir: por meio do temor, do amor e da alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sete - Vacas; espigas de trigo; Yossef interpretou os sonhos do Faraó ⇒ Vayigash - 61
- Sete visitantes - Em Sucot recebemos 7 ilustres visitantes - shivá ushpizin ilain cadishin ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Setenta anciãos - D’us disse que Moshê escolhesse 70 anciãos; onde estavam os 70 anteriores? ⇒ Chucac - 192
- Sevá - Mipenê sevá tacum; perante um velho te levanta e respeita um ancião ⇒ Mishpatim - 89
- Shabat - A mulher também tem obrigação de estudar as leis referentes ao Shabat, Pêssach, etc. ⇒ Tetsavê - 97
- Shabat - A partir de que idade as crianças devem começar a observar o Shabat ⇒ Lech Lechá - 24
- Shabat - As conseqüências de quem transgredir o Shabat estão em um grau superior às do Yom Kipur ⇒ Haazinu - 259
- Shabat - Mulheres; isentas de mitsvot assê que dependem do tempo, exceto: Purim, Pêssach e Shabat ⇒ Emor - 161
- Shabat - O quarto mandamento, dirigido às ações da pessoa ⇒ Yitrô - 85
- Shabat - Sentir o prazer do Shabat; um “mini” Olam Habá ⇒ Ki Tissá - 105
- Shabat - Um dos motivos da Redenção do Egito; sinal da aliança com o Criador ⇒ Beshalach - 82
- Shal nealecha... - Quando D’us se revelou a Moshê pela 1ª vez, disse: “Tira teus sapatos dos teus pés” ⇒ Shofetim - 235
- Shalêach teshalach - Espantar a mãe antes de pegar os filhotes; o episódio presenciado por Elishá ⇒ Pinechas - 201
- Shalom - Emet, din e shalom; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Shalom, shalom... - “Shalom, shalom larachoc velacarov amar Hashem urfativ”; a quem se refere ⇒ Bechucotay - 168
- Shalosh Regalim - Ensinamentos básicos ao nosso convívio diário; relação com pilares do mundo ⇒ Sucot - 263
- Shalshêlet - Entonação musical sobre a palavra “vaymaen”; o teste de Yossef com a esposa de Potifár ⇒ Vayêshev - 51
- Shameú amim yirgazon - Os povos ouviram e estremeeceram; por que consta “e escutou Yitrô”? ⇒ Shelach Lechá - 182
- Shamor e zachor - Mulheres; isentas de mitsvot assê que dependem do tempo, menos Purim, Pêssach e Shabat ⇒ am Shaul Hamêlech - O Rei Shaul não foi se gabar por ter sido escolhido; saber quando silenciar ⇒ Tetsavê - 97
- Shaul Hamêlech - Pecou e perdeu o reinado; O Rei David pecou e não perdeu o reinado ⇒ Chayê Sará - 34
- Shavuot - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
- Shavuot - Eglá meshulêshet; como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
- Shavuot - Ensinamentos básicos ao convívio diário; relacionada com Torá ⇒ Sucot - 263

- Shavuot - Meguilat Rut se relaciona com Shavuot ⇒ Tsav - 131
- Shearecha - Os “shearim” citados em Parashat Shofetim se referem aos órgãos do corpo com orifício ⇒ Vayêlech - 255
- Sheássa Li Col Tsorki - Analogia entre esta berachá e o Corech ⇒ Pêssach II - 126
- Shechiná - A Presença Divina está em todos os lugares, mas estava concentrada no Bêth Hamicdash ⇒ Vaetchanan - 219
- Shefa - A falta de decoro é a causa da falta de abundância e de sucesso de cada um ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Shefichut damim - A concentração do tokêa nos toques do shofar; anular quatro tipos de pecados ⇒ Tetsavê - 97
- Shekedim - Amêndoas; insinuação para persistir no estudo da Torá; orientações de Yaacov Avinu ⇒ Mikets - 54
- Shêker - Análise da palavra shêker e da palavra emet ⇒ Yitrô - 85
- Shelemut - Conceitos de integridade para com o próximo, com D’us e em relação a si próprio ⇒ Sucot - 263
- Shelô Assáni Áved - Analogia entre esta berachá e o item Halel do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach II - 126
- Shelô Assáni Goy - Analogia entre esta berachá e o Barech do Sêder ⇒ Pêssach II - 126
- Shelomit bat Divri - O jovem que blasfemou o nome de D’us; filho de Shelomit bat Divri ⇒ Emor - 161
- Shelomô - A palavra “Shelomô” no Shir Hashirim refere-se ao Todo-Poderoso ⇒ Tsav - 131
- Shelomô - E D’us deu sabedoria a Shelomô conforme lhe havia dito; não lhe veio sem esforço ⇒ Terumá - 94
- Sheloshá - Al sheloshá devarim haolam...; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Shem - A Divindade paira sobre as tendas de Shem, de quem descende o Povo de Israel; yeshivá de ⇒ Chanucá - 58
- Shemá Colênu - A relação entre este trecho da Amidá e o Halel do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Shemá Yisrael - A partir de que idade a criança deve aprender este passuc ⇒ Lech Lechá - 24
- Shemá Yisrael - “Shemá” no Shemá Yisrael significa: ouça e entenda; pensar na tradução ⇒ Shelach Lechá - 182
- Shemá Yisrael - Velô tatúru; a importância dos olhos ⇒ Vaychi - 65
- Shemini Atsêret - Tem alguns pontos em comum com a festa de Shavuot ⇒ Bamidbar - 173
- Shemirat halashon - O poder da fala; lashon hará; Chafets Chayim; shofar; Ketôret; dibárnu dôfi ⇒ Tetsavê - 97
- Shemitá - Quando vier o Mashiach serão cumpridas as leis da shemitá e do yovel ⇒ Nitsavim - 251
- Shemonê Esrê - Uma analogia entre o Sêder de Pêssach e a Shemonê Esrê ⇒ Pêssach I - 120
- Shemot Benê Yisrael - Os acrósticos destas palavras formam a palavra “shêvi” - exílio ⇒ Beshalach - 82
- Shêvi - Os acrósticos das palavras “shemot Benê Yisrael” formam a palavra shêvi - exílio ⇒ Beshalach - 82
- Shifrá e Puá - O Faraó do Egito queria dar nomes egípcios às parteiras judias ⇒ Beshalach - 82
- Shilúach Haken - Espantar a ave e pegar filhotes ou ovos; recompensa vida longa: no Mundo Vindouro ⇒ Ki Tetsê I - 238
- Shin - A letra shin representa a palavra shêker ⇒ Yitrô - 85
- Shir Hashirim - Relaciona-se com Pêssach; com a diáspora ⇒ Tsav - 131
- Shirat Hayam - O Cântico do Mar, “Vayôsha”, foi recitado por Israel após a abertura do Mar Vermelho ⇒ Tsav - 131
- Shitim - O pecado de Benê Yisrael em Shitim; Bilam aconselhou Balac a perverter o Povo de Israel ⇒ Massê - 210
- Shivá ushpizin - Em Sucot recebemos 7 ilustres visitantes - shivá ushpizin ilain cadishin ⇒ Vezet Haberachá - 270
- Shivim mizicnê Yisrael - Setenta anciãos foram mortos no episódio do pecado do bezerro de ouro ⇒ Chucac - 192
- Shôchad - Suborno; D’us não aceita suborno; uma mitsvá não perdoa outro pecado ⇒ Reê - 229
- Shofar - Está ligado com Akedat Yitschac; o mérito de Avraham beneficia nosso povo até hoje ⇒ Chayê Sará - 34
- Shofar - Os toques em Rosh Hashaná; a cavaná do tokêa na hora dos toques; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Shofar - Símbolo material; desperta-nos para a teshuvá em Rosh Hashaná ⇒ Bamidbar - 173
- Shofetim veshoterim... - Cada indivíduo é o juiz de si mesmo; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Shomer piv ulshonô... - Quem resguarda sua boca e sua língua, preserva sua alma de desgraças ⇒ Vayêlech - 255
- Shovavim Tat - Oito semanas entre Parashat Shemot e Tetsavê; ticun hayessod ⇒ Vaychi - 65
- Shulchan Orech - A relação com o trecho de Al Hatsadikim da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
- Shulchan Orech - Analogia com a berachá de Ozer Yisrael Bigvurá ⇒ Pêssach II - 126
- Sidurim - Doar sidurim e livros sagrados são gastos que podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229
- Silêncio - É muito importante que a pessoa saiba quando ficar em silêncio; Binyamin; Rachel; Ester ⇒ Tetsavê - 97

- Símbolos - Shavuot e Shemini Atsêret não possuem símbolos materiais que os representem ⇒ Bamidbar - 173
- Simchá - Procurar encarar os fatos com alegria; Simchat Bêt Hashoevá; mitsvá de Sucot ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Simchat Bêt Hashoevá - Noites de alegria; lembra mitsvá de jogar água no Mizbêach em Sucot ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sinai - A Torá Oral foi transmitida juntamente com a Escrita no Monte Sinai ⇒ Behar - 165
- Sinai - Além da Torá Escrita, D'us transmitiu a Torá Oral a Moshê no Monte Sinai ⇒ Mishpatim - 89
- Sinai - Monte Sinai; Naassê venishmá; a Outorga da Torá; Shavuot ⇒ Bamidbar - 173
- Sinai - Recordar o que nossos olhos viram na Outorga da Torá no Monte Sinai; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
- Sinais - Yossef enviou sinais de que continuava no caminho da Torá a Yaacov por seus irmãos ⇒ Vayigash - 61
- Sinceridade - A teshuvá deve ser sincera ⇒ Haazínu - 259
- Situações - Em todas as situações sempre se encontra a solução através da Torá ⇒ Behar - 165
- Siyatá Dishmayá - A partir do momento que opta pelo bom caminho, recebe uma ajuda dos Céus ⇒ Bechucotay - 168
- Siyatá Dishmayá - Em Rosh Hashaná é determinado qual a dose de Siyatá Dishmayá para o ano ⇒ Vayerá - 31
- Sobrenatural - D'us ajuda a pessoa que faz teshuvá de uma forma sobrenatural ⇒ Bechucotay - 168
- Sobressair - A Torá é contrária à idéia de que as pessoas procurem se sobressair diante de outras ⇒ Massê - 210
- Sócios - Há 3 “sócios” responsáveis pela vinda do homem para este mundo: pai, mãe e o Criador ⇒ Vaetchanan - 219
- Sócrates - Procurou uma explicação para o que é a verdade ⇒ Yitrô - 85
- Sofer - Contratar um escriba; a última mitsvá que consta na Torá: Escrever um Sêfer Torá ⇒ Haazínu - 259
- Sofrimento - Por que há casos em que são concedidos poucos bens materiais ⇒ Vayerá - 31
- Sol - Yehoshua pediu ao Sol e à Lua que parassem; o milagre através da fala ⇒ Côrach - 186
- Soluções - Em todas as situações sempre se encontra a solução através da Torá ⇒ Behar - 165
- Sombra da fé - Tselá Demehemnutá; sucá; segurança em D'us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sonho - O sonho de Yaacov com a escada; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Sonhos - Yossef interpretou os sonhos dos ministros e do Faraó ⇒ Vayigash - 61
- Subjetivo - O homem é próximo de si, tende a voltar-se somente a suas necessidades ⇒ Shelach Lechá - 182
- Suborno - D'us não aceita “suborno”; não adianta ser um perverso e dar “presentes” a D'us ⇒ Balac - 196
- Suborno - O Todo-Poderoso não aceita suborno; uma mitsvá não perdoa outro pecado ⇒ Reê - 229
- Sucá - 3 mitsvot específicas de Sucot ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sucá - Da mesma forma que a Sucá é provisória, assim também é este mundo ⇒ Sucot - 263
- Sucesso - A falta de decoro é a causa da falta de abundância e de sucesso de cada um ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Sucot - Arbaat Haminim é o símbolo de Sucot e nos despertam para a alegria ⇒ Bamidbar - 173
- Sucot - Deveria em princípio ser comemorado no mês de nissan; 3 mitsvot específicas ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sucot - Ensinaamentos básicos ao convívio diário; relacionada com guemilut chassadim ⇒ Sucot - 263
- Sucot - Meguilat Cohêlet se relaciona com Sucot ⇒ Tsav - 131
- Sulam - O sonho de Yaacov com a escada; o temor de Yaacov foi a causa da destruição do Templo ⇒ Matot - 205
- Supérfluos - O decreto dos sábios de Usha só vale para quem não gasta com supérfluos ⇒ Reê - 229
- Sustenta - Sobre três coisas o mundo se sustenta ⇒ Sucot - 263
- Sustento - A “chave das chuvas”, do sustento, não foi entregue a nenhum anjo ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Sustento - Assuntos ligados ao sustento material e nossas posses são independentes de nossa vontade ⇒ Êkev - 225
- Sustento - D'us envia o sustento na proporção adequada e não depende de nossa inteligência ⇒ Shofetim - 235
- Sustento - Em Rosh Hashaná é determinada a dose material que caberá a cada pessoa durante o ano ⇒ Bamidbar - 173
- Sustento - O carpás simboliza o sustento e o conceito de que somos dependentes do Criador ⇒ Pêssach I - 120
- Sustento - O sustento e as aquisições materiais não dependem da inteligência e capacidade ⇒ Vayetsê - 44

T

- Tábua - O secach não pode ser de material que demonstre ser permanente como grandes tábuas ⇒ Vezot Haberachá - 270

- Tábuas da Lei - Guardadas no Aron, no lugar mais sagrado do Mishcan; Keruvim; aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Tábuas da Lei - Os mandamentos da primeira tábuas são entre o homem e o Criador ⇒ Vaetchanan - 219
- Túnicas de pele - E fez o Eterno D'us p/ o homem e sua mulher túnicas...; pecado de Adam; decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Taanit dibur - Shovavim tat; ticun hayessod; ler Tehilim; controlar os olhos ⇒ Vaychi - 65
- Taassê velô min haassuy - Fazer primeiro as paredes da sucá e depois do teto ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Taavá - A inveja, o desejo material e a honra tiram a pessoa do mundo ⇒ Côrach - 186
- Tabela - Sobre educação, para os primeiros anos da infância ⇒ Lech Lechá - 24
- Tabernáculo - A construção do Mishcan veio como recuperação do pecado do bezerro ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Tabernáculo - O Aron ocupava o lugar mais sagrado; Keruvim; aprendizagem ⇒ Terumá - 94
- Tacum - Mipenê sevátacum vehadartá penê zaken; perante um velho levanta e respeita um ancião ⇒ Mishpatim - 89
- Tahor - Animais permitidos ao consumo - puros ⇒ Shemini I - 135
- Talmid chacham - A diferença entre erudito e leigo não está só na mente, mas também no corpo ⇒ Mishpatim - 89
- Talmid chacham - A supremacia de um sábio não está somente no conhecimento, mas nos órgãos do corpo ⇒ Behar - 165
- Talmud - A Torá Oral foi transmitida no Monte Sinai; o estudo da Torá aproximar a D'us ⇒ Behar - 165
- Talmud - A Torá Oral foi transmitida por D'us no Monte Sinai; era proibido escrevê-la ⇒ Mishpatim - 89
- Tamê - Animais proibidos ao consumo; hayotsê min hatamê - tamê; o que sai de impuro é impuro ⇒ Shemini I - 135
- Tamareira - O lulav é a folha central da tamareira e representa a coluna vertebral; tem gosto ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tarefa específica - Cada pessoa tem uma missão específica em sua vida; há 2 tipos de testes na vida ⇒ Chayê Sará - 34
- Tav - A letra tav representa a palavra emet - verdade; "emet" é formada por letras distantes ⇒ Yitrô - 85
- Tazria - Parashat Tazria inicia abordando a mitsvá de berit milá ⇒ Tazria - 145
- Tecá Beshofar - A relação com Motsi Matsá do Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Techêlet - O chilazon era encontrado nas águas da tribo de Zevulun ⇒ Vayishlach - 48
- Techiyat hametim - A "chave" da ressurreição não foi entregue a nenhum anjo; 13 princípios ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tedá - Nas pragas de "Dam", "Arov" e "Barad" consta a palavra "tedá" - saiba ⇒ Vaerá - 72
- Tefilá - A importância da tefilá ⇒ Toledot - 39
- Tefilá - Nossas três orações diárias foram instituídas pelos Anshê Kenêset Hagedolá ⇒ Mishpatim - 89
- Tefilin - A identidade judaica deve ser atestada todos os dias com 2 testemunhos: tefilin e berit milá ⇒ Ki Tissá - 105
- Tefilin - As mulheres estão isentas de cumprir as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo ⇒ Emor - 161
- Tefilin - Esta mitsvá não poderia ser compreendida sem o auxílio da Torá Oral ⇒ Behar - 165
- Tefilin - Gastos com tefilin, lulav, matsá e mitsvot obrigatórias não podem ser abatidos do maasser ⇒ Reê - 229
- Temer - "A tua mãe e teu pai temerás"; neste mandamento a Torá cita a mãe em primeiro lugar ⇒ Vaetchanan - 219
- Temer - Não devemos nos amedrontar com a elevação espiritual; a elevação necessita esforços ⇒ Behaalotechá - 179
- Temer - Não temer indevidamente; Hashem recomendou ao Profeta Yirmeyáhu que não temesse ⇒ Matot - 205
- Temor - Os dias de elul e Assêret Yemê Teshuvá são preparativos através do temor ao Criador ⇒ Bamidbar - 173
- Temor - Várias formas de servir ao Criador: por meio do temor, do amor e da alegria ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Temor a D'us - É alcançado através da atenção dedicada aos ensinamentos da Torá ⇒ Balac - 196
- Temor a D'us - Tudo está nas mãos de D'us menos o temor a D'us ⇒ Vayetsê - 44
- Temperamento - As qualidades e o temperamento da criança dependem quase que exclusivamente da mãe ⇒ Emor - 161
- Temperamento - O homem e a mulher possuem temperamentos diferentes ⇒ Toledot - 39
- Tempestade - D'us enviou uma tempestade quando o profeta Yoná desrespeitou Sua ordem ⇒ Chucac - 192
- Templo - A destruição do Bêth Hamicdash; não percebemos as conseqüências da falta do Templo ⇒ Devarim - 215
- Templo - Akedat Yitschac foi no lugar do Templo, hoje atrás do Côtel Hamaaravi ⇒ Toledot - 39
- Templo - D'us decretou a destruição dos templos no dia do pecado dos espiões ⇒ Matot - 205
- Templo - Mashiaich reconstruirá o Templo; 2 acontecimentos com rabanim na época do churban ⇒ Nitsavim - 251
- Templo - O local do Templo foi adquirido por David Hamêlech de Aravna Hayvussi ⇒ Vayishlach - 48

- Tempo - As mulheres estão isentas de cumprir as mitsvot assê (faça) que dependem do tempo ⇒ Emor - 161
- Tempo - Cada instante de nossas vidas pode ser eternizado ou perdido; livre arbítrio ⇒ Mishpatim - 89
- Tempo - Mulheres estão isentas de sucá e lulav pois são mitsvot assê que dependem do tempo ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tempo - Para D'us o futuro não é menos claro que o presente; livre arbítrio ⇒ Êkev - 225
- Tempo perdido - Analogia entre o desenvolvimento físico e o espiritual; recuperar o tempo perdido ⇒ Terumá - 94
- Tensão - A vida comparada a uma estrada: fica-se tenso enquanto não se está no caminho correto ⇒ Balac - 196
- Terras - A repartição das terras de Israel era conforme a descendência por parte do pai ⇒ Emor - 161
- Terumá - A haftará desta parashá começa com: "Vashem natan chochmá..." - e D'us deu sabedoria ⇒ Terumá - 94
- Terumá - Na época do Bêth Hamicdash separava-se para o cohen parte dos frutos que se colhia ⇒ Shofetim - 235
- Teshuvá - À medida que nos aprofundamos na Torá, podemos alcançar níveis profundos da teshuvá ⇒ Behar - 165
- Teshuvá - A passagem "Ani Yeshená" do Shir Hashirim comentada; D'us está atento em nos cuidar ⇒ Tsav - 131
- Teshuvá - A teshuvá está ligada com os órgãos vitais "rins" ⇒ Haazínu - 259
- Teshuvá - A teshuvá também é aceita na velhice, mas tem mais importância na juventude; retorno ⇒ Vayicrá - 116
- Teshuvá - A Torá não traz que Rosh Hashaná é o Yom Hadin, para não restringir a teshuvá ⇒ Bamidbar - 173
- Teshuvá - D'us ajuda a pessoa que faz teshuvá de uma forma sobrenatural ⇒ Bechucotay - 168
- Teshuvá - D'us disse a Cayin que poderia recuperar-se de seu erro - "Im tetiv, seêt" ⇒ Noach - 21
- Teshuvá - Nada resiste frente à teshuvá; leis de cashrut; leis de cashrut; todos os yehudim têm recuperação ⇒ Shemini I - 135
- Teshuvá - No trecho de Hashivênú da Amidá pedimos a D'us que nos ajude a fazer teshuvá ⇒ Pêssach I - 120
- Teshuvá - Orientações de Yaacov Avinu para a diáspora; retornar ao caminho correto ⇒ Mikets - 54
- Teshuvá - Pelo pecado de lashon hará; ben adam Lamacom e ben adam lachaverô ⇒ Tetsavê - 97
- Teshuvá - Preparativos do mês de elul e de Assêret Yemê Teshuvá ⇒ Vayêlech - 255
- Teshuvá - Retorno; o exemplo do viajante que perde a entrada para seu destino ⇒ Kedoshim - 155
- Teshuvá - Sobres más qualidades e maus pensamentos, como nervosismo, ambição ⇒ Introdução - 11
- Tesoureiro - Quem possui bens materiais é como um tesoureiro designado para distribuir estes valores ⇒ Reê - 229
- Testa - Não se deve colocar o tefilin na testa ⇒ Behar - 165
- Teste - Há dois tipos de teste: o que D'us nos submete e o quando nós mesmos nos expomos ⇒ Vayerá - 31
- Teste específico - Há 2 tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Testemunhas - Os advogados e testemunhas no Julgamento Celestial são as mitsvot que fez ⇒ Vayêlech - 255
- Testemunho - Não prestarás falso testemunho; o nono mandamento; relativo à boca ⇒ Yitrô - 85
- Testes - Depois da Akedá D'us não voltou a submeter Avraham Avinu a testes espirituais ⇒ Chayê Sará - 34
- Testes - Não se expor a testes ⇒ Vayêshev - 51
- Testes - O intuito dos testes de D'us é recompensar as pessoas quando se saírem bem ⇒ Toledot - 39
- Testes constantes - Há 2 tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos de cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Teva - As palavras "hateva" e "Elokim" possuem o mesmo valor numérico; D'us comanda a natureza ⇒ Toledot - 39
- Ticaver bessevá tová - D'us diz a Avraham: "E serás sepultado após boa velhice" ⇒ Acharê Mot - 152
- Ticun hayessod - Shovavim Tat; oito semanas entre Parashat Shemot e Tetsavê ⇒ Vaychi - 65
- Ticun nafshô bifrat - Ajuste de seu perfil espiritual; mitsvá específica; ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
- Tinoc haborêach - Tinoc haborêach mibêth hassêfer; o povo foi comparado à criança que foge da escola ⇒ Behaalotechá - 179
- Tinoc shenishbá - Quem cresce sem saber o modo correto de agir é considerado ketinoc shenishbá ⇒ Bechucotay - 168
- Tishá Beav - Meguilat Echá se relaciona com Tishá Beav ⇒ Tsav - 131
- Tochô kevarô - O interior da pessoa deve ser igual ao exterior; pecados relativos à fala ⇒ Tetsavê - 97
- Tohê al harishonot - Caso se arrependa de ter feito uma mitsvá, perderá seu mérito ⇒ Bereshit II - 17
- Tokêa - Os toques em Rosh Hashaná; a cavaná do tokêa na hora dos toques; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Toledot - Comentário sobre o primeiro passuc de Parashat Toledot; "Avraham holid et Yitschac" ⇒ Shemini II - 142
- Toques - Os toques do shofar em Rosh Hashaná; a cavaná do tokêa nesta hora; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97

- Torá - A mitsvá de escrever um Sêfer Torá está relacionada com o coração ⇒ Haazinu - 259
- Torá - A mitsvá de estudar a Torá é a mais propícia para aproximar o ser humano do Criador ⇒ Behar - 165
- Torá - A Outorga da Torá; Shavuot; nesta oportunidade houve dois juramentos ⇒ Bamidbar - 173
- Torá - A Torá enfraquece as forças físicas do homem ⇒ Balac - 196
- Torá - D'us Se baseou na Torá para criar o mundo ⇒ Tazria - 145
- Torá - Recordar o que nossos olhos viram na Outorga da Torá; naassê venishmá ⇒ Vaetchanan - 219
- Torá - Torá, sacrifícios e benfeitorias; três condições para a Terra existir; Pirkê Avot ⇒ Sucot - 263
- Torá Escrita - Na berachá da Torá, Toratô Torat emet refere-se à Torá escrita e chayê olam, à oral ⇒ Mishpatim - 89
- Torá Oral - D'us transmitiu a Torá Oral a Moshê no Har Sinai; antigamente era proibido escrevê-la ⇒ Mishpatim - 89
- Torá Oral - Existe um pacto de D'us com o Povo de Israel sobre a Torá Oral ⇒ Kedoshim - 155
- Torá Oral - Foi transmitida no Monte Sinai; alcançar níveis profundos de teshuvá; aproxima a D'us ⇒ Behar - 165
- Torá tevalin - Baráti yêtser hará, baráti Torá tevalin ⇒ Vayêshev - 51
- Torá tsivá lánu - O Talmud deduz que são 613 as mitsvot da Torá de: "Torá tsivá lánu Moshê" ⇒ Vaetchanan - 219
- Tová haárets meod meod - Yehoshua e Calev não pecaram com os espiões ⇒ Shelach Lechá - 182
- Tranquilidade - Deve-se procurar adquirir qualidades positivas e afastar-se das negativas ⇒ Noach - 21
- Transgredir - A partir da segunda vez que comete um pecado já parece algo normal ⇒ Bechucotay - 168
- Transgredir mitsvot - Frente a um perigo de vida devemos abdicar do cumprimento das mitsvot ⇒ Reê - 229
- Transgressão - O que faz com que uma mitsvá ou averá tenha maior valor ⇒ Ki Tavô - 243
- Tribos desaparecidas - Dez tribos do Povo de Israel desaparecidas voltarão a incorporar-se ao povo ⇒ Mikets - 54
- Tribunal rabínico - Com as palavras "mecudash mecudash" o bêt din decretava o rosh chôdesh ⇒ Tetsavê - 97
- Trigo - Yossef interpretou o sonho do Faraó das espigas de trigo ⇒ Vayigash - 61
- Tristeza - Dois elementos afastam o indivíduo da tristeza e da preguiça; depressão ⇒ Vayetsê - 44
- Tristeza - Os profetas não recebiam a Presença Divina para profetizarem se estivessem tristes ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tsêdec tsêdec tirdof - A justiça deve ser atingida através da justiça; os fins não justificam os meios ⇒ Chucac - 192
- Tsadic - Não é igual a oração de um tsadic filho de um tsadic e a de outra pessoa ⇒ Toledot - 39
- Tsadic - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazinu - 259
- Tsadicim - Tsadicim sempre são denominados vivos, suas palavras permanecem; imagem deles auxilia ⇒ Tetsavê - 97
- Tsafenat Panêach - Yossef recebeu esse nome do Faraó do Egito por ter desvendado seus sonhos ⇒ Beshalach - 82
- Tsafun - Analogia com a berachá de Oter Yisrael Betifará ⇒ Pêssach II - 126
- Tsafun - Comer o maior pedaço da matsá, em forma de vav; roubar o aficoman ⇒ Pêssach I - 120
- Tsaráat - Miryam fez um comentário sobre Moshê e ficou com a doença tsaráat; lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Tsaráat - O que era essa doença; por que ocorria; lashon hará ⇒ Metsorá - 148
- Tsedacá - Há dois tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
- Tsedacá - Quem pratica caridade com um pobre é abençoado com 6 bênçãos e quem o consola, com 11 ⇒ Shemot - 69
- Tsedacá - Tem o poder de anular maus decretos; o Todo-Poderoso não aceita suborno ⇒ Reê - 229
- Tselá Demehemnutá - A sombra da fé; sucá; segurança em D'us ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tseniut - A Torá ordena que devemos preservar o decoro e caso contrário a Shechiná se afasta ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Tsitsit - A partir de que idade as crianças devem começar a usar tsitsit ⇒ Lech Lechá - 24
- Tsitsit - Colocar tsitsiyot somente em roupas com 4 cantos soltos; taassê velô min haassuy ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Tsitsit - O chilazon era encontrado nas águas da tribo de Zevulun; tinta techêlet ⇒ Vayishlach - 48
- Tsiyon bemishpat tipadê - Tsiyon será redimida pela justiça e os que retornam a ela, com a tsedacá ⇒ Reê - 229
- Tsofim - Um acontecimento no Monte Tsofim com rabanim na época da destruição do Templo ⇒ Nitsavim - 251
- Tsori - Ervas curadoras; orientações de Yaacov Avinu para a diáspora ⇒ Mikets - 54
- Tu Bishvat - Uma analogia entre a vida das plantas e a vida dos homens ⇒ Shofetim - 235

U

- Um - Há apenas um Criador e é incorpóreo; a relação de avodá zará com o cérebro ⇒ Haazinu - 259
- União - As Quatro Espécies simbolizam a união do povo em Sucot ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Urchats - Analogia com a berachá de Pokêach Ivrim ⇒ Pêssach II - 126
- Urchats - Relação com o trecho de Hashivênu da Amidá; Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Urim Vetumim - A pedra que representava Binyamin nos Urim Vetumim; saber quando silenciar ⇒ Tetsavê - 97
- Urim Vetumim - Eram consultados antes de uma guerra; como transmitiam uma mensagem ao povo ⇒ Bô - 77
- Urim Vetumim - Os príncipes das tribos trouxeram as pedras dos Urim Vetumim ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Uriyá - A relação entre as profecias de Uriyá e de Zecharyáhu ⇒ Nitsavim - 251
- Usha - Em Usha decretou-se que um indivíduo não deveria dar mais de 20% de maasser ⇒ Reê - 229
- Ushpizin - Na festa de Sucot recebemos sete ilustres visitantes - shivá ushpizin ilain cadishin ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Uvachartá bachayim - Livre arbítrio; a Torá aconselha as pessoas a escolher o bom caminho ⇒ Êkev - 225
- Uvachartá bachayim - O livre arbítrio; a mitsvá de escolher o bom caminho ⇒ Bechucotay - 168
- Uvchol meodêcha - Relação com a integridade com o próximo; posses materiais; relação com Sucot ⇒ Sucot - 263
- Uvchol nafshechá - Está relacionado com a integridade para com D'us; relação com Shavuot ⇒ Sucot - 263
- Uvnê Côrach lô mêtú - Os filhos de Côrach não morreram; a interpretação da "Pessicta" ⇒ Pinechas - 201

V

- Vícios - Quebrar os vícios; procurar adquirir boas qualidades ⇒ Noach - 21
- Vícios - Teshuvá sobre más qualidades e maus pensamentos como nervosismo, ambição ⇒ Introdução - 11
- Vacas - Yossef interpretou o sonho das vacas magras e gordas do Faraó ⇒ Vayigash - 61
- Vachay bahem - Viverás por elas; frente a um perigo de vida devemos abdicar do cumprimento das mitsvot ⇒ Reê - 229
- Valor das mitsvot - Caso se arrependa de ter feito uma mitsvá, perderá seu valor ⇒ Bereshit II - 17
- Valor das mitsvot - O que faz com que uma mitsvá ou averá tenha maior valor ⇒ Ki Tavô - 243
- Valores - Educar para valores; Yossef no Egito ⇒ Vayigash - 61
- Vashem natan chochmá - Haftará de Terumá; "E D'us deu sabedoria a Shelomô conforme lhe havia dito" ⇒ Terumá - 94
- Vatêled lô et Aharon... - "Vayicach Amram et Yochêved"; por que consta que Amram se casou c/ Yochêved ⇒ am
- Vatêre haishá... - O primeiro pecado de Chavá foi decorrente do mau uso dos olhos ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Vateatsar hamaguefá - Depois da atitude de Pinechas frente ao pecado de Zimri, a epidemia cessou ⇒ Massê - 210
- Vatipacáchna enê... - E foram abertos os olhos...; depois do pecado de Adam; tsnietu; decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Vav - A letra vav representa a ligação entre nós e D'us; Yachats; partir a matsá ⇒ Pêssach I - 120
- Vayáas Hashem Elokim... - E fez o Eterno D'us para o homem e para sua mulher túnicas...; decoro ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Vayêlech Moshê... - Moshê estava com 120 anos e continuava galgando a escala espiritual ⇒ Vayêlech - 255
- Vayôsha - Shirat Hayam foi recitado por Israel após a abertura do Mar Vermelho ⇒ Tsav - 131
- Vayakhel Moshê - Esta expressão veio perdoar "vayakhel haám al Aharon" no chet haêguel ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Vayassá Moshê... - Moshê fez o povo sair à força das margens do Yam Suf; queriam ficar ⇒ Behaalotechá - 179
- Vayavô ad lifnê... - E veio Mordechai até a frente do portão...; preparativos para o mês de elul ⇒ Ki Tavô - 243
- Vayetsê - "E saiu o filho de uma mulher israelita, que era filho de um homem egípcio" ⇒ Emor - 161
- Vayhi bimê Achashverosh - A palavra "vehayá" é usada em alegrias e "vayhi", em tristezas ⇒ Vayêlech - 255
- Vayhi binsôa... - A passagem "Vayhi Binsôa" se encontra em destaque, entre dois nunim ⇒ Behaalotechá - 179
- Vayhi haám... - "Vayhi haám kemitonenim rá beoznê Hashem"; o povo se queixou a D'us ⇒ Behaalotechá - 179
- Vayicach Amram - Por que a Torá precisava citar que Amram se casou com Yochêved ⇒ Emor - 161
- Vayishmá Yitrô... - O Zôhar questiona: "Somente Yitrô ouviu sobre a Saída do Egito?" ⇒ Shelach Lechá - 182
- Vayissu mehar Hashem - Partiram com alegria; não fugir das mitsvot ⇒ Behaalotechá - 179
- Vayitparecu col haám - Comparação desta passagem sobre o bezero c/"Col nediv lev heviu" ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113

- Vaymaen - Entonação musical sobre vaymaen; shalshêlet; o teste de Yossef com a esposa de Potifar ⇒ Vayêshev - 51
- Veahavtá e Hashem - Relações entre este passuc e os conceitos de integridade; relação com as festas ⇒ Sucot - 263
- Veáida li edim... - A relação entre as profecias de Uriyá e de Zecharyáhu ⇒ Nitsavim - 251
- Veatem hadevekim... - E vocês que se uniram a D'us estão todos vivos hoje; esta aproximação é vida ⇒ Behaalotechá - 179
- Vechayê olam - Na berachá da Torá, vechayê olam natá betochênu refere-se à Torá Oral ⇒ Mishpatim - 89
- Vedibartá bam - Cuidado com a boca; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Veêle shemot - Explicação sobre o primeiro versículo do livro de Shemot; shêvi - exílio ⇒ Beshalach - 82
- Veêle toledot Yitschac - Comentário sobre o primeiro passuc de Parashat Toledot ⇒ Shemini II - 142
- Vegetal - Cada vegetal possui um anjo, enviado de D'us, responsável por seu desenvolvimento ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Vehaalitêmet - Yossef disse: "Vehaalitêmet et atsmotay mizê" - e levarão meus ossos daqui ⇒ Acharê Mot - 152
- Vehadartá - Respeitar os sábios da Torá; a importância do conhecimento ⇒ Kedoshim - 155
- Vehanessiím heviu - Comentário de Rashi sobre esta passagem da construção do Mishcan ⇒ Vayakhel-Pecudê - 113
- Vehasser hassatan - Explicação deste trecho da oração de Arvit ⇒ Bereshit II - 17
- Vehayá ki tavô... - A palavra "vehayá" é usada em alegrias e "vayhi", em tristezas ⇒ Vayêlech - 255
- Vehayá machanecha cadosh - A falta de decoro mina a santidade do Povo de Israel ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Velô tatúru - A importância dos olhos ⇒ Vaychi - 65
- Velô tatúru - Cuidado com os olhos; preparativos do mês de elul ⇒ Vayêlech - 255
- Velô yechetá - Não há um justo na Terra que faça somente o bem e que nunca pecará (Cohêlet 7:20) ⇒ Haazinu - 259
- Velô yicach shôchad - D'us não aceita suborno; uma mitsvá não perdoa outro pecado ⇒ Reê - 229
- Velas de Chanucá - Espalhar a luz da Torá para os que se distanciaram ⇒ Chanucá - 58
- Velhice - A teshuvá também é aceita na velhice, mas tem mais importância na juventude ⇒ Vayicrá - 116
- Velho - Perante um velho te levanta e respeita um ancião; mipenê sevá tacum ⇒ Mishpatim - 89
- Venatan lechá rachamim - E D'us terá piedade de ti e Se compadecerá de ti e te multiplicará ⇒ Reê - 229
- Venitmetem bam - Explicação sobre esta passagem relacionada com a cashrut ⇒ Shemini I - 135
- Ver - A importância dos olhos; Yaacov precisava ver seus netos para abençoá-los ⇒ Vaychi - 65
- Verdade - Às vezes justificamos atitudes erradas tentando anular a verdade ⇒ Bereshit II - 17
- Verdade - Fazer uma análise sobre as atividades diárias, para saber onde está a verdade ⇒ Kedoshim - 155
- Verdade - Não se omitir da verdade; não ser parcial ⇒ Vaerá - 72
- Verdade - O lugar original da Verdade é o Céu; Eliyáhu Hanavi não morreu por buscar a verdade ⇒ Massê - 210
- Verdade - Onde está a verdade; o carimbo do Criador é a verdade ⇒ Yitrô - 85
- Verdade - Verdade, justiça e paz; três condições para a humanidade continuar a existir; P. Avot ⇒ Sucot - 263
- Verde - O "verde" atrai os olhos do homem; Carpás é verde; Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Vergonha - Quem não tem vergonha não tem inteligência ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Verão - Relação entre as fases da vida do homem e as estações do ano; juventude ⇒ Vayicrá - 116
- Veshameru Venê Yisrael - O Shabat; sinal da aliança com o Criador ⇒ Beshalach - 82
- Vestimentas - D'us fez roupas para Adam e Chavá; Ele não gostou das folhas que usaram ⇒ Bereshit I - 14
- Vestir com decoro - A Torá ordena que devemos preservar o decoro, caso contrário a Shechiná se afasta ⇒ Ki Tetsê II - 240
- Vezot haberachá... - Para recebermos a bênção de D'us é necessário cumprir a Sua vontade ⇒ Vayêlech - 255
- Viagem - A vida comparada a uma viagem: fica-se tenso enquanto não se está no caminho correto ⇒ Balac - 196
- Vida - A aproximação a D'us é a vida, conforme: "Veatem hadevekim Bashem Elokechem..." ⇒ Behaalotechá - 179
- Vida - A vida comparada a uma estrada: fica-se tenso enquanto não se está no caminho correto ⇒ Balac - 196
- Vida - Morte e vida estão em poder da língua; preparativos do mês de elul; cuidados com a boca ⇒ Vayêlech - 255
- Vidro - Areia encontrada nas terras de Zevulun para fazer vidro; pagar para adquirir mitsvot ⇒ Vayishlach - 48
- Viduy - Dibárnu dôfi; pedir perdão pelos pecados relacionados com a fala ⇒ Tetsavê - 97

Vinda do Mashiach - Cabe a cada pessoa esperar e acreditar na vinda do Mashiach ⇒ Nitsavim - 251
 Vinhedo - A Congregação de Israel foi comparada a um vinhedo ⇒ Ki Tetsê II - 240
 Vinho - Jogava-se vinho no Mizbéach (altar) durante todo o ano, mas em Sucot, água ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Vinho - Yossef enviou vinho a Yaacov por intermédio de seus irmãos; mituv Mitsráyim ⇒ Vayigash - 61
 Vinte por cento - Em Usha decretou-se que um indivíduo não deveria dar mais de 20% de maasser ⇒ Reê - 229
 Virtudes - Atitudes relativas ao âmbito espiritual, mitsvot e boas atitudes dependem de nós ⇒ Êkev - 225
 Virtudes - Deve-se aprimorar o interior com virtudes e não ser passivo ⇒ Noach - 21
 Virtudes - Esforçar-se para adquirir boas qualidades para conseguir preservar as mitsvot ⇒ Ki Tavô - 243
 Visitantes - Na festa de Sucot recebemos sete ilustres visitantes - shivá ushpizin ilain cadishin ⇒ Vezot Haberachá - 270
 Visão - A importância dos olhos; ticun hayessod ⇒ Vaychi - 65
 Vitamina K - Chega ao nível ideal no sangue no sétimo dia de vida; berit milá; protombina ⇒ Tazria - 145
 Vontade - Anjos não têm vontade própria, sempre realizam a vontade do Criador; Outorga da Torá ⇒ Vaetchanan - 219
 Vontade - Quando se quer muito alcançar determinado objetivo, depende-se forças extraordinárias ⇒ Balac - 196
 Vontades do homem - Muitos são os pensamentos do homem, mas o que permanece é o conselho de D'us ⇒ Shemot - 69
 Vão - Não pronunciar o nome de D'us em vão; o terceiro mandamento; dirigido à boca ⇒ Yitrô - 85

X

Xingar - A Torá exige um autocontrole da fala, proibindo o Lashon Hará, ofender, mentir, xingar ⇒ Yitrô - 85

Y

Yéfet - Os gregos são descendentes de Yéfet ⇒ Chanucá - 58
 Yêts'er hará - Antes e depois de cumprir as mitsvot; vehasser hassatan...; tohê al harishonot ⇒ Bereshit II - 17
 Yêts'er hará - Como se comportar em relação a um ponto fraco espiritual ⇒ Vayerá - 31
 Yêts'er hará - Conhecer melhor o yêts'er hará para vencê-lo; não entrar em discussão com ele ⇒ Rosh Hashaná - 246
 Yêts'er hará - Há dois tipos de testes na vida: testes constantes e testes específicos para cada pessoa ⇒ Chayê Sará - 34
 Yêts'er hará - Ilude as pessoas com o proveito que terão pelos prazeres materiais ⇒ Bereshit I - 14
 Yêts'er hará - O yêts'er hará somente domina aquilo que os olhos vêem ⇒ Vaychi - 65
 Yêts'er hará - O yêts'er hará tenta introduzir pensamentos negativos e temores nas pessoas ⇒ Matot - 205
 Yêts'er hará - Quando saíres à guerra contra teu inimigo; o maior inimigo é o yêts'er hará ⇒ Vayêlech - 255
 Yêts'er hatov - O ser humano deve sempre combater o yêts'er hará com o yêts'er hatov ⇒ Vayêlech - 255
 Yaacov - A promessa de Yaacov Avinu; im yihyê Elokim imadi; encontro com Essav; bens materiais ⇒ Vayetsê - 44
 Yaacov - Abençoou os filhos de Yossef, Menashê e Efráyim; precisava vê-los para abençoá-los ⇒ Vaychi - 65
 Yaacov - Antes de falecer disse aos filhos: “Enterrem-me junto a meus pais”; eternidade da alma ⇒ Acharê Mot - 152
 Yaacov - Avraham, Yitschac e Yaacov são denominados de yesharim; Bilam queria o mesmo fim que eles ⇒ Balac - 196
 Yaacov - Chinuch Yisrael saba - a educação do avô Israel (Yaacov) ⇒ Vayigash - 61
 Yaacov - Ish tam yoshev ohalim; relação com Torá e com Shavuot ⇒ Sucot - 263
 Yaacov - O temor de Yaacov foi a causa da destruição do Bêth Hamicdash; Midrash Sachar Tov ⇒ Matot - 205
 Yaacov - Orientação a seus filhos antes de irem para a diáspora ⇒ Mikets - 54
 Yaacov - Sustentáculo da Torá, por ter profundos laços com ela, adquiriu esta mitsvá ⇒ Vayishlach - 48
 Yachats - Analogia com a berachá de Zocef Kefufim ⇒ Pêssach II - 126
 Yachats - Relação com o trecho de Reê Ná Beonyênu da Amidá ⇒ Pêssach I - 120
 Yam Suf - Benê Yisrael queriam permanecer às margens do mar para recolher adornos de ouro ⇒ Behaalotechá - 179
 Yamim Noraim - Manter as “vestimentas espirituais” limpas próximo dos Yamim Noraim ⇒ Ki Tavô - 243
 Yarden - O episódio com Resh Lakish, quando atravessou o rio Jordão com um salto ⇒ Balac - 196
 Yarovam - Exemplo de uma pessoa que presencia milagres e não reconhece a Verdade ⇒ Vaerá - 72

- Yashfê - A pedra que representava Binyamin nos Urim Vetumim; saber quando silenciar ⇒ Tetsavê - 97
- Yehoshua Bin Nun - Não pecou com os outros espídes; temor indevido ⇒ Matot - 205
- Yehoshua Bin Nun - Não se deixou levar por interesses pessoais e não pecou com os espídes ⇒ Shelach Lechá - 182
- Yehoshua Bin Nun - Pediu ao Sol e à Lua que parassem; o milagre através da fala ⇒ Córach - 186
- Yehudá - Desceu para o Egito antes da família para preparar uma yeshivá ⇒ Vayigash - 61
- Yehudayata - O Targum Unkelus traduz “haivriyot” como “yehudayata” - as judias ⇒ Beshalach - 82
- Yerushaláyim - Na Amidá pedimos a D’us que reconstrua Yerushaláyim; ligação c/ o Sêder de Pêssach ⇒ Pêssach I - 120
- Yesharim - Os patriarcas são denominados de yesharim; Bilam queria o mesmo fim que eles ⇒ Balac - 196
- Yeshivá - Yehudá foi para o Egito para preparar uma yeshivá ⇒ Vayigash - 61
- Yeshuá - No trecho de Et Tsémach David pedimos a D’us que traga a Yeshuá - a Salvação ⇒ Pêssach I - 120
- Yetsarim - Amar a D’us com os dois yetsarim; levavechá é escrito com duas letras bêt no Shemá ⇒ Sucot - 263
- Yetsarim - Durante a juventude os yetsarim estão em maior conflito ⇒ Vayicrá - 116
- Yêtser hará - Baráti yêtser hará, baráti Torá tevalin; solução para o mau instinto ⇒ Vayêshev - 51
- Yetsiyat Mitsráyim - 600.000 homens de 20 a 60 anos saíram do Egito ⇒ Vaetchanan - 219
- Yetsiyat Mitsráyim - A festa de Sucot deveria em princípio ser comemorada no mês de nissan ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Yetsiyat Mitsráyim - As mulheres ignoraram a ordem do Faraó continuando a procriar; mérito da salvação ⇒ Emor - 161
- Yetsiyat Mitsráyim - D’us quis que o Êxodo do Egito e a Outorga da Torá ocorressem através de Moshê ⇒ Shemot - 69
- Yirat Hashem - É alcançado através da atenção dedicada aos ensinamentos da Torá ⇒ Balac - 196
- Irat Shamáyim - Hacol bidê Shamáyim chuts meirat Shamáyim - Tudo está nas mãos de D’us menos o temor ⇒ Vayetsê - 44
- Yirmeyáhu - A destruição do Bêt Hamicdash; não percebemos as conseqüências da falta do Templo ⇒ Devarim - 215
- Yirmeyáhu - Col beramá...; eternidade da alma, Rachel chora por seus filhos ⇒ Acharê Mot - 152
- Yirmeyáhu - D’us disse ao profeta Yirmeyáhu: “Al tirá” - Não temas ⇒ Matot - 205
- Yishmael - O camelo simboliza a cultura oriental, proveniente de Yishmael ⇒ Shemini II - 142
- Yisrael - O Pecado dos Espídes foi o motivo daquela geração não ter entrado em Êrets Yisrael ⇒ Behaalotechá - 179
- Yisrael - Quem não honra o título de “Israel” não tem parte no Mundo Vindouro; “Col Yisrael” ⇒ Acharê Mot - 152
- Yisrael Meir Hacohen - O Chafets Chayim; shemirat halashon; o poder da fala ⇒ Tetsavê - 97
- Yistakel beoraytá - D’us Se baseou na Torá para criar o mundo ⇒ Tazria - 145
- Yitschac - Os patriarcas são denominados de yesharim; Bilam queria o mesmo fim que eles ⇒ Balac - 196
- Yitrô - Reconheceu a grandeza de D’us depois da Saída do Egito ⇒ Shelach Lechá - 182
- Yitschac - Apareceu a fisionomia de Yaacov para Yossef; não se expor a testes ⇒ Vayêshev - 51
- Yitschac - Ish Guevurá; relação com avodá, com sacrifícios e com Pêssach; 37 anos na Akedá ⇒ Sucot - 263
- Yitschac - Tinha 37 anos na Akedá; tinha os mesmos propósitos de Avraham; não voltou com Avraham ⇒ Toledot - 39
- Yitschac - Veêle toledot Yitschac ben Avraham; primeiro passuc de Parashat Toledot ⇒ Shemini II - 142
- Yitsró shel adam... - O yêtser hará diariamente procura se apoderar do ser humano ⇒ Vayêlech - 255
- Yochêved - Colocou Moshê em uma cesta no Nilo para salvá-lo dos guardas egípcios ⇒ Shemot - 69
- Yochêved - “Vayicach Amram et Yochêved”; por que a Torá citou que Amram se casou com Yochêved ⇒ Emor - 161
- Yochêved e Miryam - Eram as parteiras judias no Egito; o Faraó queria dar nomes egípcios a elas ⇒ Beshalach - 82
- Yom Hadin - Não consta na Torá que Rosh Hashaná é o Yom Hadin, p/ não restringir o julgamento ⇒ Bamidbar - 173
- Yom Hadin - No Dia do Julgamento perguntarão ao homem: “Trataste teu companheiro como a um rei?” ⇒ Córach - 186
- Yom Kipur - Comemoramos Sucot logo após Yom Kipur devido à tensão; clima alegre ⇒ Vezot Haberachá - 270
- Yom Kipur - O Cohen Gadol queimava o Ketôret para perdoar pelo pecado de lashon hará ⇒ Tetsavê - 97
- Yom Kipur - Teshuvá deve ser sincera; não se arrepender durante Yom Kipur e logo voltar a pecar ⇒ Haazinu - 259
- Yom Matan Toratênu - Shavuot; Monte Sinai; Naassê venishmá; a Outorga da Torá ⇒ Bamidbar - 173
- Yom tov - Como devemos nos comportar nos yamim tovim: estudar ou festejar ⇒ Nassô - 176
- Yoná - Por que o profeta Yoná tentou fugir da ordem de D’us ⇒ Chucac - 192
- Yossef - A imagem dos tsadikim nos ajuda a evitar o erro; lembrou de Yaacov e não pecou ⇒ Tetsavê - 97
- Yossef - Antes de falecer diz: “Vehaalitem et atsmotay mizê” - e levarão meus ossos daqui ⇒ Acharê Mot - 152
- Yossef - Evitar discussões com o yêtser hará; a mulher do Potifar ⇒ Rosh Hashaná - 246
- Yossef - Foi abençoado por Yaacov; ben porat Yossef ben porat alê áyin ⇒ Vaychi - 65







Outras Obras do Autor

Pêssach e Suas Leis

Trata dos seguintes assuntos: leis ligadas ao mês de *nissan*, leis da venda e vistoria do *chamets*, leguminosas em *Pêssach*, o *Sêder* de *Pêssach*, *casherização* de utensílios, leis de *Eruv Tavshilin* e leis de *Sefirat Haômer*.

Ner Lehaim (3ª edição)

Neste livro são tratados assuntos relacionados com leis de *avelut* (luto): como proceder momentos antes e após o falecimento, leis de *onen*, quem e quando deve cumprir as leis de *avelut*, leis de sepultamento, *keriá* e *seudat havraá*, as proibições do *avel*, leis de *avelut* nos *yamim tovim* e leis referentes ao *Cadish* na data de aniversário do falecimento.

Nos Caminhos da Eternidade (vol. I)

Uma abordagem sobre as *parashiyot* e festas judaicas. Contém passagens do *midrash* e de obras básicas da cultura judaica. Disserta-se sobre os princípios básicos do judaísmo, como o *berit milá*, as *tefilot*, a *cashrut*, o *Shabat*, a educação judaica e a pureza do lar. Traz também o enfoque judaico sobre as virtudes do homem, como a serenidade, imparcialidade, felicidade, harmonia, inveja, agilidade e o temor a D'us.

Shomer Shabat

Um resumo prático das leis referentes ao dia do *Shabat*. Aborda, entre outros, os seguintes temas ligados ao *Shabat*: os preparativos, as velas, o *Kidush*, as refeições, o *Bircat Hamazon*, a *Havdalá*, a eletricidade, o tratamento da roupa, leis de cozimento, de transporte, de *muctsê*, de construção (*bonê*) e tendas (*ôhel*), leis referentes à preparação das refeições, a atar e desatar (*cosher umatir*) e à vegetação.

Vaani Tefilá

Indispensável para os que desejam se aperfeiçoar em suas orações. Diversos fatores primordiais para que a oração atinja níveis elevados são comentados nesta obra: a compreensão do texto, a pronúncia correta, pensamentos específicos durante cada trecho, o horário adequado para cada oração, rezar com *minyán* e saber quando se levantar. Traz leis sobre *tefilin*, *Keriat Shemá*, *Amidá*, *Chazará*, *Tashlumin*, *Halel*, *baruch Hu uvaruch Shemô* e *amen*, os atrasados na *tefilá*, regras gramaticais do *lashon hacôdesh* e tabelas de horários judaicos.

Vaani Avarechem

Aborda explicações gerais e leis de *Bircat Cohanim* – a bênção que os *cohanim* recitam para toda a congregação. Trata também das leis relacionadas a *tum'at cohanim* – leis especiais da proibição de impurificação aplicadas exclusivamente aos *cohanim*.

Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot

Quarenta e três capítulos abordam as leis referentes ao mês de *elul*, às comemorações de *Rosh Hashaná*, *Yom Kipur*, *Sucot*, *Shemini Atsêret* e aos *yamim tovim*. Entre outras, leis das orações, de *Bircat Hamazon*, de *Assêret Yemê Teshuvá*, do toque do *shofar*, do *Tashlich*, da *teshuvá*, da *sucá*, das quatro espécies e de *Hoshaná Rabá*.